



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

Relatório de Autoavaliação Institucional

(Relatório Final do Sexto Ciclo Avaliativo 2024-2026)

Cruz das Almas, 31 de março de 2026

Relatório de Autoavaliação Institucional

(Relatório Final do Sexto Ciclo Avaliativo 2024-2026)

A correspondência relacionada a este documento pode ser dirigida a:

Comissão Própria de Avaliação – CPA/UFRB
Prédio da Reitoria, Primeiro Andar. Cruz das Almas - BA
Contato: (075)3621-9520 / e-mail: cpa@reitoria.ufrb.edu.br
site: www.ufrb.edu.br/cpa

Relatório Final do Sexto Ciclo Avaliativo 2024-2026/ Comissão Própria de
Avaliação – CPA / Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB.
Cruz das Almas – BA: UFRB.

1. Autoavaliação Institucional 2. CPA 3. UFRB

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Presidência da República: *Luiz Inácio Lula da Silva*

Ministério da Educação: *Camilo Sobreira de Santana*

Secretaria de Educação Superior: *Marcus Vinicius David*

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira: *Manuel
Fernando Palácios*

Secretaria de Regulação e Supervisão dos Cursos Superiores: *Marta Wendel Abramo*

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior: *Denise Pires de Carvalho*

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

Reitoria

Reitor: *Georgina Gonçalves dos Santos*

Vice-Reitor: *Fábio Josué Souza dos Santos*

Pró-reitorias

Pró-Reitor de Administração - PROAD: *Emerson Santa Bárbara*

Pró-Reitora de Gestão de Pessoal - PROGEP: *Flávia Sabina da Silva Souza*

Pró-Reitora de Graduação - PROGRAD: *Carolina Fialho Silva*

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação, Criação e Inovação - PPGCI: *Simone Alves Silva*

Pró-Reitor de Planejamento - PROPLAN: *José Joaquim da Silva Ramos*

Pró-Reitor de Extensão e Cultura - PROEXC: *Danillo Silva Barata*

Pró-Reitora de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis - PROPAAE: *Denize de Almeida
Ribeiro*

Centros de Ensino

Diretora do Centro de Artes, Humanidades e Letras: *Dyane Brito Reis Santos*

Diretor do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas: *Josival Santos Souza*

Diretora do Centro de Ciências da Saúde: *Rosa Cândida Cordeiro*

Diretor do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas: *Maria Amélia de Pinho Barbosa
Hohlenwerger*

Diretora do Centro de Formação de Professores: *Creuza Souza Silva*

Diretor do Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade: *Jacson
Machado Nunes*

Diretor do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas: *Rita de Cássia Dias
Pereira de Jesus*

Equipe Editorial

Concepção e formato do relatório

Equipe técnica CPA

Revisão de Texto

Equipe técnica CPA

Banco de Dados da Autoavaliação Institucional

Equipe técnica CPA

Comissão Própria de Avaliação – CPA/UFRB

(Portaria Gabinete da Reitoria N°338, de 27 de Março de 2025)

Coordenação Geral

Nilmar de Souza (Coordenador)

Membros Docentes

Carla Carolina Costa da Nova (subcomissão CAHL)
Luis Flávio Reis Godinho (subcomissão CAHL)
Thiago Bruno de Jesus Silva (subcomissão CCAAB)
Jocy Ana Paixao De Sousa (subcomissão CCAAB)
Elizabeth de Jesus Pinto (subcomissão CCS)
Djanilson Barbosa dos Santos (subcomissão CCS)
Augusto Souza de Sá Oliveira (subcomissão CECULT)
Mariana Balen Fernandes (subcomissão CECULT)
Karina Araújo Kodel (subcomissão CETEC)
Daniele de Vasconcellos Santos Batista (subcomissão CETEC)
Nilmar de Souza (subcomissão CETENS)
Camila Ferreira Escobar (subcomissão CETENS)
Cleudson Santos de Castro Carvalho (subcomissão CFP)
Ednei Nunes de Oliveira (subcomissão CFP)

Membros Técnicos Administrativos

Raissa dos Santos Almeida (subcomissão CAHL)
Cristal Saldanha Custódio (subcomissão CAHL)
Israel Esmeraldo Freitas Da Silva (subcomissão CCAAB)
Carine Mascena Peixoto (subcomissão CCAAB)
Iraci das Mercês Moreira (subcomissão CCS)
Luis Gustavo Santos Encarnação (subcomissão CCS)
Hione dos Santos Silva Neves (subcomissão CECULT)
Laryssa Nunes Araujo Mascarenhas (subcomissão CECULT)
Jamilton Passos Chaves (subcomissão CETEC)
Ismael Souza Damasceno (subcomissão CETEC)
Leonardo Da Silva Sampaio (subcomissão CETENS)
Yndiara Karolyne De Oliveira Damasceno (subcomissão CETENS)
André Luciano Silveira Montenegro da Silva (subcomissão CFP)
Daniel Santos de Oliveira (subcomissão CFP)

Membros Discentes

Marcelo de Jesus Azevedo (Matrícula 2257489)
Danilo Fé Silva (Matrícula 1652731)
Maria Caroline Castro De Menezes (Matrícula 2019202621)
Glauber Machado Santana (Matrícula 2022218697)
Edmar Alves de Oliveira (Matrícula 2024206022)
Kauanne Sacramento de Brito (Matrícula 2024204162)
Karina Mateus da Silva (Matrícula 2021112693)
Débora Ladislau de Medeiros (Matrícula 2019129700)
Thame Evelin Araújo Cerqueira Teles (Matrícula 2022112310)
Rebeca Bomfim dos Santos (Matrícula 2020101819)
Tatiany Gama de Almeida (Matrícula 2021127800)
Julie Silva de Lima (Matrícula 20161107)
Roger Santos Ferreira (Matrícula 2022217439)
Raquel dos Santos de Jesus (Matrícula 2022119830)

Representante da Sociedade Civil

André Luís Gomes de Matos

Equipe Técnica

Lucas Santos Cardoso (Servidor Técnico-administrativo lotado na CPA)

Sumário

CAPÍTULO I	17
CONSIDERAÇÕES INICIAIS	17
I. Avaliação do Ensino Superior no Brasil	17
II. Eixos de Autoavaliação Institucional	20
III. Dados da Instituição	21
IV. Princípios orientadores da Autoavaliação Institucional da UFRB	22
V. Modelo de Autoavaliação, delineamento metodológico e amostral	24
CAPÍTULO II	37
AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: ANÁLISE DOS EIXOS	37
Eixo I: Planejamento e Avaliação Institucional	37
Eixo II: Desenvolvimento Institucional.	55
Eixo III: Políticas Acadêmicas	72
Eixo IV: Políticas de Gestão	135
Eixo V: Infraestrutura Física	187
CONSIDERAÇÕES FINAIS	218

Lista de Tabelas

Tabela 01. Eixos de Autoavaliação conforme diretrizes do SINAES	20
Tabela 02. Caracterização da Instituição Federal de Ensino Superior (IFES)	21
Tabela 03. Dimensões e público-alvo na autoavaliação dos componentes curriculares	28
Tabela 04. Dimensões e público-alvo da autoavaliação geral da UFRB e das vivências acadêmico-universitárias	28
Tabela 05. Taxa de respostas dos discentes da graduação por centro aos instrumentos de avaliação dos componentes curriculares no ciclo avaliativo	30
Tabela 06. Taxa de respostas dos docentes da graduação aos instrumentos de avaliação dos componentes curriculares	30
Tabela 07. Comparativo da participação da Comunidade Acadêmica por categorias e Centros aos instrumentos de avaliação da UFRB e das vivências acadêmico-universitárias	31
Tabela 08. Indicadores de desempenho operacional	43
Tabela 09. Indicadores da Graduação (Processos concluídos)	44
Tabela 10. Desempenho dos alunos concluintes no ENADE	50
Tabela 11. Conceitos CAPES para os cursos de Pós-Graduação	53
Tabela 12. Centros, Campi e Cursos ofertados pela UFRB	57
Tabela 13. Estudante Apoiador	64
Tabela 14. Equipamentos de Tecnologia Assistiva	67
Tabela 15. Vagas ofertadas para os cursos de Graduação.	73
Tabela 16. Grupos de Estudos registrados na PROGRAD.	75
Tabela 17. Evolução da quantidade de discentes em mobilidade por semestre letivo e modalidade, conforme registros no SIGAA.	76
Tabela 18. Quantidade de Monitores por modalidade e por Centro de Ensino	77
Tabela 19. PET - Atividades por grupo em 2025	78
Tabela 20. Projetos de Ensino registrados na PROGRAD	79
Tabela 21. Quantidade de discentes ingressantes com acesso ao PTP	80
Tabela 22. Quantidade de espectadores do “Acolhimento aos(às) discentes ingressantes” nos semestres letivos de 2024 e 2025	82
Tabela 23. Vagas de Edital de Estágio Obrigatório	83
Tabela 24. Discentes Externos	83
Tabela 25. Demonstração da satisfação com aspectos gerais da UFRB e do nível de conhecimento de documentos e normas institucionais pela comunidade acadêmica.	86
Tabela 26. Demonstração da satisfação dos discentes com os componentes curriculares cursados: medidas de tendência central e de dispersão no atual ciclo avaliativo	87
Tabela 27. Demonstração da satisfação docente com os componentes curriculares ministrados: medidas de tendência central e de dispersão no atual ciclo avaliativo.	87
Tabela 28. Satisfação dos discentes com as Práticas de colegiado e dos coordenadores dos cursos de graduação.	89
Tabela 29. Satisfação dos docentes com os currículos dos cursos de graduação	89

Tabela 30. Satisfação dos docentes com as práticas de colegiado e dos coordenadores dos cursos de graduação	89
Tabela 31. Oferta de vagas nos cursos de Pós-graduação da UFRB	90
Tabela 32. Número de Teses, Dissertações e Especializações defendidas nos programas de Pós-graduação	91
Tabela 33. Evolução das bolsas de Mestrado	92
Tabela 34. Evolução das bolsas de Doutorado	92
Tabela 35. Evolução da Oferta de Bolsas de Iniciação Científica, Tecnológica e de Inovação na UFRB - Programa IC&T	93
Tabela 36. Evolução da satisfação do discente de Pós-graduação com os componentes curriculares cursados: medidas de tendência central e de dispersão	94
Tabela 37. Número de grupos de pesquisa cadastrados pelo CNPq e certificados	94
Tabela 38. Número de Bolsas de Iniciação Científica e Iniciação Científica Jr concedidas	96
Tabela 39. Produção Intelectual	96
Tabela 40. Acompanhamento Nutricional	107
Tabela 41. Envolvimento das/os estudantes nos Processos Seletivos de Bolsas e Auxílios pela PROPAAE	108
Tabela 42. Números de Ações de Extensão na UFRB.	116
Tabela 43. Docentes, distribuídos por Centro e carga horária	145
Tabela 44. Evolução dos recursos orçamentários executados da UFRB relacionados a pessoal, investimento e outras despesas correntes.	183
Tabela 45. Evolução dos gastos com diárias e passagens.	184
Tabela 46. Detalhamento de área construída da UFRB	187
Tabela 47. Tipo e Quantitativo Do Acervo Adquirido no ciclo avaliativo	206
Tabela 48. Total de Acervo Existente nas Bibliotecas até 31/12/2025	207
Tabela 49. Circulação de Materiais por Biblioteca no ciclo avaliativo	208
Tabela 50. Usuários Inscritos por Biblioteca	209
Tabela 51. Documentos Disponibilizados no Repositório Institucional no ciclo avaliativo	210
Tabela 52. Outros Serviços	210
Tabela 53. Horário De Funcionamento Por Biblioteca	210

Lista de Figuras

Figura 01. Números gerais de Matriculados, Ingressante e Concluintes	72
Figura 02. Evolução da quantidade de tutores voluntários e bolsistas por semestre letivo	82
Figura 03. Número de discentes assistidos por modalidades de auxílio regulares	104
Figura 04. Ações dos serviços de acompanhamento Pedagógico	107
Figura 05. Auxílios eventuais	106
Figura 05. Ações dos serviços de acompanhamento Pedagógico	110
Figura 06. Quantitativo por Centro de discentes assistidos pela equipe pedagógica	110
Figura 07. Ações dos serviços de Acompanhamento Social.	112
Figura 08. Quantitativo por Centro de discentes assistidos pela equipe de Assistência Social	113
Figura 09. Ações dos serviços de Atendimentos Psicológicos	114
Figura 10. Quantitativo por Centro de discentes assistidos pela equipe de Assistência Psicológica	115
Figura 11. Ações de Extensão registradas por Área de Conhecimento.	120
Figura 12. Público atendido pelas ações de Extensão.	120
Figura 13. Envolvimento da comunidade interna nas ações de extensão.	121
Figura 14. Público beneficiado do programa Caminhos da Universidade	128
Figura 15. Satisfação da comunidade externa com relação à contribuição da universidade ao desenvolvimento do município e a relevância dos cursos para a comunidade/município.	131
Figura 16. Quadro de pessoal efetivo da UFRB	144
Figura 17. Evolução da Qualificação Docentes Efetivos	147
Figura 18. Evolução do corpo Técnico-Administrativo	150
Figura 19. Titulação do corpo Técnico-Administrativo da UFRB	151
Figura 20. Segmentos envolvidos nas ações de Extensão	152
Figura 21. Organograma da UFRB.	156
Figura 22. Organograma da Pró-Reitoria de Graduação	163
Figura 23. Organograma SEAD	164
Figura 24. Organograma da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Criação e Inovação	166
Figura 25. Organograma da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura.	167
Figura 26. Organograma da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis	169
Figura 27. Organograma da Pró-Reitoria de Planejamento.	170
Figura 28. Organograma da Pró-Reitoria de Administração	171
Figura 29. Organograma da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoal - PROGEP	172
Figura 30. Organograma do Centro de Artes, Humanidades e Letras.	174
Figura 31. Organograma do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas.	176
Figura 32. Organograma do Centro de Ciências da Saúde.	177
Figura 33. Organograma do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas.	178
Figura 34. Organograma do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas.	179

Figura 35. Organograma do Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade	
180	
Figura 36. Organograma do Centro de Formação de Professores.	181
Figura 35. Nível de satisfação geral em relação à Infraestrutura	203
Figura 36. Nível de satisfação geral em relação à Biblioteca	213

Lista de Siglas e Denominações

UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Conselhos Deliberativos

I - Superior

- CONSUNI – Conselho Universitário
- CONAC – Conselho Acadêmico
- CONCUR – Conselho Curador

II - Setorial

- Conselho Diretor de Centro

Órgãos Executivos Superiores / Assessorias

- Reitoria
- Vice-Reitoria

Pró-Reitorias

PROGRAD - Pró-Reitoria de Graduação

- Coordenadoria de Ensino e Integração Acadêmica - CEIAC
 - Núcleo de Gestão Acadêmica de Cursos e Currículos - NUGACC
 - Núcleo de Gestão de Estágios - NUGEST
 - Núcleo de Ensino, Integração e Êxito Acadêmico - NUEIAC
- Coordenadoria de Políticas e Planejamento de Graduação - COPEG
 - Núcleo de Gestão de Programas e Projetos - NUPROP
 - Núcleo de Gestão do Programa de Educação Tutorial - NUGPET
 - Núcleo de Gestão de Processo Seletivo - NUPSEL
 - Núcleo de Gestão de Acompanhamento Acadêmico - NUGAA
 - Núcleo de Gestão de Políticas de Inclusão - NUPI

PPGCI - Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Criação e Inovação

- Núcleo de Gestão Financeira - NUFIN
- Núcleo de Assessoramento - NASSE
- Coordenadoria de Ensino de Pós-graduação - CEPG
 - Núcleo de Desenvolvimento de Programas Lato Sensu
 - Núcleo de Desenvolvimento de Programas Stricto Sensu
- Coordenadoria de Pesquisa - CPESQ
 - Núcleo de Iniciação Científica e Tecnológica

- Núcleo de Assessoramento aos Programas, Projetos e Grupos de Pesquisa
 - Núcleo de Apoio aos Periódicos Científicos
- Coordenadoria de Criação e Inovação - CINOVA
 - Núcleo de Propriedade Intelectual
 - Núcleo de Transferência de Tecnologia e Captação de Recursos

PROEXC - Pró-reitoria de Extensão e Cultura

- Núcleo de Comunicação
- Coordenadoria de Cultura e Universidade - CCU
 - Núcleo de Educação e Ações Comunitárias - NUEDAC
 - Núcleo de Gestão do Memorial - NUMEM
 - Núcleo de Cultura e Territórios
 - Programa Canto Coral UFRB
- Coordenadoria de Extensão Universitária (CEU)
 - Núcleo de Gestão de Recursos - NUGERE
 - Núcleo de Projetos e Programas
 - Núcleo de Gestão de Documentação - NUGEDOC

PROPAAE - Pró-reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis

- Coordenadoria de Assuntos Estudantis - CAE
 - Núcleo de Acompanhamento Integral ao Estudante – NAIE
 - Núcleo de Gestão de Infraestrutura Física e Apoio aos Estudantes – NUGIF
- Coordenadoria de Políticas Afirmativas - COPAF
 - Núcleo de Acompanhamento ao Site e aos programas de Ingresso, Permanência e Pós-permanência - NUAPIP

PROAD - Pró-Reitoria de Administração

- Secretaria Especial de Apoio Administrativo da PROAD - SEECAD
- Núcleo de Elaboração de Normas e Procedimentos Institucionais - NUENPI
- Assessoria de Assuntos Administrativos
- Coordenadoria de Material e Patrimônio - CMP
 - Núcleo de Gestão do Patrimônio
 - Núcleo de Registro e Acompanhamento do Patrimônio Imobiliário
 - Núcleo de Gestão do Almoxarifado
 - Núcleo de Apoio Administrativo
- Coordenadoria de Licitação e Compras – CLC

- Núcleo de Gestão de Licitação
 - Núcleo de Aquisição Direta
 - Núcleo de Aquisição para Projetos / Pregoeiro
 - Núcleo de Gestão de Processos
 - Núcleo de Apoio à Licitação de Serviços
 - Núcleo de Apoio à Licitação de Materiais Permanentes
 - Núcleo de Apoio à Licitação de Materiais de Consumo
- Coordenadoria de Contratos – CCONT
 - Núcleo de Gestão de Contratos
 - Núcleo de Conformidade Contratual
 - Núcleo de Reequilíbrio Econômico-Financeiro
- Coordenadoria de Serviços Operacionais - CSO
 - Núcleo de Apoio Administrativo - NAPAD
 - Núcleo de Logística Sustentável - NUGLOGS
 - Núcleo de Gestão Protocolo Central - NGPG
 - Núcleo de Gestão de Frota - NUGF
 - Núcleo de Manutenção da Frota - NUMAF
 - Núcleo de Gestão de Pavilhão de Aulas - NUGPAV
 - Núcleo de Apoio de Pavilhão de Aulas - NAPA

PROPLAN - Pró-Reitoria de Planejamento

- Coordenadoria de Desenvolvimento Institucional - CODIN
 - Núcleo de Planejamento e Ações Estratégicas - NUAPE
 - Núcleo de Monitoramento das Ações Governamentais e Institucionais – NUMAG
 - Núcleo de Gestão Orçamentária - NUGOR
- Coordenadoria de Informação de Documentação – CIDOC
 - Núcleo de Gestão de Arquivos - NUGAR
 - Núcleo de Apoio a Gestão de Bibliotecas - NUGBIB
 - Núcleo de Tecnologia da Informação - NUTIN
- Coordenadoria Orçamentária Contabilidade e Financeira – COCFI
 - Núcleo de Gestão Contábil - NUGEC
 - Núcleo de Gestão Financeira - NUGEF
 - Núcleo de Apoio Administrativo - NUAAD
- Coordenadoria de Projetos e Convênios - COOPC
 - Núcleo de Acompanhamento de Execução de Prestação de Contas - NAPCON
 - Núcleo de Apoio à elaboração de Projetos e Convênio – NAEPC
- Coordenadoria de Tecnologia da Informação - COTEC
 - Núcleo de Desenvolvimento e Manutenção de Sistemas - NUDMS
 - Núcleo de Gestão de Infraestrutura e Redes - NUGIN
 - Núcleo de Gestão de Atendimento ao Usuário - NUGAS

- Núcleo de Gestão da Segurança da Informação - NUGSI
- Coordenadoria de Infraestrutura e Meio Ambiente – CIMAM
 - Núcleo de Estudos e Projetos Arquitetônicos - NUARQ
 - Núcleo de Gestão de Orçamentos de Obras - NUORCE
 - Núcleo de Gestão de Engenharia e Fiscalização de Obras - NUFIOBRAS
 - Núcleo de Projetos de Engenharia - NUTENG
 - Núcleo de Gestão de Meio Ambiente - NUMAM
 - Núcleo de Gestão de Manutenção Predial - NUMAP

PROGEP - Pró-Reitoria de Gestão de Pessoal

- Núcleo de Apoio Administrativo e Protocolo - NUAAPP
- Núcleo de Arquivo - NUARQ
- Coordenadoria de Desenvolvimento de Pessoal - CDP
 - Núcleo de Gestão de Avaliação e Capacitação - NUGAC
 - Núcleo de Gestão e Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho – NUGASST
 - Núcleo de Gestão de Seleções, Concursos, Ingresso e Movimentações - NUSCIM
- Coordenadoria de Administração de Pessoal - CAD
 - Núcleo de Aposentadoria e Pensão - NUGAP
 - Núcleo de Gestão de Benefícios de Pessoal - NUBEN
 - Núcleo de Gestão de Folha de Pagamento - NUPAG

Assessorias Especiais

- Assessoria de Comunicação - ASCOM
- Assessoria para Assuntos Internacionais - AAI
- Assessoria Especial para Projetos Estratégicos - ASSEPE
- Assessoria Especial Para a Área Acadêmica
- Assessoria Especial Para Desenvolvimento de Pessoal
- Assessoria Especial para Área de Saúde
- Assessoria Especial para Estabelecimento de Políticas de Ensino Superior em Parcerias
- Assessoria para o Desenvolvimento de Programas Culturais
- Assessoria da Vice-Reitoria
- Assessoria Especial Para Assuntos Administrativos e Financeiro-Contábeis
- Assessoria da PPGCI - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
- Assessoria do CCAAB - Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas
- Assessoria do CETEC - Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas
- Assessoria do CCS - Centro de Ciências da Saúde
- Assessoria do CAHL - Centro de Artes Humanidades e Letras
- Assessoria do CFP - Centro de Formação de Professores
- Assessoria Técnica de Experimentação Vegetal - ATEV

- Assessoria Técnica de Experimentação Animal - ATEA
- Assessoria Técnica de Saúde Animal - ATSA
- Assessoria Técnica de Desenvolvimento Ambiental - ATDA
- Assessoria Especial de Programas Estratégicos - AEPE

Comissões e Comitês

- Comissão de Ética no Uso de Animais - CEUA
- Comissão de Ética
- Comissão Própria de Avaliação - CPA
- Comissão Permanente de Progressão Docente - CPPD
- Comitê de Ética em Pesquisa - CEP
- Comitê Gestor Campus Inteligente - CGCI
- Comitê de Governança Digital - CGD

Superintendências

- Superintendência de Regulação e Avaliação Institucional - SURAI
 - Núcleo de Acompanhamento de Egressos - NUAEG
 - Núcleo de Regulação e Avaliação
- Superintendência da Editora UFRB – EDUFRB
- Superintendência de Educação Aberta e a Distância – SEAD
 - Núcleo de Educação Continuada
 - Núcleo de Mídias
 - Núcleo de Tecnologia e Inovação
 - Coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática EaD
 - Coordenação do Curso de Especialização de Gestão em Saúde EaD
 - Coordenação do Curso de Especialização de Mineração e Meio Ambiente EaD
 - Coordenação do Curso de Especialização em Tecnologias e Educação Aberta e Digital EaD
- Superintendência de Assuntos Internacionais – SUPAI
 - Núcleo de Cooperação Internacional
 - Núcleo de Mobilidade
- Superintendência de Registros das Atividades Acadêmicas - SURAC
 - Núcleo de gestão de indicadores e expedição de documentos
 - Núcleo de gestão de regulação das atividades acadêmicas
 - Núcleo de gestão de registros e apoio acadêmico
 - Núcleo de gestão de arquivos, digitalização e admissão

Procuradoria Federal

Auditoria Interna

Outras siglas

CONAES - Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

ENADE – Avaliação de Desempenho dos Estudantes

MEC – Ministério da Educação

SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

CAPÍTULO I

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

I. Avaliação do Ensino Superior no Brasil

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) consolidou 20 anos de atividades acadêmicas, integrando-se de forma perene à trajetória da comunidade acadêmica e ao desenvolvimento socioeducacional do Recôncavo Baiano. Sua atuação institucional expandiu-se de forma estratégica pelos territórios do Vale do Jiquiriçá e Portal do Sertão. Ao longo deste período, a instituição apresentou crescimento e aprimoramento contínuos, com avanços significativos no ensino, na pesquisa, na extensão e na consolidação de suas políticas afirmativas. Como pilar fundamental desse processo de melhoria contínua, a UFRB utiliza a autoavaliação institucional como um mecanismo sistêmico de coleta e análise de dados, resultando em relatórios periódicos amplamente publicizados à comunidade acadêmica.

Este documento constitui o Relatório Final do Sexto Ciclo Avaliativo (2024-2026), sendo construído em um momento de greve dos técnicos-administrativos. Reconhecendo a relevância deste instrumento, reitera-se a necessidade de ações voltadas à sua ampla divulgação e à sua efetiva utilização como ferramenta de gestão estratégica. É imperativo o fortalecimento de uma cultura de gestão baseada em evidências, orientada pelas informações extraídas dos diversos processos institucionais e pela participação ativa da comunidade universitária na produção de indicadores e diagnósticos que subsidiem a tomada de decisão.

O cenário contemporâneo impõe desafios complexos, agravados pelos impactos remanescentes do período pós-pandêmico. Entre os entraves mais críticos destaca-se a evasão discente, problema que demanda atenção prioritária. Adicionalmente, as restrições orçamentárias afetaram a execução plena de medidas previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019-2030), as quais visavam consolidar o processo de expansão e afirmação da universidade.

Recentemente, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) intensificou seu papel institucional por meio de seminários de divulgação de resultados e da promoção de ações voltadas à consecução de objetivos prioritários repactuados. A metodologia descentralizada, que fundamenta a composição das subcomissões e a atuação da CPA, permanece como elemento catalisador para a disseminação da avaliação institucional, garantindo a autonomia e o rigor técnico nos processos de coleta, consolidação e análise de dados.

O presente relatório ratifica o estrito cumprimento da legislação federal atinente ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Sob a égide do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o modelo avaliativo é operacionalizado de forma integrada por meio de três modalidades fundamentais, que convergem para o diagnóstico da qualidade institucional:

- Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES)

Conforme preconizado pelo SINAES, o AVALIES constitui o centro de referência e articulação do sistema, objetivando identificar o perfil e o impacto da atuação institucional por meio de seus cursos, programas e projetos. Este eixo respeita a diversidade das organizações acadêmicas e subdivide-se em: (a) Autoavaliação e (b) Avaliação externa.

(a) **Autoavaliação (Avaliação Interna)** - Com o objetivo de operacionalizar os processos de avaliação interna nas Instituições de Ensino Superior (IES), o SINAES estabelece que cada IES deve constituir uma **Comissão Própria de Avaliação - CPA**, obedecendo às seguintes diretrizes:

- (i) constituição por ato do dirigente máximo da IES, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, e vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos; (ii) atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na IES.

A CPA tem como competência institucional coordenar, planejar, implantar e desenvolver ações de Autoavaliação Institucional, orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da Autoavaliação Institucional da Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior - CONAES.

O processo de Autoavaliação Institucional deve ser guiada pelos seguintes requisitos: Existência de uma equipe de coordenação; Compromisso explícito por parte dos dirigentes da IES; Informações válidas e confiáveis e Uso efetivo dos resultados dos processos de autoavaliação.

(b) Avaliação externa – Conduzida por comissões designadas pelo INEP, toma como referência os padrões de qualidade expressos nos instrumentos oficiais e os resultados da autoavaliação. Orienta-se por uma visão multidimensional que integra as dimensões formativa e regulatória em uma perspectiva de globalidade.

Este conjunto de processos assegura a integração das diversas dimensões da realidade universitária, garantindo a coerência epistemológica e o alcance dos objetivos institucionais e regulatórios.

- Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG)

O sistema de avaliação dos cursos superiores no Brasil é conduzido pelo INEP, produzindo indicadores fundamentais para os processos de regulação exercidos pelo Ministério da Educação (MEC). Os instrumentos que subsidiam a produção de indicadores de qualidade e os processos de avaliação de cursos desenvolvidos pelo INEP são: o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e as avaliações *in loco*, realizadas pelas comissões de especialistas.

Participam do ENADE estudantes ingressantes e concluintes dos cursos avaliados, que fazem uma prova de formação geral e formação específica. As avaliações feitas pelas comissões de avaliadores designadas pelo INEP caracterizam-se pela visita *in loco* aos cursos em instituições públicas e privadas e se destinam a verificar as condições de ensino, em especial aquelas relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e a organização didático-pedagógica.

No âmbito do SINAES e da regulação dos cursos de graduação no país, prevê-se que os cursos sejam avaliados periodicamente. Assim, os cursos de educação superior passam por três tipos de avaliação: para autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento.

- Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE)

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) tem por finalidade aferir o rendimento dos alunos em relação aos conteúdos programáticos, competências e habilidades previstos nas diretrizes curriculares. O exame é componente curricular obrigatório, sendo a regularidade do estudante condição indispensável para a expedição do diploma.

A avaliação ocorre em ciclos trienais, abrangendo estudantes ingressantes e concluintes das áreas definidas pelo INEP. O desempenho obtido, aliado às informações do Questionário do Estudante, constitui insumo essencial para a aferição do valor agregado pelo processo formativo e para a melhoria contínua dos cursos de graduação da instituição.

O presente documento constitui o Relatório Final do Sexto Ciclo Avaliativo (2024-2026), apresentado ao INEP, à comunidade acadêmica e à sociedade em geral. O texto consolida os resultados do processo de Autoavaliação Institucional, coordenado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), reafirmando o compromisso com a transparência e a melhoria contínua da instituição.

II. Eixos de Autoavaliação Institucional

Tabela 01. Eixos de Autoavaliação conforme diretrizes do SINAES.

EIXOS	TEMÁTICAS
I - Planejamento e Avaliação Institucional	Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da Autoavaliação institucional;
II - Desenvolvimento Institucional	A missão e o plano de desenvolvimento institucional; A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
III - Políticas Acadêmicas	A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades; A comunicação com a sociedade; Políticas de atendimento aos estudantes;
IV - Políticas de Gestão	As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho; Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios; Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior;

EIXOS**TEMÁTICAS**

V - Infraestrutura Física

Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

(Lei N. 10.861, de 14 de abril de 2004, Artigo 3º; Nota técnica INEP/DAES/CONAES Nº65/2014)

Fonte: CPA, 2026.

III. Dados da Instituição**Tabela 02.** Caracterização da Instituição Federal de Ensino Superior (IFES).

Nome da IFES:	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB
Código:	4503
IGC:	4
CI-EaD:	4
Mantenedora / CNPJ:	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB / 07.777.800/0001-62
Natureza Jurídica:	Pessoa Jurídica de Direito Público - Federal
Organização Acadêmica:	Universidade
Categoria Administrativa:	Pública Federal
Dirigente (Reitor):	Georgina Gonçalves dos Santos
Endereço da Sede:	UFRB - Reitoria - Rua Rui Barbosa, 710 - Centro - Cruz das Almas/BA - 44.380-000
Telefone:	(75) 3621 2350
Fax:	Fax: (75) 3621 9095
e-mail:	gabinete@ufrb.edu.br / prograd@ufrb.edu.br
Sítio eletrônico	www.ufrb.edu.br
Campi (Centros de Ensino/ Cidade/Sítio)	<i>Centro de Formação de Docentes – CFP/ Amargosa – BA /</i> www.ufrb.edu.br/cfp
	<i>Centro de Artes, Humanidades e Letras – CAHL/ Cachoeira – BA</i> /www.ufrb.edu.br/cahl

	<i>Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas – CCAAB/ Cruz das Almas - BA / www.ufrb.edu.br/ccaab</i>
	<i>Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas – CETEC/ Cruz das Almas – BA / www.ufrb.edu.br/cetec</i>
	<i>Centro de Ciências da Saúde – CCS/ Santo Antônio de Jesus – BA / www.ufrb.edu.br/ccs</i>
	<i>Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas – CECULT/ www.ufrb.edu.br/cecult</i>
	<i>Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade – CETENS / www.ufrb.edu.br/cetens</i>
Dados de Criação da IFES	
Ato Regulatório:	Credenciamento
Prazo de Validade:	Vinculado ao Ciclo Avaliativo
Tipo de Documento:	Lei Federal
Nº. do documento:	11.151
Data do documento:	29/07/2005
Data de publicação:	01/08/2005
Recredenciamento	Credenciada pela portaria 651 de 2 de julho de 2018
Credenciada para ministrar educação à distância?	Credenciada para oferta de cursos a distância após visita da comissão do MEC/INEP para credenciamento em fevereiro de 2012, com obtenção de nota 04 (quatro). A Portaria do MEC nº 865/2013 consta este credenciamento pela portaria 651 de 12 de julho de 2018

Fonte: Sítio Eletrônico da UFRB e Sítio Eletrônico do Sistema de Regulação do Ensino Superior, 2026

IV. Princípios orientadores da Autoavaliação Institucional da UFRB

A atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) transcende a mera elaboração de documentos técnicos, não se restringe a um relatório. Seu objetivo primordial reside no aprimoramento da qualidade do registro e na consolidação de dados, transformando o Relatório de Autoavaliação em um instrumento estratégico de gestão e de auto-organização institucional. Ao fortalecer a autonomia e a responsabilidade histórica de todos os sujeitos que

participam da construção da UFRB, a CPA busca garantir a continuidade do desenvolvimento acadêmico e social da universidade.

A otimização dos processos de coleta e o aperfeiçoamento da interface entre os dados são fundamentais para a melhoria contínua deste instrumento. É essencial que a comunidade acadêmica desenvolva o compromisso com o acompanhamento e o uso das análises produzidas, compreendendo que a autoavaliação não se limita ao cumprimento de uma exigência formal do MEC, mas constitui um mecanismo indispensável para o aprimoramento das atividades e da missão institucional. Este instrumento possui dimensões técnicas, ético-políticas e metodológicas que permitem à comunidade exercer influência direta sobre o destino da universidade, transformando necessidades em diretrizes para mudanças efetivas.

Em estrita observância às diretrizes do SINAES, a UFRB instituiu sua Comissão Própria de Autoavaliação Institucional por meio da Portaria nº 005/2009. Este órgão tem a missão de conduzir um processo avaliativo que busca identificar a identidade institucional, suas metas, realizações e modos de organização. O processo sistematiza informações para diagnosticar práticas exitosas e identificar omissões, utilizando o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) como referencial para o planejamento e a gestão.

A eficácia da autoavaliação fundamenta-se nos seguintes requisitos básicos:

- Existência de uma equipe de coordenação estruturada;
- Participação representativa dos diversos segmentos da instituição;
- Compromisso explícito da gestão superior;
- Garantia de informações válidas e confiáveis;
- Utilização efetiva dos resultados para o aprimoramento das práticas institucionais.

No exercício de suas competências, a CPA tem por base os seguintes objetivos:

- Coordenar e desenvolver ações de autoavaliação fundamentadas nas dez dimensões estabelecidas pelo SINAES;
- Realizar o acompanhamento sistemático envolvendo docentes, discentes, técnicos-administrativos, gestores e a comunidade externa;
- Promover a autoavaliação sob as perspectivas diagnóstica e formativa;
- Fomentar a cultura avaliativa na UFRB por meio de ações de mobilização e transparência;
- Subsidiar a tomada de decisão para ampliar a eficácia institucional e a efetividade social da universidade;

- Fortalecer o diálogo entre os Centros de Ensino e a Administração Central;
- Potencializar o uso dos relatórios como ferramentas de gestão estratégica.

A autoavaliação institucional compreende uma análise global das estruturas, relações e responsabilidades sociais da UFRB e de seus cursos. A CPA assume o compromisso de conferir caráter público a todos os seus procedimentos e resultados, respeitando a identidade e a diversidade institucional. Para assegurar a legitimidade desse processo, a composição da Comissão garante a participação paritária de discentes, docentes, técnicos-administrativos e representantes da sociedade civil do Recôncavo da Bahia.

V. Modelo de Autoavaliação, delineamento metodológico e amostral

Tendo como norte seu escopo e sua responsabilidade institucional, a CPA tem realizado uma série de ações consonantes com as diretrizes de avaliação das IES, com o roteiro de autoavaliação institucional elaborado pela CONAES e o PDI da UFRB. Tais ações podem ser apresentadas em três etapas distintas, porém indissociáveis.

1ª Etapa: Preparação

Constituição da CPA

A CPA/UFRB foi formalmente instituída pela Portaria do Gabinete da Reitoria nº 005/2009, de 02 de janeiro de 2009, com seu respectivo cadastramento junto ao INEP em 15 de abril do mesmo ano. A composição da Comissão preserva o princípio da representatividade paritária, integrando membros dos segmentos docente, discente, técnico-administrativo e da sociedade civil organizada.

Atualmente, a estrutura operacional baseia-se em Subcomissões Setoriais, cuja formação observa os seguintes critérios:

- representação de cada categoria (discente, docente, técnico-administrativo) de cada Centro de Ensino, compondo a equipe da CPA setoriais e da sociedade civil;
- garantia de participação de todos os membros da comunidade acadêmica, de forma a não haver maioria absoluta de uma ou outra categoria em sua composição;
- participação voluntária dos membros na composição da comissão;

- a escolha dos membros da comissão deve ser realizada de acordo com o método estabelecido por cada categoria.

Quanto à dinâmica de trabalho, a CPA realiza reuniões plenárias periódicas, priorizando o formato virtual para superar as distâncias geográficas entre os *campi* e conferir agilidade aos processos, especialmente em períodos de reconhecimento de cursos. Paralelamente, as subcomissões promovem encontros presenciais para o alinhamento das metodologias aplicadas à realidade de cada unidade.

Planejamento

O planejamento das atividades decorre de reuniões entre os membros da comissão e diálogos com a comunidade acadêmica. Nesse estágio, definem-se os objetivos estratégicos, a metodologia de coleta, o cronograma de ações e os recursos necessários, garantindo que o ciclo avaliativo subsidie efetivamente os processos de regulação e gestão.

Estratégias de ação

Com o intuito de fomentar a cultura da autoavaliação e garantir a fidedignidade amostral, foram implementadas as seguintes estratégias de engajamento:

1. Comunicação Visual e Digital: Elaboração de materiais informativos (impressos e digitais) para a divulgação do modelo de autoavaliação. A utilização estratégica das redes sociais institucionais tem expandido o alcance da CPA e incentivado a participação social.
2. Campanhas Direcionadas: Envio de e-mails a todos os membros da comunidade acadêmica e também à comunidade externa com informações sobre a CPA e sobre o Período de Autoavaliação Institucional e convidando todos a participar.
3. Institucionalização no Calendário Acadêmico: A inclusão do Período de Autoavaliação Institucional no calendário oficial da UFRB consolidou a avaliação como uma etapa regular da vida acadêmica. Desde 2018, a integração dos instrumentos de coleta ao Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) resultou em um aumento expressivo no índice de respondentes e na segurança dos dados.

4. **Transparência e Publicização:** Manutenção de página eletrônica específica no portal da UFRB, onde são disponibilizados os relatórios anuais, documentos norteadores do ensino superior e os resultados dos diagnósticos, assegurando o livre acesso à informação e o controle social.
5. **Articulação nos Centros de Ensino:** Atuação das sete subcomissões junto aos Colegiados de Curso, Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) e Conselhos de Centro, promovendo a descentralização das discussões avaliativas.
6. **Gestão por Objetivos:** Implementação de um Plano de Ação formal, aprovado pelo colegiado, que estabelece metas, prazos e responsabilidades para o cumprimento das etapas do ciclo avaliativo.

2ª Etapa: Desenvolvimento

A partir de reuniões internas da comissão com a administração da universidade e com a comunidade acadêmica, durante as fases de planejamento, buscou-se assegurar a coerência entre as ações planejadas e as metodologias. Esse processo prioriza a articulação cooperativa entre os partícipes e o cumprimento rigoroso dos cronogramas avaliativos. As discussões fundamentam-se na potencialidade da autoavaliação como vetor de crescimento institucional, mantendo estrita observância às diretrizes emanadas pelo SINAES/CONAES.

Quanto ao aporte de recursos humanos, observa-se um fortalecimento gradual da estrutura da comissão desde sua implementação. Superando o cenário inicial, em que não havia servidores dedicados exclusivamente ao setor, a CPA dispõe atualmente de um servidor técnico-administrativo. Contudo, permanece latente a necessidade de ampliação do quadro, especificamente com a alocação de um profissional com expertise em Estatística para o aprimoramento técnico das análises. Embora tal demanda seja mitigada por parcerias estratégicas com docentes da área, a formalização desse apoio técnico é essencial para a consolidação das rotinas da comissão.

No que concerne à infraestrutura física, a CPA ocupa sala própria no prédio da Reitoria, equipada com mobiliário e recursos de tecnologia da informação — incluindo computadores, impressora a laser, terminais telefônicos e arquivos — que constituem um suporte material adequado ao desenvolvimento das atividades avaliativas e administrativas da unidade.

Pesquisa de Campo

Avaliação junto à comunidade acadêmica

Foram elaborados instrumentos de coleta de dados a partir do levantamento de atributos (itens) que descrevem situações e práticas relacionadas ao desenvolvimento dos componentes curriculares e aspectos estruturais, administrativos e vivenciais relacionados à rotina acadêmica de discentes, docentes e servidores técnicos da UFRB.

Os instrumentos elaborados tiveram por objetivo captar as percepções e níveis de satisfação da comunidade acadêmica diante dos atributos avaliados. Os itens dos instrumentos de satisfação são respondidos a partir de uma escala de dez pontos, de sorte que, quanto mais próximo do número 0 o respondente assinalar, significa que está totalmente insatisfeito (a) com o atributo avaliado, sugerindo que, nesse aspecto, é preciso melhorar, ao passo que, quanto mais próximo do número 10 o respondente assinalar, significa que está totalmente satisfeito (a) com o atributo avaliado, indicando que, nesse aspecto, o item avaliado atende às necessidades e/ou expectativas do respondente.

Os dados sobre a satisfação dos membros da comunidade acadêmica são coletados durante o **Período de Autoavaliação Institucional** que ocorre durante um mês logo após a matrícula de cada semestre letivo, avaliando o semestre anterior. Este período é registrado no Calendário Acadêmico com apoio da PROGRAD.

O modelo de avaliação da CPA prevê que a avaliação dos componentes curriculares pelos discentes e docentes tenha periodicidade semestral, ao passo que a avaliação geral da UFRB e das vivências acadêmicas tenha periodicidade anual, mudança adotada a partir de 2023.

Os dados são coletados via sistema informatizado, em formulário eletrônico disponibilizado *online*. O formulário *online* é disponibilizado à comunidade acadêmica junto ao SIGAA assim que o usuário entra no Sistema. A chamada também é apresentada na Home Page inicial da UFRB, bem como a partir do envio de e-mails aos membros da comunidade acadêmica, além de estar divulgada nas redes sociais da Instituição, com o apoio da ASCOM. A participação da comunidade nos processos de autoavaliação tem sido feita de forma voluntária e anônima.

Após a coleta de dados, os itens dos instrumentos são submetidos a procedimentos analítico-estatísticos para a verificação da validade e precisão dos mesmos e, a partir de análises fatoriais, são agregados em dimensões, conforme será descrito posteriormente. Para uma visão mais específica sobre cada curso a CPA cria todo semestre Devolutivas da

Avaliação Institucional. Essas devolutivas mostram os resultados dos discentes e docentes, com notas da UFRB, do Centro do Curso, e claro, do Curso. É enviada para os coordenadores e disponibilizada uma versão sem comentários e notas individuais dos docentes para toda comunidade acadêmica através do site da CPA.

Tabela 03. Dimensões e público-alvo na autoavaliação dos componentes curriculares.

Dimensões	Descrição	Quem avalia?
Plano de Curso, Organização e Desempenho do professor no Componente Curricular	Descreve a satisfação do aluno com o desempenho do professor: plano de curso apresentado, domínio do conteúdo, adequação das atividades para a aprendizagem, uso de estratégias para motivar os discentes, ritmo e profundidade com que os conteúdos são abordados, qualidade de exemplos para relacionar teoria e prática, integração com outros componentes curriculares. etc.) e com a organização geral do componente curricular.	Discentes
Autoavaliação	Descreve a satisfação do com seu próprio desempenho em relação aos componentes curriculares cursados, aprendizagem, capacidade de transmitir e aplicar os conhecimentos, rendimento e participação nas atividades propostas.	Toda comunidade Acadêmica
Plano de Curso	Descreve a satisfação dos docentes com o Plano de curso, a bibliografia, a metodologia e a contribuição para a formação dos discentes.	Docentes
Avaliação geral dos discentes	Descreve a satisfação dos docentes com o desempenho dos discentes	Docentes

Fonte: CPA, 2026.

As dimensões de avaliação geral da UFRB e das vivências acadêmico-universitárias, cuja periodicidade de avaliação é anual, são descritas na Tabela 04.

Tabela 04. Dimensões e público-alvo da autoavaliação geral da UFRB e das vivências acadêmico-universitárias.

Dimensões	Descrição	Quem avalia?
Infraestrutura (Centro)	Descreve a satisfação com as salas de aula e laboratórios para ensino e pesquisa, ambientes de convivência, restaurante universitário, bebedouros, banheiros serviço de impressão/xerox, acesso ao campus, multicampia e transporte entre campi, computadores e acesso à internet, acesso à informação, adequação do espaço físico para desempenho de atividades dos setor, etc	Toda comunidade Acadêmica
Biblioteca (Centro)	Descreve a satisfação com a biblioteca básica e complementar, periódicos, rotina de funcionamento, regras para empréstimos de títulos, espaço para leitura silêncio na biblioteca, etc	Toda comunidade Acadêmica
Aspectos gerais relacionados à	Transparência e clareza dos atos e procedimentos administrativos, sistema acadêmico, presteza e eficiência da	Toda comunidade

Dimensões	Descrição	Quem avalia?
Universidade e a vivência acadêmica	administração da UFRB, atendimento aos discentes, organização discente e participação em processos decisórios, oferta de vagas e participação em projetos de monitoria, de pesquisa e de extensão, programas de assistência estudantil. participação em eventos científicos-culturais, relação com demais membros da comunidade acadêmica, integração com o ambiente externo, etc	Acadêmica
Práticas do Colegiado/Coordenação	Descreve a satisfação com as seguintes práticas: apresentações e discussão do PPC, planejamento, acompanhamento e avaliação do PPC, divulgação e incentivo à participação em reuniões, estágios, projetos de ensino, pesquisa, extensão, atendimento e informações prestadas aos discentes. proposição de medidas para melhorar a qualidade do curso, planejamento e implementação de ações pedagógicas junto a discentes com dificuldades de aprendizagem, etc. Na versão dos docentes, descreve ainda a satisfação com a coordenação e supervisão de atividades pedagógicas do curso, elaboração e aprovação do Plano de Trabalho Anual do colegiado, discussão e aprovação dos planos de ensino elaborados pelos docentes, estímulo à interdisciplinaridade, inovações pedagógicas e à formação docente.	Docentes e Discentes
Currículo do curso	Descreve a satisfação dos docentes em relação à adequação do currículo do curso às Diretrizes Curriculares Nacionais e ao Projeto Institucional da UFRB, bem como adequação do currículo às exigências de inovação na área.	Docentes
Nível de conhecimento dos documentos e normas da Universidade	Descreve o nível de conhecimento dos seguintes documentos: Estatuto e Regimento Geral da UFRB, Plano de Desenvolvimento Institucional Comunidade (PDI), Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Regulamento do Ensino, Projeto Político Pedagógico do Curso e Regulamento do Programa de Pós-Graduação (para estudantes da PG), Políticas de capacitação e Plano de Progressão funcional (apenas na versão para os docentes). Na versão dos técnicos, a avaliam ainda o nível de conhecimento dos documentos: Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento dos Técnico-Administrativos em Educação (PROCAP), Plano Anual de Capacitação dos Servidores Técnico-Administrativos (PACAP), Plano de Progressão Funcional do Servidor Técnico-administrativo e Procedimentos administrativos.	Toda comunidade Acadêmica
Comunicação	Descreve a satisfação da comunidade Acadêmica com a comunicação, site e redes sociais da UFRB	Toda comunidade Acadêmica
Avaliação Institucional - CPA	Descreve a satisfação e conhecimento sobre o processo autoavaliativo e a CPA	Toda comunidade Acadêmica

Fonte: CPA, 2026.

Avaliação dos Componentes Curriculares

A CPA busca sempre a ampliação de respondentes e se baseia principalmente em dois fatores preponderantes: o primeiro, se refere à estratégia da CPA colher informações via o SIGAA, permitindo um acesso mais imediato dos respondentes e ao trabalho das subcomissões na divulgação nos seus respectivos centros e o apoio de toda a comunidade acadêmica.

A evolução da taxa de respostas dos discentes nas autoavaliações realizadas sobre os componentes curriculares é apresentada na Tabela 05.

Tabela 05. Taxa de respostas dos discentes da graduação por centro aos instrumentos de avaliação dos componentes curriculares no ciclo avaliativo.

Centros	Autoavaliações realizadas					
	2022.2	2023.1	2023.2	2024.1	2024.2	2025.1
CAHL	652	828	220	892	687	978
CCAAB	1.927	1.841	366	1.691	966	1.300
CCS	1.137	766	286	897	504	643
CECULT	234	271	120	487	133	307
CETEC	627	939	170	900	369	639
CETENS	541	710	147	754	391	622
CFP	562	687	190	976	470	732
TOTAL	5.680	6.042	1.499	6.597	3.520	5.221

Fonte: Banco de Dados - CPA, 2026.

A evolução da taxa de respostas dos docentes nas autoavaliações realizadas sobre os componentes curriculares é apresentada na Tabela 06. A participação dos docentes no processo de autoavaliação apresenta o mesmo comportamento dos estudantes.

Tabela 06. Taxa de respostas dos docentes da graduação aos instrumentos de avaliação dos componentes curriculares.

Centros	Autoavaliações realizadas					
	2022.2	2023.1	2023.2	2024.1	2024.2	2025.1
CAHL	103	71	39	112	104	82

Centros	Autoavaliações realizadas					
	2022.2	2023.1	2023.2	2024.1	2024.2	2025.1
CCAAB	237	194	67	256	167	183
CCS	127	96	45	156	99	76
CECULT	75	69	11	71	40	47
CETEC	127	88	31	121	112	112
CETENS	118	108	28	146	81	100
CFP	122	130	26	99	101	76
Total	909	756	247	961	704	676

Fonte: Banco de Dados - CPA, 2026.

Avaliação Geral da UFRB e das vivências acadêmico-universitárias

A partir de 2023, a CPA passou a realizar a avaliação geral (UFRB e as vivências acadêmico-universitárias) uma vez por ano, solução tomada após críticas comentários contidos nas avaliações anteriores sobre o tamanho do questionário institucional.

A Tabela 07 descreve a evolução da participação da comunidade acadêmica na avaliação, considerando a categoria e o Centro de vinculação dos respondentes.

Tabela 07. Comparativo da participação da Comunidade Acadêmica por categorias e Centros aos instrumentos de avaliação da UFRB e das vivências acadêmico-universitárias

Centro	Ano	Discente	Docente	Técnico Adm.	Total por Centro
CAHL	2023	141	42	-	183
CCAAB		273	73	-	346
CCS		142	56	-	198
CECULT		44	34	-	78
CETEC		125	53	-	178
CETENS		87	43	-	130
CFP		98	47	-	145
Servidores Técnicos		-	-	114	114
TOTAL		910	348	114	1372
CAHL	2024	112	28	-	140
CCAAB		157	39	-	196
CCS		103	38	-	141

Centro	Ano	Discente	Docente	Técnico Adm.	Total por Centro
CECULT		51	10	-	61
CETEC		105	26	-	131
CETENS		73	22	-	95
CFP		84	22	-	106
Servidores Técnicos		-	-	83	83
TOTAL		685	185	83	953
CAHL	2025	140	41	-	181
CCAAB		142	53	-	195
CCS		73	46	-	119
CECULT		27	20	-	47
CETEC		73	45	-	118
CETENS		69	29	-	95
CFP		87	38	-	125
Servidores Técnicos		-	-	46	46
TOTAL		611	272	46	926

Fonte: Banco de Dados - CPA, 2026.

Análise documental

No âmbito desta dimensão analítica, a CPA procede ao exame minucioso de documentos oficiais e normativos da instituição, incluindo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Político Institucional (PPI), os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) e os Relatórios de Gestão. Tal prática fundamenta-se no amparo legal da Lei nº 10.861/2004 (Art. 11, I e II), da Portaria MEC nº 2.051/2004 (Art. 7º) e nas diretrizes do PDI/UFRB.

Para além da pesquisa documental, a coleta de dados é ampliada por meio da análise dos Relatórios Setoriais de Gestão, visando integrar informações de diversas unidades da universidade. Em consonância com o Roteiro de Autoavaliação da CONAES, a CPA estruturou um elenco de indicadores e informações essenciais para o autoestudo institucional. Este levantamento é realizado anualmente mediante solicitação formal, via comunicação eletrônica, aos seguintes setores:

- Reitoria e assessorias vinculadas;
- Pró-Reitorias e respectivas coordenadorias;
- Superintendência de Registro e Avaliação Institucional e Censo;
- Centros de Ensino e assessorias vinculadas;
- Colegiados de Cursos de Graduação e Pós-Graduação.

Este procedimento assegura a sistematização de dados fidedignos e a análise transversal das atividades finalísticas e administrativas, consolidando as informações necessárias para o diagnóstico institucional.

Procedimentos de análise de dados

O tratamento dos dados oriundos da pesquisa de campo seguiu rigorosos critérios estatísticos para assegurar a validade e a confiabilidade dos instrumentos de coleta. Inicialmente, as ferramentas foram submetidas a análises fatoriais exploratórias e testes de consistência interna (fidedignidade). Os resultados ratificaram elevados índices de validade de construto — confirmando que os instrumentos mensuram efetivamente a satisfação institucional conforme proposto — e de precisão, apresentando reduzida margem de erro nas aferições psicométricas.

Após a validação das propriedades psicométricas, foram estruturados escores médios de satisfação para cada dimensão avaliada. A análise desses dados empregou recursos de:

- Estatística Descritiva: Utilização de representações algébricas e gráficas para síntese dos resultados;
- Análise de Variância (ANOVA): Aplicação de testes inferenciais para identificar a existência de diferenças estatisticamente significativas nos níveis de satisfação entre os diversos Centros de Ensino da UFRB.

A apresentação dos resultados neste relatório ocorre de forma agregada, para uma visão global das dimensões, e particularizada, destacando as médias de satisfação em atributos (itens) específicos que impactam diretamente os indicadores avaliados.

No que tange à Análise Documental, o escrutínio dos registros oficiais orientou-se pelas diretrizes da CONAES, com a seleção criteriosa de informações pertinentes a cada dimensão do SINAES. Para os dados quantitativos fornecidos pelos gestores, utilizou-se a representação em séries históricas, visando evidenciar a evolução do desempenho institucional ao longo do tempo.

Diretrizes para a interpretação dos dados de autoavaliação provenientes da pesquisa de campo

A interpretação dos dados quantitativos deve observar a métrica da escala de Likert adotada, que varia em um intervalo de 1 a 5. A leitura dos resultados segue o gradiente de percepção dos respondentes:

- Valores próximos a 1 indicam níveis elevados de insatisfação;
- Valores próximos a 5 representam níveis elevados de satisfação em relação à dimensão ou atributo avaliado.

Além da referida observação, cabe ressaltar que, para aqueles dados provenientes de comparações de média entre grupos de respondentes (comparações entre Centros) para os quais existem diferenças significativas do ponto de vista estatístico ($p < 0,05$), o nome da dimensão em questão é apresentado no texto.

3ª Etapa: Consolidação

Relatório Final do Sexto Ciclo Avaliativo 2024-2026 de avaliação interna.

São apresentados neste Relatório os dados provenientes do questionário para toda a UFRB e sempre que possível, os dados particularizados por cada Centro de Ensino e/ou cursos.

A análise das dimensões de autoavaliação é apresentada no capítulo 3 do presente relatório, com as subseções em diferentes núcleos de informações:

- Núcleo Básico e Comum: contempla informações que são solicitadas a todas as IES no país;
- Núcleo de Temas Optativos: contempla tópicos relevantes à realidade institucional da UFRB;
- Núcleo de Documentação, Dados e Indicadores: contempla dados, indicadores e documentos que podem contribuir para fundamentar e justificar as análises e interpretações;
- Análise das metas e objetivos alcançados: contempla análise dos avanços, retrocessos, aspectos positivos e fragilidades da UFRB em cada dimensão, bem como das estratégias adotadas pela CPA na compilação e análise dos dados.
- Considerações: contempla as considerações e sugestões que a CPA tem a fazer sobre cada dimensão avaliada para que sejam implementadas.

Divulgação do Relatório

O Relatório de autoavaliação como produto coletivo atende tanto aos membros da comunidade acadêmica como às demais instâncias externas de controle e acompanhamento do

desenvolvimento da universidade, colocando-a de forma transparente para a sociedade em geral. Assim como são múltiplos os autores do relatório, também são múltiplos os sujeitos que podem e devem lê-lo. Assim sendo, escolheu-se como estratégia de disseminação das informações, a CPA buscou elaborar um documento com linguagem clara e acessível, bem como estabeleceu uma série de estratégias de divulgação dele, quais sejam:

- Elaboração de documentos informativos;
- Elaboração de Devolutivas de Síntese que são enviados aos Colegiados dos Cursos de Graduação, bem como, para os Diretores dos Centros de Ensino;
- Envio dos Relatórios Parciais e Final de Autoavaliação ao INEP;
- Disponibilização dos Relatórios Parciais e Finais de Autoavaliação na *Home Page* da CPA-UFRB para *download*;
- Apoio da ASCOM com o objetivo de divulgar junto à comunidade acadêmica pela agência de notícias do site e das redes sociais da UFRB;
- Seminários para devolutivas;
- Mesa-redonda no Reconcitec;
- Divulgação via e-mail para:
 - Reitor e vice-reitora. O Reitor também recebe o Relatório físico;
 - Pró-reitores;
 - Diretores de centro. Estes também recebem um consolidado por Centro;
 - Coordenadores de curso, também recebem um consolidado referente ao seu Curso;
 - Gerentes de ensino, pesquisa e extensão de todos os centros;
 - Técnicos administrativos;
 - Docentes; e
 - Discentes.

Balanço crítico

A elaboração de relatórios institucionais impõe desafios constantes que demandam reflexão contínua sobre a prática avaliativa. Nesse sentido, identifica-se a necessidade de ampliar a valorização da dinâmica de trabalho da CPA no âmbito da UFRB, promovendo o aprofundamento das discussões nos diversos colegiados e instâncias deliberativas. O fortalecimento desse engajamento é essencial para que a autoavaliação seja plenamente reconhecida como um componente vital da governança universitária.

As metodologias de coleta de dados passam por processos periódicos de atualização. Atualmente, o foco reside no refinamento dos instrumentos de pesquisa, com o objetivo de otimizar o questionário aplicado à comunidade. Busca-se a redução da extensão do instrumento, visando aumentar a taxa de adesão e a qualidade das respostas, sem comprometer a densidade das informações coletadas ou a fidedignidade dos indicadores.

Adicionalmente, a CPA tem reestruturado suas estratégias de abordagem e seus planos de ação para assegurar uma maior congruência entre os diagnósticos apresentados e as metas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Mesmo em relatórios de

natureza parcial, a prioridade é fornecer subsídios que permitam a implementação de ações resolutivas para as demandas apontadas.

A consolidação de uma cultura de avaliação participativa e transformadora é, portanto, o compromisso central desta Comissão. Reitera-se a importância de uma política de autoavaliação transparente, ética e tecnicamente rigorosa, orientada para o aprimoramento constante da excelência acadêmica e administrativa da UFRB.

CAPÍTULO II

Autoavaliação Institucional: análise dos eixos

Eixo I: Planejamento e Avaliação Institucional

Este texto do Relatório Anual da Comissão Própria de Avaliação (CPA), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia tem por objetivo apresentar um cenário contextualizado e sistematizado das ações da universidade em um cenário pós-pandêmico, o que impacta diretamente as suas ações em todas as dimensões, bem como o constante cenário de restrições orçamentárias dos últimos anos que adiciona desafios contundentes no cumprimento da sua missão institucional. Tal contexto, exige de toda a comunidade sinergia e atitudes que visem manter os serviços da universidade em pleno funcionamento, ao passo que a gestão universitária se esmera em cumprir o seu plano institucional vigente.

A autoavaliação é importante justamente por espelhar a situação momentânea, no tempo da sua aplicação, ou seja, monitora e apresenta um retrato do percurso do seu planejamento atual, como também por sinalizar na perspectiva futura que eventuais ações corretivas precisam ser feitas para a conclusão exitosa dos objetivos e metas do PDI (2019-2030). A autoavaliação não é uma mera exigência formal e legal. É um importante instrumento de gestão que auxilia os tomadores de decisão a analisar a real situação da universidade diante do seu planejamento institucional.

A CPA é constituída por representantes de todas as categorias da comunidade acadêmica da UFRB, abrangendo toda a sua extensão em seus diversos campus e atores: docentes, discentes, técnicos administrativos e comunidade externa. A sua abrangência evidencia o seu caráter democrático e sistêmico. É a comunidade (interna e externa) que poderá, através dos questionários, ao mesmo tempo: apontar pontos fragilizados do processo universitário e assim propor mudanças necessárias, bem como sinalizar os pontos fortes que devem ser mantidos e ampliados. Para que as contribuições da comunidade participante sejam efetivas, é importante que as instâncias de gestão universitária considerem o presente relatório como uma ferramenta essencial e que seus resultados sejam incorporados como pilares para a elaboração dos planos de gestão das unidades.

Ainda do ponto de vista democrático e sistêmico, o modelo metodológico utilizado pela CPA na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, com sua estrutura de Multicampia, ao descentralizar as ações da comissão via subcomissões de cada Centro, tem

sido um ganho significativo, solidificando a cada ano o desafio de estabelecer os relatórios produzidos e as devolutivas produzidas pela CPA como um instrumento para a gestão e para a comunidade em geral; ou seja, um canal de diálogo com todos os que, de forma direta ou indireta, estão envolvidos no desafio de ser e de fazer a universidade. Além disso, o envolvimento dos atores nas subcomissões agrega ainda mais responsabilidade aos envolvidos na construção de um relatório que espelha um diagnóstico mais preciso e colaborativo. Além de contribuir para a constituição de uma cultura de avaliação pautada no direcionamento da melhoria da oferta de serviços públicos de qualidade e da construção de uma universidade dialógica e participativa.

No eixo I são apresentados os resultados das análises realizadas pela CPA a partir dos indicadores de desempenho da UFRB recebidos da PROPLAN.

Destacamos que o trabalho desenvolvido por todo corpo da CPA na universidade é fundamental para que o PDI, em todas as suas dimensões, possa ser materializado. A cultura da autoavaliação deve ser paulatinamente incorporada a todos os níveis de gestão, bem como às suas ações irmãs, que são acompanhamento e monitoramento. Só assim, chegando aos objetivos propostos e podendo oferecer as correções necessárias aos percursos.

Núcleo básico e comum

Mecanismos de implantação e acompanhamento do planejamento, orçamento e gestão.

As atividades de implantação e acompanhamento do planejamento e orçamento são exercidas pela Pró-Reitoria de Planejamento, a qual tem a atribuição de acompanhar, controlar e analisar todo o ciclo orçamentário, desde a elaboração da proposta até a execução final.

Para assegurar o adequado registro e controle da gestão orçamentária, utilizamos o Sistema Integrado de Monitoramento de Integração e Controle (SIMEC), o Sistema Integrado de Administração Financeira Gerencial (SIAFI Gerencial) e o Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento (SIOP), além do Sistema Integrado de Gestão – SIG. Sistemas estes que atendem às necessidades atuais no que concerne a sistemas de informação, gerando relatórios confiáveis, que apoiam a revisão de rotinas administrativas e capacitação dos gestores e usuários de tais informações.

Caracterização dos instrumentos de avaliação da gestão

A Pró-Reitoria de Planejamento não possui, de maneira específica, a atribuição de realizar a avaliação da gestão da universidade, no entanto, busca elaborar propostas para melhoria da gestão. Atualmente, a Pró-Reitoria de Planejamento possui três instrumentos voltados para subsidiar a avaliação da gestão, bem como, para orientar a tomada de decisão por parte dos gestores da instituição, quais sejam, os Indicadores de Gestão TCU, o Acompanhamento Anual do Cumprimento das Metas do Plano de Desenvolvimento Institucional e os Indicadores Institucionais.

Os Indicadores de Gestão possuem metodologia definida pela Decisão Nº 408/2002 e Acórdãos Nº 1043/2006 e Nº 2167/2006 do Tribunal de Contas da União (TCU). Portanto, trata-se de indicadores utilizados pelo TCU com a finalidade de avaliar a gestão da instituição.

O Acompanhamento do Cumprimento das Metas do Plano de Desenvolvimento Institucional é feito a partir da utilização do Sistema Integrado de Gestão de Planejamento e Projetos - SIGPP pelas unidades, vinculando o seu planejamento aos objetivos estratégicos e linhas de ação do PDI.

Com relação à elaboração e utilização dos Indicadores Institucionais específicos para a UFRB, no primeiro semestre de 2013 foi constituído um grupo de trabalho para elaborar uma proposta de indicadores, conforme Portaria 285/2013. Este grupo contou com a presença de representantes das pró-reitorias e dos gestores de pesquisa, ensino e extensão dos centros. Atualmente estes indicadores são coletados periodicamente, o que já possibilita a construção de uma série histórica para cada indicador.

Caracterização do Relatório de Gestão

Visando atender aos normativos editados pelo Tribunal de Contas da União (TCU), órgão responsável pelo controle externo conforme previsto nos artigos 70, 74 e 161 da CF, esta universidade anualmente elabora como peça da prestação de contas, o Relatório de Gestão.

A partir do ano de 2018 o TCU modificou o formato do Relatório a ser entregue pelas unidades, e o mesmo passou a ter a forma de Relato Integrado e tem como principal objetivo integrar informação financeira e não financeira. Informando os objetivos e as metas definidos para o exercício, os resultados alcançados ao fim do exercício, demonstrando como a estratégia, a

governança e a alocação de recursos contribuíram para o alcance dos resultados e as justificativas para objetivos ou metas não atingidas.

Para a construção desta peça, esta Pró-Reitoria inclui nas rotinas administrativas processo operacional voltado para tal fim, esta rotina está dividida em atividades que deverão ser executadas ao longo do ano, sendo que a principal atividade a ser desenvolvida é a definição do modelo do Relatório de Gestão Setorial (RGS). Anualmente, o modelo de RGS é encaminhado no mês de novembro, com prazo para devolução em janeiro, conforme estabelecidos em cronograma construído por esta Pró-Reitoria, pactuado com os demais órgãos e ratificado pela reitoria. O prazo máximo para sua apresentação é a segunda quinzena de janeiro, podendo sofrer alteração visando atender outras demandas do TCU e da Controladoria Geral da União (CGU). De posse desses relatórios o Grupo de Trabalho para o Relatório de Gestão, avalia os resultados apresentados com base nas diretrizes estabelecidas pelos Programas e ações governamentais e programas e ações institucionais contidas no PDI, constrói o Relatório de Gestão da Universidade e direciona a base de dados para Auditoria Interna e Coordenadoria de Orçamento e Desenvolvimento Institucional.

Para atender ao novo formato do relatório integrado de acordo com as recomendações do TCU, a partir de 2020 o relatório de gestão passou a ser disponibilizado no menu Transparência e Prestação de Contas, no portal da UFRB.

Plano de execução das metas para cada ano no PDI

O PDI enquanto principal instrumento de planejamento da universidade tem por objetivo entender o contexto em que a instituição está inserida, conhecer as suas capacidades e desafios e projetar sua atuação de forma a contribuir para o desenvolvimento socioeconômico na região.

É o documento de planejamento de uma instituição, o instrumento que direciona a universidade para os seus objetivos de longo prazo e as ações e/ou metas necessárias à consecução de tais objetivos. Tal instrumento de planejamento e gestão considera a identidade da IES, no que diz respeito a sua filosofia de trabalho, a missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, a sua estrutura organizacional e as atividades acadêmicas que desenvolve e/ou pretende desenvolver.

Para desenvolver o PDI, a instituição leva em consideração o amparo legal das seguintes normas:

- Diretrizes para elaboração do PDI – 12/2004 (Sesu/MEC)

- Decreto 5773/2006 (art. 15 e 16)– para reconhecimento e avaliação de cursos superiores
- Lei 10861/2004 (art. 3) – SINAES
- Portaria 7/2004 (MEC) – Sistema SAPIEnS
- Decreto 5622/2005 e Portaria Normativa 02/2007 (MEC)
- Decreto 9057/2017 – EAD nas IES

O PDI (2019-2030) foi elaborado para um período compreendido de 12 anos, considerando modelos adotados em outras instituições, e que o planejamento ultrapassa o período de gestão de mais de um reitorado, e com a possibilidade de revisão a cada dois anos ou a qualquer momento por deliberação do Conselho Universitário. Utilizou-se como referência o documento “Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI: Um Guia de Conhecimentos para as Universidades Federais Brasileiras”, elaborado pelo *ForPDI*.

O PDI é mais uma experiência na universidade cujo método de elaboração foi de forma democrática, pois a participação dos diversos atores que compõem a comunidade acadêmica da instituição é mais do que essencial para aglutinar e refletir em um documento de planejamento e gestão os anseios e objetivos da universidade, considerando o contexto regional, territorial e socioeconômico em que está a universidade está inserida. Na UFRB, a Portaria da Reitoria Nº 342 de 03 de maio de 2018, constituiu a Comissão de Sistematização do PDI, cujo objetivo principal foi coordenar o processo de elaboração do documento, e conforme explicitado no próprio documento do PDI (2019-2030), estruturou o trabalho que permitiu a participação da comunidade acadêmica:

A Comissão de Sistematização foi responsável por fornecer orientações técnicas, acompanhar o cronograma de trabalho, gerenciar a comunicação e consolidar os documentos e informações geradas pelas comissões temáticas. Estas, por sua vez, estão divididas por eixos: Perfil Institucional, Objetivos Estratégicos Administrativos, Objetivos Estratégicos Acadêmicos e Monitoramento e Controle, e foram constituídas através da Portaria Nº 689, de 13 de agosto de 2018. As comissões temáticas foram responsáveis por levantar informações para elaboração das políticas, programas, objetivos e linhas de ação, realizando consultas públicas online para garantir a participação da comunidade interna e externa.

O PDI (2019-2030) foi aprovado pelo Conselho Curador da Universidade em 2019. O PDI é a base para a construção do Plano de Gestão do Reitorado e dos Planos de Gestão dos Centros de Ensino.

Mecanismos de consolidação de dados e apoio às atividades da CPA

A CPA teve a sua equipe atualizada pela Portaria 338/2025, e assim, novos nomes passaram a integrar a comissão e uma nova coordenação (Portaria 859/2024) também foi designada para gerenciar os trabalhos.

A partir da nova coordenação, um plano de ação foi elaborado para organizar os trabalhos da elaboração e revisão do relatório. A título de aprendizagem, a universidade precisa articular melhor a forma de transição dos integrantes da CPA. Mesmo que a metodologia utilizada pela instituição descentralize as ações e permita o envolvimento das suas unidades administrativas na fase elaboração do relatório, alguns integrantes novos podem demorar um tempo para assimilar o trabalho na comissão.

Ressalta-se ainda, que a universidade ainda precisa avançar na qualidade de registro dos dados e na interface destes. Mesmo com a comunicação entre os membros feita de forma mais ágil através de grupos de mensagens e também por e-mail, do ponto vista mais formal, algumas informações levaram algum tempo para serem consolidadas.

Sendo a UFRB o que é para a região, é importante que seus bancos de dados representem de forma mais eficiente e acessível à diversidade das ações e dos sujeitos incluídos. É necessário mais celeridade nos processos de ordenamento dos dados e de acesso às informações, degrau básico entre o planejamento, execução e avaliação. Além de reiterar essa observação, através da disseminação das informações dos relatórios e da discussão de como o diagnóstico oferecido por eles será incorporado aos planos de gestão das unidades, espera-se reforçar a cultura da importância da autoavaliação como instrumento estratégico para toda a comunidade.

Indicadores da UFRB

Os indicadores utilizados pela CPA seguem as premissas de anos anteriores. Verifica-se que os indicadores de desempenho da UFRB apresentados, bem como os métodos de aferição utilizados nas últimas avaliações, estão em conformidade com a Decisão nº 408/2002– TCU –Plenário, Acórdãos nº 1043/2006 e nº 2167/2006 – TCU – Plenário e seguem as *Orientações para o Cálculo dos Indicadores de Gestão*, versão janeiro de 2011, publicada pelo TCU, SESU/MEC e SFC/CGU. O objetivo da apresentação dos indicadores é verificar o desempenho operacional desta Instituição Federal de Ensino Superior (IFES), com base em um conjunto de indicadores operacionais, que são divididos em dois grupos:

A informação está estruturada em dois demonstrativos distintos e complementares, contemplando o primeiro uma série temporal dos cinco últimos exercícios, com um conjunto de itens de informação sobre custo corrente, alunos, professores e funcionários, enquanto o segundo demonstrativo contempla uma série temporal dos cinco últimos exercícios com os 12 (doze) indicadores definidos na Decisão nº TCU 408/2002 e modificações posteriores.

Tabela 08. Indicadores de desempenho operacional

Indicadores Decisão TCU 408/2002 - Revisão em março de 2004	2023	2024	2025
Custo Corrente sem HU / Aluno Equivalente	R\$ 36.860,95	R\$ 30.920,70	*
Aluno Tempo Integral / Professor Equivalente	6,33	7,51	*
Aluno Tempo Integral / Funcionário Equivalente sem HU	8,37	6,19	*
Funcionário Equivalente sem HU / Professor Equivalente	0,76	1,21	*
Grau de Participação Estudantil (GPE)	0,68	0,8	*
Grau de Envolvimento Discente com Pós-Graduação (GEPG)	0,03	0,04	*
Conceito CAPES/MEC para a Pós-Graduação	3,9	3,1	*
Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD)	4,48	4,47	*
Índice de Qualificação do Corpo Técnico (IQCT)	2,22	2,26	*
Taxa de Sucesso na Graduação (TSG)	28,40%	36,99%	*

Fonte: PROPLAN, 2026.

*Dados de 2025 ainda estão em processo de coleta por parte da PROPLAN

Indicadores de Graduação

A média da nota final dos cursos de graduação da UFRB aumentou de 4,07 para 4,15 em uma escala de até cinco (5) pontos neste último ano. A Tabela 09, abaixo, apresenta a situação das avaliações com processos concluídos (com portaria publicada no DOU) por curso da UFRB referente às avaliações realizadas pelo SINAES até dezembro de 2025.

Tabela 09. Indicadores da Graduação (Processos concluídos)

Código	Curso	Dimensão 01 Organização didático-pedagógica	Dimensão 02 Corpo Docente	Dimensão 03 Instalações Físicas	Nota Final (CC)	Ato Oficial de Reconhecimento
122140	Agroecologia - Tecnológico (CCAAB)	4,23	4,67	4,1	4	Portaria SERES/MEC nº 657, DE 22 DE SETEMBRO DE 2025. Publicação DOU: 23/09/2025. Registro e-MEC:202215784.
1299915	Agroecologia - Tecnológico (CFP)	3,7	4,3	3,5	4	Portaria nº 1.197, de 24 de Novembro de 2017
13282	Agronomia	3,5	4,5	3,3	4	Portaria nº. 111 de 04/02/2021, DOU nº. 128 de 05/02/2021
1406520	Alimentos - Tecnológico	4,43	5	4,6	5	Portaria Nº 41, de 31 de março de 2023. Publicação DOU: 04/03/2023. Registro e-MEC 201931009
1404699	Artes do Espetáculo	4,85	5	4,33	5	Portaria SERES/MEC nº 170, de 6 de maio de 2024. Publicação DOU: 07/05/2024. Registro e-MEC: 202110433
1102956	Artes Visuais - Bacharelado	4,69	3,56	4,33	4	Portaria SERES/MEC nº 539, de 30 de setembro de 2024. Publicação DOU: 01/10/2024. Registro e-MEC: 201924307
1405963	Artes Visuais - Licenciatura	4,44	4,67	4,4	5	Portaria nº 282, de 2 de agosto de 2023. Publicação DOU: 04/08/2023. Registro e-MEC: 202108213
100421	Biologia - Bacharelado	3	5	3	4	Portaria nº. 922 de 27/12/2018, DOU nº. 249 de 28/12/2018, Registro e - MEC 200811856.
115037	Biologia - Licenciatura	3	5	3	4	Portaria nº. 922 de 27/12/2018, DOU nº. 249 de 28/12/2018, Registro e-MEC 201007897
112848	Ciências Exatas e Tecnológicas - Bacharelado	3	4	4	4	Portaria nº 365 de 02/07/14, DOU nº 125 de 03/07/2014, Registro e-MEC 201008386
114989	Ciências Sociais - Bacharelado	3,4	4,5	2,3	3	Portaria nº. 922 de 27/12/2018, DOU nº. 249 de 28/12/2018, Registro e-MEC 201110589

Código	Curso	Dimensão 01 Organização didático-pedagógica	Dimensão 02 Corpo Docente	Dimensão 03 Instalações Físicas	Nota Final (CC)	Ato Oficial de Reconhecimento
114546	Cinema e Audiovisual	4,9	4,8	3,9	5	Portaria nº 47, de 23/01/2015, registro e-MEC 201116186
113425	Comunicação Social - Jornalismo	4	5	3	4	Portaria nº. 211 de 25/06/2020, DOU nº. 25 de 07/07/2020, Registro e - MEC 200901734.
1191700	Comunicação Social - Publicidade e Propaganda	3,2	4,5	4,1	4	Portaria nº. 211 de 25/06/2020, DOU nº. 25 de 07/07/2020.
1206616	Educação do Campo com ênfase em Ciências Agrárias	5	4,67	4,89	5	Portaria SERES/MEC nº 661, DE 22 DE SETEMBRO DE 2025. Publicação DOU: 22/09/2025. Registro e-MEC:202329366.
1271854	Educação do Campo com ênfase em Ciências da Natureza ou Matemática - Licenciatura	4,5	4,8	4	4	Portaria nº 1340 de 15/12/2017, DOU nº 241 de 18/12/2017
1102959	Educação Física	3,7	4,1	3,2	4	Portaria nº. 922 de 27/12/2018, DOU nº. 249 de 28/12/2018
100452	Enfermagem	3,94	4,77	4,56	4	Portaria nº. 269 de 06/01/2022, DOU nº. 07 de 07/01/2021, Registro e - MEC 200902030.
100427	Eng. Sanitária e Ambiental	3,5	4	3,9	4	Portaria nº. 922 de 27/12/2018, DOU nº. 249 de 28/12/2018, Registro e - MEC 200808046
1173916	Engenharia Civil	3,3	3,9	2,9	3	Portaria nº. 111 de 04/02/2021, DOU nº. 128 de 05/02/2021
1205729	Engenharia da Computação	4	4,3	4	4	Portaria nº. 111 de 04/02/2021, DOU nº. 128 de 05/02/2021
1387538	Engenharia de Energias - Bacharelado	3,75	5	3,56	4	Portaria nº 280, 2 de agosto de 2023. Publicação DOU: 03/08/2023. Registro e-MEC: 202109972
1385725	Engenharia de Materiais	4,71	4,67	4,89	5	Portaria SERES/MEC nº 216, de 29 de maio de 2024. Publicação DOU: 03/06/2024. Registro: 202108216

Código	Curso	Dimensão 01 Organização didático-pedagógica	Dimensão 02 Corpo Docente	Dimensão 03 Instalações Físicas	Nota Final (CC)	Ato Oficial de Reconhecimento
86730	Engenharia de Pesca	4	4	3,8	4	Portaria SERES/MEC nº 518, de 19 de setembro de 2024. Publicação DOU: 20/09/2024. Registro e-MEC: 201924306
1385726	Engenharia de Produção - Bacharelado	4,79	4,78	3,89	5	Portaria nº 282, de 2 de agosto de 2023. Publicação DOU: 04/08/2023. Registro e-MEC 202108217
1404511	Engenharia de Tecnologia Assistiva e Acessibilidade	4,64	5	4,7	5	Portaria SERES/MEC nº 229, de 18 de junho de 2024. Publicação DOU: 19/06/2024. Registro: 202119171.
1327498	Engenharia Elétrica	3,5	3,9	3,1	4	Portaria nº. 111 de 04/02/2021, DOU nº. 128 de 05/02/2021
86728	Engenharia Florestal	4	5	4	4	Portaria nº. 111 de 04/02/2021, DOU nº. 128 de 05/02/2021, Registro e-MEC 200807973
1173700	Engenharia Mecânica	3,1	4,2	3,2	3	Portaria nº. 111 de 04/02/2021, DOU nº. 128 de 05/02/2021
1135224	Filosofia - Licenciatura	4,3	4,4	4,1	4	Portaria nº. 922 de 27/12/2018, DOU nº. 249 de 28/12/2018, Registro e-MEC 201203060
1434587	Física - Bacharelado	3,54	3,56	3,88	4	Portaria nº 282, de 2 de agosto de 2023. Publicação DOU: 04/08/2023. Registro e-MEC: 202108202
99132	Física - Licenciatura	3	4	3	3	Portaria nº. 922 de 27/12/2018, DOU nº. 249 de 28/12/2018, Registro e - MEC 200902026
115027	Gestão de Cooperativas - Tecnológico	3,57	3	4,17	4	Portaria SERES/MEC nº 82, DE 21 DE FEVEREIRO DE 2025. Publicação DOU: 24/02/2025. Registro e-MEC:202030389.
1105377	Gestão Pública	3	4,6	3,4	4	Portaria nº. 211, de 25/06/2021 DOU nº 128 de 07/07/2021, Registro e-MEC 201206478

Código	Curso	Dimensão 01 Organização didático-pedagógica	Dimensão 02 Corpo Docente	Dimensão 03 Instalações Físicas	Nota Final (CC)	Ato Oficial de Reconhecimento
115681	História - Licenciatura	4	5	3	4	Portaria nº. 922 de 27/12/2018, DOU nº. 249 de 28/12/2018, Registro e - MEC 200808047
1404985	Interdisciplinar em Artes - Licenciatura	4,05	3,92	3,5	4	Portaria nº 280, 2 de agosto de 2023. Publicação DOU: 03/08/2023. Registro e-MEC: 202110429
1453214	Interdisciplinar em Artes - EaD	5	4,67	4,89	5	Portaria SERES/MEC nº 661, DE 22 DE SETEMBRO DE 2025. Publicação DOU: 22/09/2025. Registro e-MEC:202329366.
1526340	Interdisciplinar em Ciências Ambientais - Bacharelado	4,42	4,56	4,63	5	Portaria SERES/MEC nº 187, de 14 de maio de 2024. Publicação DOU: 15/05/2024. Registro e-MEC: 202120591
1272131	Interdisciplinar em Cultura Linguagens e Tecnologias Aplicadas - Bacharelado	4,15	4,56	4,11	4	Portaria SERES/MEC nº 88, DE 27 DE FEVEREIRO DE 2025. Publicação DOU: 28/02/2025. Registro e-MEC:202027390.
1272132	Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade - Bacharelado	4,85	4,89	5	5	Portaria SERES/MEC nº 88, DE 27 DE FEVEREIRO DE 2025. Publicação DOU: 28/02/2025. Registro e-MEC:202027387.
1135527	Interdisciplinar em Saúde - Bacharelado	4,71	4,73	4,2	5	Portaria SERES/MEC nº 847, DE 18 DE NOVEMBRO DE 2025. Publicação DOU: 19/11/2025. Registro e-MEC: 202317523.
1105378	Letras com Libras e Língua Estrangeira	4,94	4,56	4,75	5	Portaria SERES/MEC nº 847, DE 18 DE NOVEMBRO DE 2025. Publicação DOU: 19/11/2025. Registro e-MEC: 202317411.
1258973	Matemática - Bacharelado	3	2,89	3,63	3	Portaria SERES/MEC nº 349, DE 17 DE JUNHO DE 2025. Publicação DOU: 18/06/2025. Registro e-MEC:201918387.
100412	Matemática - Licenciatura	3	4	3	3	Portaria nº. 922 de 27/12/2018, DOU nº. 249 de 28/12/2018, Registro e - MEC 200902027.

Código	Curso	Dimensão 01 Organização didático-pedagógica	Dimensão 02 Corpo Docente	Dimensão 03 Instalações Físicas	Nota Final (CC)	Ato Oficial de Reconhecimento
1139335	Matemática - Licenciatura EaD	3,6	4,0	3,6	4	Portaria nº. 922 de 27/12/2018, DOU nº. 249 de 28/12/2018
1202547	Medicina	3,3	4,1	3,1	3	Portaria nº 1340 de 15/12/2017, DOU nº 241 de 18/12/2017
114992	Medicina Veterinária - Bacharelado	3,9	4,2	4,1	4	Portaria nº. 111 de 04/02/2021, DOU nº. 128 de 05/02/2021, Registro e-MEC 201114503
100447	Museologia - Bacharelado	4,71	5	3,89	5	Portaria SERES/MEC nº 88, DE 27 DE FEVEREIRO DE 2025. Publicação DOU: 28/02/2025. Registro e-MEC:201722991.
1385766	Música Popular Brasileira	4,05	4,27	4	4	Portaria SERES/MEC nº 157, de 23 de abril de 2024. Publicação DOU: 24/04/2024. Registro e-MEC: 202110729
1453215	Música Popular Brasileira - EaD	4,77	4,93	3,8	5	Portaria SERES/MEC nº 660, DE 22 DE SETEMBRO DE 2025. Publicação DOU: 23/09/2025. Registro e-MEC:202329365.
100450	Nutrição - Bacharelado	4	5	4	4	Portaria nº. 111, de 04/02/2021, DOU nº. 25 de 05/02/2021, Registro e-MEC 200902023.
1136373	Pedagogia	4,83	5	4	5	Portaria nº 878, de 17/12/2018 DOU nº243 em 19/12/2018.
1322884	Pedagogia PARFOR	3,8	4,3	3,1	4	Portaria nº 878 de 17/12/2018, DOU nº 243 de 13/12/2018
1404915	Política e Gestão Cultural	4,69	4,67	4,2	5	Portaria SERES/MEC nº 216, DE 29 de maio de 2024. Publicação DOU: 03/06/2024. Registro e-MEC: 202110998
1404842	Produção Musical	4,08	4,22	3,44	4	Porta SERES/MEC nº 198, DE 21 DE MAIO DE 2024. Publicação DOU: 22/05/2024. Registro: 202110869

Código	Curso	Dimensão 01 Organização didático-pedagógica	Dimensão 02 Corpo Docente	Dimensão 03 Instalações Físicas	Nota Final (CC)	Ato Oficial de Reconhecimento
100433	Psicologia - Bacharelado	4	3	3	4	Portaria nº. 949 de 30/08/20211, DOU nº. 165 de 31/08/2021, Registro e - MEC 200913414.
122138	Química - Licenciatura	3,3	3,9	3,6	4	Portaria nº. 922 de 27/12/2018, DOU nº. 249 de 28/12/2018, Registro e-MEC 201115779
114987	Serviço Social - Bacharelado	3	4	3	3	Portaria nº. 211, de 25/06/2021 DOU nº 128 de 07/07/2021
86500	Zootecnia	3	5	4	4	Portaria nº. 111 de 04/02/2021, DOU nº. 128 de 05/02/2021, Registro e - MEC 200807975.

Fonte: SURAI, 2026.

Pelo que pode ser visualizado, os cursos da UFRB têm sido bem avaliados, desde 2022 não recebemos notas abaixo de “4”. Das 58 avaliações temos o destaque positivo 12 cursos com nota máxima “5”, são eles: Alimentos, Artes do Espetáculo, Artes Visuais - Licenciatura, Cinema e Audiovisual, Engenharia de Materiais, Engenharia de Produção, Engenharia de Tecnologia Assistiva e Acessibilidade, Interdisciplinar em Ciências Ambientais, Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade, Museologia, Pedagogia, Política e Gestão Cultural.

A Tabela 10 mostra o desempenho dos estudantes por meio do ENADE, exame que mede o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação.

As notas abaixo de “3” mostram que o curso está abaixo das expectativas e 04 cursos da UFRB estão com este conceito. Uma possível explicação das notas baixas, se faz por parte da estratégia dos estudantes em não responder a avaliação como forma de protesto frente ao modelo de avaliação proposto e reivindicação por melhorias. A argumentação se mantém em função da ausência de variação e dos novos resultados do INEP, contudo é necessário acompanhar as ações dos cursos avaliados com os conceitos mais baixos para entender que ações estão sendo feitas para reverter esse resultado, dialogando com os alunos e docentes.

Os conceitos 4 e 5 indicam que a graduação avaliada está com uma performance superior à média das demais, 07 cursos estão com esse parâmetro. As notas de 2024 e 2025 ainda não foram publicadas pelo INEP.

Tabela 10. Desempenho dos alunos concluintes no ENADE

Código	Curso	Ano que a Avaliação ENADE foi realizada		
		2023	2024	2025
13282	Agronomia	4	-	-
100452	Enfermagem	4	-	-
1173916	Engenharia Civil	4	-	-
1205729	Engenharia da Computação	4	-	-
1385726	Engenharia de Produção	4	-	-
1327498	Engenharia Elétrica	4	-	-
86728	Engenharia Florestal	2	-	-
1173700	Engenharia Mecânica	3	-	-
1202547	Medicina	3	-	-
114992	Medicina Veterinária	4	-	-
100450	Nutrição	5	-	-
86500	Zootecnia	3	-	-
100427	Engenharia Sanitária e Ambiental	3	-	-
1405963	Artes Visuais	-	*	-
115037	Biologia	-	*	-
1300456	Ciências Sociais	-	*	-
1102959	Educação Física	-	*	-
1135224	Filosofia	-	*	-
99132	Física	-	*	-
115681	História	-	*	-

Código	Curso	Ano que a Avaliação ENADE foi realizada		
		2023	2024	2025
100412	Matemática	-	*	-
1139335	Matemática	-	*	-
1385766	Música Popular Brasileira	-	*	-
1453215	Música Popular Brasileira	-	*	-
1136373	Pedagogia	-	*	-
122138	Química	-	*	-
1405963	Artes Visuais	-	-	*
115037	Biologia	-	-	*
1300456	Ciências Sociais	-	-	*
1102959	Educação Física	-	-	*
1135224	Filosofia	-	-	*
99132	Física	-	-	*
115681	História	-	-	*
100412	Matemática	-	-	*
1139335	Matemática	-	-	*
1385766	Música Popular Brasileira	-	-	*
1453215	Música Popular Brasileira	-	-	*
1136373	Pedagogia	-	-	*
122138	Química	-	-	*
113425	Jornalismo	-	-	*
1191700	Publicidade e Propaganda	-	-	*
1105377	Gestão Pública	-	-	*
100433	Psicologia	-	-	*

Código	Curso	Ano que a Avaliação ENADE foi realizada		
		2023	2024	2025
1202547	Medicina	-	-	*

Fonte: SURAI, via Site INEP - Enade, 2026.

*Os resultados não foram divulgados pelo INEP.

Indicadores da Pós-graduação

A CAPES, no geral, faz dois tipos de avaliação de um programa/curso:

- A primeira, chamada de "Avaliação de Entrada", é feita quando a CAPES recebe propostas de programas e ou cursos novos. Nessa primeira, inicialmente a CAPES atribui a nota conceito em número para todos os programas/cursos de mestrado que fossem aprovados, perdurando essa nota até o programa/curso passar pela Avaliação de Permanência (que são avaliações trienais e que depois passaram a ser quadrienais); porém, após publicação da Portaria CAPES nº 182 de 14/08/2018, os programas/cursos novos tem recebido apenas um conceito "A" de "aprovado", ficando dessa forma, até passar pela "Avaliação de Permanência";
- A segunda, chamada de "Avaliação de Permanência", consiste em uma avaliação feita considerando critérios estabelecidos pela CAPES, e que inicialmente analisa os dados dos programas/curso de um triênio, e que depois passou a ser por quadriênio. Todos os programas/cursos stricto sensu passam por essa avaliação de tempos em tempos. Nesta avaliação, a nota de conceito do programa/curso pode cair, se manter ou subir. Dependendo da nota, o programa e/ou curso pode ser desativado.

Na avaliação da CAPES, a UFRB obteve nota máxima (conceito 05) em apenas um curso: Matemática PROFMAT. Nota-se que a UFRB possui 2 (dois) cursos de Doutorado, ambos vinculados ao CCAAB e cursos de Mestrado em 6 (seis) dos 7 (sete) Centros e obteve nota razoável (conceito 03) em 9 (nove) cursos, vale ressaltar que alguns cursos são novos e, portanto, ainda estão em processo de avaliação e de desenvolvimento. No entanto, é necessário ampliar e melhorar a pós-graduação na Instituição em todos os Centros de Ensino.

Tabela 11. Conceitos CAPES para os cursos de Pós-Graduação

Programa de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>	Avaliação da CAPES	
	Quadriênio 2013-2016	Quadriênio 2017-2022
	Nota	
CCAAB - Ciências Agrárias (Mestrado e Doutorado)*	4	4
CCAAB - Engenharia Agrícola (Mestrado e Doutorado)	4	4
CCAAB - Ciência Animal (Mestrado)**	3	3
CAHL - Ciências Sociais: Cultura, Desigualdades e Desenvolvimento (Mestrado)	3	3
CAHL - Comunicação (Mestrado)	3	3
CCAAB - Microbiologia Agrícola (Mestrado)*	3	3
CCAAB - Recursos Genéticos Vegetais (Mestrado)	4	4
CCAAB - Solos e Qualidade de Ecossistemas (Mestrado)*	3	3
CCAAB - Defesa Agropecuária (Mestrado Profissional)	3	3
CFP - Educação do Campo (Mestrado Profissional)	3	3
CCAAB - Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social (Mestrado Profissional)	3	3
CAHL - História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas (Mestrado Profissional)	3	3
CETEC - Matemática PROFMAT (Mestrado Profissional)***	5	5
CCS - Saúde da Família PROFSAÚDE (Mestrado Profissional)***	3	A****
CAHL - Arqueologia e Patrimônio Cultural (Mestrado Acadêmico)	-	A****
CETENS - Interdisciplinar em Educação Científica, Inclusão e Diversidade (Mestrado Profissional)	-	A****
CAHL - Política Social e Territórios (Mestrado Acadêmico)	-	A****
CCS - Saúde da População Negra e Indígena (Mestrado Profissional)	-	A****
CETENS - Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação PROFNIT (Mestrado Profissional)***	-	A****

Fonte: PPGCI, via Plataforma Sucupira, 2025

*Os programas de pós-graduação da UFRB: "Ciências Agrárias", "Microbiologia Agrícola" e "Solos e Qualidade de Ecossistemas" se fundiram e formaram o programa de pós-graduação em Ciências Agrárias (mestrado e doutorado) - migração efetivada em: 07/10/2020

** O Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal se fundiu com um programa da Fundação Universidade Federal de Sergipe (FUFSE) e passou a se chamar Programa de Pós-Graduação em Zootecnia (mestrado) - migração efetivada em: 29/12/2020

***A UFRB é apenas Instituição Associada destes Programas, e a associação não aconteceu necessariamente na criação original do Programa, logo: é necessário definir como esses dados serão apresentados:

PROFMAT - iniciou em 2011, mas a turma da UFRB só iniciou em 2012 - nota conceito inicial: "5" e nota de permanência na avaliação quadrienal 2017 (2013-2016): "4"

PROFNIT - iniciou em 2016, mas a turma da UFRB só iniciou em 2019 - nota conceito inicial: "4" e nota de permanência na avaliação quadrienal 2017 (2013-2016): "4"

PROFSAÚDE - iniciou em 2017, mas a turma da UFRB só iniciou em 2018 - nota conceito inicial "3", ainda não saiu a nota da quadrienal ref. ao período de 2017-2020.

**** Cursos que a CAPES ainda não realizou a Avaliação de Permanência.

Como é possível localizar na tabela acima, existe uma concentração dos cursos de Pós-Graduação no CCAAB. Isso se deve, em primeira leitura, ao fato deste ser o Campus herdado da Escola de Agronomia da UFBA, mas também existem as questões que envolvem o processo de implantação dos demais Centros e seus respectivos cursos. É fato que se exige da UFRB e do planejamento da PPGCI estratégias para implantação de cursos de mestrado e doutorado nos demais Centros que compõem a UFRB. Isso, certamente colocará a universidade como um pólo atrator também na pós-graduação.

Eixo II: Desenvolvimento Institucional.

O Eixo II tem como objetivo abordar o Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e, em acordo com a nota técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065, de 09 de outubro de 2014, que trata do roteiro para relatório de Autoavaliação Institucional, a seção do relatório integra em seu desenvolvimento as contribuições da Dimensões I - Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), dentre as dimensões dispostas no art. 3º da Lei Nº 10.861, que institui o SINAES.

Nesta seção do relatório é apresentado o Núcleo Básico e Comum (missão, princípios, finalidades, objetivos, metas e compromissos) referente à Dimensão I, sendo os demais núcleos de informação - relacionados às políticas e metas institucionais, bem como os resultados alcançados pela IFES - apresentados mais adiante quando da análise das respectivas dimensões, conforme prevê o SINAES.

Núcleo Básico e Comum

Caracterização da Instituição enquanto sua missão, seus princípios, finalidades, objetivos, metas e compromissos.

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, criada por Lei 11.151 de 29 de julho de 2005, com sede e foro na Cidade de Cruz das Almas no Estado da Bahia, é uma Autarquia com autonomia administrativa e didático-pedagógica, de gestão patrimonial e financeira própria nos termos da Lei e do presente Estatuto (Estatuto da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Artigo 1º, Capítulo I).

Missão

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia tem como missão formar cidadãos criativos, empreendedores e inovadores, contribuindo para o desenvolvimento social, tecnológico e sustentável, promovendo a inclusão e valorizando as culturas locais (PDI 2019-2030, p.17).

A missão institucional desdobra-se regida pelos princípios descritos abaixo:

- a) Excelência Acadêmica – ações socialmente relevantes voltadas principalmente para a Região do Recôncavo da Bahia, tendo compromisso com a formação humana,

em suas dimensões ética, cultural, científica, artística, técnica, profissional, social e intelectual, e na atuação competente, comprometida e responsável de seus docentes, e corpo técnico-administrativo. Além disso, diz respeito à competência institucional para produzir, inovar e difundir conhecimentos e à capacidade de participar de transformações que conduzam ao aperfeiçoamento da sociedade por meio de ações extensionistas acionadas por uma gestão universitária competente.

b) Inclusão Social – compromisso de garantir às pessoas e aos grupos ainda à margem do ensino superior o acesso, a permanência, a integração à vida universitária e o sucesso acadêmico.

c) Desenvolvimento Regional – a Universidade atua para desenvolver uma relação que integre as diferentes instâncias representativas das comunidades ao seu entorno, devendo seu trabalho contribuir para a valorização da diversidade e do patrimônio cultural e natural da região, além de agir em sua defesa, dispondo-se à construção conjunta de soluções para os principais problemas regionais, em prol do desenvolvimento sustentável e da justiça social.

d) Internacionalização – promoção do intercâmbio cultural, científico e técnico, com instituições brasileiras e estrangeiras, por meio da mobilidade de professores, servidores e estudantes. É do seu interesse o desenvolvimento de programas educacionais para construir um ambiente acadêmico multilinguístico, a investigação científica com base em parcerias e redes de pesquisa e o estímulo à cooperação internacional, para a diversidade, inovação tecnológica e pedagógica no contexto da educação digital, aberta e flexível, com destaque para países da América Latina e de língua oficial portuguesa (PDI 2019-2030, p.18).

Áreas de atuação acadêmica

Para cumprir o seu objetivo de ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, a UFRB atua nas seguintes áreas de conhecimento:

- Ciências Exatas e da Terra
- Ciências Biológicas;

- Engenharias;
- Ciências da Saúde;
- Ciências Agrárias;
- Ciências Sociais Aplicadas;
- Ciências Humanas; e
- Linguística, Letras e Artes.

As áreas de atuação acadêmica supracitadas estão distribuídas em sete Centros, em seis *Campi*, conforme detalha a Tabela 12.

Tabela 12. Centros, Campi e Cursos ofertados pela UFRB.

Centro	Cursos de Graduação	Cursos de Pós-Graduação
Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas (CCAAB) - Cruz das Almas	Agroecologia, Agronomia, Biologia - Bacharelado, Biologia - Licenciatura, Engenharia de Pesca, Engenharia Florestal, Geografia, Gestão Ambiental, Interdisciplinar em Ciências Ambientais, Medicina Veterinária, Tecnologia em Gestão de Cooperativas, Zootecnia.	<i>Stricto Sensu:</i> - Ciências Agrárias (Mestrado e Doutorado); - Engenharia Agrícola (Mestrado e Doutorado); - Ciência Animal (Mestrado) - Inativo por fusão; - Microbiologia Agrícola (Mestrado) - Inativo por fusão; - Recursos Genéticos Vegetais (Mestrado); - Solos e Qualidade de Ecossistemas (Mestrado) - Inativo por fusão; - Defesa Agropecuária (Mestrado Profissional); - Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social (Mestrado Profissional); - Zootecnia (Mestrado). <i>Lato sensu:</i> - Residência Profissional em Ciências Agrárias
Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC) - Cruz das Almas	Ciências Exatas e Tecnológicas, Computação - Licenciatura EaD, Engenharia Civil, Engenharia de Computação, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Sanitária e Ambiental, Física, Física - Licenciatura EaD, Matemática - Bacharelado, Matemática - Licenciatura EaD.	<i>Stricto Sensu:</i> - Mestrado Profissional em Matemática (PROFMAT) <i>Lato sensu:</i> - Tecnologia e Educação Aberta e Digital (EaD).
Centro de Artes Humanidades e Letras (CAHL) - Cachoeira	Artes Visuais - Bacharelado, Artes Visuais - Licenciatura, Ciências Sociais - Bacharelado, Ciências Sociais - Licenciatura, Cinema e Audiovisual com ênfase em Documentário, Comunicação Social-Jornalismo, Gestão Pública, História, Museologia, Publicidade e Propaganda, Serviço Social.	<i>Stricto Sensu:</i> - Arqueologia e Patrimônio Cultural (Mestrado); - Ciências Sociais: Cultura, Desigualdades e Desenvolvimento (Mestrado); - Comunicação - Mídia e Formatos Narrativos (Mestrado); - História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas (Mestrado Profissional); - Política Social e Territórios (Mestrado)

Centro	Cursos de Graduação	Cursos de Pós-Graduação
Centro de Ciências da Saúde (CCS) - Santo Antônio de Jesus	Enfermagem, Psicologia, Nutrição, Medicina e Bacharelado Interdisciplinar em Saúde.	<p><i>Stricto Sensu:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Saúde da Família - ProfSaúde (Mestrado Profissional); - Saúde da População Negra e Indígena (Mestrado Profissional). <p><i>Lato Sensu:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Gestão em Saúde - EaD; - Residência em Medicina Médica de Família e da Comunidade; - Residência em Nutrição Clínica com ênfase em Pediatria e em Terapia Intensiva. - Residência em Enfermagem com Ênfase em Cardiologia; - Especialização em Psicologia e Atenção à Saúde; - Inclusão e Diversidade na Educação.
Centro de Formação de Professores (CFP) - Amargosa	Licenciaturas em: Filosofia, Física, Educação Bilingue de Surdos, Educação Física, Educação Quilombola, Letras - Libras/Língua Estrangeira, Matemática, Pedagogia, Química, Educação do Campo com Habilitação em Ciências Agrárias e Agroecologia - Tecnológico.	<p><i>Stricto Sensu:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Educação do Campo. (Mestrado Profissional); - Filosofia (Mestrado Profissional). <p><i>Lato Sensu:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Educação e Interdisciplinaridades; - Especialização em Filosofia, conhecimento e educação; - Especialização em Ensino de Ciências e Matemática; - Ensino de Ciências - Anos Finais do Ensino Fundamental.
Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS) - Feira de Santana	Alimentos, Bacharelado Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade (BES), Educação do Campo com Habilitação em Ciências Naturais e Matemática, Educação Especial e Inclusiva, Engenharia de Energias, Engenharia de Produção, Engenharia de Tecnologia Assistiva e Acessibilidade e Engenharia de Materiais.	<p><i>Stricto Sensu:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Mestrado Profissional em Educação Científica, Inclusão e Diversidade. - Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação. <p><i>Lato Sensu:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Interdisciplinar em Ambiente, Tecnologia e Sustentabilidade; - Agroecologia e Tecnologias Sociais na Educação.
Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT) - Santo Amaro	Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (BICULT), Música Popular Brasileira, Licenciatura Interdisciplinar em Artes, Produção Musical - Tecnológico, Políticas e Gestão Cultural - Tecnológico, Artes do Espetáculo - Tecnológico, Música Popular Brasileira - Licenciatura EaD e Interdisciplinar em Artes - Licenciatura EaD.	<p><i>Lato Sensu:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Política e Gestão Cultural; - Educação, Cultura e Diversidade; - Educação e Tecnologias Digitais.

Fonte: SURAI e PPGCI, 2026.

Conforme ilustra a Tabela 12 acima, em 2025 a UFRB ofertou em seus sete *campi* 66 cursos de graduação, além de 38 cursos de pós-graduação, dos quais 21 cursos são ofertados

na modalidade *Stricto Sensu* (02 doutorados, 16 mestrados ativos, e 3 mestrados inativos) e 17 cursos na modalidade *Lato Sensu*.

O Projeto Pedagógico Institucional – PPI e os princípios filosóficos e metodológicos das práticas acadêmicas frente aos objetivos centrais da IFES

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia está amparado na compreensão da educação como produção social e política que se realiza nos espaços de relações humanas contextualizadas. A seguinte seção sintetiza princípios filosóficos e metodológicos do PPI enfatizando contribuições para o contexto, perfil de egressos, composição curricular, organização didático-pedagógica, experiências educativas e avaliação. O PPI serve de base para o desempenho das atividades de responsabilidade das unidades acadêmicas e administrativas da Universidade, consolidando a instituição na região na medida em que oportuniza o desenvolvimento e o cumprimento de sua função social em diferentes áreas.

O PDI 2019-2030 definiu as diretrizes para as seguintes políticas:

- Planejamento e avaliação institucional
- Governança, integridade, controle interno e gestão de riscos
- Gestão orçamentária
- Tecnologia de informação
- Infraestrutura e gestão do acervo
- Gestão ambiental e sustentabilidade
- Comunicação

Princípios filosóficos e metodológicos das práticas acadêmicas

Em linhas gerais a UFRB assume no PDI (2019-2030) a democratização, a inclusão e a autonomia como princípios fundantes no sentido de garantir que a formação conferida pela universidade não se restringe à dimensão técnica, mas que a conjugue com as dimensões humanas e da equidade sob o propósito de favorecer o exercício de uma cidadania plena. Os princípios que legitimam as práticas acadêmicas que garantem a afiliação institucional ao projeto de universidade inclusiva como é a UFRB vão ao encontro de categorias que sustentam a missão da universidade. Esta confere as linhas mestras para a reflexão e a defesa

dos princípios filosóficos, das concepções e das práticas que norteiam e orientam a formação dos estudantes que ingressam, permanecem e concluem os seus percursos formativos na universidade.

Nesse sentido, são vividas as contribuições da UFRB nos últimos anos, sobretudo com o processo de vinculação da instituição com a realidade regional com inserção dos seus egressos nos diversos espaços do mundo do trabalho na região do Recôncavo, como também pelo engajamento de docentes, discentes e técnicos administrativos no desenvolvimento ou apoio a implementação de projetos de ensino, pesquisa e extensão, desta forma, a universidade tem contribuído para aprimorar o pensamento científico e a capacidade de gerar novos conhecimentos, contudo estas contribuições precisam ser expandidas e ampliadas.

Deste modo, a UFRB quer desenvolver uma formação universitária pautando-se nos seguintes princípios de formação:

- Para uma cidadania inclusiva;
- Humanística;
- Para a construção da própria identidade;
- Científica;
- Política, ética, crítica e estética;
- Técnica capaz de gerar inovações de conhecimento e novas tecnologias para a própria área de formação;
- Para o respeito à diversidade e à pluralidade cultural;
- Para o desenvolvimento socioambiental sustentável, com responsabilidade com o bem estar social e a qualidade de vida das futuras gerações;
- Sustentada no aprender a aprender;
- Comprometida com a geração de tecnologias para o desenvolvimento dos territórios de identidade do Recôncavo da Bahia, Vale do Jiquiriçá e Portal do Sertão. (PDI 2019-2030, p.25-26).

A defesa de uma filosofia de formação integral para os estudantes egressos da universidade vai ao encontro de uma formação que preconiza a história de vida, as culturas, os saberes, as experiências prévias, a sociabilidade, as expectativas, visando a uma formação aberta e ao mesmo tempo centrada nas relações entre o local e o global, para fazer face às exigências sociais, políticas, tecnológicas, científicas e ambientais que todo cidadão precisa compreender para se situar e intervir sobre o mundo, iniciando pelo contexto que está a sua volta, e em defesa dos interesses individuais, coletivos e institucionais (PDI 2019-2030, p.23).

Os princípios educacionais devem considerar que o currículo é um caminho que permite mudanças, questionamentos e imprevistos. Ele não se limita apenas às atividades em sala de aula. A UFRB entende que a educação aberta e colaborativa online exige a participação ativa de todos os envolvidos, tanto na definição dos objetivos e caminhos de

aprendizado da comunidade, quanto na construção de relações de colaboração que apoiam a inovação e a criação de novos conhecimentos.

Espera-se que os Recursos Educacionais Abertos ajudem os formados a fortalecer suas habilidades e conhecimentos em didática, pedagogia e, principalmente, tecnologia. Isso é essencial para que o profissional possa atuar em diferentes contextos, modalidades, níveis e situações de aprendizado, utilizando diversas estratégias, métodos, técnicas e ferramentas de ensino e avaliação. O objetivo é estabelecer uma relação pedagógica diferenciada, dinâmica e eficaz com vários grupos ou indivíduos, facilitando a aquisição de conhecimentos e habilidades, além do desenvolvimento de atitudes e comportamentos adequados ao trabalho. Os princípios que orientam as práticas acadêmicas da UFRB buscam oferecer essas competências aos formados, em um cenário de mudança e inovação, onde a instituição busca se destacar como um centro de ensino superior de qualidade e excelência (PDI 2019-2030, p.27).

Merece destaque, neste cenário, a busca pelo entendimento de que a interiorização subentende o reconhecimento da chegada de pessoas de categorias historicamente alijadas da educação universitária, exigindo a construção de lógicas de reconhecimento de saberes outros que não os exclusivamente acadêmicos. Tudo isto pode trazer consequências insuperáveis e irreparáveis na perspectiva de sucesso acadêmico do estudante, caso não haja um processo de acolhimento do estudante à vida, aos costumes e à cultura universitária.

Núcleo de Temas Optativos

A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Mecanismos de transferência de conhecimento e importância social das ações universitárias e impacto das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional.

Nesta dimensão serão apresentados dados referentes às ações institucionais voltadas ao compromisso social. Através de dados quantitativos, busca-se demonstrar o compromisso

da Instituição com políticas de garantia de acesso e permanência de pessoas com deficiência e discentes em situação de pobreza, bem como o envolvimento das categorias que compõem a comunidade universitária e a comunidade externa em ações extensionistas que prezam pelo desenvolvimento econômico e cultural, do meio ambiente, produções artísticas e o legado histórico da região do recôncavo.

Ações adotadas para ampliar o acesso e permanência de pessoas com deficiência e necessidades especiais específicas.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2030, as políticas públicas nos últimos anos têm possibilitado que pessoas com deficiência tenham a oportunidade de ingressar no ensino superior. Esse novo panorama na educação superior no Brasil não é diferente em nossa Universidade. Nesse sentido, deverão ser asseguradas condições de acesso e permanência aos locais de aprendizagem e vias de comunicação, orientação e acompanhamento discente em situações específicas, inclusive as de caráter emergencial, em conformidade com a legislação vigente (PDI 2019-2030, p. 45).

Nos últimos anos a Universidade vem desenvolvendo diversas ações voltadas para o acesso, permanência e inclusão das pessoas com deficiência, conforme destacado no PDI 2019-2030: criação através da Portaria 462/2011, o Núcleo de Políticas de Inclusão – NUPI, vinculado à Pró-Reitoria de Graduação; criação através da Portaria 161/2012, do Conselho dos Direitos da Pessoa com Deficiência (CONDIP); Aprovação pelo CONSUNI da Resolução 040/2013, que dispõe sobre as normas de atendimento aos estudantes com deficiência matriculados nos cursos de graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; Aprovação da Resolução 01/2018 que criou a política linguística da Universidade, e incluiu entre as ações a promoção de ações e ofertas do ensino da LIBRAS nos diferentes âmbitos da UFRB.

Núcleo de Políticas de Inclusão (NUPI)

O Núcleo de Políticas de Inclusão foi criado em setembro de 2011 através da Portaria 462/2011 e visa assessorar os Centros de Ensino e Colegiados na efetivação de ações que assegurem as condições de acessibilidade e atendimento adequado aos estudantes com necessidades educacionais específicas, comprometendo-se com a implementação de políticas e com a busca permanente da eliminação de barreiras.

Nos relatórios anteriores sinalizou-se e ainda persistem problemas e desafios no que tange:

- No que se refere às obras e infraestrutura, a UFRB ainda vem buscando atender progressivamente os requisitos de acessibilidade arquitetônica. Além do previsto na legislação, tem-se buscado atender aos critérios de acessibilidade previstos nas normas da ABNT (em especial a 9050) nas áreas que não têm condições de acessibilidade.
- Algumas áreas dos *campi* da UFRB não estão plenamente urbanizadas e ainda existem algumas etapas do planejamento inicial que ainda não foram executadas, a exemplo dos acessos a algumas edificações e áreas de estacionamento.
- Os estacionamentos planejados para os *campi* da UFRB possuem a previsão de vagas para pessoas com deficiência e idosos, entretanto, algumas delas não estão adequadamente sinalizadas.

É importante retomar os investimentos para as devidas adequações estruturais e psicossociais para que a inclusão se efetive de forma mais substancial na universidade. As restrições orçamentárias impuseram dificuldades, contudo é importante que a gestão universitária direcione esforços para superar problemas antigos e avance na continuidade de modernização das suas estruturas.

Segundo o PDI 2019-2030 (p. 38) a inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais nas Instituições de Educação Superior implica, portanto, a modernização e a reestruturação de suas condições atuais, de forma que possam se adequar às exigências de uma sociedade aberta à diversidade, que rejeita preconceitos e barreiras. Apesar de alguns avanços, é preciso sinalizar que a continuação da restrição orçamentária impostas às universidades federais impacta diretamente o aprimoramento das atuais condições.

Programas do NUPI

1. Apoio acadêmico - Programa Estudante Apoiador

Nesta ação, o NUPI seleciona, conforme as demandas, bolsistas para atuarem como apoiadores dos estudantes com deficiência ou com necessidades educacionais específicas.

Este Programa tem como objetivo oferecer bolsa a estudantes para que possam atuar como estudantes apoiadoras/es a fim de acompanharem discentes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, superdotação/altas habilidades e outras necessidades

educacionais específicas, atendidos pelo Núcleo de Políticas de Inclusão - NUPI, em suas atividades acadêmicas e acompanhamento em componentes curriculares.

Durante o ciclo avaliativo, 58 bolsistas apoiadores atuaram no apoio em atividades acadêmicas a estudantes com deficiência e/ou com necessidades educacionais específicas. Esse apoio está relacionado à adaptação de material pedagógico, auxílio em atividades acadêmicas, tradução de material para Libras, transcrição ou leitura de material e auxílio nas avaliações. Para além disso, o apoio de perto desses estudantes tem sido essencial no processo de afiliação universitária e, por conseguinte, contribui como uma política de permanência.

As atribuições do Estudante Apoiador envolve:

- Acompanhamento nas atividades em sala de aula;
- Adaptação de materiais pedagógicos;
- Aplicação de avaliação;
- Auxílio na locomoção;
- Ledor de textos em Língua Portuguesa ou em LIBRAS;
- Transcritor;
- Organização de rotina acadêmica.

Os Estudantes Apoiadores são selecionados através de edital lançado pelo NUPI e pode ocorrer semestralmente ou sempre que houver demanda. São divididos em Estudantes Apoiadores Voluntários e Bolsistas com carga horária semanal de 10 ou 20 horas. Preferencialmente, o NUPI mantém Estudantes Apoiadores dos mesmos cursos em que os estudantes apoiados estão matriculados.

Tabela 13. Estudante Apoiador

Semestre letivo	Centro	Nº de Estudantes Apoiadores	N.º de apoiados	Valor da Bolsa em R\$
2026 - Férias	CETEC	1	1	875
2025.2	CAHL	5	10	3950
	CCAAB	28	33	17700
	CCS	24	24	14200
	CECULT	5	5	3950
	CETEC	14	15	10125
	CETENS	30	40	23700
	CFP	27	44	15550

Semestre letivo	Centro	Nº de Estudantes Apoiadores	N.º de apoiados	Valor da Bolsa em R\$
2025.1	CAHL	5	10	4375
	CCAAB	29	35	18575
	CCS	27	27	15100
	CECULT	5	5	4375
	CETEC	17	18	13175
	CETENS	34	44	25925
	CFP	32	55	28000
2025 - Férias	CCAAB	1	1	450
	CETEC	2	2	1325
2024.2	CAHL	16	28	10600
	CCAAB	28	36	16000
	CCS	16	22	10600
	CECULT	8	8	5300
	CETEC	16	35	12300
	CETENS	28	40	21100
	CFP	24	40	18875
2024.1	CAHL	24	36	18450
	CCAAB	42	61	25275
	CCS	24	48	15900
	CETEC	24	54	18450
	CETENS	35	52	25950
	CFP	29	52	23250
2024 - Férias	CAHL	2	2	1750
	CCAAB	1	1	450
	CETEC	2	0	1325
	CETENS	1	3	875
	CFP	2	4	1750
2023.2	CAHL	4	6	3075
	CCAAB	8	15	5300
	CCS	4	8	2650
	CECULT	1	1	450
	CETEC	4	8	3075
	CETENS	6	11	4825
	CFP	5	9	4375
2023.1	CAHL	22	38	17125
	CCAAB	35	65	23825

Semestre letivo	Centro	Nº de Estudantes Apoiadores	N.º de apoiados	Valor da Bolsa em R\$
	CCS	20	39	14950
	CECULT	5	5	2250
	CETEC	23	44	15375
	CETENS	25	46	20175
	CFP	22	44	17550
2022.2	CAHL	25	37	15125
	CCAAB	26	45	15950
	CCS	20	26	11300
	CECULT	5	5	1650
	CETEC	18	28	11025
	CETENS	25	36	15150
	CFP	20	39	12375

Fonte: NUPI, 2026.

2. Kit PCD

Este Programa tem como objetivo selecionar discentes com deficiência (física, intelectual, auditiva, visual), Transtornos do Espectro Autista, regularmente matriculados nos cursos de graduação no semestre, que estejam em situação de vulnerabilidade socioeconômica, e que não possuem condições de arcar com custeio parcial ou integral de despesas com aquisição de tecnologia assistiva e/ou materiais acadêmicos específicos e/ou de instrução, de uso individual, que visem acessibilizar seu processo de educação enquanto discente com deficiência.

O Auxílio Kit PcD de Tecnologia Assistiva é em auxílio financeiro para aquisição de tecnologia assistiva e/ou materiais acadêmicos específicos e/ou de instrução, de uso individual, pago em parcela única, com o limite de até R\$ 3.000,00 (três mil reais), considerando a especificidade do material solicitado. Os recursos financeiros destinados a este Edital são provenientes do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), regulamentado pelo Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010 e direcionados ao desenvolvimento das ações de Assistência Estudantil para estudantes com deficiência, pessoas com transtorno do espectro autista, condicionados à disponibilidade orçamentária e regulamentado pela Resolução CONAC/UFRB 103/2023.

3. Empréstimo de Equipamento (Tecnologia Assistiva)

Este Programa tem por finalidade proporcionar à pessoa com deficiência maior independência, qualidade de vida e inclusão social, através da ampliação de sua comunicação, mobilidade, habilidades de seu aprendizado. Segue lista de equipamentos disponíveis.

Tabela 15. Equipamentos de Tecnologia Assistiva

Item	Descrição	Tombo	Situação
01	Papel para máquina de escrever braille	N.A	Disponível para consumo;
02	Bombas de ar para manutenção das cadeiras de rodas	N.A	Disponíveis em todos os setores da UFRB para garantir a manutenção das cadeiras de rodas
03	Teclado adaptado com letras ampliadas e em braille	N.A	Disponível para uso na biblioteca do CETENS
04	Teclado adaptado com letras ampliadas e em braille	N.A	Disponível para uso na biblioteca do CECULT
05	Lupa eletrônica portátil - Marca: Amigo	2019113989	Emprestado à discente.
06	Lupa eletrônica portátil	2019114725	Emprestado à discente.
07	Lupa eletrônica portátil	2019114726	Emprestado à discente.
08	Lupa eletrônica portátil	2022120267	Emprestado à discente.
09	Lupa eletrônica portátil	2022120268	Emprestado à discente.
10	Lupa eletrônica portátil	2022120269	Disponível para empréstimo.
11	Cadeira de Rodas motorizada Stand Up	2019113758	Emprestado à discente.
12	Cadeira de Rodas motorizada Stand Up	2017110837	Disponível para empréstimo (equipamento em manutenção)
13	Scanner com voz	2019113464	Disponível para uso nas bibliotecas do CECULT
14	Scanner Com Voz - Digitalizador E Leitor Com Voz Sara Pc	2020116137	Disponível para uso no CETENS.

Item	Descrição	Tombo	Situação
15	Scanner Com Voz - Digitalizador E Leitor Com Voz Sara Pc	2020116133	Disponível para uso no CETENS.
16	Scanner Com Voz - Digitalizador E Leitor Com Voz Sara Pc	2020116134	Disponível para uso no CETENS.
17	Scanner Com Voz - Digitalizador E Leitor Com Voz Sara Pc	2020116136	Disponível para uso no CETENS.
18	Teclado tipo orbit 2.0 – Teclado Digital para Braille	2019114723	Emprestado à discente.
19	Teclado tipo orbit 2.0 – Teclado Digital para Braille	2019114724	Disponível para empréstimo no CETENS.
20	Máquina de escrever manual para braille	2019114716	Disponível para uso no CETENS.
21	Máquina de escrever manual para braille	2019114717	Disponível para empréstimo uso no CECULT.
22	Impressora escrita braille	2019114714	Disponível para uso no CETEC
23	Impressora escrita braille	2019114715	Disponível para uso no CETENS.
24	Software SuperNova com Voz - Ampliador De Tela Com Voz	2019114727	Licença concedida à discente. Uma licença disponível para concessão imediata.
25	Maca	2019114024	Disponível para uso no CAHL.
26	Maca	2019114025	Disponível para uso no CETENS
27	Impressora 3D	2020116131	Disponível para uso no CETENS.
28	Impressora 3D	2020116132	Disponível para uso no CETENS.
29	Gabinete acústico para impressora Braille	2017111553	Disponível para uso no CETENS;
30	Fone de Ouvido	2019114704	Disponível para uso na biblioteca do CETENS;
31	Fone de Ouvido	2019114705	Disponível para empréstimo imediato.

Fonte: NUPI, 2026.

4. Intérprete de Libras

Este Programa tem por finalidade garantir acessibilidade na comunicação de estudantes surdos. Durante o ciclo avaliativo, a equipe de TILSP do NUPI contou com 35 intérpretes que realizaram 3.002 atendimentos para estudantes na graduação e atividades de pesquisa e extensão espalhadas por todos os Centros.

CONSIDERAÇÕES

Conforme exposto, avanços foram importantes na implementação de ações e estruturas voltadas para a inclusão e acolhimento de pessoas com necessidades especiais na UFRB. Ainda assim, as ações nos últimos anos foram impactadas por questões orçamentárias e pelo contexto pandêmico. Os números refletem esse cenário. Contudo, até mesmo para seguir cumprindo o que acordou em seu PDI, a UFRB precisa avançar nas lacunas, problemas e desafios na sua política e ações inclusivas.

Conforme observado a seguir, alguns problemas persistem e outros emergem, o que condiciona a UFRB a uma revisão sistemática e contínua das suas ações no sentido de ampliar a sua capacidade de atender às demandas de uma sociedade cuja diversidade é característica e precisa ter atendidas as suas demandas pelas políticas públicas.

É possível compreender o comprometimento da UFRB com ações voltadas para concretizar sua missão institucional, suas práticas pedagógicas e administrativas sem perder de vista a indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e ações afirmativas, a formação de pessoas e profissionais, o desenvolvimento regional e do País através das metas, propostas, objetivos e resultados apresentados nas dimensões acima.

Conforme apontado em relatórios anteriores, destacamos também a necessidade da ampliação das metas quantificáveis no PDI 2019-2030, como um fator preponderante para futuras avaliações. Tal ação possibilita a criação de estratégias para efetivação das metas, proporcionando um melhor acompanhamento, avaliação e fiscalização por parte da comunidade acadêmica, assim como uma autoavaliação dos avanços e desafios e um futuro replanejamento.

Com base no exposto, pode-se inferir que os objetivos, propostas e resultados descritos nesta seção, ou dimensão de avaliação, permite inferir que a instituição sob estudo se encontra comprometida e empenhada em concretizar suas práticas pedagógicas e administrativas com a missão, os objetivos e as metas centrais que a originaram. Contudo, as

dificuldades e carências persistem e devem ser enfrentadas para que a IES alcance com maior plenitude em sua missão.

A UFRB mostra que as características básicas do seu PDI consideram o contexto social e econômico na qual está inserida. Com efeito, no seu processo de desenvolvimento institucional, a universidade enfrenta uma série de limitações, característica de uma instituição que se estrutura rapidamente, tendo que otimizar seus recursos financeiros entre as obras físicas em andamento, consolidar os cursos e construir uma base docente típica de multicampia, ao mesmo tempo em que atende às antigas necessidades regionais, incluindo as especificidades políticas, sociais e ambientais de cada campus.

Os dados anteriormente apresentados sugerem a necessidade do desenvolvimento de ações, no sentido de continuar aumentando a satisfação da comunidade acadêmica com as dimensões avaliadas. É pertinente problematizar os indicadores em cada unidade universitária, para subsidiar estratégias que contribuam para aumentar a satisfação da comunidade acadêmica com a UFRB, bem como uma maior apropriação das normas da universidade por parte da comunidade acadêmica, principalmente da Administração Central, para aumentar a coerência entre as suas ações e práticas e os propósitos formulados nos documentos norteadores.

Diante do exposto, destaca-se a necessidade da divulgação e problematização dos resultados apresentados neste relatório. Considera-se importante também, ampliar e qualificar o sistema de coleta de dados, aumentando variáveis de modo que seja possível favorecer a análise das informações com maiores detalhes. Por fim, ressalta-se a importância da Autoavaliação institucional como uma ferramenta imprescindível para subsidiar estratégias que visem um melhor conhecimento/desenvolvimento da instituição em seus aspectos físicos, humanos, acadêmicos, políticos e sociais.

LIMITAÇÕES E FRAGILIDADES:

- Aprimorar o sistema de coleta dos dados, de modo que seja possível triangular as informações e não repetir as solicitações e conseqüentemente os resultados;
- Melhorar a gestão dos dados no sentido de garantir informações mais qualificadas e que permitam melhorias no processo de avaliação das ações e tomadas de decisões.
- Aperfeiçoar as questões, de modo que seja possível realizar uma análise dos dados apresentados, apontando o motivo dos resultados alcançados;
- Ampliar a divulgação dos resultados para que o público possa entender a importância e necessidade de avanços na superação dos problemas estruturais da UFRB no que tange às ações inclusivas.

- Analisar a viabilidade da implementação de uma forma de coleta de dados que atenda a variedade de necessidades da comunidade acadêmica, no sentido de garantir informações mais precisas sobre as condições de acessibilidade na universidade.
- Melhorar a organização das informações (tabela, relatórios e outros) que são encaminhados para composição do Relatório da CPA;
- Capacitar de maneira adequada os servidores que serão responsáveis pelo levantamento e análise dos dados.

Eixo III: Políticas Acadêmicas

ENSINO NA GRADUAÇÃO

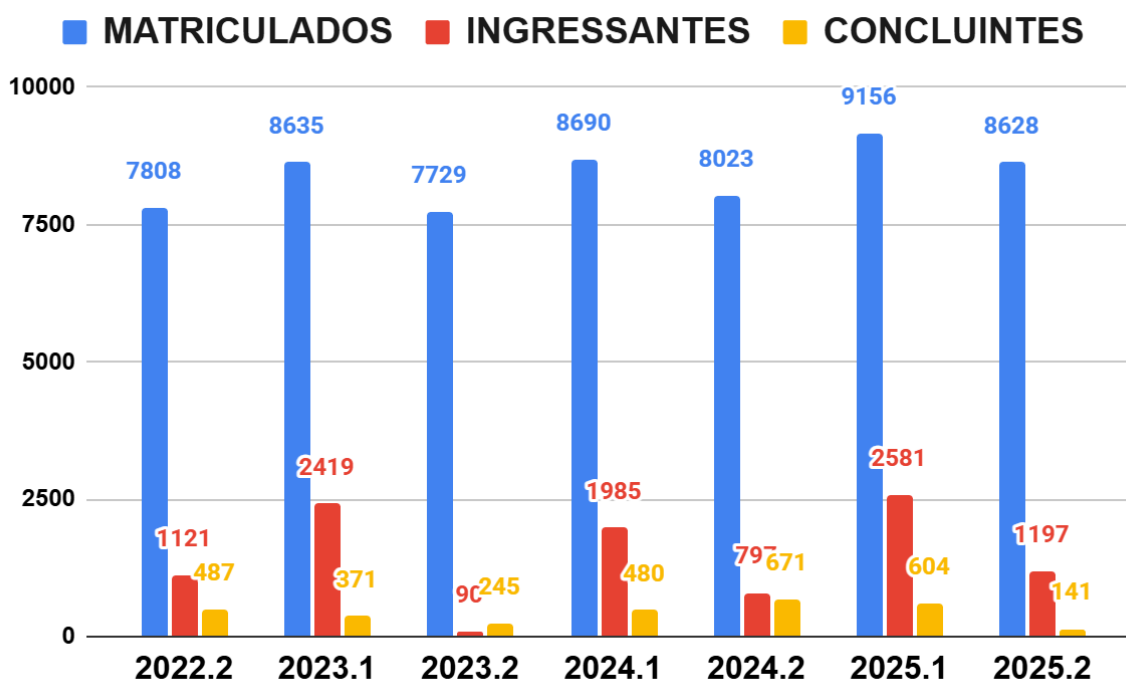
Para cumprir o seu objetivo de ministrar ensino superior de qualidade, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, a UFRB atua nas seguintes áreas de conhecimento: Ciências Exatas e da Terra; Biológicas; da Saúde; Agrárias; Sociais Aplicadas; Humanas e Linguística, Engenharias; Letras e Artes; Tecnologia em Energia e Sustentabilidade; e Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas.

Nesse ciclo avaliativo, a UFRB ofertou 58 cursos de graduação presenciais e 03 cursos na modalidade EaD - 61 cursos no total, sendo 35 Bacharelados, 19 Licenciaturas e 07 Tecnológicos, descritos no Eixo II. Esse relatório traz informações sobre os semestres ocorridos dentro do atual ciclo avaliativo: 2023, 2024 e 2025 (semestres 2022.2, 2023.1, 2023.2*, 2024.1, 2024.2, 2025.1 e 2025.2).

*Semestre Especial que ocorreu entre Novembro e Dezembro de 2023, com o intuito de regularizar a semestralização da UFRB.

Caracterização e descrição do Ensino de Graduação na UFRB

Figura 01. Números gerais de Matriculados, Ingressante e Concluintes



Fonte: PROGRAD, 2026.

Os cursos de graduação da UFRB são ofertados por meio de nove processos seletivos, a maioria desses com regularidade semestral, dentre os quais podemos citar: SiSU (Sistema de seleção unificada), Lista de espera, Cadastro seletivo, Vagas remanescentes, Indígenas aldeados e comunidades quilombolas, Educação no campo, EaD (Educação à distância), 2º Ciclo e Vagas ociosas. O SiSU ainda é o processo seletivo responsável pelo preenchimento da maioria das vagas ofertadas na UFRB.

A Tabela 15 apresenta as diferentes formas de ingressos dos estudantes na UFRB no período de 2022.2 a 2025.2.

Tabela 15. Vagas ofertadas para os cursos de Graduação.

FORMA DE INGRESSO	TIPO DE VAGA	VAGAS						
		2022.2	2023.1	2023.2	2024.1	2024.2	2025.1	2025.2
SISU	NOVA	1061	1896	-	2010	710	2.012	712
2º CICLO E EBI	NOVA	183	133	160	142	182	173	139
DIVERSIDADE E INCLUSÃO	NOVA	34	74	-	79	23	156	09
EDUCAÇÃO DO CAMPO	NOVA	-	190	-	190	-	190	-
EAD	NOVA	505	575	-	-	-	650	550
DISCENTE ESPECIAL E UNIVERSIDADE ABERTA À MATURIDADE	OCIOSA	-	-	-	-	-	229	188
PROFISSIONAIS DO SETOR PÚBLICO	OCIOSA	-	-	-	-	-	243	178
TERCEIRO SETOR	OCIOSA	-	-	-	-	-	234	176
MESMA NOMENCLATURA	OCIOSA	-	-	-	-	-	31	31
PORTADOR DE DIPLOMA / TRANSFERÊNCIA EXTERNA / REMATRÍCULA	OCIOSA	1741	1961	-	1217	-	1.078	798
TRANSFERÊNCIA INTERNA	OCIOSA	1494	-	-	1640	-	1.719	1.323
OUTROS	-	-	-	-	-	-	550	179
TOTAL DE VAGAS OFERTADAS		1.783	4.829	160	5.278	915	6.715	4.104

Fonte: SIGAA e PROGRAD, 2026.

Em termos de regionalidade, a UFRB apresenta a maior parte dos seus discentes oriundos do estado da Bahia, desempenhando um papel importante no que se refere ao processo de interiorização das universidades públicas federais, que possibilitou o ingresso de

um número elevado da parcela da população que anteriormente encontrava-se excluída do acesso à educação de nível superior pública, gratuita e de qualidade.

Segundo a SURAI, superintendência que preenche o Censo da Educação Superior anualmente no sistema e-MEC do ano de 2024, a UFRB teve como perfil os estudantes serem do gênero feminino (60%), de cor/raça negra (74% de negros = pretos e pardos) e oriundos de escolas públicas (77%).

Núcleo Básico e Comum

Concepção de currículo e organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem) de acordo com os fins da instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área

O currículo se insere como um instrumento formativo que dispõe o discente como sujeito e construtor do seu conhecimento, carecendo de ser fundamentado não apenas nas especificidades profissionais, mas essencialmente nos elementos culturais e resultantes das relações interpessoais estabelecidas no decorrer da existência humana. O enfoque interdisciplinar proposto pela organização curricular da UFRB impulsiona as relações entre os sujeitos nas diversas áreas do conhecimento e com os saberes populares, representando um grande desafio no desenvolvimento de uma consciência crítica acerca da implantação de práticas interdisciplinares que engloba representantes de categorias historicamente excluídas do ambiente acadêmico e que foram beneficiadas pelo processo de interiorização das universidades. A instituição acadêmica como um todo, representado por seus profissionais docentes e técnicos administrativos, necessita acolher esses discentes egressos nesse novo ambiente em que está inserido, atender suas necessidades, seus anseios, respeitar suas culturas, buscar entender seus conflitos, e assim, articular estratégias para solução dos mesmos, visando a garantia da permanência e do sucesso acadêmico dos discentes.

No que concerne ao processo de avaliação do ensino-aprendizagem o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) aponta que esta ocorre de forma contínua e integradora, pautada na avaliação a nível formativo e somatório, objetivando o desenvolvimento de competências e habilidades múltiplas cada vez mais requeridas na formação acadêmica estudantil. Nessa perspectiva, o educador deve atuar em toda sua prática de ensino como um mediador da construção do conhecimento, conduzindo os discentes à problematização e

ressignificação permanente, capacitando-os ao pensamento crítico e analítico, na busca por alternativas para elucidação dos problemas demandados pela sociedade.

Caracterização de práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino.

Caracterização dos programas de capacitação didático-pedagógicas

A Universidade desenvolve diversos programas visando a excelência do ensino da graduação. Dentre eles, destacam-se os seguintes:

1. GRUPOS DE ESTUDOS

Grupos de Estudos configuram-se um conjunto de pessoas, com interesses comuns por temas específicos, que se reúnem para estudá-los para aprofundar o conhecimento e divulgá-los para a comunidade. Na UFRB, um Grupo de Estudos deve ser liderado por até dois servidores desta Universidade e ter articulação com demandas dos cursos de graduação, demandas institucionais ou da comunidade, ou serem articulados com Grupos de Pesquisas já cadastrados no CNPq, e, apresentar relevância técnica, científica, artística, cultural ou institucional. Os grupos de estudos da UFRB são registrados na Prograd que certificam, semestralmente, seus membros. A quantidade de registros de grupos de estudos está descrita por centro na tabela abaixo

Tabela 16. Grupos de Estudos registrados na PROGRAD.

CENTROS DE ENSINO	ATIVOS	EXTINTOS	SUSPENSO	CONCLUÍDO
CAHL	02	09	-	01
CCAAB	23	17	03	02
CCS	07	14	01	-
CECULT	02	07	-	-
CETEC	09	05	-	-
CETENS	05	-	-	-
CFP	05	08	01	01
Total geral	124			

Fonte: PROGRAD/COPEG/NUPROP, 2026.

Os grupos de estudos podem ser compostos tanto por docentes, técnicos administrativos e discentes da UFRB quanto por membros externos.

2. MOBILIDADE ACADÊMICA

A Mobilidade Acadêmica caracteriza-se por oportunizar aos/às discentes regularmente matriculados/as nos cursos de graduação da UFRB a realização de atividades acadêmicas, curriculares e/ou extracurriculares nas instituições nacionais ou internacionais conveniadas à instituição ou nos diferentes Centros de Ensino. Como também, possibilita que os estudantes dessas IES realizem atividades similares na UFRB.

Na Tabela 17 são apresentadas as quantidades de discentes em mobilidade na UFRB e de discentes da UFRB em mobilidade em instituições conveniadas no ciclo avaliativo.

Tabela 17. Evolução da quantidade de discentes em mobilidade por semestre letivo e modalidade.

SEMESTRES LETIVOS	NACIONAL		INTERNACIONAL	
	Em outra IES	Na UFRB	Em outra IES	Na UFRB
2022.2	10	2	13	05
2023.1	10	2		
2023.2	01	01		
2024.1	09	03	06	06
2024.2	12	01	18	02
2025.1	04	01	10	02
2025.2	02	-	22	04

Fonte: SUPAI, 2026.

3. MONITORIA

O Programa de Monitoria da UFRB tem em vista oportunizar ao discente a ampliação de seus conhecimentos, incentivar o interesse pela carreira docente e contribuir para a qualidade dos cursos de graduação. Nele, os discentes com melhor desempenho em determinado componente curricular são selecionados para auxiliar aos docentes e discentes nos processos de ensino e aprendizagem.

A Tabela 18 lista a quantidade de monitores, considerando o tipo de monitoria: remunerada ou voluntária. O semestre especial 2023.2 não teve processo para monitores.

Tabela 18. Quantidade de Monitores por modalidade e por Centro de Ensino

Centros de Ensino	2022.2		2023.1		2024.1		2024.2		2025.1		2025.2	
	Remunerada	Voluntária	Remunerada	Voluntária	Remunerada	Voluntária	Remunerada	Voluntária	Remunerada	Voluntária	Remunerada	Voluntária
CAHL	16	03	16	03	14	05	12	07	-	-	-	11
CCAAB	26	48	26	75	57	26	77	25	74	24	-	73
CCS	16	33	16	47	29	16	44	15	-	-	-	38
CECULT	07	-	07	02	08	07	08	-	05	-	-	03
CETEC	20	25	20	24	14	18	25	17	17	12	-	26
CETENS	12	05	12	08	11	07	11	07	12	11	-	04
CFP	13	01	06	04	11	13	09	01	05	01	-	-
TOTAL	110	115	103	163	144	92	186	72	113	71	-	155
TOTAL POR SEMESTRE	225		266		236		258		160		155	

Fonte: PROGRAD/COPEG/NUPROP, 2026.

4. PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET)

O Programa de Educação Tutorial, regido pelas portarias Ministeriais 976/2010, e 343/2013, destina-se a desenvolver atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, com grupos pré-definidos em seleção feita pelo MEC e amparados pelas instituições de ensino superior. A UFRB conta com nove grupos ativos, distribuídos por cinco dos sete Centros de Ensino da instituição (CAHL, CECULT, CFP, CCAAB e CETEC). Cada grupo é formado por um docente tutor e no máximo doze bolsistas, podendo admitir até seis voluntários.

O PET desenvolve, por meio de três dos nove grupos ativos (Agronomia, Cinema e Zootecnia), ações pontuais de apoio ao estudante e de acolhimento aos calouros. São essas ações, por grupo respectivamente:

- a) MonitoraPET: Ação de monitoria acadêmica não vinculada ao Programa de Monitoria Acadêmica da Prograd, que visa ao acompanhamento e auxílio de estudantes do curso de Agronomia que tenham dificuldade em componentes curriculares de cálculo ou teóricos (a ação envolve os 12 estudantes do grupo e, segundo o Relatório do PET Agronomia, foram atendido sem 2025 47 graduandos);
- b) Acolhimento aos calouros de Cinema: Ação de apresentação do curso, realizada a cada início de semestre pelos petianos do PET Cinema, com vistas a apontar o percurso acadêmico e oportunidades profissionais e acadêmicas para os calouros do curso. Em 2025, houve a participação de cerca de 60 estudantes acolhidos na ação.;

- c) Zootec o quê?: Ação de acolhimento feita em componentes curriculares do primeiro semestre do curso Zootecnia. A ação atenta para tirar dúvidas sobre o curso e o percurso acadêmico. Para 2025, o Relatório do PET Zootecnia registrou o atendimento a 78 estudantes calouros.

O PET desenvolve ações de Ensino, Pesquisa e Extensão descritas na tabela a seguir

Tabela 19. PET - Atividades por grupo em 2025

Grupo PET	Quantidade de atividade de ensino executada	Quantidade de atividade de pesquisa executada	Quantidade de atividade de extensão executada
Agronomia	8	6	7
Acesso, Permanência e Pós-Permanência na UFRB	4	4	3
AfirmAção: Acesso e permanência de jovens de comunidades negras rurais no Ensino Superior	6	4	5
Cinema	8	4	8
Educação e Sustentabilidade	9	3	9
Mata Atlântica: Conservação e Desenvolvimento	13	5	16
SocioAmbientais	24	5	6
UFRB e Recôncavo em Conexão	10	8	12
Zootecnia	18	9	16
TOTAL	100	48	82

Fonte: Relatórios mensais dos grupos PET, PROGRAD, 2026.

5. PROJETOS DE ENSINO

Atividade de complementação teórico-prático-metodológica que visa à melhoria da qualidade do processo de ensino aprendizagem e ao fortalecimento da formação inicial dos discentes no âmbito do ensino de Graduação. Os Projetos de Ensino podem ter duração semestral ou contínua, serem vinculados a um ou mais componentes curriculares e serem desenvolvidos nas modalidades presencial, semipresencial ou não presencial.

O registro de Projetos de Ensino a serem desenvolvidos no âmbito dos cursos de Graduação ainda não é uma unanimidade na UFRB. Conforme pode ser observado na Tabela 20, até o momento atual só foram registrados 28 Projetos de Ensino pela PROGRAD.

Tabela 20. Projetos de Ensino registrados na PROGRAD.

Centros de Ensino	Status dos Projetos			Total por Centro
	Ativo	Finalizado	Suspenso	
CCS	1	-	-	1
CETEC	-	1	-	1
CETENS	3	6	4	13
CFP	1	7	4	12
CAHL	1	-	-	1
Total geral	6	14	8	28

Fonte: PROGRAD/COPEG/NUPROP, 2026.

6. PROGRAMA TUTORIA POR PARES

O Programa de Tutoria por Pares (PTP) da UFRB é promovido pela Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) e voltado para o acompanhamento dos estudantes ingressantes nos cursos de graduação de 1º ciclo (ou ciclo único).

O PTP da UFRB tem como objetivos auxiliar os(as) discentes ingressantes na adaptação à vida universitária, promover a integração entre ingressantes e veteranos(as) e possibilitar maior conhecimento sobre as rotinas acadêmicas, o funcionamento, as normas e as estruturas da Universidade.

Desta forma, o PTP visa promover a afiliação do discente à vida universitária, através de ações de orientação e acolhimento acadêmico em um ambiente de colaboração. O Programa é regido pela Resolução CONAC/UFRB Nº 098/2023.

Tabela 20. Quantidade de discentes ingressantes com acesso ao PTP.

CENTRO DE ENSINO	CURSO	Discentes Ingressantes 2024	Discentes Ingressantes 2025
CAHL	ARTES VISUAIS- BACHARELADO/LICENCIATURA	43	28
CAHL	CINEMA E AUDIOVISUAL	32	32
CAHL	CIÊNCIAS SOCIAIS- BACHARELADO/ LICENCIATURA	39	-
CAHL	COMUNICAÇÃO SOCIAL- JORNALISMO	40	31
CAHL	GESTÃO PÚBLICA	33	38
CAHL	MUSEOLOGIA	24	-
CAHL	PUBLICIDADE E PROPAGANDA	21	27
CAHL	HISTÓRIA	39	37
CAHL	SERVIÇO SOCIAL	104	38
TOTAL	-	375	231
CCAAB	AGROECOLOGIA	28	60
CCAAB	AGRONOMIA	155	54
CCAAB	BIOLOGIA - BACHARELADO	56	50
CCAAB	BIOLOGIA - LICENCIATURA	67	35
CCAAB	ENGENHARIA DA PESCA	08	8
CCAAB	ENGENHARIA FLORESTAL	44	23
CCAAB	GESTÃO DE COOPERATIVAS	41	51
CCAAB	INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS	33	12
CCAAB	MEDICINA VETERINÁRIA	114	72
CCAAB	ZOOTECNIA	67	64
TOTAL	10 cursos	613	429
CCS	BIS (ENFERMAGEM, MEDICINA, NUTRIÇÃO E PSICOLOGIA)	313	141
TOTAL	04 cursos	313	141
CECULT	ARTES DO ESPETÁCULO	07	-
CECULT	INTERDISCIPLINAR EM ARTES LICENCIATURA - (EAD/PRESENCIAL)	15	199
CECULT	INTERDISCIPLINAR EM CULTURA, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS APLICADAS - VESPERTINO/NOTURNO	12	11
CECULT	MÚSICA POPULAR BRASILEIRA - LICENCIATURA (EAD/PRESENCIAL)	16	-
CECULT	PRODUÇÃO MUSICAL	16	15
CECULT	POLÍTICA E GESTÃO CULTURAL	05	11
TOTAL	06 cursos	71	236
CETEC	ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL	18	27
CETEC	INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS	270	115

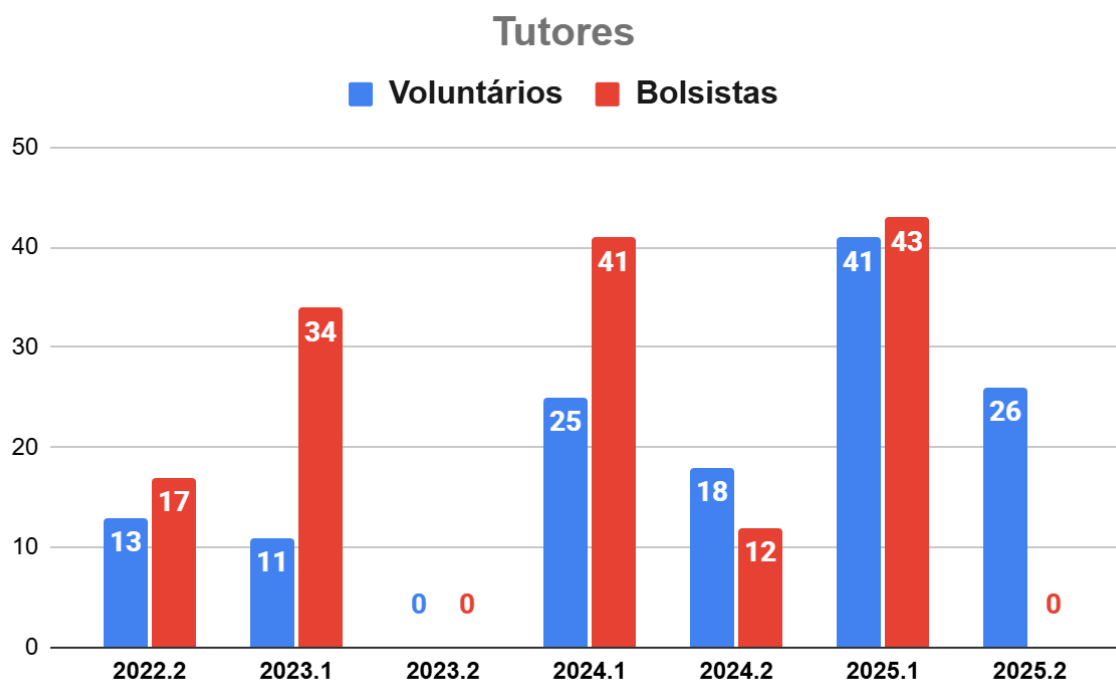
CENTRO DE ENSINO	CURSO	Discentes Ingressantes 2024	Discentes Ingressantes 2025
CETEC	MATEMÁTICA (EAD)	-	231
TOTAL	02 cursos	288	373
CETENS	EDUCAÇÃO DO CAMPO COM HABILITAÇÃO EM MATEMÁTICA- LICENCIATURA	88	22
CETENS	EDUCAÇÃO DO CAMPO COM HABILITAÇÃO EM CIÊNCIAS DA NATUREZA- LICENCIATURA	39	34
CETENS	ALIMENTOS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO- TECNOLOGIA	25	21
CETENS	INTERDISCIPLINAR EM ENERGIA E SUSTENTABILIDADE	27	77
TOTAL	04 cursos	179	-
CFP	LETRAS	66	84
CFP	PEDAGOGIA	79	47
CFP	EDUCAÇÃO DO CAMPO COM HABILITAÇÃO EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS- LICENCIATURA	30	-
CFP	EDUCAÇÃO FÍSICA	45	42
CFP	FILOSOFIA	44	38
CFP	FÍSICA - LICENCIATURA	07	-
CFP	MATEMÁTICA- LICENCIATURA	20	-
CFP	QUÍMICA- LICENCIATURA	18	-
TOTAL	08 cursos	309	211
TOTAL GERAL	43 cursos	2148	1698

Fonte: PROGRAD/CEIAC/NUEIAC, 2026.

No ano de 2025, no âmbito do Programa de Tutoria por Pares, o NUEIAC operacionalizou dois editais com a finalidade de selecionar estudantes para atuarem como tutores dos ingressantes dos semestres letivos 2025.1 e 2025.2. Ressalta-se, contudo, que no segundo semestre de 2025 não houve disponibilização de bolsas para o referido edital.

O Programa de Tutoria por Pares desenvolve, por meio da atuação dos tutores, diversas ações voltadas ao acolhimento e à orientação dos estudantes ingressantes, tais como encontros presenciais e virtuais para esclarecimentos acerca do SIGAA, dos editais de bolsas e auxílios ofertados pela UFRB, bem como para sanar dúvidas relacionadas ao funcionamento acadêmico e administrativo da universidade. Ademais, são promovidas atividades de integração entre calouros e veteranos. Em síntese, o programa tem como objetivo contribuir para o processo de adaptação e permanência dos ingressantes na vida acadêmica.

Figura 02. Quantitativo de tutores voluntários e bolsistas no ciclo avaliativo



Fonte: PROGRAD/CEIAC/NUEIAC, 2026.

7. ACOLHIMENTO AOS(ÀS) INGRESSANTES

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), por meio da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), realiza semestralmente um evento virtual denominado "Acolhimento aos(às) ingressantes". As atividades virtuais são transmitidas por meio da TV UFRB, no seu canal do YouTube.

A programação possui caráter formativo e acolhedor, no sentido de colaborar para que cada ingressante se sinta acolhido(a) e motivado(a) a inserir-se no curso escolhido e a compreender o período de adaptação com seus desafios para todos(as) os(as) envolvidos(as). A participação dos(as) discentes ingressantes no evento dá direito à certificação da UFRB.

Tabela 22. Quantidade de espectadores do “Acolhimento aos(às) discentes ingressantes” nos semestres letivos de 2024 e 2025

Semestre Letivo	Espectadores
2024.1	1.718
2024.2	584
Total 2024	2.302
2025.1	1.809
2025.2	700
Total 2025	2.509

Semestre Letivo	Espectadores
Total geral	4.811

Fonte: PROGRAD/CEIAC/NUEIAC, 2026.

Caracterização dos serviços relacionados aos estágios-curriculares e atendimento à Comunidade

O NUGEST lança Edital Interno de Estágio a cada semestre letivo com o objetivo de ofertar vagas para a realização de estágios no âmbito da UFRB. Tais editais são voltados para os discentes dos cursos de graduação da UFRB, matriculados em Estágio Supervisionado.

Dessa forma, todo semestre, o NUGEST prospecta vagas nos setores internos da UFRB, mantendo parcerias, bem como buscando novos campos de estágio.

A seguir os dados quantitativos do atual ciclo avaliativo:

Tabela 23. Vagas de Edital de Estágio Obrigatório

Editais	Nº de Vagas	Nº de Inscritos	Nº de Estagiários
005/2023	85	48	10
025/2023	91	43	20
008/2024	120	30	09
023/2024	65	31	08
011/2025	79	30	08
028/2025	50	46	09

Fonte: NUGEST, 2026.

O NUGEST também é responsável pela gestão dos estágios obrigatórios no âmbito da UFRB voltados para os discentes de outras Instituições de Ensino, fortalecendo, assim, as parcerias desta universidade com a educação básica e ensino superior.

A seguir, o número de discentes externos que estagiaram na UFRB neste ciclo avaliativo:

Tabela 24. Discentes Externos

Instituição de Ensino	Setor da UFRB	Nº de Estagiários 2023	Nº de Estagiários 2024	Nº de Estagiários 2025
Centro Territorial de Educação Profissional do Recôncavo – CETEP - Santo Antônio de Jesus	Biblioteca Setorial do CCS	02	-	-
	Núcleo de Gestão Técnico Específico - CCS	01	-	-
	Gerência Técnica - CCS	01	-	-
	Núcleo de Gestão Técnico Administrativo - CCS	03	-	-

Instituição de Ensino	Setor da UFRB	Nº de Estagiários 2023	Nº de Estagiários 2024	Nº de Estagiários 2025
Centro Territorial de Educação Profissional do Recôncavo – CETEP - Sapeaçu	Núcleo de Infraestrutura e redes - COTEC	-	01	-
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - IFBaiano - Campus Governador Mangabeira	PPGEA – Programa de Pós Graduação em Engenharia Agrícola	05	03	-
	Coordenadoria de Tecnologia de Informação - COTEC	03	01	-
	Laboratório de Tecnologias Educacionais - CETEC	01	01	-
	Fazenda Experimental	11	02	-
	Núcleo de Suporte e Atendimento ao Usuário - COTEC/CAHL	-	08	-
	-	-	-	05
Centro Territorial de Educação Profissional Recôncavo II – CETEP - Cruz das Almas	Hospital Universitário de Medicina Veterinária - HUMV	12	06	07
	Núcleo de Meio Ambiente-Coordenadoria De Infraestrutura e Meio Ambiente	-	-	07
Universidade Federal da Bahia	Biblioteca do Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade	03	04	-
	Biblioteca Setorial do CECULT	-	-	02
	Restaurante Universitário - RU	-	-	01
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - IFBaiano - Campus Valença	Fazenda Experimental	05	-	-
Universidade Federal de Sergipe (UFS)	Hospital Universitário de Medicina Veterinária - HUMV	-	-	02
Unidade de Ensino Maria Milza - UNIMAM	Restaurante Universitário - RU	-	-	04
Centro Universitário de Excelência (UNEX)	Hospital Universitário de Medicina Veterinária - HUMV	-	-	01
TOTAL DE ESTAGIÁRIOS		42	36	29

Fonte: NUGEST, 2026

Núcleo de Temas Optativos

Caracterização dos mecanismos de revisão curricular tendo em vista as Diretrizes Curriculares nacionais (DCN) e as especificidades e demandas da Região do Recôncavo

Compete à Coordenadoria de Ensino e Integração Acadêmica/PROGRAD apoiar a elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, incentivando a inovação curricular e pedagógica.

De modo geral, as revisões curriculares são realizadas pelos Núcleos docentes Estruturantes (NDE) de cada curso, que normalmente se reúnem mensalmente para discutir questões tais como atualização bibliográfica dos componentes curriculares, inclusão e/ou exclusão de componentes curriculares, alteração de carga horária, atualização de conteúdo programático, dentre outras.

Estudo de campo: levantamento da satisfação discente e docente com os componentes curriculares e com as vivências acadêmico-universitárias na UFRB

A pesquisa de satisfação é realizada semestralmente com discentes e docentes de todos os *campi* da UFRB. As coletas de dados referentes aos semestres avaliados deste ciclo avaliativo é realizada via Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) e para os Técnicos, anualmente, um questionário é enviado por e-mail institucional, com a garantia do anonimato dos participantes. Para a escala de satisfação foi considerada as notas a seguir: 0 = Totalmente Insatisfeito a 10 = Totalmente Satisfeito, ou seja, quanto maior o número atribuído, maior a satisfação com o atributo avaliado.

A seguir são apresentados os principais resultados das avaliações realizadas por discentes e docentes acerca de indicadores relacionados aos componentes curriculares da graduação.

Avaliação dos aspectos gerais e normativos da UFRB

O estabelecimento de uma relação de diálogo constante entre a gestão universitária e as diferentes categorias contribui para abertura de espaço acerca da exposição dos fatores que

desencadeiam insatisfação, para que a partir do conhecimento destes possam ser traçadas estratégias de resolução dos problemas.

A CPA mudou sua forma de coleta e o seu questionário passa sempre por revisões, ouvindo a nossa comunidade através da Autoavaliação Institucional. As perguntas relacionadas aos componentes curriculares são coletadas semestralmente e as questões sobre os aspectos gerais da UFRB, bibliotecas, infraestrutura, práticas de colegiado, nível de conhecimento dos documentos internos, comunicação e avaliação institucional são coletadas anualmente, buscando uma melhor dinâmica para os respondentes.

No que concerne aos aspectos gerais que compõem a estrutura acadêmica associado com as experiências acumuladas no ambiente universitário de cada uma das categorias, houve um aumento geral no grau de satisfação dos docentes, discentes e técnicos.

Tabela 25. Demonstração da satisfação com aspectos gerais da UFRB e do nível de conhecimento de documentos e normas institucionais pela comunidade acadêmica.

Dimensões de análise	Autoavaliação	Médias por Categoria (escala 0 a 10)		
		Discentes Grad.	Docentes	Técnicos
Aspectos gerais UFRB e vivência acadêmico-universitária	2022.2	6,55	7,61	7,77
	2023.2	6,47	7,41	7,68
	2024.2	6,59	7,56	5,50
Nível de conhecimento dos documentos e normas da Universidade	2022.2	6,60	8,04	6,90
	2023.2	6,90	8,05	6,74
	2024.2	6,91	8,20	5,96

Fonte: Avaliação Institucional, Banco de Dados CPA, 2026.

Avaliação dos componentes curriculares

Na Tabela 25, é demonstrado, em termos gerais, a satisfação dos discentes da UFRB durante o Ciclo Avaliativo, sempre acima da média.

Tabela 26. Demonstração da satisfação dos discentes com os componentes curriculares cursados: medidas de tendência central e de dispersão no atual ciclo avaliativo

Dimensões avaliadas	Autoavaliação	Disciplinas Avaliadas	Média
Organização e Desempenho do Professor e do Componente Curricular	2022.2	5.798	8,73
	2023.1	5.827	8,71
	2023.2	1.499	9,01
	2024.1	6.578	8,80
	2024.2	3.520	8,80
	2025.1	5.213	8,89
Autoavaliação	2022.2	5.798	8,60
	2023.1	5.827	8,69
	2023.2	1.499	8,85
	2024.1	6.578	8,71
	2024.2	3.520	8,62
	2025.1	5.213	8,73

Fonte: Avaliação Institucional, Banco de Dados CPA, 2026.

Os dados da avaliação dos docentes sobre os componentes curriculares são apresentados na Tabela 27, indicando elevada satisfação quanto ao próprio desempenho, em relação ao rendimento dos discentes e com o suporte disponível para condução do componente curricular.

Tabela 27. Demonstração da satisfação docente com os componentes curriculares ministrados: medidas de tendência central e de dispersão no atual ciclo avaliativo.

Dimensões avaliadas	Ano	Autoavaliação	Disciplinas Avaliadas	Média
Plano de curso	2023	2022.2	909	9,57
		2023.1	756	9,61
	2024	2023.2	247	9,50
		2024.1	961	9,62
	2025	2024.2	704	9,56
		2025.1	676	9,61

Dimensões avaliadas	Ano	Autoavaliação	Disciplinas Avaliadas	Média
Autoavaliação	2023	2022.2	909	9,40
		2023.1	756	9,47
	2024	2023.2	247	9,33
		2024.1	961	9,46
	2025	2024.2	704	9,41
		2025.1	676	9,52
Avaliação dos discentes	2023	2022.2	909	8,24
		2023.1	756	8,43
	2024	2023.2	247	8,26
		2024.1	961	8,37
	2025	2024.2	704	8,38
		2025.1	676	8,51

Fonte: Banco de Dados CPA, 2026.

A análise comparativa da satisfação discente quanto aos componentes curriculares ministrados no semestres do atual ciclo avaliativo demonstram que os discentes de todos os centros registraram alto índice de satisfação em relação aos componentes curriculares.

Os coordenadores de cursos da UFRB recebem devolutivas individuais, focadas em cada curso, assim como os Diretores de Centro recebem devolutivas com as informações de seus Centros. Estimulamos a discussão interna, seja via colegiado, NDE ou eventos para a comunidade acadêmica. A Devolutiva é um documento oficial e de grande valor em busca de melhorias da nossa Instituição.

Avaliação das práticas dos colegiados, dos coordenadores e dos currículos dos cursos de graduação

Na avaliação comparativa das práticas do colegiado e dos coordenadores dos cursos de graduação é mostrada na tabela abaixo.

Tabela 28. Satisfação dos discentes com as Práticas de colegiado e dos coordenadores dos cursos de graduação.

Dimensões avaliadas por Discentes	Ano	Autoavaliação	Respondentes	Média
Práticas de colegiado e dos coordenadores	2023	2022.2	909	7,29
	2024	2023.2	685	7,33
	2025	2024.2	611	7,56

Fonte: Banco de Dados CPA, 2026.

A avaliação pelo docente a respeito das práticas do Colegiado e Coordenação do curso e do currículo do curso, é observado na tabela abaixo.

Tabela 29. Satisfação dos docentes com os currículos dos cursos de graduação

Dimensões avaliadas por Docentes	Ano	Autoavaliação	Respondentes	Média
Currículos dos cursos	2023	2022.2	348	8,58
	2024	2023.2	185	8,33
	2025	2024.2	272	8,45

Fonte: Banco de Dados CPA, 2026.

Tabela 30. Satisfação dos docentes com as práticas de colegiado e dos coordenadores dos cursos de graduação

Dimensões avaliadas por Docentes	Ano	Autoavaliação	Respondentes	Média
Práticas de colegiado e dos coordenadores	2023	2022.2	348	8,04
	2024	2023.2	185	8,10
	2025	2024.2	272	8,16

Fonte: Banco de Dados CPA, 2026.

ENSINO NA PÓS-GRADUAÇÃO

A **Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Criação e Inovação - PPGCI** é o órgão auxiliar da Administração Superior responsável pelas atividades de planejamento, coordenação, supervisão e avaliação da pesquisa e do ensino de pós-graduação.

Núcleo básico e comum

Em 2025, foram oferecidas 978 novas vagas em 34 cursos de Pós-graduação, sendo 19 cursos *Stricto Sensu* e 39 cursos *Lato Sensu*, envolvendo 6 dos 7 Centros de Ensino da UFRB. Em 2024 foram oferecidas 403 novas vagas, como visto na tabela 30 abaixo.

Tabela 31. Oferta de vagas nos cursos de Pós-graduação da UFRB

Centro	Curso	Vagas Ofertadas		
		2023	2024	2025
CCAAB	Mestrado	81	91	*
CCAAB	Mestrado Profissional	38	36	*
CCAAB	Doutorado	38	39	*
CCAAB	Lato Sensu	29	*	*
CETEC	Mestrado	-	-	*
CETEC	Mestrado Profissional	10	15	*
CETEC	Doutorado	-	-	*
CETEC	Lato Sensu	200	*	*
CAHL	Mestrado	96	93	*
CAHL	Mestrado Profissional	20	12	*
CAHL	Doutorado	-	-	*
CAHL	Lato Sensu	0	*	*
CCS	Mestrado	-	-	*
CCS	Mestrado Profissional	15	21	*
CCS	Doutorado	-	-	*
CCS	Lato Sensu	165	*	*
CFP	Mestrado	-	-	*
CFP	Mestrado Profissional	20	48	*
CFP	Doutorado	-	-	*
CFP	Lato Sensu	230	*	*
CETENS	Mestrado	-	-	*
CETENS	Mestrado Profissional	36	48	*
CETENS	Doutorado	-	-	*
CETENS	Lato Sensu	0	*	*
CECULT	Mestrado	-	-	*
CECULT	Mestrado Profissional	-	-	*
CECULT	Doutorado	-	-	*
CECULT	Lato Sensu	-	-	*

Centro	Curso	Vagas Ofertadas		
		2023	2024	2025
TOTAL		978	403	*

Fonte: Controle interno da CEPG/PPGCI, 2025.

*Dados não recebidos até a finalização deste Relatório.

É apresentado na Tabela 31, o número de teses, dissertações e monografias no ciclo avaliativo.

Tabela 32. Número de Teses, Dissertações e Especializações defendidas nos programas de Pós-graduação

Centro de Ensino	2023			2024			2025		
	Teses	Dissertações e Equivalentes	Monografias e Equivalentes	Teses	Dissertações e Equivalentes	Monografias e Equivalentes	Teses	Dissertações e Equivalentes	Monografias e Equivalentes
CCAAB	15	58	15	*	*	*	*	*	*
CETEC	0	7	0	*	*	*	*	*	*
CAHL	0	69	0	*	*	*	*	*	*
CCS	0	12	26	*	*	*	*	*	*
CFP	0	25	29	*	*	*	*	*	*
CETENS	0	31	27	*	*	*	*	*	*
CECULT	0	0	28	*	*	*	*	*	*
Total	15	202	125	*	*	*	*	*	*

FONTE: PPGCI, 2025.

* Dados não recebidos até a finalização deste Relatório.

Verbas e auxílios oferecidos na realização dos cursos.

Conforme demonstram as tabelas a seguir, o número de bolsas de Mestrado em 2024 foi de 172, demonstrando um aumento de bolsas em relação a 2023. Referente a bolsas de doutorado ocorreu um pequeno decréscimo comparado a números do ano de 2023. Esse fato está relacionado com a volta de bolsas ofertadas pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e das bolsas por cota da CAPES.

Tabela 33. Evolução das bolsas de Mestrado

Evolução das bolsas de Mestrado										
Ano	CAPES				SESU	CNPq		FAPESB		TOTAL
	Cota	Cota Pró-Reitoria	Projeto INCT	Cota da Instituição de Origem	REUNI	Cota do Programa	Projeto	Cota do Programa	Projeto	
2023	97	7	0	6	0	0	0	27	0	137
2024	126	08	0	*	0	*	*	38	0	172
2025	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**

Fonte: PPGCI, 2025

*Cotas Pró-reitoria a partir de 2019 passou a ser cota empréstimo em 2023 voltou a ser pró-reitoria.

**Dados não recebidos até a finalização deste Relatório.

Tabela 34. Evolução das bolsas de Doutorado

Evolução das bolsas de Doutorado										
ANO	Órgão de Fomento / Tipo de Bolsa									TOTAL
	CAPES					CNPq	FAPESB			
	Cota do Programa – DS	Cota Pró-Reitoria	Projeto INCT	Cota da Instituição de Origem	REUNI	Cota do Programa	Cota do Programa	Projeto		
2023	44	5	0	0	0	0	5	0	0	54
2024	44	5	0	0	0	0	0	0	0	49
2025	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*

Fonte: NUFIN/PPGCI, 2025

*Dados não recebidos até a finalização deste Relatório.

Perfil do corpo docente vinculado aos programas de pós-graduação

Atualmente 302 docentes da UFRB estão envolvidos na docência de Pós-Graduação *Stricto sensu* e 167 estão envolvidos nos cursos *Lato Sensu*.

Mecanismos de integração entre graduação e pós-graduação, entre ensino e pesquisa.

Os mecanismos de integração entre a graduação e pós-graduação, ensino e pesquisa são: estágios curriculares e extracurriculares; PIBIC; PIBIT; eventos técnico-científicos diversos - Seminário Estudantil de Pesquisa; Seminário de Pesquisa da Pós-Graduação; participação em eventos com apresentação de trabalhos, etc.

No contexto da pós-graduação existem componentes curriculares em que os discentes realizam a atividade obrigatória “Estágio em docência”, que consiste em preparar o discente para a atividade docente, portanto, uma integração entre os discentes de graduação e Pós-Graduação. Nas atividades de pesquisa, os discentes de graduação estão envolvidos por

meio do Programa de Bolsas de Iniciação Científica financiado pelas agências de fomento à pesquisa CNPq, FAPESB e pela própria UFRB.

Em 2024, considerando todas modalidades de bolsas de iniciação científica (PIBIC, PIBITI, Programa Ciência sem Fronteiras e monitoria científica), um total de 432 bolsas foram oferecidas, respectivamente, como demonstrado na tabela 35.

Tabela 34. Evolução da Oferta de Bolsas de Iniciação Científica, Tecnológica e de Inovação na UFRB - Programa IC&T

Modalidade de Bolsa / Financiadora	Concessão 2023/2024	Concessão 2024/2025
PIBIC / CNPq	114	114
PIBITI / CNPq	19	23
PIBIC – Ações Afirmativas / CNPq	38	43
PIBIC – Ensino Médio / CNPq	60	47
PIBIC / FAPESB	90	90
Monitoria Científica / FAPESB	0	0
PIBIC JR / FAPESB	0	0
Monitoria Científica / UFRB	0	0
PIBIC / UFRB	90	90
PIBITI / UFRB	19	20
TOTAL	430	432

Fonte: PPGCI, 2025.

Estudo de campo: levantamento da satisfação do discente com o ensino na pós-graduação na UFRB

A pesquisa de satisfação foi realizada com discentes regularmente matriculados nos programas de pós-graduação da UFRB. Os dados foram coletados por meio do SIGAA, conforme detalhado no Capítulo I deste relatório. A participação dos discentes foi voluntária e anônima. A escala de satisfação utilizada foi a seguinte: 0 = Totalmente Insatisfeito a 10 = Totalmente Satisfeito, ou seja, quanto maior o número atribuído, maior a satisfação com o atributo avaliado. A Tabela 35 sumariza os resultados dos estudos realizados com os discentes da Pós-graduação.

Tabela 35. Evolução da satisfação do discente de Pós-graduação com os componentes curriculares cursados: medidas de tendência central e de dispersão

Dimensões avaliadas	Autoavaliação	Componentes Curriculares	Média
Plano de Curso, organização e desempenho do professor no componente curricular	2023	32	8,14
	2024	22	8,86
	2025	28	9,49
Autoavaliação	2023	32	9,01
	2024	22	9,68
	2025	28	9,25

Fonte: Banco de dados CPA, 2026.

É necessário avançar nas discussões e principalmente em ações direcionadas a promover um melhor suporte estudantil para a execução do componente curricular e principalmente nas orientações e desenvolvimento das pesquisas. Nesta perspectiva, vale salientar a importância do acolhimento dos discentes pela UFRB para que possam ter conforto para realizar um bom trabalho.

PESQUISA CIENTÍFICA E PRODUÇÃO INTELECTUAL

Núcleo básico e comum / Núcleo de temas optativos

Em 2024, o número de grupos de pesquisa cadastrados pelo CNPq foi de 253 e que atuam em diversas áreas de conhecimento. A tabela 36 a seguir mostra o número de grupos de pesquisa separados por Centros.

Tabela 37. Número de grupos de pesquisa cadastrados pelo CNPq e certificados

Centros de Ensino da UFRB	Grupos de Pesquisa Certificados pela UFRB		
	2023	2024	2025
CAHL	52	53	*
CCAAB	44	49	*
CCS	37	37	*
CETENS	25	23	*
CECULT	19	18	*
CETEC	26	30	*
CFP	43	43	*
TOTAL	246	253	*

Fonte: PPGCI, 2026.

*Dados não recebidos até a finalização deste Relatório.

Mecanismos de registro da produção e o desenvolvimento das atividades dos pesquisadores na UFRB

A busca de dados de produtividade acadêmica ocorre no formato manual de coleta via *Curriculum vitae Lattes*. Isso dificulta o levantamento de dados estatísticos em tempo real a respeito da produtividade científica da Universidade pelo limitado número de funcionários da pró-reitoria correspondente. Sugere-se que cada centro realize sua contagem com o apoio da assessoria de pesquisa, como também dos líderes dos grupos de pesquisa.

O registro e o acompanhamento da pesquisa seguem normas que visam orientar os proponentes e órgãos competentes da Universidade quanto ao que deve ser observado no processo de institucionalização de projetos de pesquisas. O projeto deve ser encaminhado ao Centro para aprovação e registro. Após esse processo, o mesmo deve ser cadastrado *on-line* no sistema desenvolvido pela PPGCI. A produção e o desenvolvimento das atividades dos pesquisadores na UFRB são monitorados por meio do envio de um relatório anual, que deve ser encaminhado à Coordenadoria de Pesquisa da PPGCI, mediante solicitação do órgão supracitado.

Políticas e práticas institucionais de pesquisa para a formação de pesquisadores

A Tabela 38 demonstra o número de bolsas ofertadas. No edital 2021/2022 e 2022/2023 se manteve estável com aumento em relação a bolsa PIBIC/CNPq de 2020/2021.

As bolsas têm contribuído para a permanência de discentes na universidade e por vezes, é a única fonte de renda de discentes economicamente vulneráveis.

Tabela 38. Número de Bolsas de Iniciação Científica e Iniciação Científica Jr concedidas

Tipo de Bolsa / Editais	Editais por ano			
	2022/23	2023/24	2024/25	2025/26
PIBIC / CNPq	97	114	114	*
PIBITI / CNPq	18	19	23	*
PIBIC – Ações Afirmativas / CNPq	12	38	43	*
PIBIC – Ensino Médio / CNPq	60	60	47	*
PIBIC / FAPESB	90	90	90	*
PIBIC / UFRB	90	90	90	*
PIBITI / UFRB	9	19	20	*
TOTAL	376	430	432	*

Fonte: Controle interno da CPESQ/PPGCI, 2026.

*Dados não recebidos até a finalização deste Relatório.

Atividades e fóruns que permitam a divulgação da iniciação científica desenvolvida pelos docentes, discentes e técnico-administrativos.

Produção intelectual

As produções bibliográficas, técnicas e artísticas são observadas na Tabela 38.

Tabela 39. Produção Intelectual

Tipo de Produção	CFP	CETENS	CETEC	CECULT	CAHL	CCAAB	CCS
Produção Bibliográfica							
Orientações de Teses (Trabalho de conclusão de Curso/Graduação)	614	494	494	72	687	655	74
Orientações de Teses (Especialização)	149	33	33	115	21	23	104
Orientações de Teses (Mestrado)	84	64	64	89	224	225	57
Orientações de Teses (Doutorado)	8	5	5	66	16	79	14
Outras Orientações	505	319	319	78	508	683	417
Participação em Bancas de Graduação	1182	548	788	200	1221	1088	197
Participação em Bancas de Qualificação	323	239	76	219	594	340	145
Participação em Bancas de Mestrado	289	255	145	161	552	434	129
Participação em Bancas de Doutorado	69	73	42	70	175	214	63
Apresentações de Trabalhos	433	433	575	138	383	1102	697

Tipo de Produção	CFP	CETENS	CETEC	CECULT	CAHL	CCAAB	CCS
Artigos publicados em periódicos, revistas e/ou jornais	434	446	308	274	360	1117	480
Capítulos de livro	453	280	39	188	470	501	281
Livros	134	52	119	61	169	107	53
Organização de eventos	463	317	117	255	559	307	371
Participação em congressos	463	646	575	138	383	1102	697
Resumos publicados em anais de congressos	433	646	575	138	430	1102	697
Resumos simples publicados em anais de congressos	183	300	229	30	173	799	619
Resumos expandidos publicados em anais de congressos	104	67	46	19	50	174	61
Trabalhos completos em anais de congressos	146	279	300	89	160	129	17
Artigos Técnicos	61	17	29	17	47	11	8
Subtotal	6530	5513	4878	2417	7182	10192	5181
Produção Técnica							
Revisões técnicas de livros e/ou capítulos	44	0	0	14	26	24	11
Cursos ministrados	144	76	76	98	95	98	80
Equipamentos pedagógicos e material didático	21	214	214	37	18	6	29
Mapas, cartas, levantamentos em geral	0		0	3	1	0	0
Palestras	144	70	76	98	95	98	80
Patentes	1	12	12		1	4	8
Softwares não Registrados	0	3	2	0	1	3	0
Softwares Registrados	0	23	4	0	1	6	2
Subtotal	354	398	384	252	238	239	210
Produção Artística							
Composições (Música)	1	0	0	60	14	0	2
Artes Cênicas	5	0	0	32	3	0	1
Artes Visuais	12	5	0	59	66	3	2
Subtotal	18	5	0	151	83	3	3
TOTAL GERAL	6697	5916	5262	2820	7503	10434	5394

Fonte: PPGCI, 2025.

Vale ressaltar que há, como ferramenta institucional, a presença da editora UFRB, como revisora no quadro institucional, para a difusão do conhecimento.

Veículos de divulgação da produção intelectual, artística e cultural do corpo docente e técnico-administrativo.

A produção intelectual é divulgada nos diferentes meios de comunicação técnico-científicos. Na Universidade são editados livros, jornais, periódicos científicos de circulação nacional (MAGISTRA), local, que divulgam a produção dos docentes da UFRB e de outras instituições.

A **APA** (Arquivos de Pesquisa Animal), por exemplo, é uma revista bilíngue (português e inglês) editada pelo Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e que se destina a publicação de trabalhos científicos referentes à Medicina Veterinária e Zootecnia. O endereço virtual da APA é abrigado pelo site da UFRB no seguinte caminho: <http://www.ufrb.edu.br/apa/>.

Há também, a partir do perfil audiovisual empreendido pelos docentes do CAHL, um periódico, o CINECACHOEIRA. A publicação eletrônica *CineCachoeira – Revista de Cinema e Audiovisual da UFRB* pretende ser um espaço para o exercício da livre crítica cinematográfica, lançando um olhar analítico e ideológico sobre as obras filmicas, no sentido de complementar a formação de um pensamento conjugado a uma prática audiovisual dentro da UFRB.

O periódico GRIOT, de edições semestrais, também é um veículo importante para a difusão do conhecimento. Organizada pelos docentes do Curso de Filosofia do CFP, A **GRIOT – Revista de Filosofia** divulga pesquisas na área de filosofia e promove o debate filosófico de forma ampla, independentemente da linha e filiação filosóficas dos autores. O endereço para acessar o periódico é: <http://www.ufrb.edu.br/griot/>

A **REVISE – Revista Integrativa em Saúde e Educação** também integra o corpo de periódicos institucionais constituída por docentes do Centro de Ciências da Saúde em Santo Antônio de Jesus.

A **REVISTA ENTRELAÇANDO**, produção de docentes do Centro de Formação de Professores, é editada semestralmente, podendo publicar números especiais (Cadernos Temáticos) tendo como público alvo os leitores que dialoguem com o debate central proposto: Cultura e Educação.

A **REVISTA EXTENSÃO**, organizada pela Pró-Reitoria de Extensão, com periodicidade semestral, tem como compromisso consolidar a indissociabilidade do conhecimento, por meio de ações extensionistas publicadas em artigos científicos, resenhas,

relatos de experiências, entrevistas, validando o conhecimento tradicional associado ao científico.

A **REVISTA OLHARES SOCIAIS** é organizada pelos discentes do Mestrado em Ciências Sociais e também possui domínio interno na UFRB: <http://www.ufrb.edu.br/olharessociais/>

A UFRB conta ainda com o importante periódico internacional **WATER RESOURCES AND IRRIGATION MANAGEMENT** organizado por professores do CCAAB. A publicação conta ainda com o apoio da CAPES, CNPq, FAPESB e FAPEX. Endereço eletrônico: <http://www.ufrb.edu.br/wrim/>

Setores / órgãos responsáveis pela relação interinstitucional e internacional na UFRB

O Núcleo de Programas de Cooperação Institucional é um órgão vinculado à PPGCI que possui como objetivo estabelecer contatos para estimular a implantação de convênios de cooperação técnica e acadêmica com diversas instituições, a fim de propor de associação em projetos de pesquisa ou em programas de Pós-graduação *Stricto sensu* e *Lato sensu*. O núcleo tem as mesmas atividades da Superintendência de Assuntos Internacionais – SUPAI para política pública de interações internacionais.

Os convênios para cooperação técnica devem seguir os trâmites determinados pela Assessoria para Parcerias Institucionais, bem como pela SUPAI, no caso de Instituições estrangeiras.

Política de incentivo à formação de pesquisadores e profissionais para o magistério

A UFRB tem adotado/aderido a políticas e incentivos à formação de pesquisadores e de profissionais para o magistério superior, dentre as quais se destacam:

- PLANFOR - Política Institucional para Capacitação Docente;
- Horário Especial para Servidor Estudante;
- Afastamento total para capacitação no Brasil e/ou no exterior;
- PRODOUTORAL;
- DINTER;
- MINTER;

- Possibilidade de intercâmbios (PROCAD).

Políticas de Atendimento a Discentes e Egressos

Com objetivo de sedimentar institucionalmente as políticas afirmativas e de inclusão social, a UFRB se torna pioneira na implantação de uma Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE), cujo principal propósito é promover o desenvolvimento de estratégias que levem à execução de políticas afirmativas voltadas para os discentes na UFRB, garantindo à comunidade acadêmica condições fundamentais para o desenvolvimento de suas potencialidades.

Tal iniciativa visa à interação crítica, sustentada pelos pilares da cidadania, da cooperação, da proposição e da solidariedade nos espaços culturais, políticos e econômicos da sociedade, sempre em prol do desenvolvimento regional. Neste sentido, as políticas afirmativas vinculadas às ações da PROPAAE envolvem os assuntos estudantis e tratam de Políticas de Acesso, Permanência e Pós-permanência de discentes oriundos das escolas públicas, afrodescendentes e indígena-descendentes no ensino superior público. Em resumo, visa à criação do espaço necessário para a formulação e implantação de políticas de promoção da igualdade racial e inclusão social, assim como do desenvolvimento regional, fundamental para a própria permanência e sobrevivência da universidade.

Nota-se que o ingresso na UFRB tem sido bastante diversificado tanto em relação a etnia, como também na questão socioeconômica. Sabe-se que as desigualdades educacionais possuem base em diferentes fatores históricos, sociais e econômicos; e por isso a ampliação do acesso demanda da Universidade o compromisso pela igualdade e pelo o enfrentamento dos problemas já arraigados na nossa cultura.

A igualdade na educação engloba tanto as oportunidades oferecidas quanto os resultados de desempenho. A UFRB por reconhecer a existência de discentes que são por alguma razão desfavorecidos (contexto econômico, preconceito racial, localização geográfica, pessoa com deficiência), desenvolve políticas de acompanhamento acadêmico, e apoio financeiro para atenuar as dificuldades econômicas, e, conseqüentemente, favorecer a permanência dos discentes.

Reconhecendo a importância da diversidade, em atendimento à Resolução CONAC 002/2018, desde o ano de 2019 foram realizados processos seletivos especiais para ingresso de Remanescentes de Quilombolas e Indígenas Aldeados. Nestes processos foram ofertadas vagas distribuídas entre cursos da universidade, como demonstrado no início deste eixo.

Todos os discentes ingressantes são recepcionados através do Reencôncavo, evento incentivado pela Universidade e promovido pelos Diretórios e Centros Acadêmicos. Neste momento, os discentes têm um contato mais próximo com a estrutura física e burocrática da Universidade e de seus respectivos cursos. Cada centro constrói sua programação de acordo com a sua necessidade e disponibilidade de recursos, disseminando informações: acerca da vida universitária, pesquisa, ensino, extensão, políticas afirmativas, uso da biblioteca, mesas de debate, estágio, monitoria, empresas juniores, dentre outras.

A partir de 2017 a PROGRAD aperfeiçoou os mecanismos de acolhimento de novos discentes por meio de dois instrumentos: qualificação da Matrícula de Ingressantes UFRB e participação da PROGRAD no Reencôncavo realizados nos Centros de Ensino.

A qualificação periódica da pré-matrícula (Cadastro Seletivo) permite um contato mais acolhedor com os ingressantes dos cursos de graduação. A equipe da Pró-reitoria de Graduação presta informações gerais sobre a organização da Universidade, os principais programas e políticas voltados aos discentes de graduação na UFRB, assim como promove uma apresentação inicial das diferentes experiências que a vida universitária vem possibilitando para todos os discentes.

A todos os discentes ingressantes (incluindo aqueles ligados à editais específicos, como educação no campo, quilombolas e indígenas) têm sido oportunizada a participação em atividades de acolhimento, como: recepção dos discentes e familiares pelos servidores da PROGRAD e PROPAAE (para apresentação da instituição, orientações e apresentação do Guia Viver UFRB), além de participação da coleta de dados conduzida pela PROPAAE para melhor delineamento do perfil do ingressante.

A tentativa de participação da PROGRAD no Reencôncavo em todos Centros de Ensino tem sido de suma importância não só para garantir o acesso dos discentes às orientações que levarão ao maior conhecimento das normas e rotinas da IES (já que é neste período que é efetivada a matrícula na UFRB), mas por promover uma reaproximação da PROGRAD com os gestores e Coordenadores de Curso no sentido de acolher os “calouros”.

O Programa de Permanência Qualificada (PPQ) é uma das ações constituintes do conjunto de políticas que têm o propósito de articular, formular e implementar políticas e práticas de democratização relativas ao ingresso, permanência e pós-permanência estudantil no ensino superior, de forma dialógica e articulada com os vários segmentos contemplados por estas políticas, põe em prática uma ação de co-responsabilidade e mutualidade no trato com as demandas da comunidade acadêmica. É composto por diferentes ações de atenção às demandas acadêmicas, entre elas as Modalidades de bolsas disponíveis: Bolsas de Auxílio à

Moradia/ à Alimentação/Bolsas Pecuniárias associadas a projetos vinculados à Extensão, Pesquisa e Graduação e serviços (acompanhamento psicossocial, pedagógico) e assistência a demandas específicas.

A UFRB dispõe de diversos programas de permanência, em consonância com Plano Nacional de Assistência Estudantil (decreto 7234/2010) através do Programa de Permanência Qualificada, direcionados aos discentes que comprovem no seu perfil socioeconômico renda de até 1 salário mínimo e meio per capita. Em contrapartida, a instituição incentiva que o discente tenha um bom desempenho acadêmico e se vincule no desenvolvimento de um projeto de pesquisa, ou ensino ou de extensão.

Além da PROPAAE, existem outras formas de apoio que auxiliam estas políticas afirmativas, como os programas institucionais da PROGRAD, que complementam as possibilidades de auxílio financeiro e acadêmico que cumprem com os objetivos já descritos anteriormente. A PROGRAD é responsável pela gestão/acompanhamento de sete projetos/programas institucionais relacionados à graduação, os quais destacam-se: o Programa de Educação Tutorial – PET, o Programa de Monitoria, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), também já demonstrados aqui neste eixo.

Descrição e quantitativo de bolsas e/ou incentivos oferecidos aos discentes

A UFRB, através da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis, disponibiliza auxílios aos discentes em situação econômica desfavorecida, mediante processo seletivo, objetivando ampliar as condições de permanência na educação superior da instituição. Em consonância com o Plano Nacional de Assistência Estudantil (decreto 7234/2010) oferta-se:

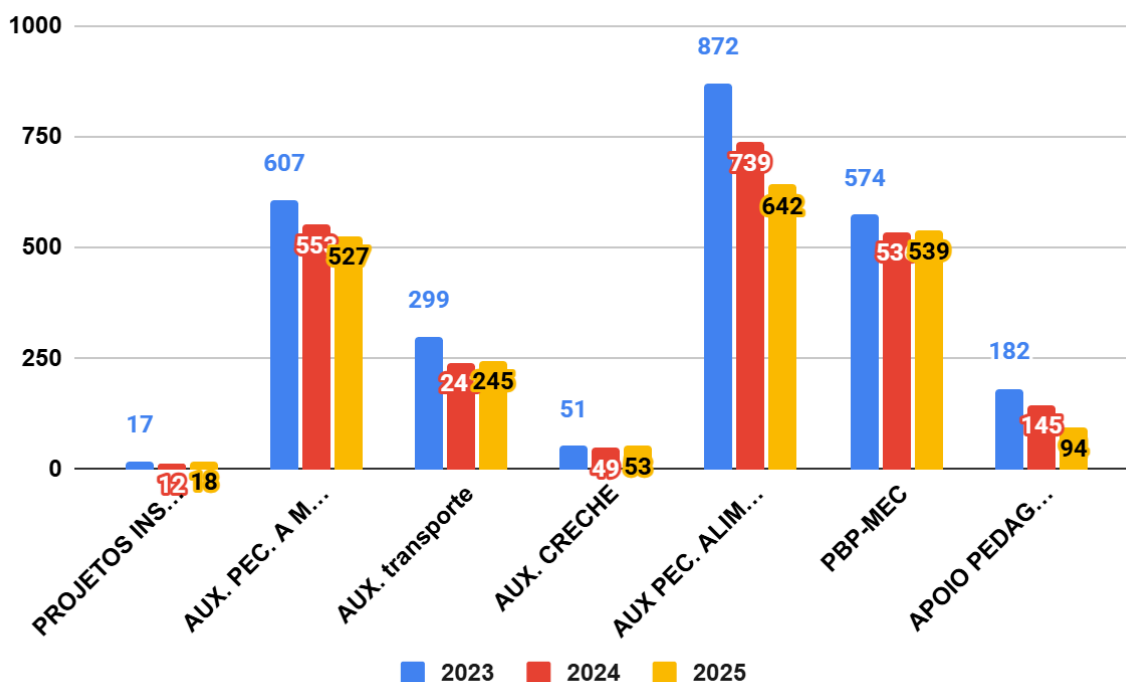
- **Bolsas de auxílio Vinculado à Projetos** – Oferta de bolsa no valor de R\$ 430,00 (quatrocentos e trinta reais) em forma de apoio pedagógico, cuja contrapartida do discente se concentra no desempenho acadêmico e desenvolvimento de um projeto de pesquisa, ou ensino ou de extensão.
- **Auxílio moradia:** assegura a moradia dos discentes beneficiários nas residências universitárias e três refeições principais no Restaurante Universitário; (só tem acesso à residência universitária, os discentes de 4 centros)
- **Auxílio pecuniário à moradia:** apoio financeiro no valor de R\$ 320,00 (trezentos e vinte reais) aos discentes pertencentes a centros de ensino que não dispõem de residência universitária, sendo o auxílio destinado a suprir necessidades mínimas

vinculadas à moradia. Esta tem duração de um ano, renovável anualmente, até o tempo médio de duração do curso de graduação;

- **Auxílio alimentação:** O auxílio à alimentação (desjejum/almoço) refere-se ao acesso diário ao restaurante universitário – Campus de Cruz das Almas, com duração equivalente à duração regular do curso em que o/a estudante estiver matriculado à época da concessão do auxílio. Ressalta-se que os discentes residentes de Cruz das Almas utilizam o Restaurante Universitário, já os residentes dos outros centros que ainda não possuem Restaurante, recebem uma ajuda pecuniária à alimentação;
- **Auxílio pecuniário à alimentação:** apoio financeiro no valor de R\$ 330,00 (trezentos e trinta reais), disponibilizado aos discentes que ocupam vagas nas residências universitárias do Centro de Saúde, Centro de Artes Humanidades e Letras, Centro de Ciências e Tecnologia, aos centros que não possuem Restaurante Universitários, para suprir necessidades mínimas vinculadas à alimentação;
- **Auxílio pecuniário a deslocamento:** assegura o transporte de ida e volta do estudante que reside em cidades circunvizinhas aos campi da UFRB;
- **Auxílio pecuniário vinculado a projetos institucionais (PPQ):** apoio financeiro no valor de R\$ 430,00 (quatrocentos e trinta reais), em forma de apoio pedagógico na participação de pesquisa, ensino ou extensão;
- **Auxílio Creche:** auxílio concedido com base na LDB 9394/96 a discentes com comprovada demanda social para custear despesas com filhos/as, crianças tuteladas ou legalmente adotadas com idade entre (0 a 03) zero a três anos, e que estejam matriculados em creche ou Núcleo de Recreação Infantil. O valor do repasse mensal do auxílio creche é de R\$ 190,00 (cento e noventa reais), considerado o valor médio da oferta de serviço regular nas cidades do Recôncavo. A concessão do auxílio é revalidada anualmente, com apresentação de documentação a ser solicitada pela coordenação de Assuntos Estudantis/NAIE, sendo consideradas, no parecer, as condições acadêmicas do/a estudante beneficiário/a.
- **Auxílio acadêmico:** auxílio financeiro para aquisição de material didático;
- **Auxílio formativo:** auxílio financeiro para participação e organização de eventos científicos culturais e tecnológicos, internos e externos.
- **Apoio pedagógico:** auxílio criado em 2021 em decorrência da pandemia, para atividades acadêmicas remotas.

A figura 03 abaixo demonstra a variação da oferta de todas as modalidades de auxílio no período deste ciclo avaliativo. Isto ratifica o compromisso da PROPAAE em integrar discentes que demandam as diversas formas de auxílio, com projetos de extensão e pesquisa.

Figura 03. Número de discentes assistidos por modalidades de auxílio regulares.



Fonte: PROPAAE, 2026.

Comparando-se o número de assistidos no período, temos:

1. Maior quantidade de Aux. Moradia/Residência neste ciclo que no anterior mas com pequena diminuição entre 2023 e 2024;
2. Houve um acréscimo considerável da oferta no Aux. Creche neste ciclo comparado com o anterior. Convém destacar que promovendo uma atenção maior às discentes que são mães, influencia decisivamente na permanência das mesmas na universidade;
3. Aumento do Aux. Pec. À Moradia, em detrimento de uma pequena diminuição do Aux. Moradia/Residência.
4. Um aumento do Aux. Pec. à Alimentação em 2023, com uma pequena diminuição em 2024

5. O auxílio de deslocamento (transporte) em 2023 voltou a normalidade alcançando 299 auxílios depois do período pandêmico. Em 2024 foram 241 auxílios.
6. O auxílio de Apoio Pedagógico - em 2021 foi criado o auxílio de apoio pedagógico para atividades acadêmicas remotas, o qual fornece subsídios para que a/o estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica, reúna as condições materiais para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas. Em 2024 e 2023, devido ao retorno das atividades presenciais houve uma redução na quantidade de auxílio.
7. O RU voltou a funcionar em Cruz das Almas em 2023.
8. Redução acentuada do Aux. Vinculado aos Projetos Institucionais.

Nota-se que desde a criação da UFRB houve um crescimento do número de auxílios e das suas modalidades neste ciclo em comparação com o anterior.

Vale destacar que a fonte desses recursos vem do Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) que desde o ano de 2010 vem apoiando a permanência de discentes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial das instituições federais de ensino superior.

A modalidade PBP – MEC é o Programa Bolsa Permanência, que é programa pago pelo Ministério da Educação via recursos do FNDE que consiste no pagamento mensal de dois tipos de bolsas: a) Bolsa de R\$ 400,00 discentes com perfil socioeconômico de até 1,5 salário mínimo per capita que cursam graduação com carga horária superior a 4 horas diárias na média (esta modalidade está suspensa pelo MEC); b) Bolsa de R\$ 900,00 a indígenas e quilombolas.

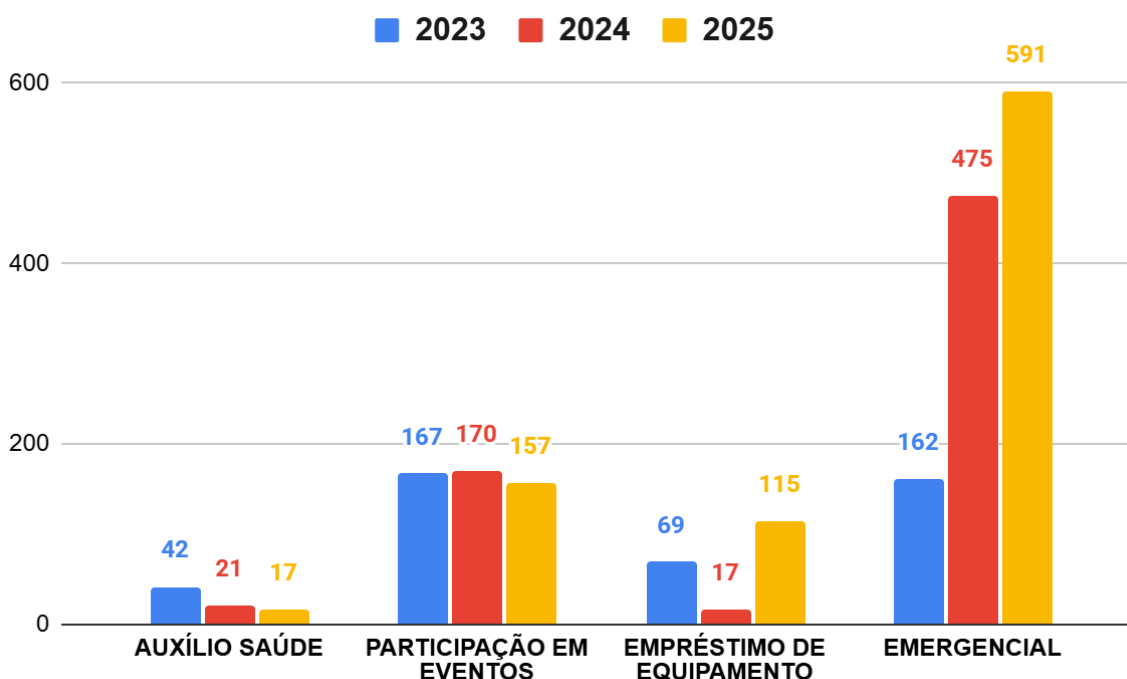
A UFRB também oferta auxílio emergencial, este consiste na liberação de parcela única, através de repasse pecuniário para discentes que apresentem condição de alto grau de vulnerabilidade social comprovada, que estejam matriculados/as prioritariamente no primeiro semestre de cursos presenciais de graduação, e que preferencialmente se encontrem inscritos no processo seletivo do Programa de Permanência Qualificada – PPQ da PROPAAE/UFRB.

Além da disposição das modalidades acima mencionadas, a PROPAAE disponibiliza os seguintes auxílios eventuais:

- **Auxílio Saúde:** Em consonância com Plano Nacional de Assistência Estudantil (decreto 7234/2010), oferta-se auxílio pecuniário à saúde até o valor de até R\$200,00 (duzentos reais) para aquisição de medicamentos, aparelhos corretivos.

- **Auxílio à Participação em Eventos Científicos e culturais:** Oferta-se ainda auxílio à participação e organização de eventos científicos culturais internos e participação em eventos externos.
- **Auxílio emergencial:** apoio para a permanência, em caráter emergencial. Consiste na liberação de parcela única, através de repasse pecuniário no valor de R\$ 300,00 (trezentos reais), no equivalente ao período de vigência do edital de seleção para ingresso no Programa de Permanência Qualificada – PPQ;

Figura 05 . Auxílios eventuais



Fonte: PROPAAE, 2026.

A PROPAAE ainda descreve a infraestrutura disponível para suas ações:

Os serviços de infraestrutura estão diretamente relacionados às Residências e Restaurante Universitário (RU). Para as residências foram solicitados serviços de manutenção predial diversos, como serviços de pintura, serviço de marcenaria/serralheria, serviço de alvenaria, serviço de hidráulica/sanitária e serviço de manutenção elétrica, além de serviços de limpeza, vigilância e portaria, fornecimento de internet, gás, água, energia. Foram 160 estudantes beneficiados neste último ano.

Em 2025, no âmbito da política de universalização, consolidou-se o atendimento aos estudantes por meio da oferta de alimentação gratuita e também parcialmente subsidiada. Os valores são de R\$ 1,00 para o café da manhã, R\$ 2,00 para almoço e R\$ 1,00 para o jantar.

Essa iniciativa se configura uma prática voltada à permanência e atração dos estudantes, contribuindo para redução da evasão, para promoção da equidade e para o fortalecimento das políticas de assistência estudantil.

Destaca-se, ainda, a ampliação da infraestrutura e do atendimento com a inclusão de novos restaurantes universitários (R.U), especialmente no CECULT em Santo Amaro, e no CAHL, contemplando as cidades de Cachoeira e São Félix. Essa expansão e universalização reforça o compromisso institucional com a democratização do acesso, garantindo melhores condições de permanência academia aos estudantes. A quantidade de fornecimento de refeições está descrita na tabela a seguir.

Tabela 40. Acompanhamento Nutricional

AÇÕES DOS SERVIÇOS DE ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL	
ANO	NUTRIÇÃO (Fornecimento de refeições no RU/alimentos in natura/lanches)
2023	79.443
2024	96.627
2025	267.714

Fonte: PROPAAE, 2026.

Mecanismos de seleção e avaliação dos discentes em programas assistenciais

A Assistência estudantil é desenvolvida com ênfase nas questões socioeconômicas que podem comprometer o sucesso acadêmico e através dos Programas Institucionais de Permanência. Toda a atuação está voltada para as políticas públicas para o Ensino Superior, transversalizada pelas Políticas Afirmativas e Sociais.

Os Técnicos do Serviço Social são responsáveis pela avaliação socioeconômica do estudante que participa do processo seletivo do Programa de Permanência Qualificada (PPQ), que tem como público alvo o discente em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

- O mecanismo de seleção para inserção do discente no PPQ se dá por meio de abertura de edital e consta das seguintes etapas: inscrição *online*, com validação através da entrega da documentação exigida, análise documental e avaliação dos critérios socioeconômicos e institucionais. Realizada pela equipe técnica, mediante informações previamente fornecidas pelo candidato/a, entrevista social e

por fim, divulgação do resultado final e oficialização dos auxílios através de edital de resultados.

O processo de avaliação do perfil dos inscritos teve como eixo central a integração do perfil socioeconômico definido pelo PNAES (Dec. 7234 de 19/07/10), dando prioridade a discentes oriundos da rede pública da educação e renda familiar per capita de até 1 ½ salário mínimo. Além dos critérios da PNAES, foram definidos os seguintes critérios pela UFRB: a) O estudante não pode possuir uma graduação; b) Deverá ser prioritariamente, optante pelo sistema de reserva de vagas da UFRB (origem escolar e definição de pertencimento etnicorracial); c) Comprovar as condições socioeconômicas; e d) Não possuir vínculo empregatício nem outra atividade remunerada.

Os Programas institucionais são o Programa de Permanência Qualificada, Programa de Bolsas Permanência do MEC, Programa de Empréstimo de Equipamentos de Informática.

O número de estudantes da graduação atendidos pelas bolsas e auxílios dos programas de permanência atualmente é de 3260, além dos atendimentos pedagógicos, psicológicos e sociais.

Para a permanência qualificada, o envolvimento dos estudantes é identificado pela participação nos processos seletivos da PROPAAE e nos serviços de acompanhamentos pedagógico, psicológico, nutricional e social, considerando os critérios estabelecidos pelo PNAES e UFRB.

Tabela 41. Envolvimento das/os estudantes nos Processos Seletivos de Bolsas e Auxílios pela PROPAAE.

ANO	Ofertas de Vagas em Editais	Inscrições (Demanda)
2023	1.427	2.669
2024	442	1.780
2025	470	1.744

Fonte: PROPAAE, 2026.

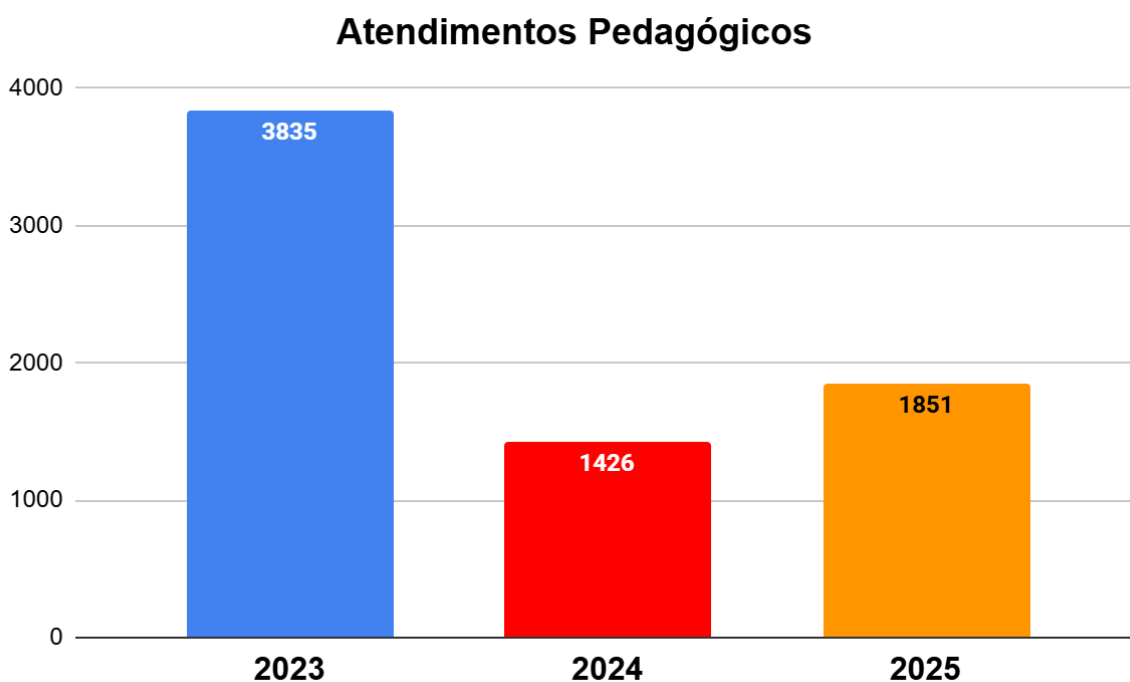
Descrição dos programas de atendimentos psicológicos, pedagógicos e sociais

Na UFRB, o programa de atendimento psicológico e pedagógico para estudantes está instituído e caracterizado pela Resolução CONAC 032/2021, que trata dos programas de permanência qualificada da Universidade. Os atendimentos são realizados pelos profissionais técnicos específicos da PROPAAE, por meio de plantões psicológicos com intuito de promover melhorias no desempenho acadêmico e mitigar a retenção e evasão escolar.

O programa de atendimento psicológico da UFRB tem como objetivo diminuir o sofrimento psíquico decorrente das demandas urgentes e imediatas trazidas pelos discentes ao serviço de Psicologia, proporcionando uma melhora na qualidade de vida, auxiliando no seu rendimento escolar e/ou nas suas relações interpessoais.

A equipe pedagógica do Núcleo de Acompanhamento Integrado ao Estudante (NUEST), é composta por 02 (dois) Pedagogos e 04 (quatro) Técnicos em Assuntos Educacionais, vem realizando em todos os centros de ensino (CCAAB, CETEC, CCS, CETENS, CECULT, CAHL e CFP) o acompanhamento pedagógico dos bolsistas do PPQ, cumprindo o que preconiza o PNAES, visando averiguar e contribuir para um melhor desempenho acadêmico dos discentes assistidos pelos programas de bolsas da PROPAAE. Nesse sentido, algumas convocações foram realizadas com o intuito de perceber as dificuldades enfrentadas pelos discentes durante o seu percurso formativo na academia.

Figura 05. Ações dos serviços de acompanhamento Pedagógico

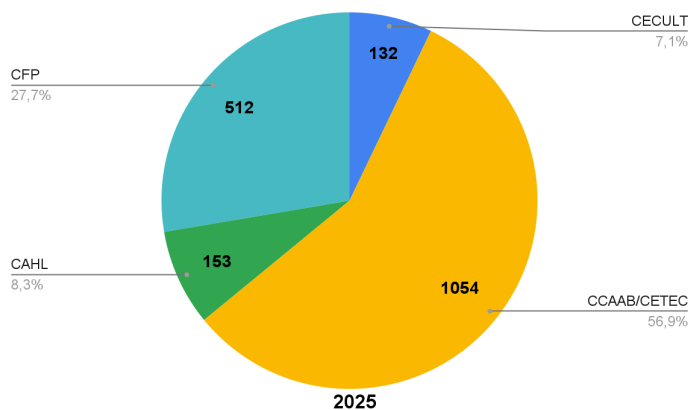
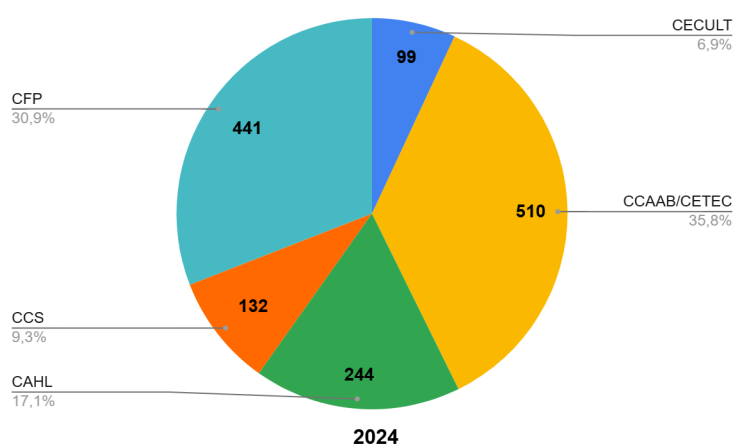
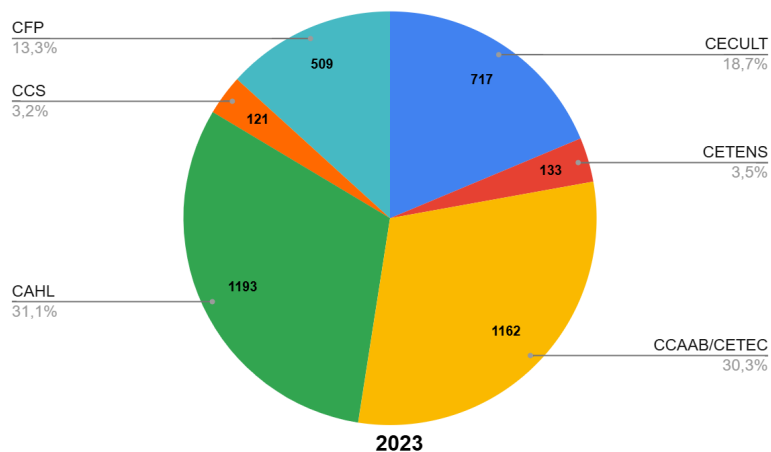


Fonte: PROPAAE, 2026

De acordo com a Figura 05, observa-se um decréscimo significativo no número de discentes assistidos pela equipe pedagógica depois de 04 anos de crescimento, voltando a crescer de 2024 para 2025.

A seguir é demonstrado o quantitativo de discentes assistidos divididos por Centro de Ensino.

Figura 06. Quantitativo por Centro de discentes assistidos pela equipe pedagógica

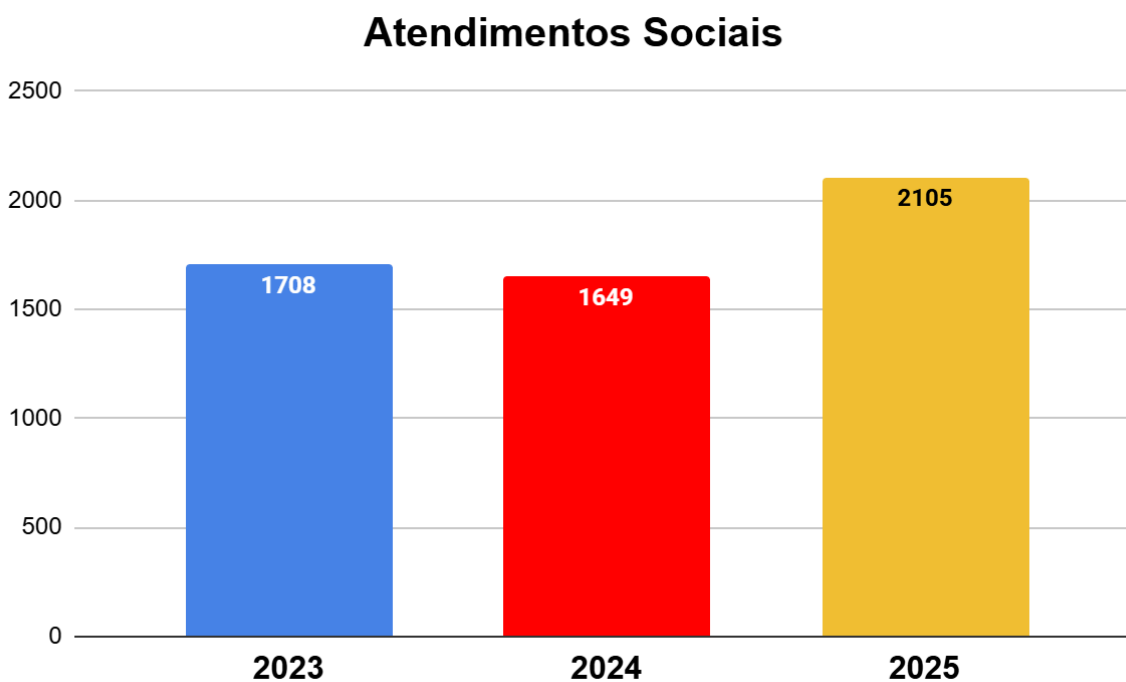


Fonte: PROPAAE, 2026.

Já o Serviço Social tem o papel de executar a Política de Assistência Estudantil da PROPAAE mediante a realização de ações que visam ampliar as condições de permanência, na UFRB, com intuito de promover melhorias no desempenho acadêmico e mitigar a retenção e evasão escolar, do estudante em condição de vulnerabilidade socioeconômica.

A Figura 07 mostra o quantitativo no número de discentes que foram atendidos pela equipe de Assistência Social, que realizou atendimentos e executou o processo seletivo para inserção de novos bolsistas no Programa de Permanência Qualificada (PPQ).

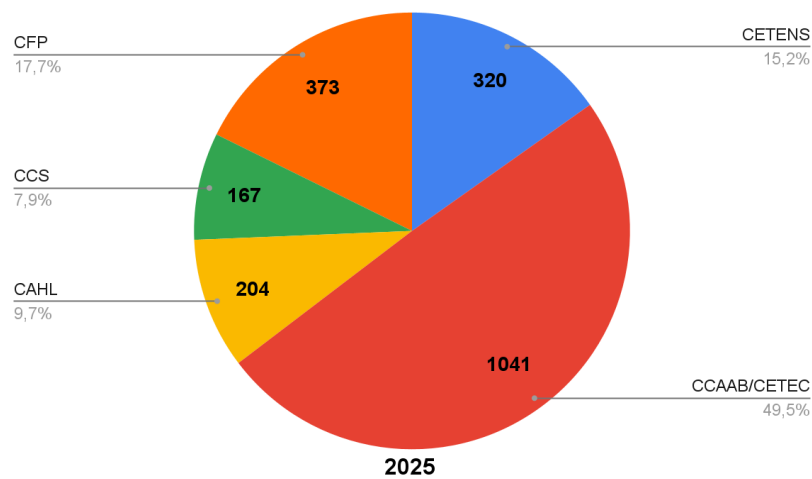
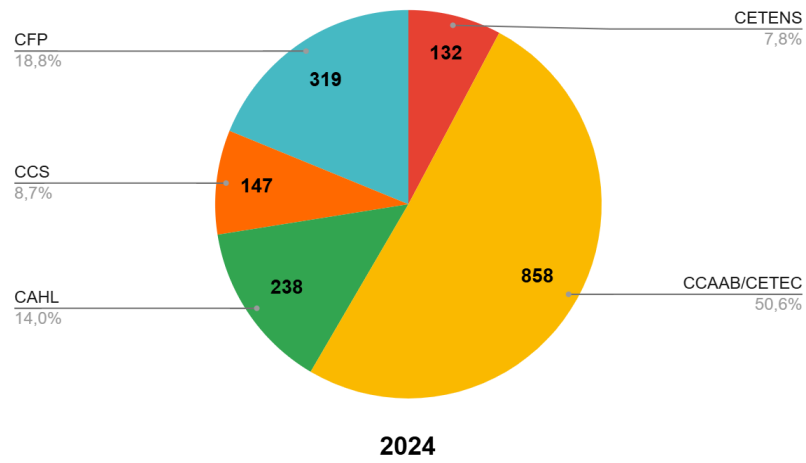
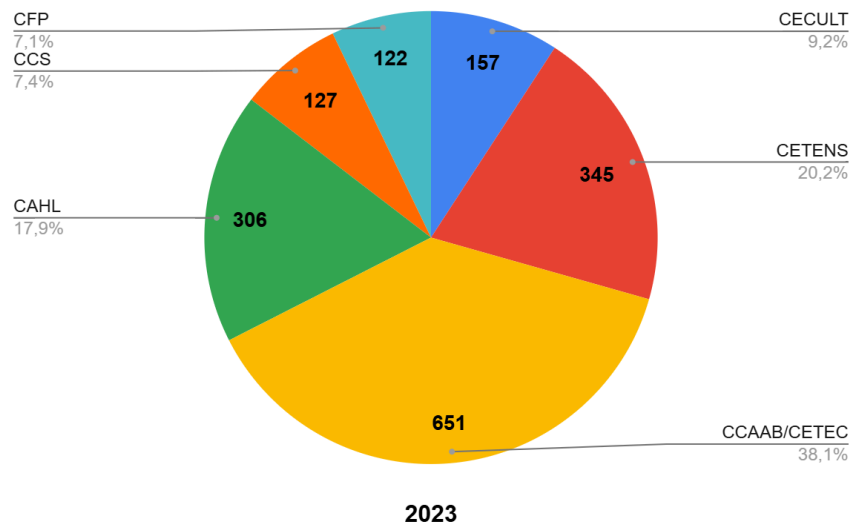
Figura 07. Ações dos serviços de Acompanhamento Social.



Fonte: PROPAAE, 2026

A Figura 08 mostra o quantitativo no número de discentes que foram atendidos pela equipe de Assistência Social divididos por Centros. Nos centros CCAAB e CETEC a contabilidade é feita em conjunto, pois os dois Centros estão situados em Cruz das Almas.

Figura 08. Quantitativo por Centro de discentes assistidos pela equipe de Assistência Social.

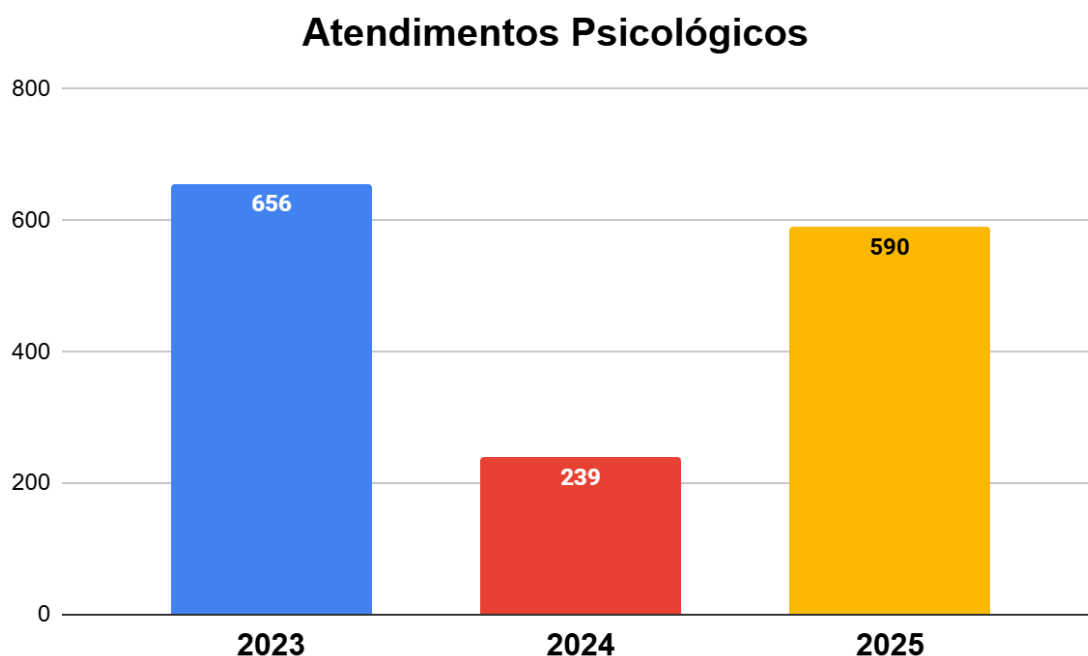


Fonte: PROPAAE, 2025

A PROPAAE também oferece serviço de atendimento psicológico, psicopedagógico e psiquiátrico. Estes três tipos de atendimentos são desenvolvidos pelo Núcleo de Acompanhamento Integral ao Estudante (NAIE).

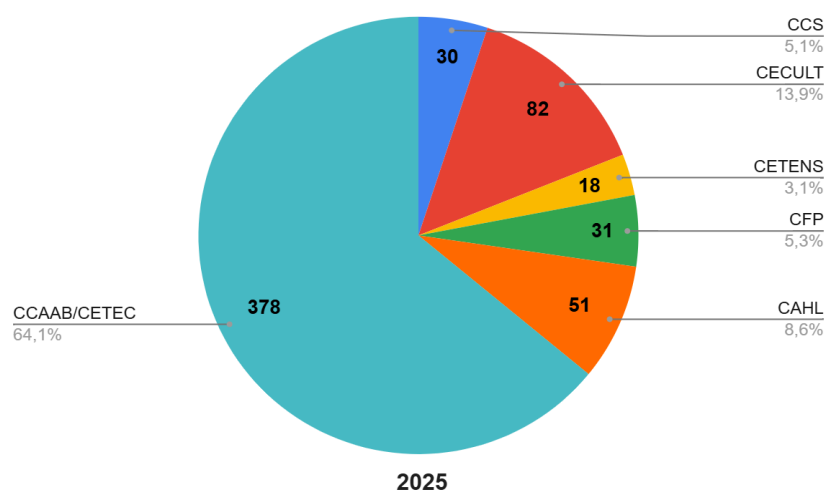
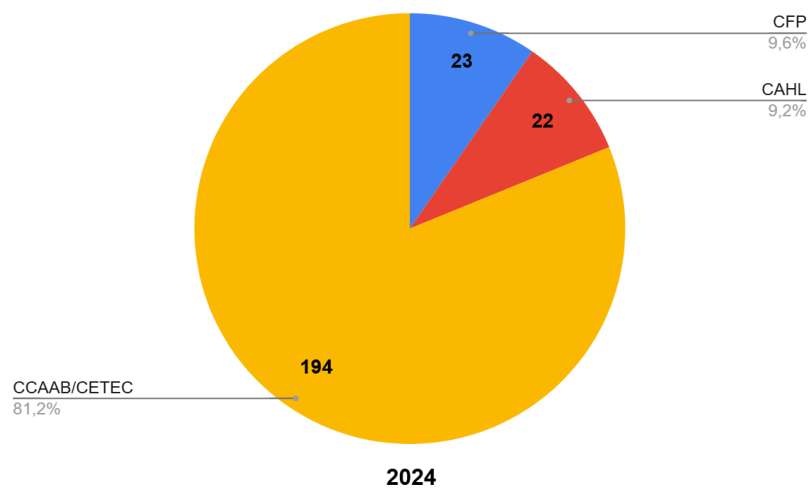
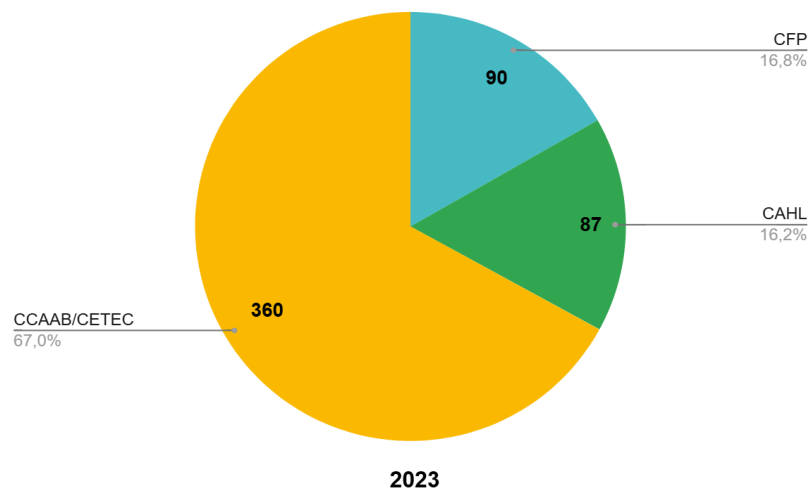
Nas Figuras a seguir é possível visualizar o quantitativo de discentes assistidos pela Assistência Psicológica e também a divisão por Centro de Ensino. O programa de atendimento psicopedagógico e/ou psicológico oferece um serviço que tem como objetivo promover alívio ao sofrimento psíquico do estudante, proporcionando-lhe uma melhor qualidade de vida, auxiliando-o na melhora do seu rendimento acadêmico e/ou nas suas relações interpessoais.

Figura 09. Ações dos serviços de Atendimentos Psicológicos



Fonte: PROPAAE, 2026

Figura 10. Quantitativo por Centro de discentes assistidos pela equipe de Assistência Psicológica



Fonte: PROPAAE, 2026.

Acompanhamento de egressos

Reconhecendo a importância do acompanhamento de seus Egressos e buscando aprimorar o processo de avaliação dos cursos, bem como desenvolver novas formas de comunicação e estabelecer uma relação mais profunda com o processo de aprendizagem e com o sucesso acadêmico, profissional e social dos egressos da Instituição, a UFRB, criou o Núcleo de Acompanhamento de Egressos/ SURAI, através da PORTARIA Nº 109, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2022.

Além disso, por meio da RESOLUÇÃO CONAC/UFRB Nº 60, DE 28 DE JUNHO DE 2022, a UFRB instituiu a Política de Acompanhamento de Egressos (PAE), com o propósito de disciplinar, orientar e promover ações destinadas ao acompanhamento do itinerário profissional, social e acadêmico do egresso de graduação e de pós-graduação (**lato sensu** e **stricto sensu**), na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo do trabalho e retroalimentar as ações de ensino, pesquisa, extensão, políticas afirmativas e administração, em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRB vigente.

As disposições presentes na referida Resolução incluem a implementação de sistema de gestão de acompanhamento e comunicação com os egressos, construção de indicadores para banco de dados institucional a respeito dos egressos. Além de propor ações de incentivo, desenvolvimento, acompanhamento e estímulo à formação continuada dos egressos.

A criação da política visa, ainda, subsidiar o processo de reformulação e atualização curricular dos cursos, identificar demandas para oferta de novos cursos, orientar ações de extensão voltadas aos egressos para fins de manutenção de vínculo, formação continuada e contribuição dos egressos na construção e melhoria de seus cursos de origem, além de promover a integração da Universidade com a comunidade externa, por meio de ações, orientações e criação de canais de divulgação para os egressos e para a comunidade.

Atualmente, estamos na fase de criação da Comissão Permanente de Acompanhamento dos (as) Egressos (as)(CPAE), conforme previsto na RESOLUÇÃO CONAC/UFRB Nº 60, que será responsável por coordenar e promover a implantação e execução da PAE em todos os campi da Instituição.

Paralelamente, têm sido realizadas pesquisas junto aos egressos de cursos específicos, através da aplicação de questionários, buscando traçar seus perfis acadêmico e profissional e

conhecer a percepção dos discentes acerca dos cursos realizados. Tais estudos têm sido utilizados, inclusive, para qualificar os processos de avaliação dos referidos cursos.

No que se refere ao Portal do Egresso, salientamos que o mesmo encontra-se ativo, oferecendo informações atualizadas sobre cursos de pós-graduação, oportunidades, cursos e eventos, além de possibilitar que o egresso realize o seu cadastro. Destacamos, contudo, que o Portal deverá passar por um processo de reestruturação, para atender ao que preconiza a Resolução CONAC/UFRB Nº 60, no que se refere à complementação das funcionalidades a serem disponibilizadas.

Ressaltamos que a política e demais ações desta Universidade estão alicerçadas na missão institucional de formar cidadãos criativos, empreendedores e inovadores, contribuindo para o desenvolvimento social, tecnológico e sustentável, promovendo a inclusão e valorização das culturas locais.

Extensão Universitária

A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) é o órgão auxiliar da Administração Superior responsável pelas atividades de planejamento, coordenação, supervisão e avaliação da extensão universitária.

Práticas de Extensão na UFRB

O resultado da Tabela 42 demonstra os Cursos, Eventos, Programas, Projetos e demais ações de Extensão da UFRB por Centro.

Tabela 42. Números de Ações de Extensão na UFRB.

2023							
Unidade/ Centro	Curso	Evento	Programa	Projeto	Prestação de Serviço e Consultoria	Publicações e outras Produções	Total
<i>CAHL</i>	18	107	0	20	0	9	154
<i>CCAAB</i>	47	116	4	39	1	6	213
<i>CCS</i>	44	311	16	44	0	1	416
<i>CECULT</i>	27	80	2	22	0	0	131
<i>CETEC</i>	34	48	1	16	0	0	99
<i>CETENS</i>	24	83	1	20	0	0	128

2023							
Unidade/ Centro	Curso	Evento	Programa	Projeto	Prestação de Serviço e Consultoria	Publicações e outras Produções	Total
CFP	52	114	3	23	0	1	193
HUMV	1	10	1	0	0	0	12
COTEC	1	0	0	0	0	0	1
EDUFRB	0	1	0	0	0	0	1
REITORIA	1	0	0	0	0	0	1
PROEXC	6	2	1	5	0	0	14
BIBLIOTECA CENTRAL	0	1	0	0	0	0	1
PPGCI	0	2	0	0	0	0	2
CIMAM	2	3	0	1	0	0	6
PROPAAE	0	1	0	1	0	0	2
PROPLAN	0	0	0	1	0	0	1
PROGRAD	1	1	0	0	0	0	2
SUPAI	46	0	0	0	0	0	46
TOTAL	304	880	29	192	1	17	1423

2024							
Unidade/ Centro	Curso	Evento	Programa	Projeto	Prestação de Serviço e Consultoria	Publicações e outras Produções	Total
CAHL	42	111	5	42	0	4	204
CCAAB	66	159	11	38	0	7	281
CCS	54	237	22	40	0	2	355
CECULT	38	54	2	32	0	2	128
CETEC	22	46	2	23	0	0	93
CETENS	36	78	4	20	0	1	139
CFP	40	110	3	25	0	0	178
ASCOM	0	1	0	1	0	0	2
PROPLAN	1	1	0	2	0	0	4
REITORIA	0	1	0	0	0	0	1
PROGRAD	0	5	0	1	0	0	6
PROEXC	1	5	1	4	1	0	12
PROGEP	0	2	0	0	0	0	2
SUPAI	16	0	0	0	0	0	16
PROPAAE	0	2	0	1	0	0	3
HUMV	0	1	0	0	0	0	1
SEAD	4	0	0	1	0	0	5
TOTAL	320	813	50	230	1	16	1430

2026							
Unidade/ Centro	Curso	Evento	Programa	Projeto	Prestação de Serviço e Consultoria	Publicações e outras Produções	Total
CAHL	29	133	2	44	1	0	209

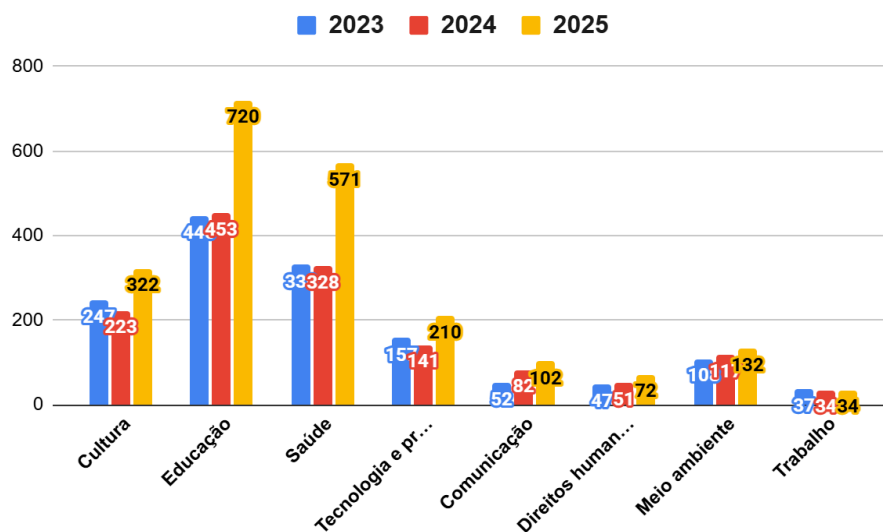
2026							
Unidade/ Centro	Curso	Evento	Programa	Projeto	Prestação de Serviço e Consultoria	Publicações e outras Produções	Total
CCAAB	67	142	7	40	1	9	266
CCS	46	276	24	32	0	1	379
CECULT	34	57	0	23	0	4	118
CETEC	36	73	3	38	0	1	151
CETENS	33	101	1	17	0	0	152
CFP	40	103	5	23	0	0	171
ASCOM	0	1	0	0	0	0	1
PROPLAN	2	0	0	0	0	0	2
REITORIA	0	0	0	1	0	0	1
PROGRAD	2	2	0	0	0	0	4
PROEXC	2	3	0	6	0	0	11
PROGEP	0	2	0	0	0	0	2
SUPAI	6	1	0	3	0	0	10
PROPAAE	3	0	1	1	0	0	5
HUMV	0	0	0	1	0	0	1
SEAD	1	2	1	5	0	0	9
TOTAL	301	896	44	234	2	15	1492

Fonte: PROEXC, 2026..

É necessário o diálogo permanente com os órgãos de fomento, os parceiros institucionais, os recursos humanos disponíveis e as pessoas ativas, agentes do seu próprio desenvolvimento, especialmente em segmentos populares do Recôncavo da Bahia, garantindo assim a efetividade das ações de extensão planejadas.

Na Figura 11 observa-se as ações de Extensão registradas por área de conhecimento no atual ciclo avaliativo. As áreas com mais ações são por ordem: Educação, Saúde e Cultura.

Figura 11. Ações de Extensão registradas por Área de Conhecimento.

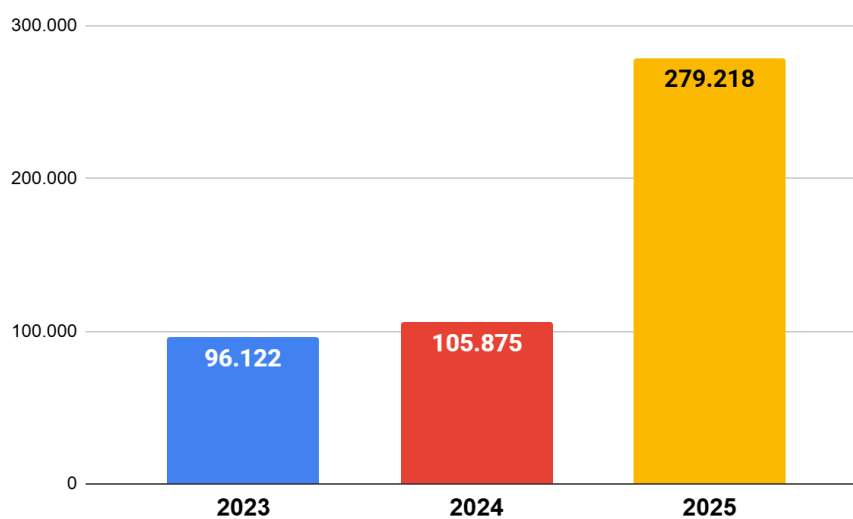


Fonte: PROEXC, 2026.

Com a volta total às atividades presenciais obteve-se um aumento no público participantes das ações de extensão neste ciclo avaliativo. Convém destacar a importância do significativo envolvimento do público externo, que confirma o papel da universidade como agente de disseminação do conhecimento produzido no ambiente acadêmico visando suprir as necessidades da comunidade externa e promover ações voltadas à promoção de mudanças da realidade socioambiental da população.

Na Figura 12 observa-se o total de público envolvido nas ações de Extensão.

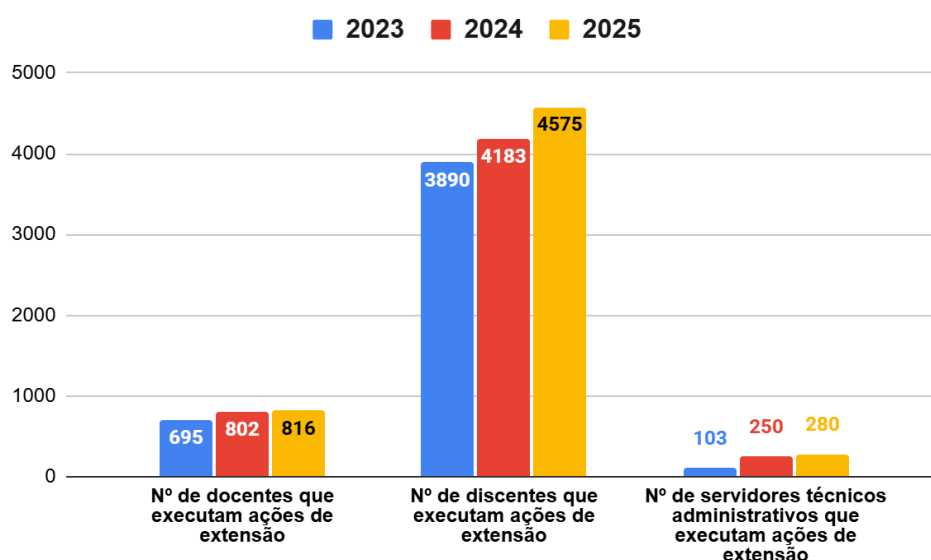
Figura 12. Público atendido pelas ações de Extensão.



Fonte: PROEXC, 2025.

A Figura 13 assinala que o envolvimento dos Docentes, Discentes e Técnicos Administrativos vem crescendo desde o fim da pandemia, e mantém esse crescimento neste ciclo avaliativo.

Figura 13. Envolvimento da comunidade interna nas ações de extensão.



Fonte: PROEXC, 2026.

Houve crescimento do número de participação em todas as categorias da comunidade interna da UFRB

Tendo como base as indicações feitas pela CPA no relatório de auto-avaliação é possível destacar que as políticas de gestão implementada na PROEXC têm garantido a sistematização, avaliação dos processos de registro e acompanhamento dos programas, projetos e outras ações, bem como a ampliação e a qualificação das ações extensionistas.

Por intermédio da implantação do módulo de extensão do SIGAA, a partir do ano de 2021, a PROEXC vem buscando aprimorar os seus indicadores de avaliação da extensão universitária através de um diálogo intermitente junto a Coordenadoria de Tecnologia da Informação, no sentido de executar a customização do sistema para que este melhor forneça dados para o fortalecimento das Políticas da Extensão na Instituição. Construído instrumentos e ambientes virtuais próprios que uniformiza procedimentos internos, gerando condições de registro e sistematização dos dados, conforme Resolução CONAC nº 057/2022.

Destacamos que a PROEXC também mantém, anterior ao processo de implantação do SIG, um constante diálogo junto ao Comitê de Governança Digital, na perspectiva de customização da funcionalidade de gerenciamento de editais e implantação do módulo de

eventos do SIG, destacando que serão importantes ferramentas para o gerenciamento, acompanhamento e identificação do público envolvido nas ações de extensionistas realizadas pela UFRB.

No que se refere ao esforço conjunto com a PROGRAD para introduzir a Extensão Universitária nos currículos dos cursos de graduação da UFRB, em conformidade ao que prevê o PDI e PPI, vale destacar que na UFRB a inserção curricular da extensão nos cursos de graduação iniciou sua trajetória desde 2016 e está na centralidade das nossas ações na perspectiva acadêmica. Ao longo desses anos, foram criados muitos espaços de diálogo e formação junto à comunidade acadêmica visando a construção e a implementação da Política de Curricularização da Extensão. Avançamos com a criação da Resolução 025/2021 CONAC/UFRB que dispõe sobre a regulamentação da Política de Curricularização da Extensão nos cursos de graduação da UFRB, e do Guia da Curricularização da Extensão que trata das orientações gerais para operacionalização da curricularização da extensão na UFRB, construído em parceria com a PROGRAD a partir de um amplo debate com as especificidades das diferentes áreas dos cursos de graduação, com respeito à autonomia pedagógica e às suas trajetórias na perspectiva de atendermos as determinações e prazos previstos na Resolução CES/CNE nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024.

Esses espaços foram fundamentais para consolidar o papel da extensão como espaço de formação, de dialogicidade, de produção de conhecimento, para que as ações de desenvolvimento profissional se deem nessa relação com o outro, na relação da universidade com a sociedade. Em fevereiro de 2023, PROEXC e PROGRAD lançaram o Edital nº 01/2023 - Seleção pública de programas e projetos de extensão inseridos nos currículos de graduação da UFRB. O edital teve como objetivo selecionar programas e projetos de extensão integrados para a promoção da curricularização de extensão, contribuindo para o processo de incorporação, articulação ou integração das ações de extensão ao currículo, de acordo com os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFRB e respectivamente os Planos de Ensino dos Componentes Curriculares.

A PROEXC vem acompanhando as ações da curricularização da extensão desenvolvidas junto aos cursos via projetos e programas aprovados no edital 01/2023, bem como outras ações, compartilhando as experiências vivenciadas com os docentes, discentes envolvidos, comunidades do Território do Recôncavo e em outros Territórios de Identidade. Essas ações contemplam a relação com a educação básica, comunidades tradicionais,

agricultores e agricultoras familiares e outros setores da sociedade. Elas englobam experiências que favorecem a formação acadêmica e cidadã dos nossos discentes, na perspectiva de torná-los agentes de transformação social e protagonistas no processo; ações implicadas com a contribuição no enfrentamento de desafios das questões sociais, respeitando sobretudo à diversidade cultural e de saberes nos processos educativos, científicos, artísticos, culturais e tecnológicos.

A inserção curricular da extensão tem nos movimentado no sentido de perceber que a construção do conhecimento não se restringe à ideia de uma sala de aula encerrada na universidade. Ela faz com que a universidade ganhe novos sentidos sociais assim como o ensino e a pesquisa, se abrindo ao diálogo, permitindo a troca entre o saber popular e o acadêmico tendo como consequência não só a democratização do conhecimento acadêmico, mas principalmente que a universidade se coloque a produzir um conhecimento científico, tecnológico e cultural que estabeleça conexões com a realidade, sobretudo onde a universidade está inserida.

Núcleo de temas optativos

Mecanismos de articulação entre extensão, pesquisa e o ensino

Como mecanismos de articulação entre extensão, pesquisa e ensino são realizados:

- diálogos com a PROGRAD e a PROPAAE sobre formas de flexibilização curricular, buscando instituir atividades de extensão como crédito curricular;
- incentivo à formação de núcleos e grupos de estudos que tenham a indissociabilidade como princípio fundador - adoção deste princípio como critério de avaliação das propostas de projetos e programas que concorrem ao PIBEX e ao PROEX.
- promoção de eventos e espaços para troca de experiências que revelem as iniciativas dos docentes nos centros, como os seminários de extensão e de apresentação e avaliação do PIBEX;
- elaboração de critérios para implementação dos programas de vivência extensionista.

Fomento à Extensão na UFRB

O **PIBEX** é um programa que destina bolsa de extensão, como auxílio financeiro, ao aluno de graduação vinculado a um programa ou projeto de extensão, orientado e acompanhado por um professor da carreira do magistério da UFRB, no efetivo exercício de suas funções. O PIBEX incentiva projetos que objetivem a produção, disponibilização, sistematização e divulgação de conhecimentos científicos e/ou tecnológicos que tenham como princípio norteador a inclusão social.

O **Programa Integrado de Ação Afirmativa (PINAF)** é administrado pelo Comitê PINAF, constituído por representantes da PPGCI, PROGRAD, PROEXC e PROPAAE. O PINAF destina bolsas do Programa de Permanência Qualificada (PPQ) da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE), como auxílio financeiro, ao aluno de graduação vinculado a um projeto ou programa Institucional, que valorize a articulação entre a Pesquisa, o Ensino, a Extensão e o Desenvolvimento Institucional, com ênfase nas Políticas Afirmativas, orientado e acompanhado por um professor da carreira do magistério da UFRB, no efetivo exercício de suas funções.

O objetivo do programa é viabilizar e estimular a interação de discentes da universidade com outros setores da sociedade, através de atividades que contribuam para a sua formação acadêmica, profissional e para o exercício da cidadania visando atender aos objetivos das ações afirmativas que incluem promover a reparação histórica de desigualdades e combater discriminações étnicas, raciais, religiosas e de gênero, aumentando a participação de minorias no processo político, no acesso à educação, saúde, emprego, bens materiais, redes de proteção social e/ou no reconhecimento cultural.

O **PROEXC/MEC-SESu** é um instrumento do Ministério da Educação, em parceria com 11 ministérios e outras 4 instituições do governo federal, que abrange apoio a programas e projetos de extensão universitária apresentados por docentes, com ênfase na inclusão social nas suas mais diversas dimensões, que visa o fortalecimento da extensão nas Instituições Federais, Estaduais e Municipais de Ensino.

São programas e projetos nas áreas de preservação do patrimônio, pesca artesanal e aquicultura familiar, promoção da saúde, desenvolvimento agrário e geração de trabalho e renda, com ênfase na inclusão social, tendo em vista a institucionalização da extensão, a atuação profissional pautada na cidadania e na função social do ensino superior, o contato dos discentes com realidades concretas, troca de saberes acadêmicos e populares, a contribuição para a implementação de políticas públicas e o estímulo ao desenvolvimento social.

O **Programa de Línguas: Outras Falas, Sons e Escritas**, tem o objetivo de oportunizar a aprendizagem de línguas estrangeiras e desenvolver políticas de assistência estudantil para aprimoramento de um novo idioma. É também um reforço para quem busca ingressar nos níveis de pós-graduação, como mestrado e doutorado, e realizar intercâmbios internacionais.

A ação é uma iniciativa da UFRB através da parceria entre a PROEXC, PROPAAE e Superintendência de Assuntos Internacionais, com apoio da Secretaria Nacional de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR). São oferecidos cursos gratuitos de inglês e espanhol para os níveis básico e intermediário, e cursos de produção de texto em inglês e espanhol.

O **Programa de Formação e Qualificação em Cinema e Educação**, realizado pela PROEXC UFRB, como prêmio de Edital do Fundo de Cultura (Secult-BA), objetiva apresentar o cinema como uma forma crítica, sensível e contextualizada de produção de conhecimento em espaços escolares e em comunidades rurais e tradicionais, compreendendo o cinema e o audiovisual como mediadores dos processos de aprendizagem. Este é um projeto de formação voltado principalmente para professores das redes municipais e estaduais da educação básica, nas cidades onde a UFRB tem centros universitários.

O **Programa de Formação e Qualificação em Música e Educação** será realizado pela PROEXC/UFRB, nos municípios de Santo Amaro, Amargosa, Cachoeira, Cruz das Almas e Santo Antônio de Jesus.

O objetivo é apresentar a história das culturas Afro-Brasileiras e da música do Recôncavo através de seminários, cursos, oficinas e palestras musicais.

O **Fundo de Apoio a Extensão Universitária** é regulamentado pela resolução CONAC 008/2012, tem por objetivos: promover integração entre a Universidade e a comunidade por meio de ações deliberadas que viabilizem a produção de conhecimento que visem à transformação social, realizadas por docentes e técnico-administrativos da UFRB; prover recursos para manutenção das ações de apoio à Extensão na UFRB; gerir os recursos arrecadados através do recolhimento de taxas de inscrição e investimento por parte do público alvo; gerir os recursos arrecadados com a realização de prestação de serviços e subsidiar projetos de Extensão de cada Unidade Universitária.

O **Programa Sênior de Extensão (PSE)**, conforme resolução N° 11/2014 (Conac/UFRB), possibilita que os servidores técnicos e docentes aposentados da UFRB coordenem projetos/programas de Extensão Universitária. O PSE da UFRB é pioneiro no Brasil ao regulamentar a prática da extensão para os técnico-administrativos aposentados. Os

programas, até agora existentes, só admitem professores aposentados como coordenadores de ações de extensão.

Mecanismos para as ações de Programas financiados

Eventos, cursos, projetos, programas e outras ações são avaliados de acordo com os princípios e diretrizes da Extensão na UFRB, com os fundamentos das metodologias participativas, a dialogicidade entre universidade e sociedade, assim como atender a promoção da cidadania e a inclusão social.

Mecanismos de transferência de conhecimento, importância social das ações universitária e impacto das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional

A PROEXC desenvolve ações de implantação e difusão de políticas públicas, como:

- formação de gestores culturais no Território do Recôncavo – resultando em aprovação de projetos culturais importantes, como: pontos de cultura; biblioteca comunitária;
- visibilidade da cultura popular da raiz, como a Caminhada Cultural do Recôncavo;
- a formação de alfabetizadores; tradutores e intérpretes de LIBRAS etc. Estas ações têm contribuído para a redução do analfabetismo no Território do Recôncavo;
- cursos e oficinas de popularização da ciência e de preservação do patrimônio histórico, junto à educação básica;
- cinema na zona rural, favorecendo formação estética e crítica, ampliação da visão de mundo dos povos do campo;
- aproximação de educadores das escolas públicas com as comunidades étnico-culturais, como os ciganos, os terreiros de candomblé, as marisqueiras de Saubara e Cachoeira etc;
- a formação de agricultores familiares no conhecimento científico sobre as ervas, com produção e distribuição do produto no mercado consumidor;
- Grupos de estudos sobre Paulo Freire na perspectiva de adoção dos princípios e metodologias dialógicas, de base Freireana.

Apesar do amplo espectro de ações, a PROEXC ainda não desenvolveu mecanismos para avaliação de impactos regionais e acadêmicos decorrentes de suas ações.

Ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativa, etc.

Dentre as ações da PROEXC destacam-se:

- Projeto RONDON – Projeto de integração social, coordenado pelo Ministério da Defesa, que envolve a participação voluntária de discentes universitários na busca de soluções que contribuam para o desenvolvimento sustentável de comunidades carentes e ampliem o bem-estar da população;
- Programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) - Com uma ação aberta e gratuita o programa ainda será implementado. Atua em quatro grandes áreas: Educação, linguagens e tecnologias; Corpo, saúde e qualidade de vida; Cultura e artes; Política e cidadania, e tem como público almejado pessoas com mais de 60 anos.

Atividades institucionais em interação com o meio social

Memorial do Ensino Agrícola Superior da Bahia (MAESB)

O Memorial reúne o acervo histórico da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia desde sua origem, com a Escola Agrícola da Bahia (em São Francisco do Conde), em toda sua variedade: documentação textual, iconográfica e museológica. No seu acervo encontram-se livros, dissertações e teses, periódicos, instrumentos científicos, máquinas e mobiliário. Tem como missão atuar para a preservação da memória do ensino superior agrícola e das ciências e tecnologias agrárias, na Bahia e no Brasil, em concordância com a vocação potencial do seu acervo. Os objetivos do Memorial são: disponibilizar o acervo do memorial à visitação pública para educação de jovens e adultos; desenvolver pesquisas com tema conexos ao acervo museológico, bibliográfico e arquivístico do Memorial, bem como nas áreas de conhecimento dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Projeto Canto Coral

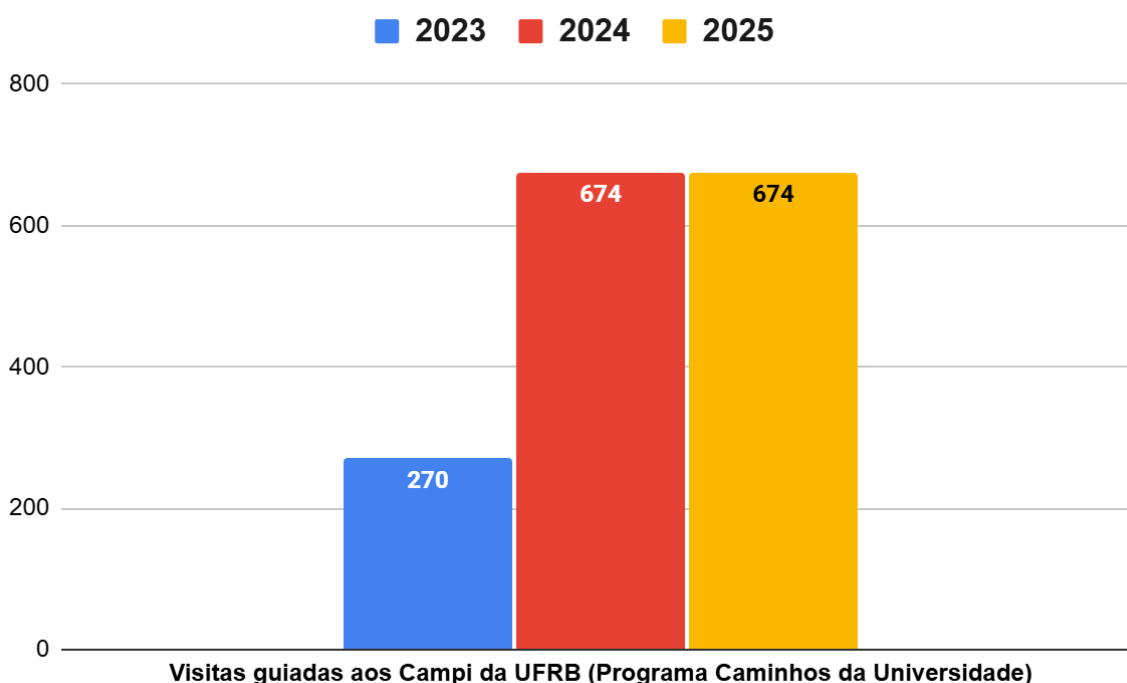
O Coral da UFRB formado por professores, técnicos, discentes e pela comunidade externa tem a função de representar a universidade em diversos eventos comemorativos e científicos, junto à comunidade acadêmica e regional. Além da divulgação da UFRB através de uma linguagem artística, com enfoque erudito e popular, o Coral promove formação

estética, crítica e desperta sensibilidades artísticas, além de oportunizar a interação da universidade com a sociedade, abrindo-se à participação desta. Em 2025 ocorreram 03 apresentações do Coral.

Caminhos da Universidade

Caminhos da Universidade é um projeto de extensão da UFRB que visa incentivar o ingresso de estudantes de escolas públicas no ensino superior. Em 2025 ocorreram 11 visitas guiadas aos campi da UFRB.

Figura 14. Público beneficiado do programa Caminhos da Universidade.



Fonte: PROEXT, 2026.

Atividades vinculadas com cooperativas, ONGs, Corais, Centros de saúde, escolas, clubes, sindicatos etc.

Em permanente interação com a comunidade, a Extensão da UFRB estabelece relações de parceria com os seguintes setores:

- Setores públicos: Elaboração de materiais didáticos para as escolas do campo/SECAD-MEC etc.), além de projetos e ações desenvolvidas em parceria com as prefeituras municipais da região;

- A PROEXC atua também no apoio à criação da Incubadora de Empreendimentos Solidários e Sociais – INCUBA, em parceria com o MDS.
- Setor produtivo: relações com cooperativas e produtores rurais, da agricultura familiar. Não há relações estabelecidas com grandes setores produtivos;
- Mercado de trabalho - Os estágios de vivência, os projetos e programas do PIBEX, PROEXC, assim como toda a prática extensionista, visam oportunizar experiências que qualifiquem os discentes para futuras possibilidades de trabalho.

Pesquisa de campo com a Comunidade Externa

O contato com a comunidade externa e a UFRB é intenso e vemos isso por meio dos dados de ensino, pesquisa e extensão. Um esforço tem sido feito para que esta comunidade possa assumir seu papel de co-gestora das ações da universidade a partir de suas contribuições ao processo de auto-avaliação institucional. Essa coleta de dados é viabilizada a partir da participação voluntária de membros da comunidade via *on-line*.

Os dados quantitativos são apresentados em termos de porcentagem válida, média e desvio-padrão. A interpretação dos dados deve levar em conta a seguinte orientação: Quanto maior o escore (média), maior a satisfação no atributo avaliado, conforme a seguinte escala: 0 (Totalmente Insatisfeito) a 10 (Totalmente Satisfeito), considerando “NA” como não se aplica/não posso avaliar.

Os resultados apresentados nesta seção não exigem maiores comentários por parte da CPA. Apenas deve-se reafirmar que foi a primeira tentativa de avaliação formal envolvendo as diversas comunidades influenciadas pela presença da IES, sob responsabilidade da Comissão, e que definirá a estratégia a ser utilizada para uma avaliação mais profunda no futuro.

Apresentando dados, perfis e análises

Quantidade:

2023: 135 participantes;

2024: 106 participantes;

2025: 112 participantes.

Sexo:

2023: 59 (43,70%) do sexo masculino, 76 (56,29%) do sexo feminino;

2024: 24 (22,64%) do sexo masculino e 82 (77,35%) do sexo feminino;

2025: 42 (37,5%) do sexo masculino e 70 (62,5%) do sexo feminino.

Idade:

2023: entre 18 e 66 anos (média = 31,26 anos);

2024: entre 18 e 54 anos (média = 28,36 anos);

2025: entre 18 e 55 anos (média = 36,74 anos).

Escolaridade:

2023: Ensino Fundamental incompleto (4,52%), Ensino Fundamental completo (1,9%), Ensino médio incompleto (14,12%), Ensino médio completo (28,02%), Superior incompleto (28,79%), Superior completo (12,03%), Pós-graduação (10,62%).

2024: Ensino Fundamental completo (3,5%), Ensino médio incompleto (26,18%), Ensino médio completo (56,45%), Superior incompleto (9,67%), Superior completo (4,2%).

2025: Ensino Fundamental completo (1,78%), Ensino médio incompleto (32,14%), Ensino médio completo (35,7%), Superior incompleto (19,64%), Superior completo (10,7%).

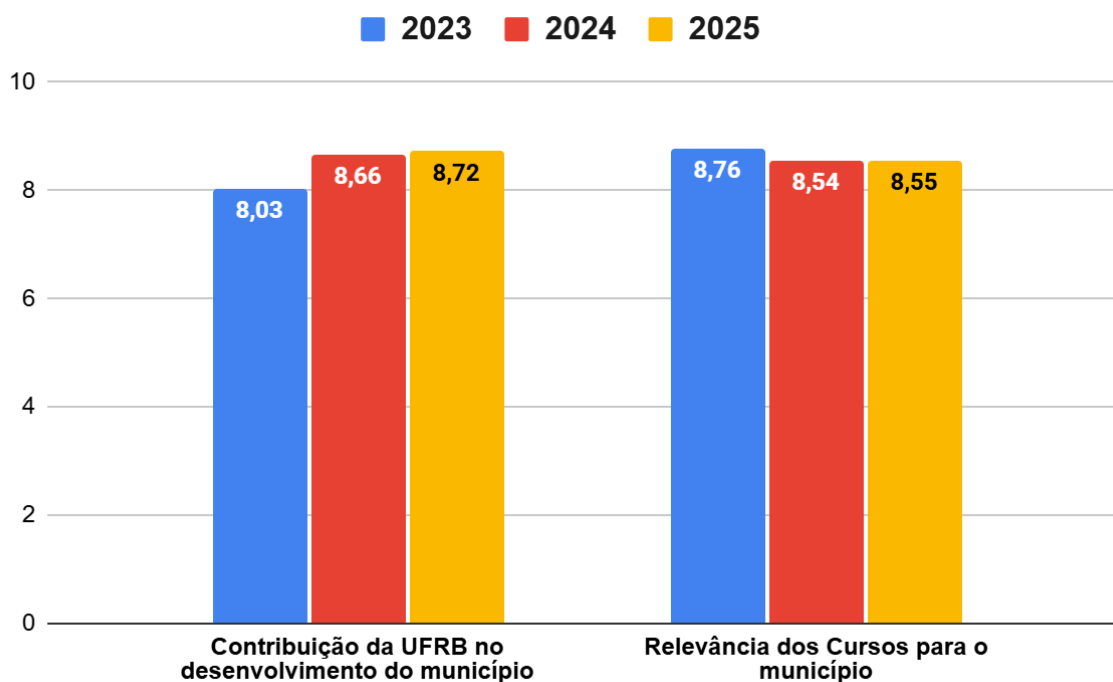
Profissões: relacionados com a prestação de serviços (setor terciário), funcionários públicos, discentes e aposentados.

Análise Quantitativa

Na figura 15 são apresentados os resultados e distribuição do grau de satisfação dos entrevistados em relação a dois aspectos institucionais que medem a influência da IES no município e região. Estes aspectos são:

- Contribuição da Universidade ao desenvolvimento do município;
- Relevância dos cursos para a comunidade / município.

Figura 15. Satisfação da comunidade externa com relação à contribuição da universidade ao desenvolvimento do município e a relevância dos cursos para a comunidade/município.



Fonte: Banco de Dados CPA, 2026.

Análise Qualitativa

É importante considerarmos que tanto no que se refere a **Contribuição da Universidade ao desenvolvimento do município** quanto ao **Relevância dos cursos para a comunidade / município**, o grau de insatisfação é bastante significativo o que requer da UFRB uma revisão de como vem se apresentando e se firmando suas atividades de ensino, pesquisa e extensão nos municípios que acolhem os campus, também necessitando de desenvolver estudos e publicizá-los sobre o impacto da chegada da UFRB nas economias local e regional. A seguir, são apresentados os resultados das três questões de opinião incluídas no instrumento de avaliação.

1 – Conhece algum projeto coordenado pela UFRB que mereça algum destaque da sua parte?

2023:

- Sim (64,64%)
- Não (35,26%)

2024:

- Sim (72,55%)
 - Não (27,45%)
- 2025:
- Sim (73,75%)
 - Não (26,25%)

Os projetos mais citados foram o Casa do Duca, Hospital veterinário, Mais Mercado, Mulher de Fibra, PIBID, Programa de Psicologia Portas Abertas, PROPAAE, Saberes Cruzados, Tecelando, Universidade aberta para a maturidade e Universidade para todos;

Os dados acima demonstram que a Universidade, por meio de seus cursos e centros, está distante da sociedade e que suas ações não alcançam a comunidade por completo. Esse dado é relevante para que os *diretores de centro, coordenadores de colegiado, gestores de ensino, pesquisa e extensão* estejam atentos à gestão de suas propostas, que sejam inclusivas e dêem visibilidade aos cursos e centros, e que considerem essa informação em seus planejamentos.

É importante que esses dados continuem sendo disseminados entre a gestão e a comunidade acadêmica com o objetivo de refletir sobre as práticas adotadas e a difusão destas, para que a Universidade venha a desempenhar o seu papel social.

Alguns respondentes citaram como sugestões a necessidade de aproximação da Universidade com a sociedade local por meio de cursos extensionistas e com o desenvolvimento de projetos relacionados a demandas locais. Grife-se que a relação entre os Centros/UFRB e as demandas locais foi o que tornou a UFRB possível. Foi a demanda local que fez com que a UFRB se cravasse no recôncavo da Bahia e, devido a essa demanda, todos os centros e cursos devem atentar-se. Foi citada a importância das parcerias entre a universidade e o município.

Destacamos ainda que é necessário um trabalho específico de todas as estruturas da UFRB para a comunidade externa.

CONSIDERAÇÕES

Face ao exposto, algumas recomendações são pertinentes para a busca da melhoria da graduação, da pós-graduação e da extensão na UFRB:

- Observamos uma ausência de treinamentos de comunicação institucional que se constituirão em formas heurísticas de funcionamento de interações entre os servidores

públicos federais. Supomos que o treinamento auxilia no aumento de produtividade acadêmica constituído de vários processos repetitivos entre núcleos, duplicidade de registros de componente curricular no Surrac.

- A Comissão avança vagarosamente nos processos de autoavaliação com relatórios mais analíticos. Muito do tempo de elaboração dos Relatórios é dedicado a consolidar informações que, *a priori*, já deveriam vir consolidadas dos setores responsáveis. Parece haver uma falta de cuidado no fornecimento das informações por parte de alguns setores, fato que tem prejudicado a auto-avaliação.

A seguir são apresentadas algumas considerações e recomendações por cada área avaliada.

Ensino na Graduação

- Adequação da oferta às necessidades para quilombolas e indígenas com estudos sobre evasão, retenção na UFRB;
- Aprimoramento e modernização do Sistema de matrículas na graduação – mesmo com a implementação da matrícula via Sistema on line, ainda há bastantes problemas;
- Realizar esforço para reduzir o número de vagas ociosas na graduação e na pós-graduação com responsividade com a diversidade em sua principal política de acesso, à política afirmativa;
- Implementar o Sistema de Avaliação de Egressos;
- Ampliar e diversificar a oferta de cursos noturnos nas diversas áreas, levando em conta as questões sociais inerentes a um país com maioria de trabalhadores sem uma política de qualificação profissional, em especial nas iniciativas privadas.

Pós-Graduação, Pesquisa e Produção Intelectual.

- Um estudo que redistribua os pesquisadores, discentes e técnicos administrativos com interesse em grupos de pesquisa de acordo com o interesse tecnológico, melhoria das notas dos programas de pós-graduação;
- Visando melhorar o conceito da Pós Graduação frente a CAPES, estratégias que melhorem a qualidade dos ingressos podem ser desenvolvidas, seja melhorando o

processo seletivo e/ou oferecendo cursos que capacitem os discentes candidatos a uma vaga.

- Parcerias entre os diferentes pesquisadores das diferentes áreas devem ser estimuladas para que haja um aumento do intercâmbio entre eles, melhorando a qualidade e quantidade dos trabalhos realizados, aumentando a visibilidade da UFRB nos cenários nacional e internacional.
- Realizar ações estratégicas que diminuam o número de vagas ociosas na pós-graduação e na graduação;
- Construção de uma política de fortalecimento das revistas científicas da universidade, com renovação dos avaliadores, gestão e estrutura física de apoio.

Extensão Universitária

- Interesse em criação de políticas que melhor identifique o público de ações extensionistas;
- Fortalecer indicadores de avaliação dos impactos da extensão para o desenvolvimento socioeconômico, científico e tecnológico nas comunidades adstritas;
- Realizar esforço conjunto com a PROGRAD para introduzir a Extensão Universitária nos currículos dos cursos de graduação da UFRB, em conformidade ao que prevê o PDI e PPI.

Eixo IV: Políticas de Gestão

O desenvolvimento de pessoal para exercer com eficiência e produtividade as atividades acadêmicas e técnico-administrativas é direcionado na UFRB através da Pró-Reitoria de Gestão Pessoal (PROGEP). A PROGEP é um órgão auxiliar da administração superior da UFRB que tem como competências planejar, coordenar, orientar, acompanhar e avaliar as políticas de gestão e de desenvolvimento de pessoal. É responsável também por realizar ações voltadas ao treinamento e qualificação de servidores, tais como: oferta de cursos, custeio dos eventos, pagamento de passagens e diárias aos servidores, quando em viagem para capacitação, taxa de inscrição em cursos, seminários, congressos e outras despesas relacionadas à capacitação de pessoal.

Planos de carreira regulamentados para servidores docentes e técnico-administrativos com critérios claros de admissão e de progressão.

A realização de concurso público para o provimento de servidores efetivos do serviço público é o mecanismo existente no processo de seleção dos corpos docente e técnico-administrativo, conforme regulamentado pela Lei n. 8112/1990, pelo Decreto n. 6.944, de 21 de agosto de 2009 e pela Portaria MP n. 450/2002.

Servidor Docente

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019-2030) da UFRB, a seleção e contratação de docentes na UFRB levam em consideração a demanda nas matérias/áreas de conhecimento, o número de vagas, a classe, o regime de trabalho, os requisitos específicos e a titulação exigidos para os cargos especificados por Centro de Ensino. O concurso público é realizado em cada Centro de Ensino relativo à matéria/área de conhecimento, em período divulgado pela Instituição. No período de vigência do PDI, a estratégia é selecionar e contratar docentes com o título de doutor. A seleção de docentes se dá a partir da publicação de edital de concurso público para os cargos disponíveis, conforme a disponibilidade no Banco de Vagas Equivalentes, criado pelo Decreto nº 7.485/2011, e atualizado pelos Decretos nº 8.259/2014 e nº 9.269/2018.

A elaboração dos editais respeita as diretrizes estabelecidas no regulamento para processos seletivos e admissão de professores do magistério superior. As admissões são feitas conforme a disponibilidade no Banco de Vagas, obedecendo à rigorosa ordem de classificação do concurso, nos termos do art. 8º da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, que começou a vigorar dia 1º de março de 2013. Tal documento foi alterado pela Lei nº 12.863, de 24 de setembro de 2013.

Em conformidade com a reestruturação estabelecida pela Lei nº 15.141/2025, a carreira do Magistério Superior organiza-se em quatro classes distintas: Classe A (Professor Assistente), Classe B (Professor Adjunto), Classe C (Professor Associado) e Classe D (Professor Titular). Enquanto as classes B e C são compostas por quatro níveis cada, o acesso à condição de Professor Titular permanece condicionado à promoção ou à realização de concurso público. O ingresso na carreira ocorre invariavelmente no nível inicial da Classe A, sendo o desenvolvimento docente fundamentado nos processos de progressão funcional e promoção.

Define-se progressão como a passagem para o nível imediatamente superior dentro de uma mesma classe, ao passo que a promoção refere-se à transição do servidor para a classe subsequente. O avanço na carreira fundamenta-se exclusivamente na avaliação de desempenho para fins de progressão, enquanto a promoção funcional pode ser pleiteada tanto por titulação quanto por mérito aferido em avaliação. Sob a nova égide legal, a promoção entre classes exige o cumprimento de um interstício mínimo de trinta e seis meses de efetivo exercício no último nível da classe anterior, mantendo-se a obrigatoriedade do título de doutor para o acesso à Classe C. Adicionalmente, os docentes aprovados no estágio probatório fazem jus à aceleração da promoção para as classes B ou C, mediante a apresentação dos títulos de mestre ou doutor, respectivamente. Este processo de avaliação integra de forma sistêmica a produção acadêmica em ensino, pesquisa e extensão, além de considerar a participação em atividades administrativas e a percepção discente sobre o desempenho didático.

Em conformidade com a reestruturação estabelecida pela Lei nº 15.141/2025, a carreira do Magistério Superior organiza-se em quatro classes distintas: Classe A (Professor Assistente), Classe B (Professor Adjunto), Classe C (Professor Associado) e Classe D (Professor Titular). As classes B e C são compostas por quatro níveis cada e o acesso à condição de Professor Titular está condicionado à promoção ou à realização de concurso público.

O ingresso na Carreira de Magistério Superior ocorre sempre no primeiro nível da Classe A. O desenvolvimento na Carreira de Magistério Superior ocorrerá mediante progressão funcional e promoção. Progressão é a passagem do servidor para o nível imediatamente superior dentro de uma mesma classe e promoção, a passagem do servidor de uma classe para outra subsequente.

A progressão na carreira ocorre, exclusivamente, mediante avaliação de desempenho e a promoção funcional ocorre por titulação ou por avaliação de desempenho. A progressão ou a promoção por desempenho poderão ser pleiteadas pelo docente após o cumprimento do interstício mínimo de vinte e quatro meses no nível respectivo, ou interstício de quarenta e oito meses de atividade em órgão público, no qual desenvolveu atividades administrativas, e ou interstício mínimo de vinte e quatro meses de atividade em outro órgão público, no qual desenvolveu atividades administrativas, pesquisa e extensão. A promoção por titulação dar-se-á quando da apresentação do título de mestre ou doutor. A promoção para a Classe D ocorre somente se o docente possui o título de doutor, com a denominação de Professor Titular, cumprido o interstício mínimo de vinte e quatro meses no último nível da classe anterior e as seguintes condições ser aprovado em processo de avaliação de desempenho; e lograr aprovação de memorial, que deverá considerar as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica e produção profissional relevante, ou defesa de tese acadêmica inédita.

Os docentes aprovados no estágio probatório do respectivo cargo fazem jus ao processo de aceleração da promoção para a Classe B, pela apresentação de Título de Mestre ou para a classe C, pela apresentação de Título de Doutor.

A Resolução 023/2014 (com o Artigo 2º do Anexo I alterado pela Resolução CONAC 039/2021) dispõe sobre os critérios para fins de Progressão Funcional Docente da UFRB e entrou em vigência em 26 de novembro de 2014, após discussão com a categoria. De acordo com essa resolução, a avaliação de desempenho mensura a produção acadêmica do docente (atividades de ensino, pesquisa e extensão), além da sua participação em atividades administrativas e de capacitação. Aparece no barema desta Resolução, no artigo 4, parágrafo 7, avaliação do desempenho didático do docente pelos discentes, que é obtida via autoavaliação institucional.

Poderá haver contratação de Professor Substituto por prazo determinado para substituições eventuais de docente das carreiras de Magistério, nos casos de vacância do cargo; afastamento ou licença e nomeação para ocupar cargo de direção de reitor, vice-reitor,

pró-reitor e diretor de campus. Tal contratação é regida pela Lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993 e pela Lei nº 12.425, de 2011.

O Professor da carreira do Magistério Superior será submetido a um dos seguintes regimes de trabalho: dedicação exclusiva – DE (quarenta horas semanais de trabalho) com impedimento de exercer outra atividade remunerada, pública ou privada e, tempo parcial (vinte horas semanais de trabalho).

No regime de dedicação exclusiva - DE admitir-se-á: participação em órgãos de deliberação coletiva relacionados com as funções de Magistério; participação em comissões julgadoras ou verificadoras, relacionadas com o ensino ou a pesquisa; percepção de direitos autorais ou correlatos; colaboração esporádica, remunerada ou não, em assuntos de sua especialidade e devidamente autorizada pela instituição, de acordo com as normas aprovadas pelo conselho superior competente.

Excepcionalmente, a UFRB, mediante aprovação do Conselho Universitário (CONSUNI), poderá adotar o regime de quarenta horas semanais de trabalho para áreas com características específicas.

Servidor Técnico-administrativo

De acordo com o PDI da UFRB, nos termos do art. 9º da Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, o ingresso nos cargos do Plano de Carreira dos Técnico-Administrativos em Educação far-se-á no primeiro nível de capacitação do respectivo nível de classificação, mediante concurso público de provas ou de provas e títulos, observadas escolaridade e experiência. A seleção e a contratação de técnico-administrativo na UFRB levam em consideração a demanda das unidades organizacionais, o número de vagas, o nível de escolaridade e os requisitos específicos para os cargos.

O concurso público é realizado pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoal, em período divulgado pela Instituição. A elaboração dos editais respeitará as diretrizes estabelecidas na Lei nº 8.112/1990 e no Decreto nº 6.944/2009. As contratações serão feitas conforme a disponibilidade de vagas e o Quadro de Referência dos Servidores Técnicos Administrativos (QRSTA) - Decreto nº 7.232/2010, obedecendo à rigorosa ordem de classificação do concurso.

A lei 11.151 de 29/07/2005, que criou a UFRB, prevê a redistribuição para a Universidade de 134 cargos efetivos de técnico-administrativo de nível superior e 698 de

nível médio, totalizando 832 vagas. O ingresso para atuar na instituição se dá através de concurso público, sendo que em 31 de dezembro de 2014, 538 vagas estavam efetivamente preenchidas. Em agosto de 2019 a UFRB contava com 689 vagas, de servidores técnicos – administrativos ocupados e 25 vagas não ocupadas, totalizando 714 vagas. Tal quantitativo ainda não alcançou o total estabelecido pela Lei 11.151/05 para a implantação e consolidação da UFRB.

O plano de carreira dos cargos dos servidores técnico-administrativos foi instituído pela Lei 11.091, de 12 de janeiro de 2005, complementada pelos Decretos 5.824/06, 5.825/06 e 9.991/19, organizando os cargos em cinco níveis de classificação (A, B, C, D e E), com quatro níveis de capacitação cada e de acordo com a escolaridade, a responsabilidade, os conhecimentos, as habilidades específicas, a formação especializada, a experiência, o risco e os esforços físicos e mentais.

Os servidores continuam agrupados em oito ambientes organizacionais, de acordo com a integração das atividades afins ou complementares, organizadas a partir das necessidades institucionais, visando orientar a política de desenvolvimento de pessoal. As atribuições gerais dos cargos são definidas pelo ambiente organizacional.

O desenvolvimento do servidor na carreira dar-se-á por Progressão por Capacitação Profissional ou Progressão por Mérito Profissional. A Progressão por Capacitação Profissional decorre da obtenção pelo servidor de certificação em programa de capacitação, compatível com o cargo ocupado, o ambiente organizacional e a carga horária mínima exigida, respeitando o interstício de 18 meses. Em 22 de maio de 2009 foi aprovada pelo então Reitor Paulo Nacif o PROCAP (Plano de Capacitação dos Servidores Técnico-Administrativos é regulamentado na UFRB) por meio da Resolução CONSUNI 02/2009.

A Progressão por Mérito Profissional é a mudança para o padrão de vencimento imediatamente subsequente, a cada 18 meses de efetivo exercício, desde que o servidor apresente resultado fixado em programa de avaliação de desempenho, observado o respectivo nível de capacitação.

Pode ser concedido ainda o incentivo à qualificação ao servidor que possuir educação formal superior ao exigido para o cargo de que é titular, na forma de regulamento. Por exemplo, quando um assistente em administração se forma em Medicina, ele tem direito ao incentivo à qualificação. Para tanto é preciso enquadrá-lo de acordo com o Decreto lei 5824/2006 que rege a formação acadêmica nas classificações dos ambientes organizacionais, sendo estas: (1) Administrativo; (2) Infraestrutura; (3) Ciências Humanas, Jurídicas e

Econômicas; (4) Ciências Biológicas; (5) Ciências Exatas e da Natureza; (6) Ciências da Saúde; (7) Agropecuário; (8) Informação; (9) Artes, Comunicação e Difusão; (10) Marítimo, Fluvial e Lacustre. No caso do exemplo dado, será preciso avaliar em que ambiente se classificam as atividades do assistente em administração, para assim fazer o enquadramento de acordo com as atividades desenvolvidas. As atividades constituem atribuições que a pessoa realiza. Caso a formação adquirida pelo assistente em administração seja adequada ao ambiente organizacional, ele receberá o incentivo de qualificação com relação direta, se não for ele receberá pela obtenção de uma titulação com relação indireta, a qual tem um percentual menor do que receberia com relação direta. Esse é basicamente o princípio desse ambiente organizacional, tomando como base as grandes áreas de conhecimento da Capes.

Atualmente, a gestão de pessoal e a mensuração de resultados na UFRB são fortalecidas pelo Programa de Gestão e Desempenho (PGD), que atua como um instrumento gerencial para elevar a eficiência institucional. O PGD constitui o modelo de gestão estratégica instituído pela Administração Pública Federal por meio do Decreto nº 11.072/2022 e disciplinado pelas Instruções Normativas nº 24/2023 e 52/2023. No âmbito da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), a institucionalização e a operacionalização deste modelo são regidas pelas Portarias Normativas GR nº 38 e 39, bem como pelas Notas Técnicas GR nº 01 e 02, todas publicadas em 28 de agosto de 2025.

Sob a coordenação da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoal (PROGEP), o PGD atua como um instrumento gerencial voltado à elevação da eficiência institucional, substituindo o controle de assiduidade tradicional por uma gestão focada na entrega de resultados e no desenvolvimento de competências. Esse sistema permite alinhar as metas individuais dos servidores aos objetivos globais da universidade, promovendo a melhoria contínua dos fluxos administrativos e da qualidade do atendimento ao usuário.

Programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de servidores docentes e técnicos-administrativos.

Capacitação do Corpo Docente

A Resolução CONAC 006/2018 estabelece como meta prioritária da UFRB a capacitação de seu pessoal docente no âmbito de uma política institucional que enfatize a qualificação e a atualização, visando à formação continuada para o exercício pleno e eficiente

de suas atividades, instituindo o Programa de Capacitação Docente, nos seguintes níveis formativos:

- Pós-Doutorado;
- Cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* (Mestrado Acadêmico, Mestrado Profissional e Doutorado);
- Cursos de pós-graduação *Lato Sensu*;
- Estágio, intercâmbio, aperfeiçoamento, atualização

A Comissão Permanente de Capacitação Docente é responsável por acompanhar e avaliar os Planos de Capacitação Docente dos Centros de Ensino e seus respectivos Relatórios Anuais. A Resolução 004/2021 alterou a 006/2018 e agora, em nível da Administração Superior, o Programa é coordenado e supervisionado pela PROGEP. Ele conta com um representante titular e um suplente desta Pró - Reitoria e também dos seguintes órgãos: Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Criação e Inovação (PPGCI) Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC), Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e assuntos Estudantis (PROPAAE) e da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD).

Para a implementação da política de capacitação docente, levando em consideração o conjunto de atividades que realiza, cada Centro elabora um Plano de Capacitação Quinquenal, no qual devem constar as necessidades de qualificação dos seus docentes, em função das metas a serem atingidas com a capacitação docente, em relação ao **ensino de graduação, programas de extensão, criação ou consolidação de grupos de pesquisa, implantação de novos programas de pós-graduação, desenvolvimento de novas áreas de concentração ou linhas de pesquisa em programas já existentes**, mediante consultas às áreas do conhecimento.

Os Centros de Ensino têm interesse na capacitação de seus quadros, preferencialmente em nível de Doutorado. Assim, os Centros priorizam no que tange aos Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, a capacitação de docentes em início de carreira, observando o disposto no Art. 96-A da Lei 8112/90 e cujo regime de trabalho seja de Dedicção Exclusiva; docente egresso de Cargos de Gestão (CD), após o cumprimento mínimo de 50% do mandato; e Pós-doutorado. Para efeito de afastamento do docente para capacitação, o Centro de Ensino deverá obedecer ao limite máximo de 25% (vinte e cinco por cento) do total dos docentes nele lotados.

Segundo a Resolução CONSUNI 004/2021, o acompanhamento do desempenho do docente afastado para capacitação é de competência direta do Centro de Ensino, da Divisão de Capacitação Docente (DICADOC/PROGEP) e da CPCD, com registro na PROGEP.

Os investimentos em capacitação são importantes para consolidar a posição da UFRB no contexto nacional e internacional de Ciência e Tecnologia. O objetivo é fortalecer e consolidar os grupos de pesquisa, por meio da qualificação docente. Esta política se completa com o esforço para aumentar o recebimento de professores visitantes nas diversas áreas de conhecimento da UFRB.

Formação continuada para docência no ensino superior

O Plano Anual de Capacitação (PACAP) previsto no Plano de Desenvolvimento de Pessoal (PDP) da PROGEP apresentou cursos com turmas presenciais, semipresenciais e EAD, em diversos eixos temáticos, como cursos de idiomas, Workshop: Inclusão Social da Pessoa com Deficiência, Legislação do Ensino Superior e Avaliação Institucional, Processo Administrativo Disciplinar – Formação para Membros de Comissões, Formação Didático-Pedagógica para Docentes, Formação, Formação Continuada de Professores: Uso de Narrativas Seriadas nos Processos de Ensino e Aprendizagem na educação Superior, Avaliação da Aprendizagem em educação Superior, Aprendizagem Baseada em problemas (ABP) na Educação Superior, dentre outros.

Em relação a capacitações foram oferecidos 23 cursos em 31 turmas, gerando 362 certificações em 2023.

Capacitação do Corpo Técnico-administrativo

As ações na área de aprimoramento têm como referencial as Leis 8.112/90, 11.091/2005 e o Decreto 5.824/2006, e 9.991/19. O Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento dos Técnico-administrativos em Educação da UFRB (PROCAP) foi aprovado através da Resolução Nº 002/2009 do CONSUNI. O PROCAP tem por objetivo capacitar o servidor para o desenvolvimento de ações de gestão pública, como também preparar o servidor para o exercício de suas atividades, sendo de responsabilidade da PROGEP.

De acordo com a resolução CONAC 010/2008 (alterada pelas Resoluções 20/2014 e e 02/2019), cada projeto de criação de curso de pós-graduação *lato sensu* da UFRB deverá

estabelecer uma reserva de, no mínimo, 10% das vagas, sem ônus, para o servidor técnico-administrativo, que se submeterá regularmente às normas e critérios de seleção estabelecidos nas Normas de Pós-Graduação da UFRB.

São consideradas atividades de capacitação/aperfeiçoamento: cursos presenciais e à distância, aprendizagem em serviço, grupos formais de estudos, estágios, palestras, seminários e congressos, que contribuam para o desenvolvimento do servidor e que atendam aos interesses da Instituição.

Essas ações são oferecidas como cursos de curta e média duração, na forma de bloco único ou modular, presenciais, semipresenciais ou remota, e prioritariamente promovidas pela UFRB/PROGEP.

As capacitações externas visam atender a demandas específicas da instituição, que caracterizem uma particularidade que impossibilite sua ocorrência em ações internas, bem como aquelas previstas no institucional PACAP e que concomitantemente demonstrem claro interesse.

Relação aluno matriculado/professor e aluno matriculado/técnico administrativo.

Este indicador avalia a eficiência do corpo de servidores docentes e técnicos a partir do número médio de alunos atendidos por professor e técnico-administrativos.

Em 2023 a relação Aluno Tempo Integral / Professor Equivalente foi de 6,33, Aluno Tempo Integral / Funcionário Equivalente foi de 8,37 e Funcionário Equivalente / Professor Equivalente foi 0,76.

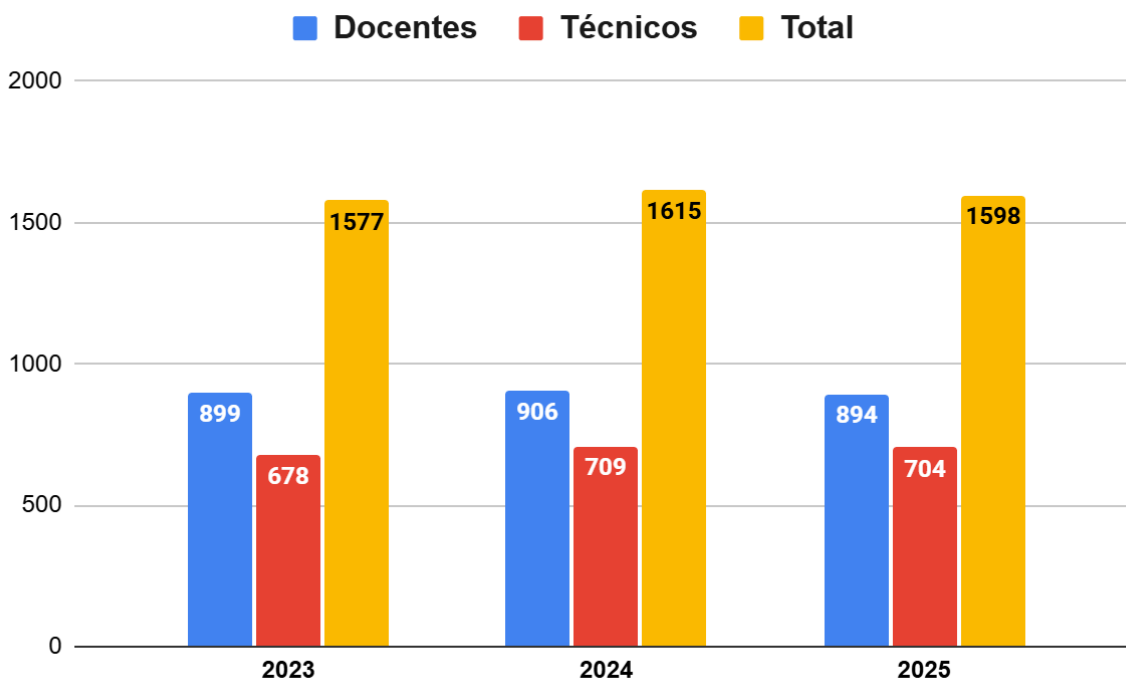
Já em 2024 a relação Aluno Tempo Integral / Professor Equivalente foi de 7,83, Aluno Tempo Integral / Funcionário Equivalente foi de 11,31 e Funcionário Equivalente / Professor Equivalente foi 0,69.

O número de docentes e técnico-administrativos é suficiente para responder aos objetivos e funções da instituição?

Não foram encontrados dados que avaliam se a quantidade de servidores docentes e técnico-administrativos é suficiente para atender aos objetivos e funções da UFRB. Apesar disso, observamos que houve, como já apontada em relatórios anteriores, uma redução da

quantidade de números de servidores efetivos, em 2025 a universidade passou a ter um quadro que totaliza 894 docentes e 709 servidores técnicos-administrativos , totalizando 1598 servidores efetivos, conforme a Figura 16.

Figura 16. Quadro de pessoal efetivo da UFRB



Fonte: PROGEP, 2026

Existem mecanismos conhecidos para a seleção, contratação, aperfeiçoamento e avaliação do corpo docente e técnico-administrativo?

A seleção e contratação de docente na UFRB levam em consideração a demanda nas matérias/áreas de conhecimento, o número de vagas, a classe, o regime de trabalho, os requisitos específicos e a titulação exigida para o cargo, que são especificados por Centro de Ensino. O concurso público é realizado em cada Centro de Ensino relativo à matéria/área de conhecimento, em período divulgado pela Instituição. No período de vigência do PDI, a estratégia é selecionar e contratar docentes com o título de doutor. A norma interna que rege o concurso público docente na UFRB é a Resolução do Conselho Acadêmico (CONAC) nº 042/2017.

A realização de concurso público depende do saldo ou incremento do Quadro de Referência dos Servidores Técnico-Administrativos - QRSTA e do Banco de Professores Equivalentes. Os concursos públicos são os mecanismos existentes para a seleção e contratação dos corpos docentes e técnicos-administrativos e estão regulamentados pela Lei n. 8112/1990, pelo Decreto n. 4175/2002, pela Portaria MP n. 450/2002 e outras portarias expedidas pelo Ministério do Planejamento e da Educação, quando da autorização de concursos. Desta forma, a realização de concurso público e provimento do cargo são condicionados à existência de cargo vago no Quadro da UFRB.

O aperfeiçoamento e avaliação dos servidores do Quadro de pessoal, baseados na Lei n. 8112/1990, Decreto n. 94.664/1987, Decreto n. 2.794/1998 e Portaria MARE n. 3.454/1998, estão institucionalizados pelo Programa de Avaliação de Desempenho.

Há instâncias que fomentem a qualificação dos docentes e técnico-administrativos? Existem incentivos e outras formas de apoio para o desenvolvimento das suas funções?

Segundo a PROGEP, a qualificação profissional na UFRB é dividida em duas frentes:

- Capacitação por ações de qualificação, requalificação e/ou aprimoramento profissional de curta e média duração;
- Capacitação de longa duração, por ações de ensino regular de pós-graduação *Lato e Stricto Sensu*, além de pós-doutoramentos.

Na Linha das Capacitações de curta e média duração, as ações são identificadas através de um levantamento de necessidade de capacitação (LNC) e anualmente é lançado o Plano Anual de Capacitação (PACAP), contendo diversas ações voltadas aos servidores docentes e técnico-administrativos da instituição.

Na linha da capacitação de longa duração, a UFRB não dispõe de programas ou projetos específicos, mas concede a autorização para que seus servidores se afastem de suas atividades para dedicar a qualificação em tempo integral, respeitando um limite de 25% do quadro em afastamento concomitante.

NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO, DADOS E INDICADORES:

Dados e indicadores relativos ao corpo docente

A evolução do número de professores efetivos, substitutos e temporários no ciclo atual avaliativo pode ser visualizada na Tabela 43.

Tabela 43. Docentes, distribuídos por Centro e carga horária

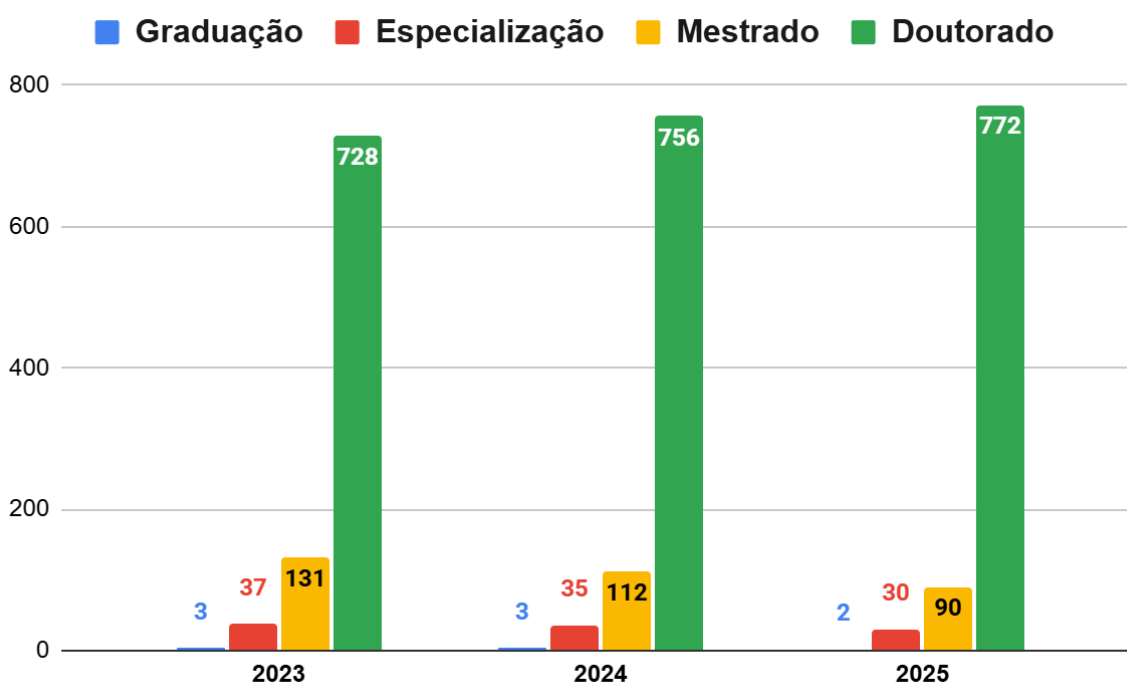
Ano	Cargo	Jornada	Centro						
			CAHL	CCAAB	CCS	CETEC	CFP	CECULT	CETENS
2023	Efetivo	20h	-	-	33	01	01	01	-
		40h	-	-	13	04	-	-	-
		DE	124	160	125	118	143	77	99
	Substituto	20h	-	11	08	-	-	-	01
		40h	13	09	12	14	12	02	12
	Visitante	40h	02	05	-	-	-	-	01
		DE	02	02	-	-	01	-	-
Total 2023			141	187	191	137	157	80	113
			1006						
2024	Efetivo	20h	-	-	33	04	01	01	-
		40h	-	-	12	01	-	-	-
		DE	126	172	124	118	139	75	100
	Substituto	20h	-	11	10	01	01	02	04
		40h	10	04	15	17	15	06	14
	Visitante	40h	01	01	-	-	-	-	-
		DE	02	04	-	-	01	-	-
Total 2024			139	192	194	141	157	84	118
			1025						
2025	Efetivo	20h	-	-	31	04	01	01	-
		40h	-	-	12	01	-	01	-
		DE	127	171	122	114	135	71	103
	Substituto	20h	01	09	05	03	01	04	11
		40h	06	02	05	11	01	05	06
	Visitante	40h	01	05	-	-	11	-	-
		DE	02	01	01	-	-	-	01
Total 2025			137	188	176	133	148	82	121
			985						

Fonte: PROGEP, 2026.

Número de docentes doutores, mestres e especialistas com respectivos regimes de trabalho.

Embora, no período de vigência do PDI, a estratégia tenha sido selecionar e contratar docentes com o título de Doutor, observa-se a seguir que ainda há uma grande parcela de professores com a titulação de Mestrado. Assim, a UFRB segue com ações e estratégias para que os professores obtenham o título de Doutor, fato esse que pode ser observado na Figura 17, quando observamos um aumento do número de docentes com doutorado desde o ciclo avaliativo anterior.

Figura 17. Evolução da Qualificação Docentes Efetivos



Fonte: PROGEP, 2026.

A evolução do número de docentes com doutorado é reflexo de uma importante política institucional realizada na UFRB, por meio do Programa de Capacitação, que enfatiza a qualificação e a atualização dos docentes, visando à formação continuada para o exercício pleno e eficiente de suas atividades. Os docentes com doutorado representam 86,35% da qualificação do corpo docente da UFRB.

Mesmo com esta evolução, ainda são necessários esforços adicionais de capacitação para que todo o corpo docente obtenha o título de doutor.

Um aspecto importante a ser considerado é se a nossa Universidade avalia o impacto de um novo doutor na instituição e a contribuição que os mesmos podem trazer através de suas áreas de pesquisas, tendo como campo de ação tanto o ambiente interno da UFRB como também as perspectivas de intervenções e colaborações com pesquisadores de outras instituições. Para além disso, é de suma importância a efetivação de política de fixação de docentes em nossa instituição.

Critérios de ingresso na instituição e de progressão na carreira.

Os concursos públicos são os mecanismos existentes como critério de ingresso para o corpo docente da UFRB e estão regulamentados pela Lei n. 8112/1990, pelo Decreto n. 4175/2002, pela Portaria MP n. 450/2002 e outras portarias expedidas pelo Ministério do Planejamento e da Educação, quando da autorização de concursos. Desta forma, a realização de concurso público e provimento do cargo são condicionados à existência de cargo vago no Quadro da UFRB.

O ingresso na Carreira de Magistério Superior ocorre sempre no primeiro nível da Classe A. O desenvolvimento na Carreira de Magistério Superior ocorrerá mediante progressão funcional e promoção. Progressão é a passagem do servidor para o nível imediatamente superior dentro de uma mesma classe, e promoção, a passagem do servidor de uma classe para outra subsequente.

A progressão na carreira ocorre, exclusivamente, mediante avaliação de desempenho e a promoção funcional ocorre por titulação ou por avaliação de desempenho. A progressão ou a promoção por desempenho poderão ser pleiteadas pelo docente após o cumprimento do interstício mínimo de vinte e quatro meses no nível respectivo, ou interstício de quarenta e oito meses de atividade em órgão público, no qual desenvolveu atividades administrativas, e ou interstício mínimo de vinte e quatro meses de atividade em outro órgão público, no qual desenvolveu atividades administrativas, pesquisa e extensão. A promoção por titulação dar-se-á quando da apresentação do título de mestre ou doutor. A promoção para a Classe D ocorre somente se o docente possui o título de doutor.

Os docentes aprovados no estágio probatório do respectivo cargo fazem jus ao processo de aceleração da promoção para a Classe B, pela apresentação de Título de Mestre ou para a classe C, pela apresentação de Título de Doutor.

A Resolução 023/2014 dispõe sobre os critérios para fins de Progressão Funcional Docente da UFRB e entrou em vigência em 26 de novembro de 2014, após discussão com a

categoria. De acordo com essa resolução, a avaliação de desempenho mensura a produção acadêmica do docente (atividades de ensino, pesquisa e extensão), além da sua participação em atividades administrativas e da sua capacitação. Aparece no barema desta Resolução no artigo 4, parágrafo 7, avaliação do desempenho didático do docente pelos discentes, a qual é obtida via autoavaliação institucional.

Políticas de capacitação e de avaliações de desempenho.

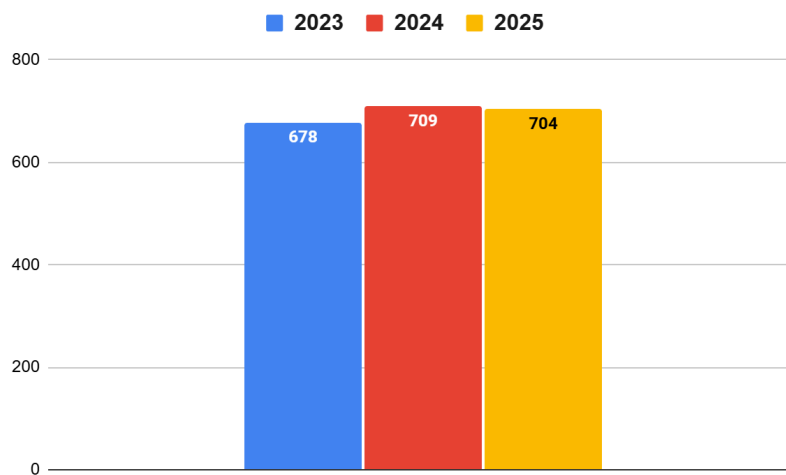
A Resolução CONSUNI 006/2018, alterada pela resolução 004/2021, estabelece como meta prioritária da UFRB a capacitação de seu pessoal docente no âmbito de uma política institucional que enfatize a qualificação e a atualização sistemática dos recursos humanos da Universidade, para o exercício pleno e eficiente de suas atividades. Foi constituída uma Comissão Permanente de Capacitação Docente, com a função de acompanhar e avaliar os Planos de Capacitação Docente dos Centros. Em nível de Administração Superior, o Programa é coordenado e supervisionado pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoal (PROGEP).

Dados e indicadores relativos ao corpo Técnico-administrativo

Nº de funcionários técnico-administrativos.

Em 2023, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia contou com 678 servidores técnico-administrativos, enquanto que no final do ciclo avaliativo houve um crescimento neste número para 704. A evolução do número de funcionários técnicos-administrativos pode ser vista na Figura 18.

Figura 18. Evolução do corpo Técnico-Administrativo.



Fonte: PROGEP, 2026.

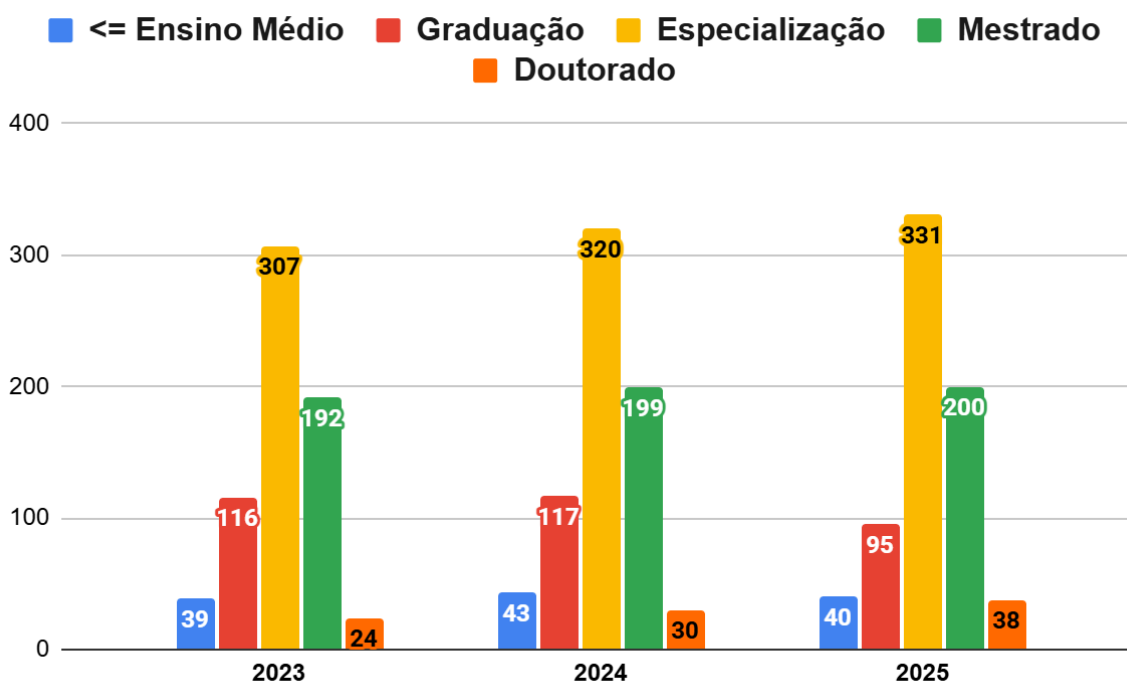
Escolaridade dos funcionários técnico-administrativos.

O nível de escolaridade dos servidores técnicos administrativos da UFRB, Figura 19, em 2024 apresenta a seguinte distribuição: 30 com Doutorado (06 a mais que em 2023), 199 com Mestrado (07 a mais que em 2023), 320 com especialização (13 a mais que em 2023), 117 com graduação (01 a mais que em 2023) e 43 com nível Médio ou menos (04 a mais que em 2023).

Observa-se que nos últimos anos ocorreu um crescimento regular do nível de escolarização na categoria de Técnicos Administrativos na UFRB, com o aumento no número de doutores, mestres e especialistas, além da redução significativa de nível médio e graduados.

Esses dados corroboram com metas do PDI que apontam para maior escolaridade dos funcionários em 2024.

Figura 19. Titulação do corpo Técnico-Administrativo da UFRB



Fonte: PROGEP, 2026.

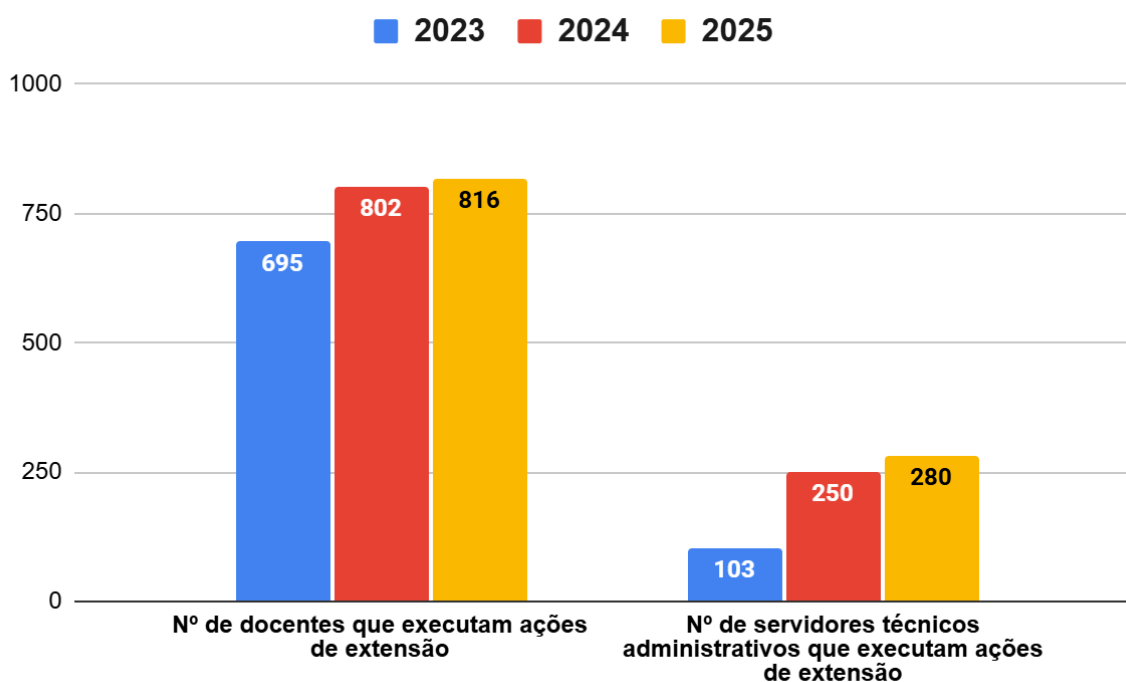
É observável que há demandas de desenvolvimento dos técnicos-administrativos da universidade, sendo necessário observar se esse desenvolvimento tem sido aproveitado para o desempenho de suas atividades. Isso nos remete a pensarmos em mobilidade dos técnicos frente às suas formações e desenvolvimentos.

Envolvimento de servidores Técnico-administrativos com pesquisa e extensão.

De acordo com dados da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC), observa-se um crescimento na participação de servidores docentes em ações de extensão neste ciclo avaliativo.

Não foram encontrados dados que refletem o grau de envolvimento dos servidores técnicos com pesquisa. Salientamos que é de fundamental importância que a Universidade tenha uma política de levantamento de dados sobre o tema, com o registro do envolvimento dos referidos servidores nessa atividade. Por meio desses dados, existirá subsídio para a realização de ações que possam engajar os servidores em projetos de pesquisa.

Figura 20. Segmentos envolvidos nas ações de Extensão



Fonte: PROEXC, 2026

Experiência profissional.

Não foram encontrados dados que refletem as experiências profissionais dos técnico-administrativos nos documentos pesquisados.

Essa é outra sugestão da CPA à PROGEP: que sejam feitos acompanhamentos da experiência profissional com o local onde o servidor é lotado e sua atividade. Soma-se a isso a necessidade de observarmos o crescimento e desenvolvimento dos técnicos e suas tarefas, cruzando as informações com o seu desenvolvimento acadêmico. Esse mapeamento permitiria o cruzamento da satisfação pessoal, produtividade e atendimento das demandas da UFRB.

Critérios de ingresso na instituição.

O ingresso na UFRB ocorre por meio de concursos públicos com critérios definidos e regulamentados pela Lei n. 8112/1990, pelo Decreto n. 4175/2002, pela Portaria MP n. 450/2002 e outras portarias expedidas pelo Ministério do Planejamento e da Educação, quando da autorização de concursos.

Em adição, a Lei 11.051/05 estabeleceu o quantitativo de 832 vagas para a implantação e consolidação da UFRB. Atualmente, a UFRB se encontra com a defasagem de contratação de 123 técnicos.

Critérios de progressão na carreira.

O plano de carreira dos cargos dos servidores técnico-administrativos foi instituído pela Lei 11.091, de 12 de janeiro de 2005, reorganizando os cargos em cinco níveis de classificação (A, B, C, D e E), com quatro níveis de capacitação cada e de acordo com a escolaridade, a responsabilidade, os conhecimentos, as habilidades específicas, a formação especializada, a experiência, o risco e os esforços físicos e mentais.

O desenvolvimento do servidor na carreira dar-se-á por Progressão, Capacitação Profissional ou Progressão por Mérito Profissional. A Progressão por Capacitação Profissional decorre da obtenção pelo servidor de certificação em programa de capacitação, compatível com o cargo ocupado, o ambiente organizacional e a carga horária mínima exigida, respeitado o interstício de 18 meses. A Progressão por Mérito Profissional é a mudança para o padrão de vencimento imediatamente subsequente, a cada 18 meses de efetivo exercício, desde que o servidor apresente resultado fixado em programa de avaliação de desempenho, observado o respectivo nível de capacitação. Pode ser concedido ainda o incentivo à qualificação ao servidor que possuir educação formal superior ao exigido para o cargo de que é titular, na forma do regulamento.

Políticas de capacitação.

As ações na área de aprimoramento tiveram como referencial as Leis 8.112/90, 11.091/2005, o Decreto 5.824/2006 e, principalmente o Programa de Capacitação dos Técnico-Administrativos da UFRB/PROCAP, criado em 22 de maio de 2009, através da Resolução CONSUNI nº 002/2009.

Avaliações de desempenho.

O decreto nº 5.825/06, que estabelece diretrizes para elaboração do Plano de Desenvolvimento dos Integrantes do PCCTAE, em seu artigo 3º, inciso IV, define avaliação

de desempenho como o instrumento gerencial que permite ao administrador mensurar os resultados obtidos pelo servidor ou pela equipe de trabalho, mediante critérios objetivos decorrentes das metas institucionais, previamente pactuadas com a equipe de trabalho, considerando o padrão de qualidade de atendimento ao usuário definido pela IFE, com a finalidade de subsidiar a política de desenvolvimento institucional e do servidor.

Em 2008, a PROGEP estabeleceu o programa institucional de avaliação de desempenho baseado em competências para os servidores técnico-administrativos em educação da UFRB. O processo de avaliação de desempenho nas IFES tornou-se, com a Lei 11.091/05 e o Decreto 5.825/06, um importante e obrigatório instrumento de gestão, voltado para a busca contínua de informações relativas ao desenvolvimento pessoal e profissional dos servidores. Desse modo, o programa de avaliação por competências visa identificar os conhecimentos, habilidades, atitudes ou comportamentos essenciais à efetivação da política de desenvolvimento da Instituição e do servidor. Assim sendo, neste programa tenta-se expor os principais objetivos e finalidades da avaliação de desempenho, bem como uma metodologia que melhor se adegue às reais necessidades e peculiaridades da UFRB.

A CPA reitera a necessidade de produção de uma pesquisa para que possamos avaliar o grau de satisfação da análise de desempenho por parte de quem é avaliado e de quem avalia.

Sugestões de melhorias:

- As políticas de contratação estão sendo implementadas, entretanto ainda é necessário abertura de mais vagas em concurso público;
- Necessidade de estudo da estrutura organizacional do corpo técnico-administrativo para a alocação otimizada do seu quadro de pessoal;
- Realização de mapeamento e avaliação dos fluxos de documentações dos setores da UFRB;
- Ampliação do Programa de Qualificação e de Capacitação de Recursos Humanos do corpo técnico;
- Sensibilização dos funcionários para a importância e necessidade da qualificação profissional.
- Necessidade de se ter uma visão mais detalhada de quem é o servidor e de que potencialidades ele tem;
- Desenvolvimento de ações de Saúde do Trabalhador.

Acredita-se que a relação de progressão das metas apresentada pela PROGEP especificamente, oferece uma visão mais ampla dos esforços institucionais realizados para

atender as demandas exigidas pelo MEC e ainda responder às indicações feitas pela CPA, nos últimos relatórios.

Considerações

A política de pessoal da UFRB está alicerçada no crescimento pessoal, conhecimento científico e desenvolvimento regional do Recôncavo da Bahia, estando alinhada com o PDI 2019-2030 da Universidade, e ao mesmo tempo, favorecendo o aumento na produtividade e na satisfação da comunidade universitária. A seguir, são descritas algumas recomendações para a tomada de decisões operacionais e institucionais:

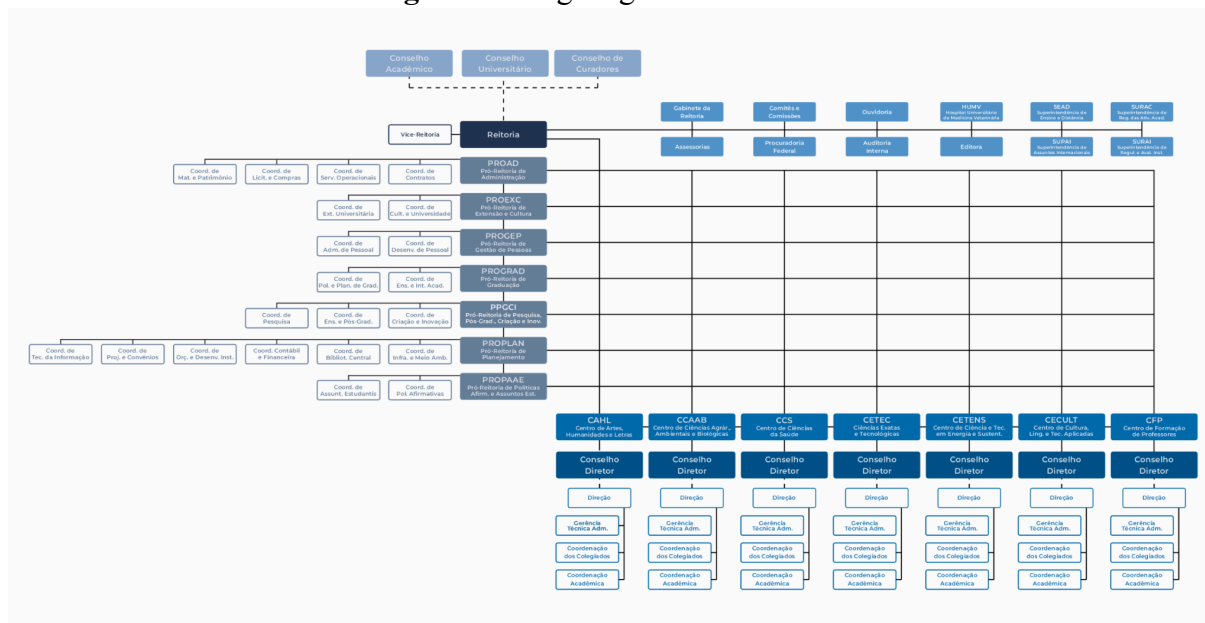
- Manter as políticas firmadas em documentos oficiais, como as políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo e seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- Manter atualizado o registro dos docentes relativo à produção científica;
- Desenvolver políticas que visem à estabilização da carga horária docente em todos os *campi* da UFRB de acordo com os interesses da pós-graduação e graduação;
- Desenhar estratégias e instrumentos que simplifiquem (desburocratizar) os procedimentos administrativos, no intuito de ampliar as atividades docentes centrais, e busquem a eficiência em todos os níveis e diminuam os controles;
- Promover ações em todos os setores da UFRB para garantir a satisfação do corpo docente, técnico-administrativo e discente;
- Atualizar permanentemente os planos de carreira do corpo docente e técnico-administrativo;
- Descrever rotinas de pessoal;
- Melhorar as ações relativas à segurança do trabalhador;
- Garantir espaços institucionais que promovam a humanização das relações interpessoais da comunidade acadêmica.

Organização e gestão da instituição

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia obteve a aprovação de seu estatuto por meio da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (Parecer nº 278/2006 de 17/12/2006). Também por meio do Ministério da Educação, (Portaria nº 65 de 17/01/2007) foi publicado no Diário Oficial da União de 19/01/2007 o Regimento Geral da UFRB, sancionado pelo Conselho Universitário, em 10 de janeiro de 2008. A partir destes documentos, registrou-se uma definição sobre a estrutura organizacional da IES nos seguintes órgãos: (I) Órgãos da Administração Superior; (II) Órgãos da Administração Setorial e (III)

Órgãos Complementares. Os referidos Órgãos são representados hierarquicamente no Organograma abaixo:

Figura 21. Organograma da UFRB.



Fonte: Site UFRB, 2026.

De acordo com o que ilustra a Figura 21, o organograma institucional e acadêmico da UFRB representa a sua estrutura hierárquica, observando que os órgãos executivos estão subordinados aos órgãos colegiados. São órgãos deliberativos da UFRB na instância superior: o Conselho Universitário; o Conselho Acadêmico e o Conselho Curador, enquanto que em âmbito setorial os órgãos deliberativos são os Conselhos Diretores de cada Centro.

A Reitoria é o único órgão executivo da UFRB na instância superior que tem a finalidade de administrar, coordenar, fiscalizar e superintender todas as suas atividades. Ela compreende em:

- i. Gabinete do Reitor;
- ii. Pró-Reitorias;
- iii. Superintendências;
- iv. Assessorias Especiais;
- v. Órgãos Administrativos.

Cabe ressaltar que no organograma da UFRB, não constam as Superintendências, Assessorias, Comissões e Comitês e a Auditoria Interna. No entanto, a Estrutura Organizacional da Universidade possui quatro Superintendências: Superintendência de

Regulação e Registros Acadêmicos – SURRAC; Superintendência de Educação Aberta e a Distância – SEAD; Superintendência de Assuntos Internacionais – SUPAI e Superintendência da Editora UFRB – EDUFRB. Também possui duas Assessorias: Assessoria de Comunicação e Assessoria Especial para Projetos Estratégicos; quatro Comissões: Comissão Própria de Avaliação - CPA, Comissão de Ética, Comissão de Ética no Uso de Animais – CEUA; e Comissão Permanente de Progressão Docente – CPPD, além do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP.

Órgãos da Administração Superior

Conselho Universitário – CONSUNI

O CONSUNI é a instância máxima da UFRB como órgão doutrinário, consultivo, normativo e deliberativo. Apresenta as seguintes competências, segundo o Estatuto da UFRB:

- Aprovar as políticas gerais, as diretrizes orçamentárias e o planejamento global;
- Deliberar sobre a criação, modificação e extinção de órgãos universitários;
- Aprovar a variação patrimonial, aquisição, construção, alienação de bens patrimoniais;
- Deliberar sobre política patrimonial e urbanística dos *campi*;
- Eleger, na última reunião ordinária do ano, dentre os seus membros docentes, dirigentes dos Centros, o Substituto eventual do Vice-Reitor;
- Eleger entre seus membros docentes, dirigentes dos Centros, os seus representantes no Conselho Curador, com os respectivos suplentes;
- Escolher, com mandatos de dois anos, os representantes da comunidade no Conselho Universitário;
- Elaborar e modificar o Estatuto e o Regimento Geral da Universidade, ouvidas as Câmaras, nos assuntos de suas competências;
- Elaborar, modificar e aprovar o seu próprio Regimento;
- Aprovar os Regimentos da Reitoria, de cada um dos Centros e dos demais órgãos, bem como as modificações propostas;
- Julgar os recursos interpostos das decisões do Reitor, do Conselho Acadêmico e dos Centros, inclusive no tocante aos concursos públicos;
- Aprovar a concessão de títulos e dignidades universitárias;
- Aprovar as diretrizes relativas à retribuição de serviços cobrados pela Universidade;
- Aprovar políticas de pessoal e modernização administrativa;
- Aprovar o Quadro de pessoal técnico administrativo;
- Aprovar o regulamento do pessoal da Universidade;

- Deliberar sobre a aceitação de doações e legados que criem encargos financeiros para a Universidade; e
- Decidir sobre matéria omissa no Estatuto e nos diversos Regimentos da UFRB.

O Conselho Universitário tem a seguinte composição:

- Reitor (presidente);
- Vice-Reitor;
- Pró-Reitores ou seus suplentes;
- Presidentes das Câmaras de Graduação; de Pesquisa e Pós-Graduação; de Extensão; de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis;
- Diretores dos Centros;
- Representação estudantil, na forma da Lei;
- Dois representantes dos servidores técnico-administrativos;
- Dois representantes do corpo docente;
- Quatro representantes da comunidade externa à Universidade (um representante da comunidade científico-tecnológica; um representante das classes empresariais; um representante das classes trabalhadoras; um representante das municipalidades que contem com unidade da UFRB).

Os membros eleitos para o Conselho Universitário têm os respectivos suplentes, também eleitos, que os substituem em caso de ausência e/ou impedimento. Os representantes do Corpo Discente são eleitos por seus pares, com mandato de um ano, sendo permitida uma recondução.

Os representantes dos servidores docentes e dos servidores técnico-administrativos são eleitos por seus pares, em pleito presidido pelos seus órgãos de classe, com mandato de dois anos, sendo permitida uma recondução. Os representantes da comunidade são indicados ao Conselho Universitário, em lista tríplice, entre pessoas que não pertençam ao Quadro de servidores ativos da Universidade, todos com mandato de dois anos, podendo haver uma recondução.

O Conselho Universitário reúne-se, sob a convocação do Reitor, ordinariamente, a cada dois meses ou extraordinariamente, para tratar de assuntos urgentes, em pauta específica. Pode também se reunir, excepcionalmente, a partir de dois terços dos seus membros, quando houver recusa explícita do Reitor em solicitar uma chamada oficial. Em votações que exijam quorum qualificado, as deliberações serão tomadas por, no mínimo, dois terços de seus membros.

Conselho Acadêmico – CONAC

É o órgão consultivo e deliberativo para definir a organização e o funcionamento da área acadêmica nos assuntos técnicos, didáticos e científicos, com funções indissociáveis nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, em conjunto com os órgãos da administração superior e setorial da universidade. Apresenta as seguintes competências, segundo o Estatuto da UFRB:

- Traçar diretrizes e definir a política de ensino, pesquisa e extensão, observada sua política geral;
- Julgar recursos interpostos das decisões do reitor, dos conselhos dos centros e dos colegiados de curso, em matéria didático científica ou vinculada ao ensino, pesquisa e extensão, respeitadas as atribuições do conselho universitário;
- Analisar parecer sobre as modificações da estrutura organizacional da administração setorial;
- Elaborar, reformular e aprovar o seu regimento interno pelo voto de dois terços de seus membros;
- Estabelecer normas sobre a organização e a realização de processos seletivos para acesso à universidade e para matrícula inicial nos cursos de graduação e pós-graduação;
- Estabelecer normas e critérios para a organização e ofertas de cursos;
- Autorizar a realização dos cursos de graduação, pós-graduação, sequenciais e de extensão;
- Estabelecer normas sobre organização e a realização de concurso público para docentes;
- Propor ao conselho universitário a criação, reformulação e extinção de cursos pelo voto de dois terços de seus membros;
- Propor ao conselho universitário normas complementares ao estatuto e ao regimento geral no que tange ao ensino, pesquisa e extensão, aos assuntos estudantis e às políticas afirmativas.

O Conselho Acadêmico tem a seguinte composição:

- Reitor (Presidente);
- Vice-Reitor (Vice-Presidente);
- Pró-Reitores incumbidos das atividades relacionadas com ensino, pesquisa, extensão, assuntos estudantis e políticas afirmativas;
- Diretores dos Centros;
- Coordenadores dos Colegiados de Curso;
- Representantes do corpo discente (um quinto do Conselho).

Os representantes do corpo discente são escolhidos por eleição direta. O processo é conduzido por sua entidade representativa para o mandato de um ano, podendo haver uma

recondução e não podendo recair na mesma pessoa a representação em mais de um Conselho Superior.

O Conselho reúne-se ordinariamente a cada bimestre e, extraordinariamente, sempre que houver motivo que justifique, por convocação do seu presidente, por iniciativa própria, ou a requerimento de dois terços do total dos seus membros titulares.

O Conselho Acadêmico está estruturado com os seguintes órgãos:

- Órgão deliberativo: o Conselho Pleno;
- Órgãos consultivos: Câmara de Graduação, Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação, Câmara de Extensão e Câmara de Assuntos Estudantis e Políticas Afirmativas;
- Órgão Executivo: A Presidência.

Conselho Curador - CONCUR

O CONCUR é o órgão colegiado com a competência de exercer a fiscalização econômica e financeira na Universidade, mediante:

- Emissão de parecer sobre a proposta orçamentária e as alterações no orçamento programa, sugeridas pela Reitoria;
- Exame, a qualquer tempo, dos documentos da contabilidade;
- Emissão de parecer sobre a prestação de contas do Reitor;
- Emissão de parecer sobre projetos submetidos pela Reitoria, que envolvam a utilização de fundos patrimoniais, operações de crédito ou a criação de fundos especiais, assim como doações e legados que criarem encargos financeiros para a Universidade;
- Apreciação de quaisquer outros assuntos que importem à fiscalização econômica, financeira e patrimonial.

O Conselho Curador tem a seguinte composição:

- Três representantes dos dirigentes dos Centros, indicados pelo Conselho Universitário;
- Um representante de cada uma das Câmaras, eleitos pelos seus pares;
- Pró-Reitor responsável pela execução orçamentária;
- Representação estudantil, na forma da Lei;
- Um representante da comunidade do Recôncavo Baiano;
- Um representante dos servidores técnico-administrativos, eleito por seus pares, de acordo com as normas estabelecidas no Regimento Geral da Universidade;
- Um representante dos docentes, eleito por seus pares, de acordo com as normas estabelecidas no Regimento Geral da Universidade.

O Conselho Curador elege seu presidente dentre os representantes dirigentes dos Centros, integrantes do Conselho Universitário. O representante da comunidade será indicado

e escolhido pelos demais membros do Conselho Curador, entre aquelas personalidades da sociedade civil que mais se destacarem no apoio às universidades, à ciência, à tecnologia, à cultura e à arte; integrantes, preferencialmente, do mundo do trabalho e da rede de organizações não governamentais. Em geral os conselhos têm reuniões bimestrais, no entanto tais encontros dependerão das demandas existentes.

Órgãos de apoio às atividades acadêmicas

Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD

É o órgão auxiliar da administração superior incumbido de planejar, coordenar, supervisionar as atividades de ensino presencial e a distância nos cursos de graduação e sequenciais.

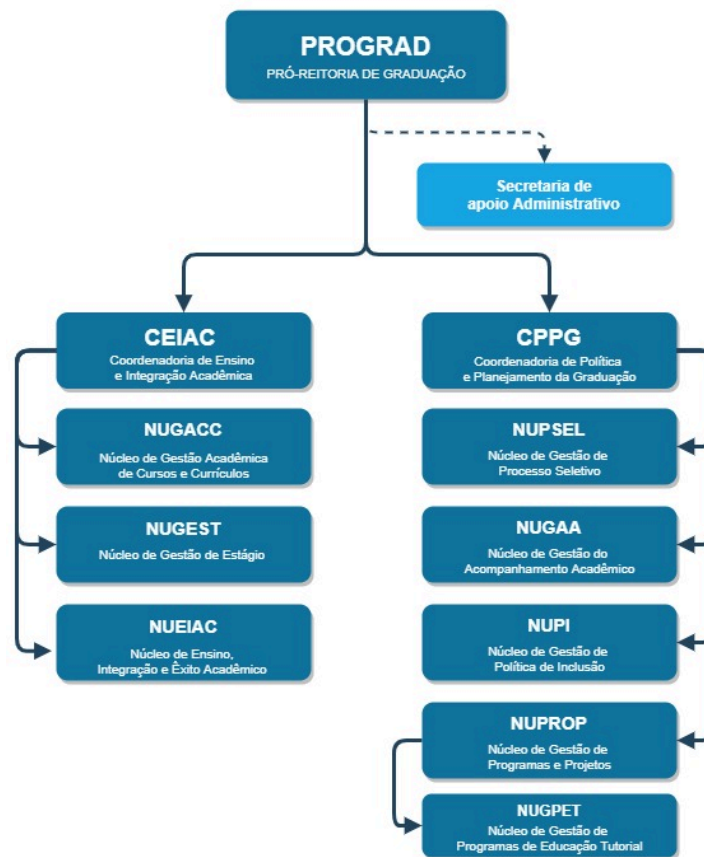
Compete à PROGRAD:

- Assessorar o reitor e os conselhos superiores da universidade em assuntos relacionados às atividades de ensino na graduação;
- Cumprir e fazer cumprir as deliberações da câmara de graduação;
- Promover, em articulação com a pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação e a pró-reitoria de extensão, a integração do ensino, pesquisa e extensão; autorizar a expedição de registro de diplomas de graduação;
- Expedir instruções e demais atos necessários ao fiel desempenho das suas atribuições;
- Supervisionar, em articulação com a pró-reitoria de gestão de pessoal e a pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação, a política de pessoal docente executada;
- Supervisionar a execução dos programas acadêmicos;
- Fiscalizar o andamento das atividades inerentes à sua área de atuação, notificando os dirigentes de órgãos de administração, no que se refere a distorções ou irregularidades eventualmente identificadas;
- Gerir os créditos provisionados e os recursos repassados, que se destinam a execução de suas atividades;
- Criar as condições para o oferecimento de ensino de graduação de qualidade;
- Analisar as propostas curriculares dos cursos de graduação;
- Assegurar o cumprimento do projeto acadêmico curricular dos cursos;
- Planejar e avaliar as atividades acadêmicas da universidade, no tocante ao ensino de graduação;
- Acompanhar, registrar e manter atualizados os colegiados de cursos no que se refere a diretrizes curriculares e demais legislações educacionais com aplicabilidade no âmbito da UFRB;

- Propor a expansão e atualização do ensino de graduação a partir de demandas locais, regionais e nacionais;
- Auxiliar na elaboração de projetos acadêmicos curriculares de novos cursos e reformas dos programas existentes;
- Elaborar e implementar plano estratégico de graduação para a UFRB;
- Sistematizar as avaliações acadêmicas colhidas dos diversos segmentos universitários, em parceria com a pró-reitoria de planejamento, com vistas à replanejar as ações acadêmicas da universidade;
- Acolher as manifestações dos discentes e docentes no que se refere a ofertas de cursos e necessidades acadêmicas não contempladas pelos colegiados;
- Produzir, divulgar e manter atualizado o catálogo de oferta de cursos da UFRB, conforme determina a lei;
- Divulgar as atividades acadêmicas da UFRB; oferecer orientação educacional aos discentes e docentes;
- Acompanhar, com a participação dos colegiados de curso, a vida acadêmica dos discentes de graduação, mantendo registros atualizados sobre todas as atividades curriculares e não curriculares dos alunos;
- Analisar questões relacionadas ao descumprimento do regime disciplinar por parte dos discentes, encaminhando os pareceres aos órgãos superiores para deliberação;
- Assessorar os centros no processo de avaliação de desempenho dos docentes, fazendo cumprir as normas emanadas dos colegiados superiores;
- Propor, realizar e avaliar ações de formação continuada dos professores de graduação, em parceria com os colegiados;
- Oferecer capacitação e atualização didáticas pedagógica aos docentes;
- Promover, em conjunto com as demais Pró-reitorias, a integração dos docentes ingressantes na UFRB;
- Coordenar, acompanhar e avaliar os estágios curriculares oferecidos pela UFRB;
- Coordenar, acompanhar e avaliar os programas de ensino à distância;
- Coordenar, acompanhar e avaliar os cursos sequenciais;
- Coordenar, acompanhar, realizar e avaliar os processos de seleção para ingresso de discentes na UFRB;
- Coordenar as atividades de registro escolar; exercer, no âmbito de sua atuação, outras atribuições não especificadas no regimento geral e que sejam decorrentes, explícita ou implicitamente, de disposições da legislação interna da universidade, bem como as que lhe sejam eventualmente delegadas pelo reitor.

Figura 22. Organograma da Pró-Reitoria de Graduação

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO



Elaborado pelo Núcleo de Acompanhamento Acadêmico
Jun-20

Fonte: Site UFRB, 2026

Superintendência de Educação Aberta e a Distância - SEAD

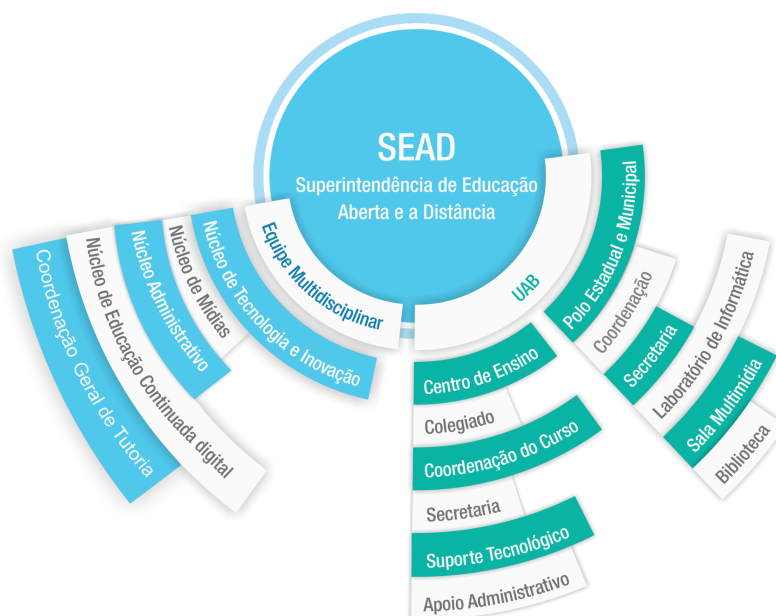
A SEAD é uma unidade acadêmico-administrativa vinculada à Reitoria, responsável pela coordenação, supervisão, assessoramento e prestação de suporte técnico à execução de atividades na área de Educação Aberta e a Distância (EAD) na UFRB. As ações da SEAD poderão envolver a oferta de cursos a distância de extensão, graduação, pós-graduação, aperfeiçoamento e capacitação. Todos os cursos na modalidade a distância, promovidos e realizados pela UFRB, deverão ter parecer da viabilidade emitido pela SEAD, visando a garantia da qualidade dos cursos da Universidade nessa modalidade.

Missão da SEAD – Atuar como referência de qualidade na articulação e oferta de cursos a distância e Tecnologia Digitais da Informação e Comunicação - TDIC. A Visão da

SEAD – Consolidar a educação a distância da UFRB como modalidade de ensino de qualidade no Estado da Bahia.

Os valores da SEAD cultivados são: (a) que o discente constitui seu valor essencial, e, nesta condição, tem o direito de participar do seu próprio processo de aprendizagem, constituindo-se no foco da dedicação dos docentes, servidores técnicos administrativos e dirigentes; (b) que os relacionamentos acadêmicos e de gestão primam pela humanização e pela transparência, envolvendo permanentemente a participação, solidariedade, cooperação, integração, compartilhamento e da responsabilidade; (c) que o respeito à dignidade humana se expressa pelo direito contínuo das pessoas e da coletividade em suas múltiplas potencialidades, a pluralidade de ideias e a diversidade.

Figura 23. Organograma SEAD



Fonte: SEAD, 2026.

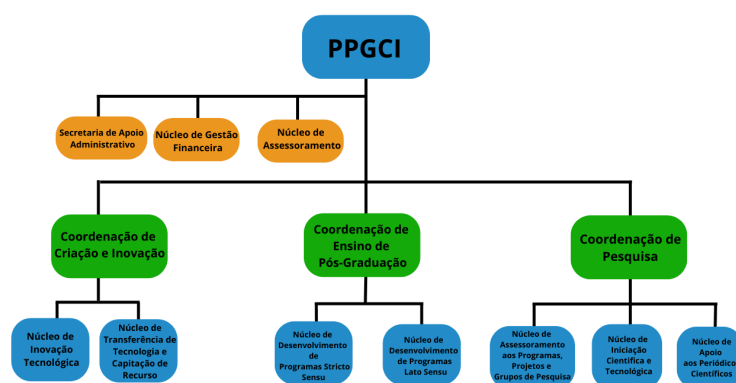
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Criação e Inovação – PPGCI

É o órgão auxiliar da Administração Superior responsável pelas atividades de planejamento, coordenação, supervisão e avaliação da pesquisa e do ensino de pós-graduação. Compete à PPGCI:

- Assessorar o reitor e os conselhos superiores da universidade em assuntos relacionados a atividades de pesquisa e ensino de pós-graduação;
- Cumprir e fazer cumprir as deliberações da câmara de pesquisa e pós-graduação;
- Manter atualizado o banco de dados das atividades de pesquisa;

- Promover, em articulação com a pró-reitoria de graduação e a pró-reitoria de extensão, a integração do ensino, pesquisa e extensão;
- Autorizar a expedição e registro de diplomas de pós-graduação;
- Expedir instruções e demais atos necessários ao fiel desempenho das suas atribuições;
- Supervisionar, em articulação com a pró-reitoria de gestão de pessoal e pró-reitoria de graduação, a política de pessoal docente executada;
- Supervisionar a execução dos programas acadêmicos;
- Fiscalizar o andamento das atividades inerentes à sua área de atuação, notificando os dirigentes de órgãos de administração, no que se refere a distorções ou irregularidades eventualmente identificadas;
- Gerir os créditos provisionados e os recursos repassados que se destinam a execução de suas atividades;
- Exercer, no âmbito de sua atuação, outras atribuições não especificadas no regimento geral e que sejam decorrentes, explícita ou implicitamente, de disposições da legislação interna da universidade, bem como as que lhe sejam eventualmente delegadas pelo reitor;
- Coordenar, articular, fomentar, cadastrar, acompanhar, avaliar e emitir certificados das atividades de pesquisas realizadas pelos centros, bem como pelos programas institucionais de pós-graduação e iniciação científica e tecnológica;
- Sugerir políticas para o desenvolvimento da pesquisa e do ensino em pós-graduação na UFRB;
- Estimular a produção do conhecimento e a proteção das inovações criadas no âmbito acadêmico por meio da propriedade intelectual;
- Coordenar, selecionar e acompanhar as bolsas de iniciação científica e tecnológica;
- Definir critérios de avaliação dos programas e projetos institucionais de pesquisa da UFRB;
- Assessorar a elaboração de propostas e acompanhar as atividades de cursos stricto sensu e lato sensu;
- Propor, implementar políticas de incentivo e acompanhar o plano institucional de capacitação docente;
- Implantar e acompanhar o programa de bolsas de pós-graduação financiado pelas agências e fundações de apoio à pesquisa;
- Elaborar e implementar o plano estratégico de ensino de pós-graduação da UFRB;
- Coordenar a elaboração e a execução de projetos de geração de tecnologia e inovação;
- Oferecer suporte às ações de captação de recursos, organização e divulgação de eventos científicos; e
- Coordenar e acompanhar a execução de projetos institucionais de pesquisa e inovação tecnológica.

Figura 22. Organograma da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Criação e Inovação.



Fonte: Site UFRB, 2026.

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PROEXC

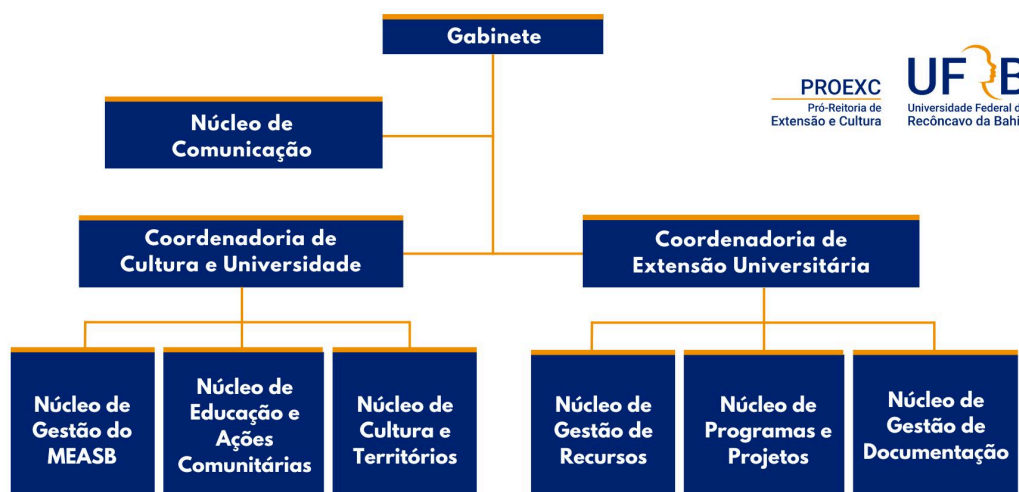
É o órgão auxiliar da Administração Superior responsável pelas atividades de planejamento, coordenação, supervisão e avaliação da extensão universitária. Compete à PROEXC:

- Assessorar o Reitor e os Conselhos Superiores da Universidade em assuntos relacionados a atividades de pesquisa e ensino de pós-graduação;
- Cumprir e fazer cumprir as deliberações da Câmara de Extensão;
- Promover, em articulação com a Pró-Reitoria de Graduação e a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, a integração do ensino, pesquisa e extensão;
- Autorizar a expedição de certificados e registro de atividades relacionadas à Extensão;
- Supervisionar a execução dos projetos de extensão;
- Fiscalizar o andamento das atividades inerentes à sua área de atuação, notificando os dirigentes de órgãos de administração, no que se refere a distorções ou irregularidades eventualmente identificadas;
- Gerir os créditos provisionados e os recursos repassados que se destinam à execução de suas atividades;
- Divulgar para a comunidade os resultados dos trabalhos de extensão;
- Manter atualizado o banco de dados das atividades de extensão;
- Coordenar, articular, fomentar, cadastrar, acompanhar, avaliar e emitir certificados das atividades de extensão realizadas pelos Centros, bem como pelos programas institucionais de caráter extensionista;
- Propor políticas institucionais de extensão para a UFRB;
- Identificar formas e estratégias de interface da Universidade com a sociedade civil organizada, as instituições públicas, o setor produtivo e a comunidade em geral; e
- Conceber políticas e estratégias de integração comunitária nos âmbitos interno e externo.

A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) planeja, coordena, supervisiona e avalia a Extensão Universitária, sendo responsável, portanto, pela elaboração da política de extensão da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

Considerando a multicampia da Universidade, a PROEXC apoia, através de editais anuais, parcerias interinstitucionais, cursos e oficinas de formação, ações que representam a possibilidade de inclusão social e de promoção do desenvolvimento territorial, principalmente, no Recôncavo da Bahia, no Vale do Jiquiriçá e no Portal do Sertão. Nos centros de ensino, a PROEXC conta com a contribuição das/dos gestoras/es de extensão. A gestão de extensão assessora a comunidade acadêmica na operacionalização das atividades de extensão: orienta sobre registro e contribui com a construção de propostas de atividades de extensão e certificação, em associação com a PROEXC, de acordo com as diretrizes dos Centros e da UFRB.

Figura 23. Organograma da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura.



Fonte: Site UFRB, 2026.

Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis – PROPAAE

É o órgão auxiliar da administração superior responsável pelo planejamento, coordenação e execução das políticas afirmativas e assuntos estudantis da Universidade. Compete à PROPAAE:

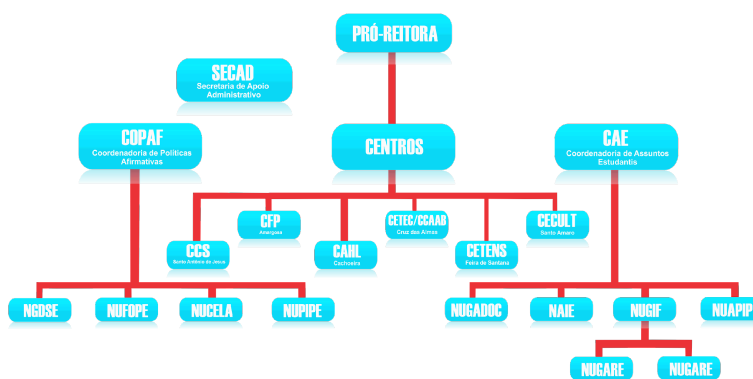
- Assessorar o Reitor e os Conselhos Superiores da Universidade em assuntos relacionados a atividades de políticas afirmativas e assuntos estudantis;
- Cumprir e fazer cumprir as deliberações da Câmara de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis;
- Expedir instruções e demais atos necessários ao fiel desempenho das suas atribuições;
- Supervisionar a execução das políticas afirmativas e assuntos estudantis;
- Fiscalizar o andamento das atividades inerentes à sua área de atuação, notificando os dirigentes de órgãos de administração, no que se refere a distorções ou irregularidades eventualmente identificadas;
- Gerir os créditos provisionados e os recursos repassados que se destinam à execução de suas atividades;
- Divulgar para a comunidade os resultados dos trabalhos das políticas afirmativas e assuntos estudantis;
- Manter atualizado o banco de dados das atividades das políticas afirmativas e assuntos estudantis;
- Planejar e coordenar as políticas afirmativas e estudantis da UFRB;
- Planejar e coordenar os programas de residências e restaurantes universitários, além de programas de bolsas destinadas ao apoio e manutenção estudantil;
- Promover assistência médica-odontológica e psicológica da comunidade estudantil da UFRB;
- Cumprir e fazer cumprir as deliberações da Câmara de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis;
- Autorizar a expedição de certificados e registro de atividades relativas a Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis;
- Acompanhar e avaliar as atividades que assegurem a permanência qualificada dos estudantes na UFRB;
- Integrar as ações em prol do acesso, permanência e pós-permanência dos estudantes da UFRB;
- Atuar junto às demais Pró-Reitorias e setores da UFRB, a fim de proporcionar à comunidade estudantil as condições básicas para o desenvolvimento de suas potencialidades, visando a inserção cidadã, cooperativa, propositiva e solidária nos âmbitos cultural, político e econômico da sociedade, com foco no desenvolvimento regional;
- Propor políticas institucionais que promovam a inserção qualificada do corpo discente à vida universitária.

Na UFRB, a Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis foi criada com o propósito de articular, formular e implementar políticas e práticas de democratização relativas ao ingresso, permanência e pós-permanência estudantil no ensino superior de forma dialógica e articulada com os vários segmentos contemplados por estas políticas, pondo em

prática uma ação de co-responsabilidade e mutualidade no trato com as demandas da comunidade acadêmica.

A Missão da PROPAAE/UFRB é assegurar a execução de Políticas Afirmativas e Estudantis na UFRB, garantindo à comunidade acadêmica condições básicas para o desenvolvimento de suas potencialidades, visando a inserção cidadã, cooperativa, propositiva e solidária nos âmbitos cultural, político e econômico da sociedade e o desenvolvimento regional.

Figura 26. Organograma da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis



Fonte: Site UFRB, 2026.

Pró-Reitoria de Planejamento - PROPLAN

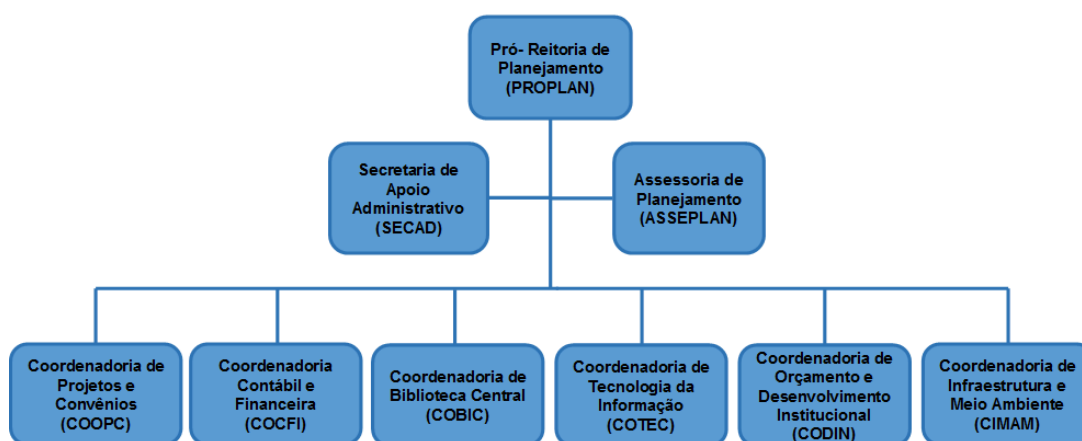
É o órgão auxiliar da administração superior na política global de planejamento da Universidade, tendo as atribuições de coordenar as atividades de planejamento, programação e controle orçamentário, custos, tecnologia da informação, desenvolvimento e avaliação institucional.

Compete à PROPLAN:

- Coordenar a elaboração, acompanhamento e reformulação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- Propor e executar a Avaliação Institucional;
- Elaborar planos, programas e projetos de caráter institucional;
- Realizar estudos para a definição do plano de expansão da Universidade;
- Elaborar e acompanhar a execução do orçamento da Universidade;
- Realizar estudos, coordenar e acompanhar o processo de arrecadação das receitas da Universidade;
- Estabelecer critérios para a alocação de recursos;
- Implantar um banco de dados de interesse da Universidade;

- Implantar um sistema uniforme de informações nos âmbitos administrativos e financeiros e nos órgãos da Universidade;
- Desenvolver e acompanhar as políticas de tecnologias da informação no âmbito da UFRB;
- Coordenar, orientar e controlar a celebração dos contratos e convênios com vistas à realização de projetos governamentais e/ou institucionais;
- Acompanhar, analisar, conciliar e regularizar as contas contábeis que compõem os balanços da UFRB;
- Analisar a documentação dos processos para empenho quanto à sua instrução e sua conformidade com a legislação vigente e termos de ajustes firmados pela UFRB;
- Analisar e registrar a documentação dos processos para pagamento quanto à sua instrução e sua conformidade com a legislação vigente e termos de ajustes firmados pela UFRB;
- Executar a política biblioteconômica da UFRB e propor atualizações e inovações;
- Desenvolver uma política de gestão documental;
- Coordenar a elaboração do relatório de gestão da Universidade;
- Coordenar e fiscalizar as atividades necessárias à implantação da infraestrutura predial e urbana dos campi;
- Gerenciar e acompanhar a manutenção do patrimônio imobiliário e paisagístico da UFRB;
- Propor e gerenciar a realização de ações relacionadas ao meio ambiente no âmbito dos campi da UFRB.

Figura 27. Organograma da Pró-Reitoria de Planejamento.

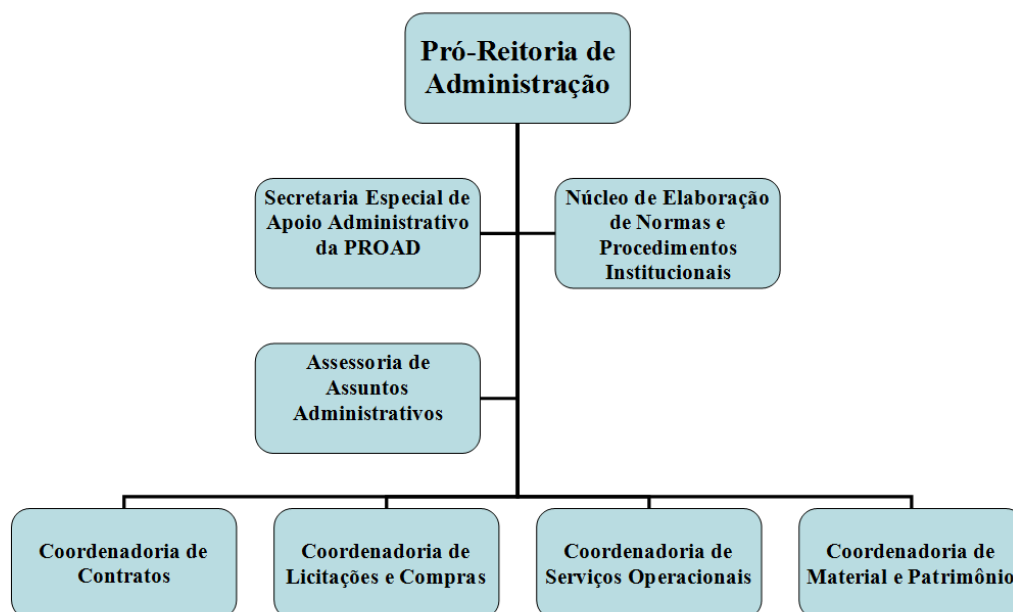


Fonte: Site UFRB, 2026.

Pró-Reitoria de Administração - PROAD

É o órgão auxiliar da Administração Superior incumbido da coordenação geral da administração contábil, financeira, logística, patrimonial, de materiais e outras atividades auxiliares e serviços administrativos.

Figura 28. Organograma da Pró-Reitoria de Administração



Fonte: Site PROAD/UFRB, 2026.

Compete à PROAD:

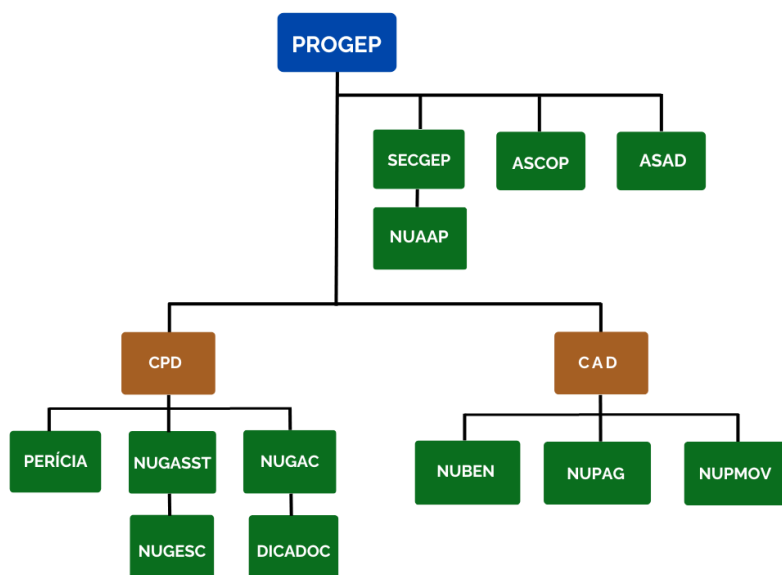
- Gerenciar o setor de transporte; planejar, fiscalizar, controlar e operar os serviços de água, energia e comunicações;
- Manter e conservar bens móveis e imóveis da Universidade;
- Realizar estudos visando à modernização administrativa, à proposição de alternativas necessárias ao aperfeiçoamento contínuo dos serviços, à desburocratização e ao aumento da produtividade;
- Administrar as finanças da universidade;
- Formular planos, projetos e programas de interesse da Universidade no âmbito administrativo, incentivando a cooperação inter-setorial;
- Criar e implantar um sistema uniforme de informações nos âmbitos administrativo e financeiro, nos órgãos da Universidade;
- Participar, juntamente com os órgãos da Universidade, da elaboração de normas, manuais, instruções, rotinas, fluxos, formulários e impressos;
- Propor medidas visando à racionalização do processo decisório;
- Executar quaisquer outras atividades que lhe forem delegadas pelo Reitor;
- Realizar os processos licitatórios e de compras da Universidade;
- Viabilizar a execução de contratos e convênios;
- Garantir a segurança do campus e da sua estrutura física e patrimonial;
- Coordenar e executar as ações financeiras e contábeis da Universidade;
- Assegurar a integração entre as atividades meio e fim da Universidade;

- Garantir o acesso aos serviços de informação e documentação da UFRB por meio das bibliotecas central e setoriais.

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoal - PROGEP

É o órgão auxiliar da Administração Superior que tem por atribuições o estudo, o planejamento, a proposição de diretrizes, a orientação, a coordenação, a supervisão e a fiscalização de assuntos e atividades concernentes à administração e o estabelecimento e implantação de políticas de recursos humanos da Universidade.

Figura 29. Organograma da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoal - PROGEP



Fonte: PROGEP, 2026.

Compete à PROGEP:

- Executar a política de recursos humanos da Universidade;
- Instruir e encaminhar os processos relativos aos direitos e deveres dos servidores vinculados à Universidade;
- Manter atualizado o sistema de assentamento e de documentação referente ao controle de pessoal;
- Oferecer atividades de formação continuada aos servidores técnicos administrativos;
- Acompanhar os processos dos servidores de progressão na carreira;
- Promover ações que possibilitem o crescimento integral e continuado dos servidores;

- Determinar o órgão de exercício dos servidores admitidos, cedidos ou redistribuídos para a Universidade;
- Expedir declarações, circulares, ordem de serviço, instruções e outros atos normativos relacionados com os assuntos e atividades da área de abrangência;
- Gerir os créditos provisionados e os recursos repassados que se destinem à execução de suas atividades.

Órgãos executivos da UFRB na instância setorial

Os órgãos executivos da UFRB na instância setorial são: a *Diretoria dos Centros de Ensino* e as *Coordenações dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação*.

Os documentos modulares da IES, o Estatuto e o Regimento Geral da UFRB, além de conterem as atribuições dos órgãos colegiados e executivos, asseguram a participação democrática e representativa de todos os segmentos da comunidade universitária (docentes, discentes e técnicos administrativos). Na prática, de maneira geral, todos os segmentos estão representados nas instâncias deliberativas de âmbito setorial.

A Diretoria dos Centros de Ensino é o órgão executivo com a finalidade de administrar, coordenar, fiscalizar e superintender todas as atividades da unidade. O Diretor é auxiliado pelo Vice-Diretor e assessorado por uma Coordenação de Gestão Acadêmica e uma gerência Técnica Administrativa. Os Centros, para assegurar a oferta do ensino, a realização de atividades de pesquisa e extensão e preservação dos bens culturais, poderão, de acordo com suas especificidades, submeter ao Conselho Universitário proposta de criação de Órgãos Complementares.

Do ponto de vista da administração setorial, são apresentados a seguir os organogramas dos Centros de Ensino da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

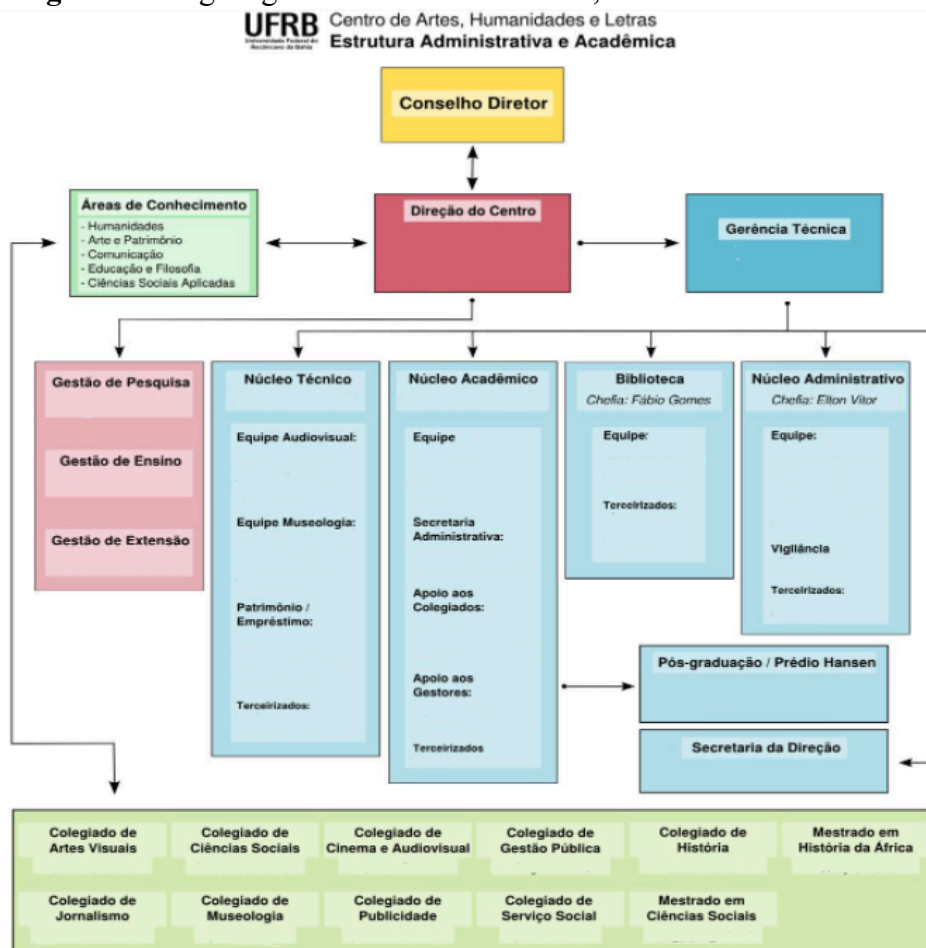
Centro de Artes, Humanas e Letras - CAHL

O Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL) é um Centro de Ensino vinculado à Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e instalado nos municípios de Cachoeira e São Félix.

O CAHL promove uma formação humanista, voltada para a preparação de profissionais críticos, com conhecimento teórico e técnico, passíveis de atuação tanto no mercado de trabalho quanto na pesquisa acadêmica.

Neste sentido, este Centro desenvolve uma compreensão mais ampla dos processos históricos, sociais, políticos e estéticos, promovendo a integração dos discentes com a cultura local e valorizando as potencialidades socioculturais e artísticas do recôncavo.

Figura 30. Organograma do Centro de Artes, Humanidades e Letras.



Fonte: Site UFRB, 2026

O CAHL possui 11 (onze) cursos de Graduação relacionados com as potencialidades da região: Artes Visuais, Ciências Sociais, Cinema e Audiovisual, Comunicação Social, Licenciatura em Artes Visuais, Licenciatura em Ciências Sociais, Licenciatura em História, Museologia, Publicidade e Propaganda, Serviço Social, Tecnologia em Gestão Pública; possui 05 (cinco) Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*: Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais: Cultura, Desigualdades e Desenvolvimento, Mestrado Profissional em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas, Programa de Pós-Graduação em Comunicação - Mídia e Formatos Narrativos, Programa de Pós-Graduação em Arqueologia e Patrimônio Cultural, Programa de Pós-Graduação em Política Social e Territórios; e um

Programa de Doutorado Interinstitucional (DINTER) firmado com o Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Dessa maneira, o CAHL cumpre a sua vocação histórica e os seus compromissos institucionais pautando-se no respeito à diversidade acadêmica, política e ideológica.

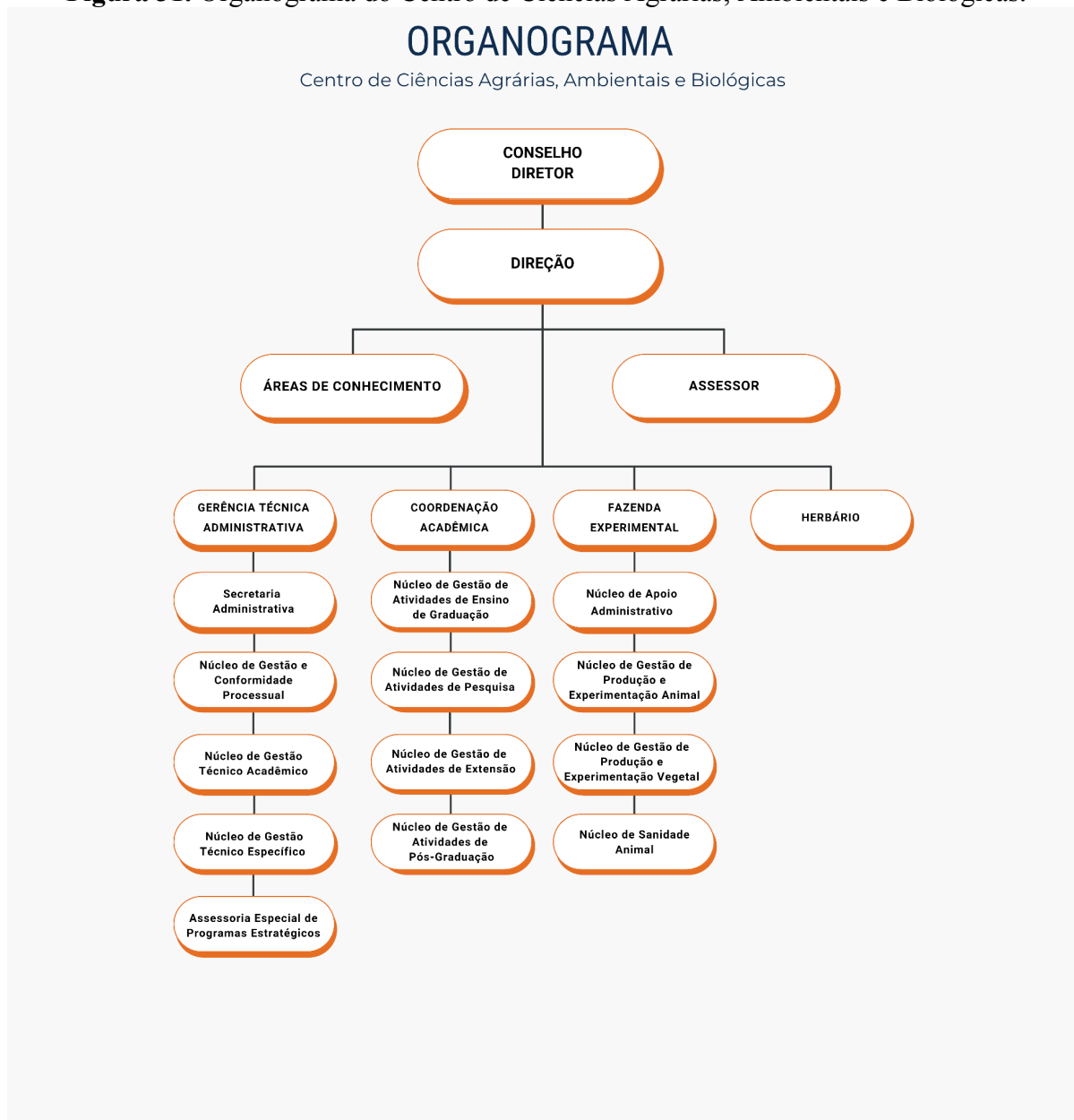
Em consonância com os demais Centros de Ensino da UFRB, através de suas respectivas gerências técnicas, foi elaborado projeto de reestruturação administrativa com o objetivo de desenvolver, promover, articular, integrar e compatibilizar ações e planos de trabalhos relacionados ao apoio técnico-administrativo, necessários à viabilização do funcionamento do Centro.

No CAHL, foram mantidos os seguintes núcleos: Administrativo, Acadêmico, Técnico Específico e a Secretaria Administrativa. Foram criadas subáreas, e, em alguns casos, subnúcleos, de modo a definir com maior nitidez a natureza das atividades atinentes a cada núcleo. Tal redefinição foi possibilitada a partir da chegada de novos servidores técnicos, que permitiu melhor atender o Centro em seu funcionamento no período noturno.

Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas - CCAAB

É importante destacar o crescimento das micro e macroestruturas do CCAAB, o que também pode ser medido na ampliação da oferta de cursos, sobretudo no que diz respeito à área de pós-graduação e na sua estrutura administrativa. Atualmente o centro possui 12 (doze) cursos de graduação: Agroecologia, Agronomia, Biologia - Bacharelado, Biologia - Licenciatura, Engenharia de Pesca, Engenharia Florestal, Geografia, Gestão Ambiental, Interdisciplinar em Ciências Ambientais, Medicina Veterinária, Tecnologia em Gestão de Cooperativas, Zootecnia.; e 02 (dois) Doutorados: Ciências Agrárias; Engenharia Agrícola; e 08 (oito) cursos de Mestrado, sendo 06 (seis) Mestrados Acadêmicos: Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Programa de Pós-Graduação em Ciências Agrárias, Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola, Programa de Pós-Graduação em Microbiologia Agrícola, Programa de Pós-Graduação em Recursos Genéticos Vegetais, Programa de Pós-Graduação em Solos e Qualidade de Ecossistemas, e 02 (dois) Mestrados Profissionais: Programa de Pós-Graduação em Defesa Agropecuária e o Programa de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social.

Figura 31. Organograma do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas.



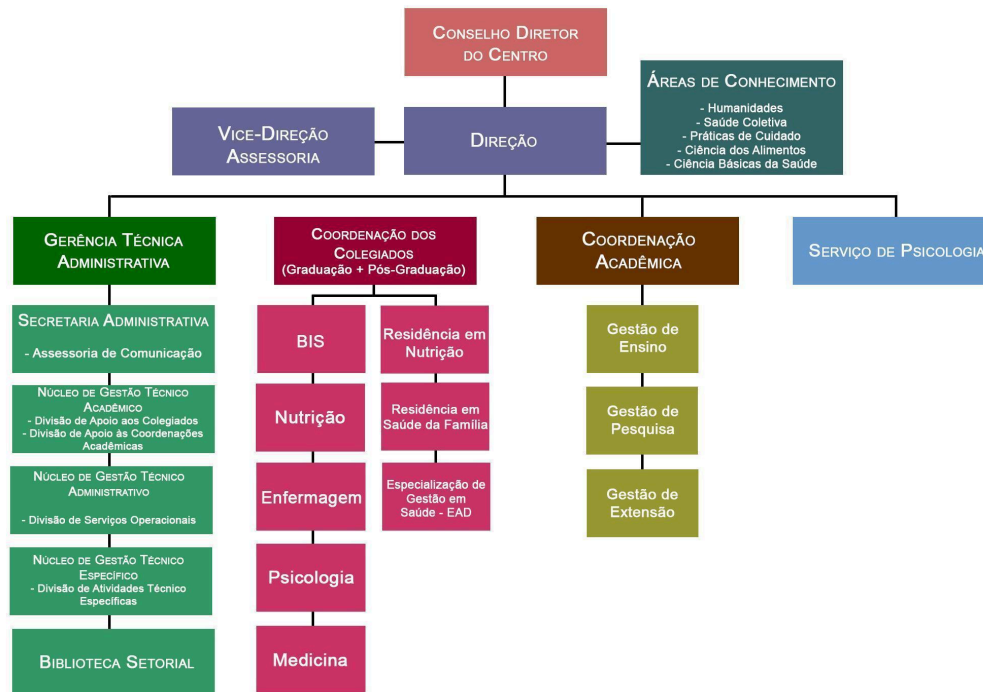
Fonte: Site UFRB, 2026

Centro de Ciências da Saúde – CCS

O CCS possui 05 (cinco) cursos de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Saúde - BIS, Enfermagem, Nutrição, Psicologia e Medicina; possui 04 (quatro) Programas de Pós-Graduação *Lato Sensu*: Residência em Nutrição Clínica, Residência em Medicina de Família e Comunidade, Especialização em Psicologia, Avaliação e Atenção à Saúde, Residência em Enfermagem com Ênfase em Cardiologia; e 02 (dois) Programas de

Pós-Graduação *Stricto Sensu*: Mestrado Profissional em Saúde da Família - ProfSaúde e Mestrado Profissional em Saúde da População Negra e Indígena.

Figura 32. Organograma do Centro de Ciências da Saúde.



Fonte: Site UFRB, 2026.

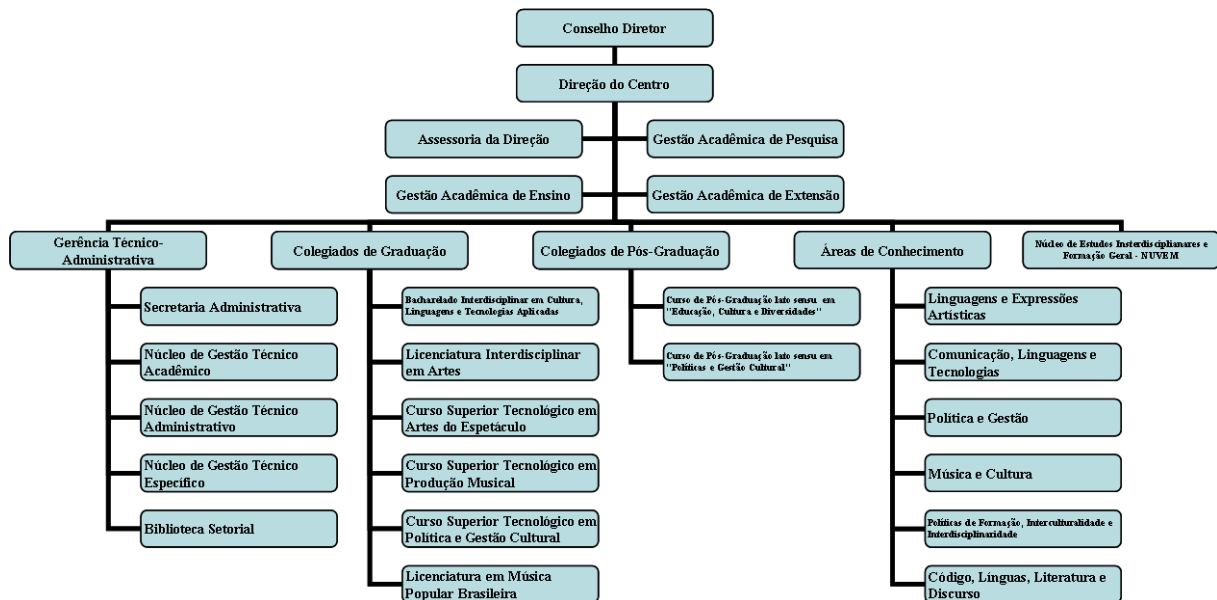
Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas – CECULT

O CECULT representa uma experiência pioneira, inspirada nos estudos interdisciplinares nos campos da cultura, das tecnologias, das linguagens artísticas, da engenharia do espetáculo e da economia criativa. Formações, produtos e serviços oriundos dessa proposta impactarão a dinâmica social e econômica de Santo Amaro e região e do Estado da Bahia.

O centro possui 08 (oito) cursos de graduação, sendo estes: Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas - BICULT; Licenciatura em Música Popular Brasileira; Licenciatura Interdisciplinar em Artes; Curso Superior Tecnológico em Produção Musical; Curso Superior Tecnológico em Política e Gestão Cultural; Curso Superior Tecnológico Superior em Artes do Espetáculo, na modalidade EaD; Licenciatura Interdisciplinar em Artes e Licenciatura Interdisciplinar em Música Popular

Brasileira; e 3 (três) Cursos de Pós-graduação *Lato Sensu*: Cidadania e ambientes culturais; Políticas e Gestão Cultural e "Educação, Cultura e Diversidades".

Figura 33. Organograma do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas.

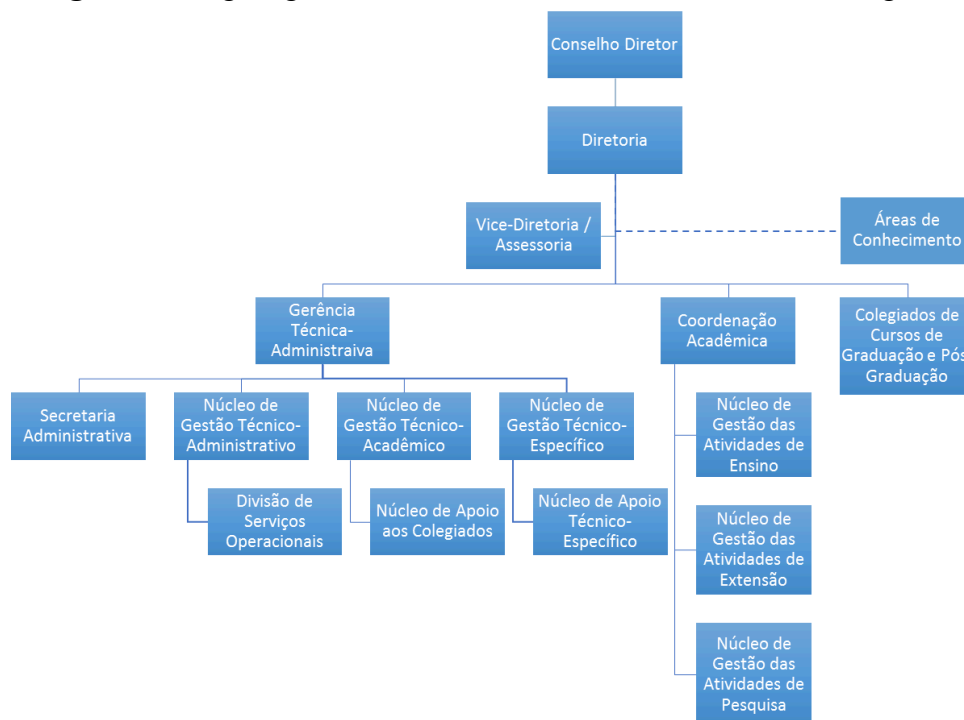


Fonte: Site UFRB, 2026.

Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas – CETEC

O CETEC possui 10 (dez) cursos de graduação: Ciências Exatas e Tecnológicas, Computação - Licenciatura EaD, Engenharia Civil, Engenharia de Computação, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Sanitária e Ambiental, Física, Física - Licenciatura EaD, Matemática - Bacharelado, Matemática - Licenciatura EaD. Oferta ainda 01 (um) Mestrado Profissional em Matemática, e 01 (um) curso de Pós-graduação *lato sensu* em Tecnologias e Educação Aberta e Digital.

Figura 34. Organograma do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas.

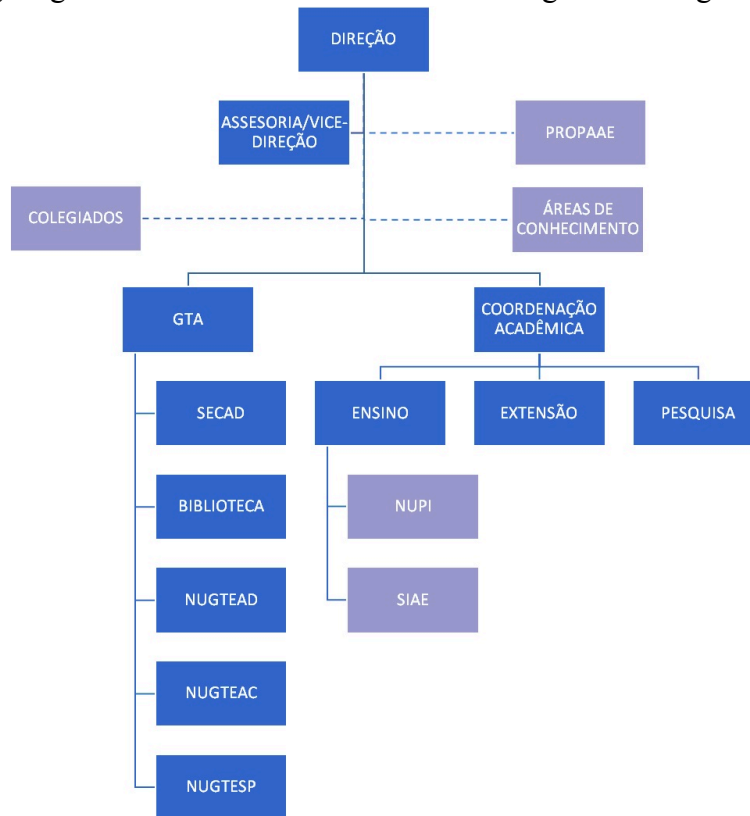


Fonte: Site UFRB, 2026.

Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade – CETENS

O CETENS iniciou suas atividades em 2013 e atualmente possui 08 (oito) cursos de graduação: Bacharelado Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade (BES); Licenciatura em Educação do Campo com Habilitações em Matemática e Ciências Naturais (LEDOC); Licenciatura em Pedagogia com ênfase em Educação no Campo (turma única ofertada pelo PARFOR), Bacharelado em Engenharia de Energias, Bacharelado em Engenharia de Produção, Bacharelado em Engenharia de Tecnologia Assistiva e Acessibilidade, Bacharelado em Engenharia de Materiais e o curso de Tecnologia em Alimentos na Educação do Campo; 02 (dois) Cursos de Pós-graduação *Stricto Sensu*: Mestrado Profissional em Educação Científica, Inclusão e Diversidade (PPGECID) e o Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT); e 02 (dois) Cursos de Pós-graduação *Lato Sensu*: Especialização Interdisciplinar em Ambiente, Tecnologia e Sustentabilidade e a Especialização em Agroecologia e Tecnologias Sociais na Educação do Campo.

Figura 35. Organograma do Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade.



Fonte: Site UFRB, 2026.

Centro de Formação de Professores - CFP

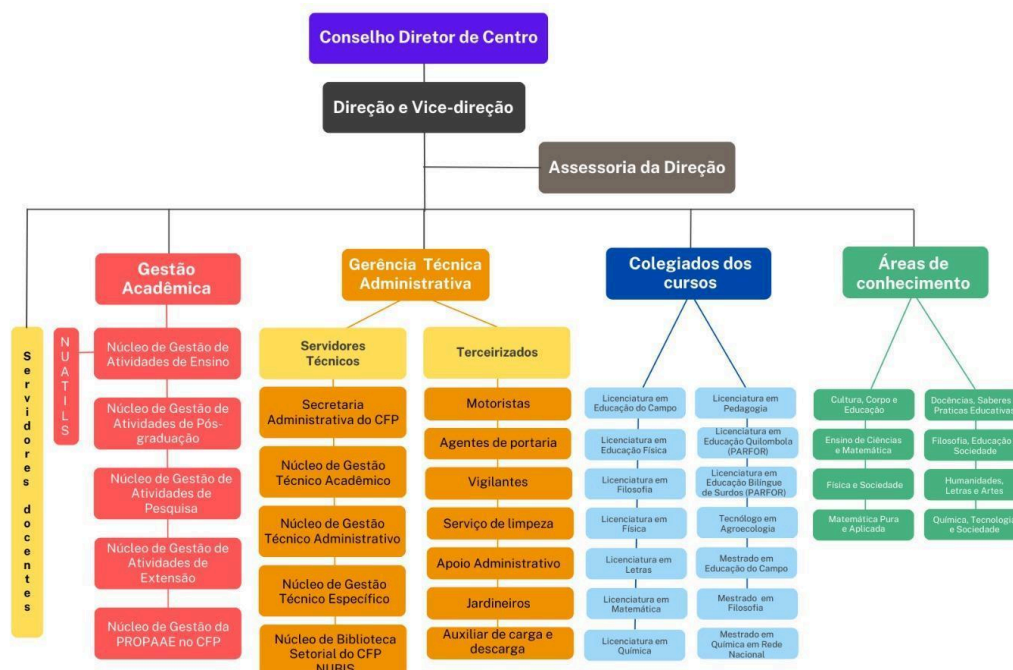
O Centro de Formação de Professores da UFRB, que integra o campus de Amargosa, tem como proposta educacional a formação de educadores nas áreas de ciências exatas e humanas através das licenciaturas. Possui 11 (onze) cursos, são eles: Filosofia, Física, Educação Bilíngue de Surdos, Educação Física, Educação Quilombola, Letras - Libras/Língua Estrangeira, Matemática, Pedagogia, Química, Educação do Campo com Habilitação em Ciências Agrárias e Agroecologia - Tecnológico.

Destaca-se, no contexto do CFP, 04 (quatro) cursos de Pós-graduação *lato sensu*: Educação e do Campo e Desenvolvimento Territorial, o de Educação e Interdisciplinaridade, o de Ensino de Ciências e Matemática, e o de Ensino de Ciências – Anos Finais do Ensino Fundamental Ciência é 10! (modalidade EaD); e 02 (dois) Mestrados Profissionais: em Educação do Campo, aprovado em 2012 pela CAPES e o profissional em Filosofia.

No CFP discutem-se os seguintes princípios: empoderamento comunitário, conexão de saberes, horizontalidade, emancipação, transformação e unidade na diversidade. Esses princípios norteadores são a base para a materialização de uma educação superior, pública,

gratuita e de qualidade para todos. Uma de suas principais metas é consolidar a interiorização do ensino superior no Brasil.

Figura 36. Organograma do Centro de Formação de Professores.



Fonte: Site UFRB, 2026.

De acordo com o organograma apresentado, verifica-se que a Direção está interligada à Coordenação de Gestão Acadêmica (Núcleo de Gestão de Atividades de Ensino, ao Núcleo de Gestão de Atividades de Pesquisa, ao Núcleo de Gestão de Atividades de Extensão, ao Núcleo de Gestão de Pós-graduação e ao Núcleo de Gestão da PROPAAE do CFP) e à gerência Técnica Administrativa, cujos objetivos são acompanhar, apoiar e subsidiar o diretor do Centro na oferta de cursos, na realização das pesquisas e atividades de extensão. Além disso, a Coordenação de Gestão Acadêmica dá o suporte pedagógico e administrativo aos Colegiados de Curso. Ressalta-se que em cada instância deliberativa há a participação de representantes estudantis. Não obstante, é fundamental destacar o crescimento das estruturas acadêmicas, considerando a abertura de novos cursos de graduação e pós-graduação que reativam e atualizam a própria existência da Universidade na região que a abriga.

Órgãos de apoio às atividades acadêmicas e administrativas nos Centros

Coordenação de Gestão Acadêmica

É o órgão da Administração Setorial responsável, em cada Centro, por assessorar o diretor na administração acadêmica, assegurar o funcionamento das atividades de ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão, articulando as áreas de conhecimento e os colegiados de cursos e, por fim, apoiar o desenvolvimento de atividades de extensão e pesquisa. É constituído pelos Núcleos de Gestão de Pesquisa; Gestão de Extensão; e Gestão de Ensino.

Gerência Técnica

É o órgão da Administração Setorial responsável pelo apoio técnico administrativo em cada Centro, auxiliando-o no cumprimento da sua missão. A Gerência Técnica elaborou um projeto de reestruturação administrativa e ficou constituída pelos Núcleos de Gestão Técnica Acadêmica - NUGTEAC, Núcleo de Gestão Técnica Administrativa - NUGTEAD, Núcleo de Gestão Técnico Específica - NUGTESP, Secretaria Administrativa - SECAD e da Biblioteca Setorial.

A Gerência Técnica assessora o diretor nas questões relativas às áreas administrativa e financeira do Centro; promove, integra, compatibiliza e coordena as ações e planos de trabalho inerentes às áreas de apoio técnico administrativo do Centro; gerencia os processos de trabalhos inerentes à sua área de atuação, buscando a melhoria contínua, com foco na eficiência; supervisiona outras atividades administrativas do Centro, definidas em seu regimento; subsidia, por meio do Núcleo de Gestão Técnica Acadêmica:

- Superintendência de Registro Acadêmico (SURRAC), prestando informações necessárias à oferta de componentes curriculares e a realização de matrículas;
- Coordenadoria de Informação e Documentação (CID) / PROAD, nos assuntos pertinentes à organização, gerenciamento, manutenção e ampliação do acervo bibliográfico e documental;
- Coordenadoria de Tecnologia da Informação (CTI) /PROPLAN, no que diz respeito à organização, gerenciamento, manutenção e ampliação do sistema de processamento de dados relacionados ao Centro.

Núcleo básico e comum

A universidade ainda carece de um planejamento estratégico consolidado, mais concreto e efetivo, que envolva todos os seus setores. Para tanto, o estabelecimento de metas

e estratégias deve ter como prioridade o alcance das mesmas, considerando a universidade como um todo, mas deve, principalmente, definir, subsidiar e apoiar a autonomia das metas setoriais, levando em consideração a equidade de importância dos Centros e seu nível de autonomia, sobretudo, quando se trata de uma instituição multicampi.

O que parece existir fundamentalmente são planejamentos estratégicos em alguns setores, sem a consolidação de um plano de gestão estratégica consolidado para a UFRB como um todo, que integre e articule os diferentes níveis e âmbitos da instituição. Algo já vem sendo feito nesse sentido a partir de reuniões entre os Pró-Reitores e demais instâncias administrativas, inclusive com a Comissão da Estatuinte, que foi criada oficialmente em fevereiro de 2014 pelo Magnífico Reitor, visando, principalmente, rever o PDI e as formas de organização e funcionamento da instituição. A ESTATUINTE é um processo consultivo e deliberativo que tem por objetivo geral elaborar o Estatuto da UFRB. Conta com a representação de todos os segmentos internos (servidores técnico-administrativos, docentes e discentes) e da sociedade civil, nos sete Centros de Ensino e cinco campi da UFRB. Portanto, é uma comissão eclética e democrática, cuja composição garante diversidade e multi-representação.

Outro problema enfrentado pela instituição refere-se à dificuldade de operacionalizar e organizar dados e indicadores institucionais que possam contribuir com a elaboração de estratégias sustentadas de gestão que sejam capazes de antecipar problemas e propor soluções para as dificuldades.

Análise das Metas previstas no PDI/UFRB

O Plano de Desenvolvimento Institucional é elaborado para um período de 10 (dez) anos, (2019-2030) sendo um instrumento de planejamento e gestão. Sua elaboração deverá explicitar o modo pelo qual o documento foi construído e a interferência que exercerá sobre a dinâmica da Instituição, tendo como pressuposto o atendimento ao conjunto de normas vigentes.

Limitações e Fragilidades

A análise das metas desta dimensão foi prejudicada por falta de informações e dados sobre as ações implementadas pela instituição. Um aspecto importante a destacar é que a

estatuinte ainda está em processo de construção e a discussão sobre os problemas reais da universidade não foram produzidas efetivamente.

Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

Toda a movimentação de recursos orçamentários e financeiros da UFRB está sob a responsabilidade da Administração Superior, através dos órgãos que compõem a estrutura organizacional da Universidade. A ordenação de despesas está alocada na Reitoria (gabinetes do Reitor e do Vice-Reitor), Pró-Reitorias, Direção dos Centros de Ensino e chefias executivas.

Uma vez que as despesas com *peçoal e encargos sociais* são automaticamente ajustadas pelo governo (despesas obrigatórias), e que os benefícios dos servidores e seus dependentes são compromissos precípuos no planejamento do orçamento da UFRB. A Universidade empregou recursos de *custeio* (manutenção) e de *capital* (obras, instalações, máquinas, equipamentos e material permanente), conforme ilustrado abaixo.

Tabela 44. Evolução dos recursos orçamentários executados da UFRB relacionados a pessoal, investimento e outras despesas correntes.

Período	2023	2024	2025
Pessoal e Encargos Sociais	281.799.433	326.065.928	386.243.299
Outras Despesas Correntes	58.580.642	79.232.331	85.382.157
Investimentos	2.358.465	2.888.036	3.999.835
Total	342.738.540	408.186.295	475.625.291

Fonte: Núcleo de Gestão Orçamentária - PROPLAN, 2026.

Podemos constatar na Tabela 44 que houve um aumento nas despesas com pessoal e encargos sociais e outras despesas correntes. Percebe-se, também, um aumento nos investimentos executados na UFRB neste ciclo avaliativo.

Os recursos orçamentários referentes a pessoal, expostos na Tabela 44, englobam também professores substitutos e encargos sociais de servidores ativos, inativos e pensionistas. Os demais custos correntes incluem pagamentos dos benefícios aos servidores e

seus dependentes (auxílios saúde, transporte, alimentação, exames periódicos e auxílio pré-escolar), consumo e manutenção da UFRB.

O fortalecimento da extensão, pesquisa e pós-graduação caracteriza-se como uma política estratégica para garantir a sustentabilidade da UFRB, e a isto deve estar atrelada a viabilidade técnica e operacional das atividades apoiadas e financiadas. A UFRB capta recursos que venham compensar as atuais quedas nas contas da tabela de custos de pessoal, investimento e outros custeios. A atividade é conjunta das Pró-Reitorias, que fomentam a ação dos docentes na captação de recursos, através da elaboração de projetos, da participação em editais e concursos. Ressalta-se a importância da assinatura do site Financiar, com sistema de prospecção de agentes financiadores/fomento de pesquisa, desenvolvimento e inovações.

A UFRB busca fomentar a constante atualização de seu pessoal, através de modalidades de ações como o PLANFOR, Política Institucional para capacitação docente, a adoção de horário especial para servidor estudante, a autorização de afastamentos para capacitação no Brasil e no exterior, o PRODOUTORAL e possibilidade de intercâmbios (PROCAD), o que estabelece a dinâmica do movimento financeiro.

A Tabela 45 refere-se à evolução dos gastos com diárias e passagens considerando o ciclo avaliativo:

Tabela 45. Evolução dos gastos com diárias e passagens.

DESCRIÇÃO	ANO		
	2023	2024	2025
1. Passagens	R\$607.136,86	R\$441.993,05	R\$766.845,43
2. Diárias e ressarcimento de despesas de viagens	R\$564.225,47	R\$578.379,27	R\$436.516,64
TOTAIS	R\$1.171.362,33	R\$1.020.372,32	R\$1.203.362,07

Fonte: Núcleo de Gestão de Diárias, Passagens e Hospedagem - CODIN/PROPLAN, 2026.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Toda a movimentação de recursos orçamentários e financeiros da UFRB está sob a responsabilidade da Administração Superior, através dos diferentes órgãos que compõem a estrutura organizacional da Universidade. Uma importante fonte de captação de recursos para as atividades de pesquisa e extensão tem sido através da iniciativa de pesquisadores na

elaboração de projetos aprovados em editais de agências de fomento, como CNPq, CAPES, FAPESB, Ministério da Educação, Ministério da Cultura e PETROBRAS.

Alguns docentes com projetos aprovados e termos de outorga assinado não têm a liberação dos recursos, pelas agências de fomento, o que vem a comprometer as diferentes atividades de pesquisa e extensão já programadas pelos docentes.

Para sanar essas dificuldades financeiras, há a necessidade de repasse pelos órgãos de fomento aos projetos já aprovados e também, ações entre Pró-reitorias e pesquisadores, no sentido de dar suporte à prospecção de onde estão os recursos, para submissão conjunta entre docentes, governança dos recursos com pesquisadores, entidades e a universidade, responsividade coletiva, com respectiva prestação de contas. Isto requer uma ação conjunta de formação em serviço, integrando a atuação das Pró-Reitorias diretamente ligadas à execução e gestão financeira (PROPLAN, PROAD), e aquelas que fomentam a pró-atividade dos pesquisadores na captação de recursos, através da elaboração de projetos, da participação em editais e concursos (PPGCI, PROGRAD, PROEXC, PROPAAE).

É importante destacar que a UFRB, em razão de sua política de acesso e permanência, implementada pela Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis -PROPAAE, tem demanda expressiva de recursos materiais e humanos para apoiar os estudantes para a permanência na universidade, através da garantia de bolsas, auxílios financeiros oriundos do MEC-FNDE, referentes ao Plano Nacional de Assistência Estudantil – PNAES (em diferentes modalidades: moradia, alimentação, saúde, material didático, participação em eventos, dentre outros), além da destinação de recursos próprios no suprimento das demandas da permanência e da pós-permanência dos egressos.

Isto implica em práticas de gestão institucional que integrem, em ações articuladas, os recursos de fomento à permanência estudantil, com a promoção de formação qualificada e de construção do êxito acadêmico. Através da política de planejamento, se desenvolve uma cooperação sinérgica entre os atores sociais na gestão dos recursos captados dos diferentes programas (PET, PIBIC, PIBIC–AF, PIBID, PIBID-DIVERSIDADE, PPQ, PIBEX, entre outros), ligados ao ensino, à pesquisa e à extensão, à política de assuntos estudantis e às ações afirmativas, o que traz a sistemática de planejamento e avaliação para o cerne das ações da gestão institucional, ao encargo da Administração Superior e das Pró-Reitorias de Planejamento (PROPLAN) e de Administração (PROAD).

Destacamos que há uma necessidade de maior comunicação entre todas as instâncias da UFRB. Ao mesmo tempo, é preciso criar, publicar e avaliar fluxos, ocasionando uma maior sinergia entre os órgãos gestores e a comunidade interna.

Eixo V: Infraestrutura Física

Parte fundamental no processo para assegurar as melhores condições educacionais, as novas construções, as reformas e a manutenção dos edifícios da UFRB continuam sendo afetadas severamente devido ao contexto econômico nacional e aos cortes de verbas sofridos pela universidade pública. E, mesmo diante das complexas conjunturas socioeconômicas brasileiras dos últimos anos, as infraestruturas físicas dependem do aporte e da correta aplicação dos recursos para a melhoria do ensino, da pesquisa e da extensão.

Destaca-se que há uma identidade arquitetônica da UFRB (nos *campi* das cidades de Cruz das Almas, Cachoeira/São Félix, Santo Antônio de Jesus, Amargosa, Feira de Santana e Santo Amaro) que remonta às questões de manutenção do patrimônio cultural do Recôncavo da Bahia e que as diferentes estruturas físicas precisam observar essas particularidades.

Cada campus, obviamente, guarda sua particularidade, inclusive no que compete à infraestrutura. Dos *campi* da UFRB, certamente tanto o CECULT (Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas) quanto o CAHL (Centro de Artes, Humanidades e Letras), localizado na cidade de Cachoeira, são os que mais possuem restrições.

No que se refere ao CAHL, as dificuldades encontradas quanto à estruturação das edificações esbarram na sua representação de patrimônio com grande valor artístico, histórico e arquitetônico do Recôncavo. Dessa forma, os projetos dessas cidades (Cachoeira/São Félix) devem ser desenvolvidos visando a preservação desse patrimônio, o que em muitas vezes impossibilita o desenvolvimento de projetos estruturais voltados para a comunidade acadêmica, atividades administrativas e atividades dos docentes. Além disso, nesse Campus já se registram uma série de depreciações perceptíveis interna e externamente, que já estão a demandar reformas.

Quanto ao CECULT, o pavilhão de aulas funciona em um lugar cedido pela prefeitura, de certa forma, ainda provisório, visto que a construção do campus não foi iniciada. Desde a inauguração do centro, as edificações têm sofrido adaptações pontuais, tanto no que se refere ao pavilhão de aulas quanto às áreas administrativas. Quanto ao espaço dedicado às aulas, estas adaptações são morosas e, frequentemente, não resolvem problemas que impactam diretamente na qualidade das aulas (salas pouco ventiladas, com contínuos vazamentos - inclusive, colocando em risco os equipamentos dos laboratórios e sem isolamento acústico). A dificuldade de tornar o espaço adequado às atividades acadêmicas tem, inclusive, impactado propostas extensionistas e de pesquisa. A Tabela a seguir detalha as instalações de área construídas (Tabela 46) nos diversos *campi* da UFRB.

Tabela 46. Detalhamento de área construída da UFRB

CENTRO	IMÓVEIS/PRÉDIOS	ÁREA DO IMÓVEL (m²)
CAHL	CAMPUS CAHL - Quarteirão Leite Alves (Rua Maestro Irineu Sacramento, S/N, Centro - Cachoeira - CEP 44300-000)	3.970,00 (terreno) + 6.297,57 (construída)
CAHL	PRÉDIO ADMINISTRATIVO (Rua Ana Nery, 25, Centro - Cachoeira)	767,99 (terreno) + 821,27 (construída)
CAHL	FUNDAÇÃO HANSEN (Edf. da Fundação Hansen Bahia - Rua 13 de maio, nº 13, Centro - Cachoeira)	1.143,99 (construída)
CAHL	PAVILHÃO DOIS DE JULHO (antigo INSS - Rua Coronel João Severino da Luz Neto, 02 - Centro - São Félix)	1.892,74 (terreno) + 3.103,65 (construída)
CAHL	RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA DO CAHL Ademir Fernando (RUA J. J. SEABRA, S/N - São Félix)	1.694,40 (terreno) + 1.632,00 construída)
CAHL	PROCULTURA/UFRB (Rua Ana Neri,09 - Centro - Cachoeira)	180,00 (terreno) + 380,00 (construída)
CCS	CAMPUS CCS (Avenida Carlos Amaral, 1015 - Cajueiro - CEP: 44.570-000)	13.7170,55 (terreno)
CCS	PAVILHÃO DE AULAS I + ADMINISTRATIVO	4.784,44
CCS	BIBLIOTECA SETORIAL E AUDITÓRIO	4.068,92
CCS	PAVILHÃO DO ALMOXARIFADO	202,8
CCS	PAVILHÃO DE LABORATÓRIOS	4.273,00
CCS	RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA	1.088,41
CCS	LABORATÓRIOS DE ENSINO 1 (antigo Pav. Laboratórios)	3.586,34
CCS	PROPAAE	
CCS	PAVILHÃO MULTIDISCIPLINAR	1.389,71
CCS	SERVIÇO DE PSICOLOGIA	810,84
CCS	PAVILHÃO SALAS DE APOIO (antiga cantina)	
CCS	PAVILHÃO UMEPS	1.389,71
CCS	LABORATÓRIO SANUTRE	1.072,68
CCS	GUARITA ANTIGA	
CCS	GUARITA PRINCIPAL	
CCS	PAV. ENSINO/PESQUISA/EXTENSÃO (antigo laboratórios de ensino 2)	1.072,68
CCS	Pavilhão Projetos (antiga biblioteca)	
CETENS	CAMPUS CETENS (AVENIDA CENTENÁRIO, 697 - CEP: 44.085-132)	71.975,00 (terreno)
CETENS	PRÉDIO DA DIREÇÃO	91
CETENS	PAVILHÃO ADMINISTRATIVO	237,9
CETENS	PAVILHÃO DE AULAS I	313,3
CETENS	PAVILHÃO DE AULAS II	901,11
CETENS	BIBLIOTECA	278,3

CENTRO	IMÓVEIS/PRÉDIOS	ÁREA DO IMÓVEL (m ²)
CETENS	GABINETES	372,85
CETENS	AUDITÓRIO	
CETENS	REFEITÓRIO	
CETENS	PORTARIA	
CETENS	PAVILHÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO	
CETENS	PAVILHÃO DE LABORATÓRIOS I	686,5
CETENS	PAVILHÃO DE LABORATÓRIOS II	
CETENS	PAVILHÃO MULTIUSO	
CETENS	RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA (Rua Visconde do Rio Branco, 667 – Centro – Feira de Santana)	424,20m ² (construída) 543,48m ² (terreno)
CECULT	PAV AULAS/ADMINISTRATIVO CENTRO MUNICIPAL PEDRO LAGO (Rua General Argolo, S/N - Centro - Santo Amaro/BA - CEP: 44.200-000)	7.363,19 (terreno) + 3.727,43 (construída)
CECULT	SEDE ADMINISTRATIVA CECULT (antiga Inspetoria Fazendária-Praça da Purificação, 64 - Centro - Santo Amaro/BA)	
CECULT	CECULT CAMPUS (Terreno Siderúrgica)	60.336 m ²
CECULT	UNIDADES ADMINISTRATIVAS (Av. Viana Bandeira, 119 - Centro - Santo Amaro/BA)	597,64 m ²
CFP	CAMPUS CFP (Av. Nestor de Melo Pita, 536 - Amargosa/BA) - CEP: 45.300-000	123.378,00 (terreno)
CFP	SEDE DO CFP - UNIDADE ADMINISTRATIVA, GABINETES E BIBLIOTECA	1.850,83
CFP	PAVILHÃO DE AULAS I E LABORATÓRIOS	4.784,44
CFP	RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA DO CFP	1.088,41
CFP	UNIDADE DE APOIO ACADÊMICO 01 (LABORATÓRIOS)	514
CFP	UNIDADE DE APOIO ACADÊMICO 02 (LABORATÓRIOS E DEPÓSITOS)	514
CFP	PÓRTICO E GUARITA	108,70 (pórtico total) + 16,70 (guarita)
CFP	Complexo Poliesportivo - 1º etapa	
CFP	CASA DO DUCA (Rua Marques do Herval, 55 – Centro - Amargosa/BA)	618 (terreno) + 459,32 (construída)
CFP	PROJETO TECELENDO (Rua Benedito Almeida, 239 – Centro - Amargosa/BA)	811,95 (terreno + construção)
CFP	RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA CURSO EDUCAÇÃO DO CAMPO (Avenida Luiz Sande de Oliveira, 190 – Centro - Amargosa/BA)	442,75 (terreno) + 1.002,13 (construída)

CENTRO	IMÓVEIS/PRÉDIOS	ÁREA DO IMÓVEL (m²)
ADM. CENTRAL	CAMPUS CRUZ DAS ALMAS (Rua Rui Barbosa, 710 - Centro - Cruz das Almas/BA)	13.789.957,00 (terreno dividido entre Adm. Central , CCAAB e CETEC)
ADM. CENTRAL	REITORIA	3.546,00
ADM. CENTRAL	PROEXC - SEDE	450
ADM. CENTRAL	PROGEP - COORD ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL	393,84
ADM. CENTRAL	PROGEP - COORD DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL	393,84
ADM. CENTRAL	PROPAAE - SEDE	393,84
ADM. CENTRAL	SUPERINTENDÊNCIA REGISTROS ACADÊMICOS - SURRAC	393,84
ADM. CENTRAL	COORDENADORIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO - COTEC	750
ADM. CENTRAL	COORDENADORIA DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE - CIMAM	644,04
ADM. CENTRAL	BIBLIOTECA CENTRAL DA UFRB	3.946,57
ADM. CENTRAL	FROTA E GARAGEM	511,72
ADM. CENTRAL	GUARITA 01 - PORTÃO CETEP	25
ADM. CENTRAL	GUARITA 02 - PORTÃO TABELA	7,01
ADM. CENTRAL	RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO - PROPAAE	1.223,72
ADM. CENTRAL	SERRALHERIA/MARCENARIA DO NUMAP (demolido)	492,31
ADM. CENTRAL	MANUTENÇÃO DE BENS MÓVEIS/CMP - BLOCO E	192
ADM. CENTRAL	COORDENADORIA DE MATERIAL E PATRIMÔNIO - CMP - BLOCO G	192
ADM. CENTRAL	COORDENADORIA DE LICITAÇÃO E COMPRAS - CLC - BLOCO I	192
ADM. CENTRAL	SALA DE APOIO FROTA (ANEXA) COMPARTILHADA	206,91
ADM. CENTRAL	DEPÓSITOS DA CMP (ALMOXARIFADO E PATRIMÔNIO)	151,89
ADM. CENTRAL	HOSPITAL MEDICINA VETERINÁRIA	3.434,41

CENTRO	IMÓVEIS/PRÉDIOS	ÁREA DO IMÓVEL (m²)
ADM. CENTRAL	GINÁSIO DE ESPORTES - PROPAAE	1.891,75
ADM. CENTRAL	PPGCI - SEDE	395,65
ADM. CENTRAL	PPGCI - AUDITÓRIO	416
ADM. CENTRAL	SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA - SEAD	213,29
ADM. CENTRAL	SUPERINTENDÊNCIA PARA ASSUNTOS INTERNACIONAIS - SUPAI	213,29
ADM. CENTRAL	SUPAI Anexo	60,35
ADM. CENTRAL	PROCURADORIA JURÍDICA FEDERAL	213,29
ADM. CENTRAL	PROEXT - MEMORIAL	213,29
ADM. CENTRAL	Memorial do Ensino Agrícola Anexo	60,35
ADM. CENTRAL	INCUBADORA DE EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS - INCUBA	213,29
ADM. CENTRAL	VIVEIRO	60,35
ADM. CENTRAL	ASSUFBA	126,22
ADM. CENTRAL	RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA 01 - TRIO ELÉTRICO	694,7
ADM. CENTRAL	RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA 02 - HOSPÍCIO	1.278,60
ADM. CENTRAL	RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA 03 - HOSPITAL	270,01
ADM. CENTRAL	Unid. 18 - ocupada com moradores	213,29
ADM. CENTRAL	Unid. 19 - ocupada com moradores	213,29
ADM. CENTRAL	Unid. 20 - ocupada com moradores	213,29
ADM. CENTRAL	Unid. 21 - ocupada com moradores	213,29
ADM. CENTRAL	Residência servidores 01	126,22
ADM. CENTRAL	Residência servidores 02	126,22
ADM. CENTRAL	Residência servidores 03	126,22
ADM. CENTRAL	Residência servidores 04	126,22

CENTRO	IMÓVEIS/PRÉDIOS	ÁREA DO IMÓVEL (m²)
ADM. CENTRAL	Residência servidores 05	126,22
ADM. CENTRAL	Residência servidores 06	126,22
ADM. CENTRAL	Residência servidores 07	126,22
ADM. CENTRAL	Residência servidores 08	126,22
ADM. CENTRAL	Residência servidores 09	126,22
ADM. CENTRAL	Residência servidores 10	126,22
ADM. CENTRAL	RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA R2 - RUA SILVESTRE MENDES, 595	300
CETEC	CAMPUS CRUZ DAS ALMAS (Rua Rui Barbosa, 710 - Centro - Cruz das Almas/BA)	13.789.957,00 (terreno dividido entre Adm. Central , CCAAB e CETEC)
CETEC	PAVILHÃO DE LABORATÓRIOS DE ENGENHARIA - CETEC	3.355,74
CETEC	PAVILHÃO DE AULAS I - PAV1	4.228,80
CETEC	PAVILHÃO DE AULAS III - PAV3	4.228,80
CETEC	SEDE DO CETEC - CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS	1.967,28
CETEC	UNIDADE DE LABORATÓRIOS BLOCO F	192
CETEC	LABORATÓRIO DE QUÍMICA - BLOCO R	676
CETEC	LABORATÓRIO DE MECÂNICA - BLOCO S	676
CETEC	LABORATÓRIO DE FÍSICA - BLOCO T	676
CETEC	CASA DIRETÓRIO ACADÊMICO (em frente a PROGEP)	213,29
CETEC	CETEQUINHO	213,29
CETEC	CETEQUINHO - ANEXO 1	60,35
CCAAB	CAMPUS CRUZ DAS ALMAS (Rua Rui Barbosa, 710 - Centro - Cruz das Almas/BA)	13.789.957,00 (terreno dividido entre Adm. Central , CCAAB e CETEC)
CCAAB	LABORATÓRIO DE FITOTECNIA - (ANTIGA BIBLIOTECA)	2.648,39
CCAAB	PAVILHÃO DE PÓS GRADUAÇÃO DO CCAAB (SEDE ANTIGA DO CCAAB)	1.685,35
CCAAB	PRÉDIO DE PÓS GRADUAÇÃO SOLOS	2.800,00
CCAAB	PRÉDIO DA BIOLOGIA - ELINSMAR VITÓRIA ADORNO (Pavilhão de Laboratório de Ciências Biológicas)	3.355,74

CENTRO	IMÓVEIS/PRÉDIOS	ÁREA DO IMÓVEL (m²)
CCAAB	PAVILHÃO DE AULAS II - PAV2	4.228,80
CCAAB	SEDE DO CCAAB - CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS	2.185,51
CCAAB	SEDE DA FAZENDA EXPERIMENTAL	206,29
CCAAB	NEPA - Núcleo de Estudos em Pesca e Aquicultura	375,48
CCAAB	COMPLEXO DE ENGENHARIA FLORESTAL	933,56
CCAAB	UNIDADE DE LABORATÓRIOS BLOCO H	192
CCAAB	UNIDADE DE LABORATÓRIOS BLOCO L - Química do Solo	1.456,00
CCAAB	UNIDADE DE LABORATÓRIOS BLOCO M	676
CCAAB	UNIDADE DE LABORATÓRIOS BLOCO N	769,7
CCAAB	UNIDADE DE LABORATÓRIOS BLOCO O	748
CCAAB	UNIDADE DE LABORATÓRIOS BLOCO P	748
CCAAB	UNIDADE DE LABORATÓRIOS BLOCO Q	569,54
CCAAB	UNIDADE DE PRODUÇÃO DE COMPOSTO ESTAÇÃO AGROECOLÓGICA CCAAB	532,68
CCAAB	NÚCLEO DE SANIDADE AQUÍCOLA	495,36
CCAAB	EMPRESA TARRAFA Jr. - ENG ^a DE PESCA (Sala no fundo da PPGCI)	77,05
CCAAB	NÚCLEO DE AGRICULTURA FAMILIAR E AGROECOLOGIA - NAF	213,29
CCAAB	ESTAÇÃO AGROECOLÓGICA CCAAB	213,29
CCAAB	CASA DE APOIO DE CAMPO - SETOR VEGETAL	120,7
CCAAB	NEAS - COMPLEXO LABORATORIAL	213,29
CCAAB	GALPÃO FABRICAÇÃO DE RAÇÃO PARA AVES - SETOR ANIMAL	60,35
CCAAB	NBIO	213,29
CCAAB	NBIO Anexo	75,12
CCAAB	CBCN (Antiga casa da Biologia - Ao lado do Nbio)	213,29
CCAAB	Biologia Anexo	60,35
CCAAB	CLÍNICA FITOSSANITÁRIA	213,29
CCAAB	CLÍNICA FITOSSANITÁRIA ANEXO	60,35
CCAAB	Lafa	213,29
CCAAB	Lafa Anexo	120,7
CCAAB	GALPÃO DE ORDENHA - SETOR ANIMAL	213,29
CCAAB	GALPÃO CUNICULTURA - SETOR ANIMAL	60,35
CCAAB	CASA CONSCIÊNCIA ESPAÇO VIVÊNCIA	213,29
CCAAB	Galpão Aviário 01	409,27
CCAAB	Galpão Aviário 02	348,45
CCAAB	Galpão Aviário 03	232,2
CCAAB	Galpão Aviário 04	134,6
CCAAB	SEDE ADMINISTRATIVA AVICULTURA - SETOR ANIMAL	84,44
CCAAB	GALPÃO AVE DE CORTE (NOVO) - SETOR ANIMAL	45,43
CCAAB	GALPÃO EXPERIMENTO OVINOS	487,93

CENTRO	IMÓVEIS/PRÉDIOS	ÁREA DO IMÓVEL (m ²)
CCAAB	GALPÃO PARA REPRODUTORES CAPRINOS - SETOR ANIMAL	306
CCAAB	INSECTA	251,6
CCAAB	GALPÃO PARA PREPARO DE RAÇÃO - SETOR ANIMAL	136,8
CCAAB	Galpão 01 - estábulo	206,53
CCAAB	Galpão 02 - estábulo	444,09
CCAAB	CAVALARIÇA - SETOR ANIMAL	536,41
CCAAB	CURRAL 01 - SETOR ANIMAL	1.036,91

Fonte: CMP, 2026.

A UFRB possui nas mais diferentes áreas do conhecimento, pesquisadores e técnicos com condições científicas, intelectuais e artísticas para contribuir mais ativamente com uma imensa diversidade de pesquisas. Como mostram os dados do presente documento, a instituição, de maneira geral, encontra-se com vários laboratórios, pavilhões de aulas, bibliotecas, galpões aviários, residências estudantis, hospital veterinário, e parcerias importantes como Hansen Bahia, Ana Nery, Dona Canô, Casa de Duca, entre outros.

Laboratórios

A avaliação da apresentação e caracterização dos laboratórios da UFRB foi baseada na descrição realizada pelos diversos centros em cada *campus*, especialmente pela minuciosa descrição que cumpriu os requisitos de autoavaliação durante a utilização do instrumento que avaliou os indicadores institucionais.

CCAAB – Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas

O Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas possui 137 laboratórios, conforme a distribuição abaixo.

Pavilhão de Laboratórios 1

- A1 – Lab. Microbiologia
- A2 - Sala de Preparação
- A3 – Lab. Multifuncional I
- C1 - Lab. Fisiologia Vegetal
- C2 – Lab. Multifuncional II
- C3 - Lab. Multifuncional III
- C4 – Lab. Botânica

Bloco G

- G1 - Lab. Tecsol - Tecnologia Social
- G2 - Lab. Inclusão Digital e Metareciclagem
- G3 - Lab. Produção Vegetal

Bloco H

- H1 - Sala de Aula
- H2 - Sala com equipamentos de pesca
- H3 - Laboratório de entomologia e sementes
- H4 - Sala de Aula

Bloco L (ALA A)

- L1 - Lab. de Biotecnologia Microbiana
- L2 - Lab. Microbiologia
- L3 - Lab. Bioquímica
- L4 - Lab. Genética de Microrganismos
- L5 - Sala de Esterilização
- L6 - Sala de Fluxos
- L7 - Lab. Microscopia

Bloco L (ALA B)

- L1- Lab. de Relação Solo-Planta
- L2 - Lab. Metais Traços
- L3 - Sala de Digestão
- L4 - Laboratório de Apoio a Atividade de Campo
- L5- Lab. Nutrição Mineral de Plantas
- L7 - Lab. de Agroecologia
- L8 - Lab. Biologia do Solo e Nematologia

Bloco M

- M1 – Lab. de Olericultura e Graníferas
- M2 - Lab. Recursos Genéticos Vegetais

- M3 - Lab. Recursos Genéticos Vegetais
- M4 – Lab. Fruticultura
- M5 - Lab. Multifuncional IV
- M6 - Lab. Multifuncional V

Bloco N

- N1 - Lab. Zoologia de Vertebrados
- N2 - Lab. Zoologia de Invertebrados
- N3 - Lab. Análise de Alimentos e Bromatologia
- N4 - Lab. Multifuncional VI
- N5 – Lab. de Bioquímica e Imunologia Veterinária
- N6 - Lab. Microbiologia e Parasitologia Animal
- N7 - Lab. Histologia, Embriologia e Histopatologia Animal

Lafa - Laboratório de Anatomia e Fisiologia e Animal

- Lf1 - Lab. Anatomia e Fisiologia Animal
- Lf2 - Lab. Anatomia e Fisiologia Animal
- Lf3 - Lab. Anatomia e Fisiologia Animal
- Sala de Preparo

Nepa - Núcleo de Estudos Em Pesca e Aquicultura

- Nepa1 - Lab. Cultivo de Microalgas e Plâncton
- Nepa2 - Lab. Gestão Ambiental e Qualidade da Água
- Nepa3 - Lab. Microbiologia
- Nepa4 - Lab. Ictiogenética
- Nepa6 - Lab. Experimental de Organismos Aquáticos
- Nepa7 - Lab. Biologia Pesqueira
- Nbio - Núcleo de Melhoramento Genético e Biotecnologia
- Nbio1 - Lab. de Genética e Biologia Molecular
- Nbio2 - Lab. de Hidroponia e Seleção Precoce
- Nbio3 - Lab. de Extração de Óleo
- Nbio4 - Lab. de Análise Vegetal

- Clínica Fitossanitária
- Clínica Fitossanitária

Unidade de Laboratório O

- O1 - Lab. de Ambiente Costeiro e Ecologia Aquática
- O2 - Lab. de Reprodução Animal
- O3 - Lab. Multifuncional VII
- O4 - Lab. Multifuncional VIII
- O5 - Lab. de Mecanização Agrícola e Florestal
- O6 - Lab. de Floricultura e Paisagismo
- O7 - Lafe

Unidade de Laboratório P

- P1 - Lab. de Processamento de Origem Vegetal
- P2 - Lab. de Processamento de Origem Animal
- P3 - Lab. de Apicultura
- P4 - Lab. de Centro Vocacional Tecnológico
- P5 - Lab. de Centro Vocacional Tecnológico
- P6 - Lab. de Centro Vocacional Tecnológico
- P7 - Lab. de Centro Vocacional Tecnológico

Unidade de Laboratório Q - Ciência Animal/ Pós-Graduação

- Q1 - Lab. de Comportamento e Cronobiologia Animal
- Q2 - Lab. de Reprodução Animal
- Q3 - Lab. de Preparação de Amostras e de Matéria Seca
- Q4 - Lab. de Preparação e Extração de Gordura
- Q5 - Lab. de Análises de Fibras e de Proteínas
- Q6 - Lab. De Metabolismo Energético
- Q7 - Lab. De Avaliação Qualitativa De Produtos Animais

Setor De Ciências Biológicas

- Her - Herbário
- Her I - Laboratório de Taxonomia Vegetal

- Her II - Laboratório de Taxonomia Vegetal
- Bio 1 - Laboratório de Ecologia Vegetal e Restauração Ecológica
- Bio 2 - Laboratório de Ecologia de Abelhas e Práticas Educacionais
- Bio 3 - Laboratório de Estudos em Educação e Meio Ambiente Do Recôncavo
- Bio 4 - Laboratório de Paleontologia
- Bio 5 - Laboratório de Ecotoxicologia Aquática
- Bio 6 - Laboratório de Biologia Celular
- Bio 7 - Laboratório de Biologia Evolutiva
- Bio 8 - Laboratório de Immunobiologia
- Bio 9 - Laboratório de Biofísica e Bioquímica
- Bio 10 - Laboratório de Bioecologia de Crustáceos
- Bio 11 - Laboratório de Estudos da Ictiofauna
- Bio 12 - Laboratório de Sistemática e Conservação de Insetos
- Bio 13 - Laboratório de Ecologia e Taxonomia de Insetos
- Bio 14 - Laboratório de Ecologia Acústica e Comportamento Animal
- Bio 15 - Laboratório de Ensino e Aprendizagem do Corpo Humano
- Bio 16 - Laboratório de Anatomia Vegetal
- Bio 17 - Laboratório de Estudos em Morfofunção Animal
- Bio 18 - Laboratório de Formação de Educadores
- Bio 19 - Laboratório de Metabolismo de Plantas
- Bio 20 - Laboratório de Ecofisiologia Vegetal
- Bio 21 - Laboratório de Biologia Molecular
- Laboratório de Biogeografia da Conservação
- Insecta Núcleo de Estudo dos Insetos
- Ins1 - Laboratório de Palinoentomologia
- Ins2 - Laboratório de Análise Molecular Aplicada à Entomologia
- Ins3 - Laboratório de Análises Físico-Químicas e Caracterização dos Produtos das Abelhas
- Ins4 - Laboratório de Microbiologia Aplicada aos Produtos das Abelhas
- Ins5 - Laboratório de Análises Morfométrica Aplicada à Entomologia
- Ins6 - Laboratório de Orientação Acadêmica, Planejamento e Coordenação de Projetos
- Ins7 - Entomológicos No Âmbito do Grupo de Pesquisa Insecta

- Ins8 - Área Experimental
- Ins9 - Meliponário - Módulo 1
- Ins10 - Meliponário - Módulo 2
- Ins11 - Meliponário - Módulo 3
- Ins12 - Quadras Com Cultivos e Plantas Apícolas

Unidade de Laboratório de Engenharia Florestal

- Fl - Unidade de Laboratório de Engenharia Florestal
- Fl 1 - Sala de Aula
- Fl 2 - Lab. de Ecologia e Dendrologia
- Fl 3 - Lab. de Melhoramento e Biotecnologia Florestal
- Fl 4 - Lab. de Entomologia
- Fl 5 - Lab. de Anatomia Química
- Fl 6 - Lab. de Sementes
- Fl 7 - Lab. de Inventário e Manejo I
- Fl 8 - Lab. de Inventário e Manejo II
- Fl 9 - Lab. de Mecânica e Ensaios
- Fl 10 - Lab. de Celulose

Pavilhão de Laboratório - Solos

- Sala 01 Laboratório De Instrumentação
- L 1 - Lab. Do Geoprocessamento
- Sala 101 - Lab. Solos
- Sala.102 - Lab.Química Do Solo
- Sala 103 - Química Analítica
- Lab. Pesquisa Tecmar
- Lab. Apoio
- Sala 105 - Lab. Geologia
- Sala 106 - Lab. Gênese do Solo
- Lab. De Física do Solo
- Sala 107 - Lab Manejo e Qualidade do Solo
- Sala 108 - Lab. Física do Solo
- Sala 109 - - Lab. Física do Solo

- Sala 110 - Lab. Solos

FONTE: Gerência Técnica CCAAB.

CETEC – Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas

O CETEC conta hoje com 55 laboratórios. Possui mobiliário adequado, salas limpas, mas sem refrigeração. Segue a relação de laboratórios de ensino e pesquisa do CETEC distribuídos por prédios.

I - Unidade Acadêmica Bloco R – Química

- a) Laboratório de Análise de Água (Sala 1)
- b) Laboratório de Análise de Sólidos e Plantas (Sala 2)
- c) Laboratório de Química Analítica (Sala 3)
- d) Laboratório de Química Geral (Sala 5)
- e) Laboratório de Biocombustíveis (Sala 7)
- f) Laboratório de Química Orgânica (Sala 8)

II - Unidade Acadêmica Bloco S - Engenharia Mecânica

- a) Laboratórios de Usinagem e Elementos de Máquinas (Sala 1)
- b) Laboratório de Metrologia (Sala 3)
- c) Laboratório de Ensaaios Mecânicos (Sala 5)
- d) Laboratório Sistemas Térmicos Frios (Sala 6)

III - Unidade Acadêmica Bloco T - Física e Matemática

- a) Laboratório de Física Geral e Experimental I (Sala 1)
- b) Laboratório de Física Geral e Experimental II (Sala 2)
- c) Laboratório de Física Geral e Experimental IV (Sala 3)
- d) Laboratório Física Moderna (Sala 5)
- e) Laboratório de Física Geral e Experimental III (Sala 7)
- f) Laboratório de Matemática e Estatística (Sala 10)

IV – Unidade Acadêmica Bloco F

- a) Laboratório de Física Computacional (Sala 1)
- b) Laboratório de Matemática Dinâmica (Sala 2)
- c) Laboratório de Kits Didáticos (Sala 3)

V - Pavilhão de Fitotecnia

a) Laboratório de Tecnologias Educacionais (Sala A5)

b) Laboratório de Instrumentação Física (Sala A4)

c) Laboratório de Química e Celulose (Sala D1)

FONTE: Gerência Técnica CETEC.

Todas as instalações administrativas e laboratórios de informática dispõem de climatização com aparelhos de ar condicionado, contudo os demais ambientes, como salas de aula, gabinetes de professores e vários laboratórios didáticos carecem desta climatização.

CCS - Centro de Ciências da Saúde

O CCS conta hoje com 44 laboratórios. Seguem as áreas relacionadas aos de laboratórios:

- Biociências
- Morfofuncional I, II, III e IV
- Preparo de Peças Anatômicas
- Anatomia
- Análise Sensorial
- Enfermagem
- Tecnologia de Alimentos
- Técnicas Dietéticas
- Análise Clínica
- Produtos Naturais
- Fármaco Técnica
- Tecnologia
- Bromato / Química
- Sala de Preparo
- Microscopia
- Biointeração A
- Biointeração B
- Biointeração C

FONTE: Gerência Técnica CCS.

CAHL - Centro de Artes, História e Letras

O CAHL possui 09 laboratórios, são eles:

- 01 Laboratório de Conservação e Restauro,
- 01 Laboratório de Pesquisa Social,
- 01 Laboratório de Ensino de História,
- 01 Laboratório de Jornalismo impresso,
- 01 Laboratório de Restauro de papel,
- 01 Laboratório de Arqueologia,
- 02 Laboratórios de Informática de Avançada
- 01 Laboratório de Informática Básica.

FONTE: Gerência Técnica CAHL.

CFP – Centro de Formação de Professores

O Centro de Formação de Professores possui um total de 14 laboratórios conforme segue:

- 02 laboratórios de Química;
- 01 laboratório de Bioquímica/biologia;
- 04 laboratórios de Física;
- 01 laboratório de Matemática;
- 01 Brinquedoteca;
- 01 laboratório de Anatomia;
- 01 laboratório de Ed. Física,
- 02 laboratórios de Informática,
- 01 laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores – LIFE.

FONTE: Gerência Técnica CFP.

CECULT - Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas

O Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas possui 08 laboratórios, sendo:

- 02 Laboratórios de Informática
- 02 Laboratórios de Tecnologias do Espetáculo
- 01 Laboratório de Iluminação
- 01 Laboratório de Artes do Corpo
- 02 Estúdios de Gravação

FONTE: Gerência Técnica CECULT.

CETENS - Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade

O CETENS possui 10 laboratórios, a saber:

- 02 Laboratórios de Informática
- 02 Laboratórios de Química
- 02 Laboratório de Física
- 01 Laboratório de Pesquisa e Extensão
- 01 Laboratório de Biologia
- 01 Laboratório de Tecnologia Assistiva e Acessibilidade
- 01 Laboratório de Ensino de Matemática (sendo este também sala de aula)

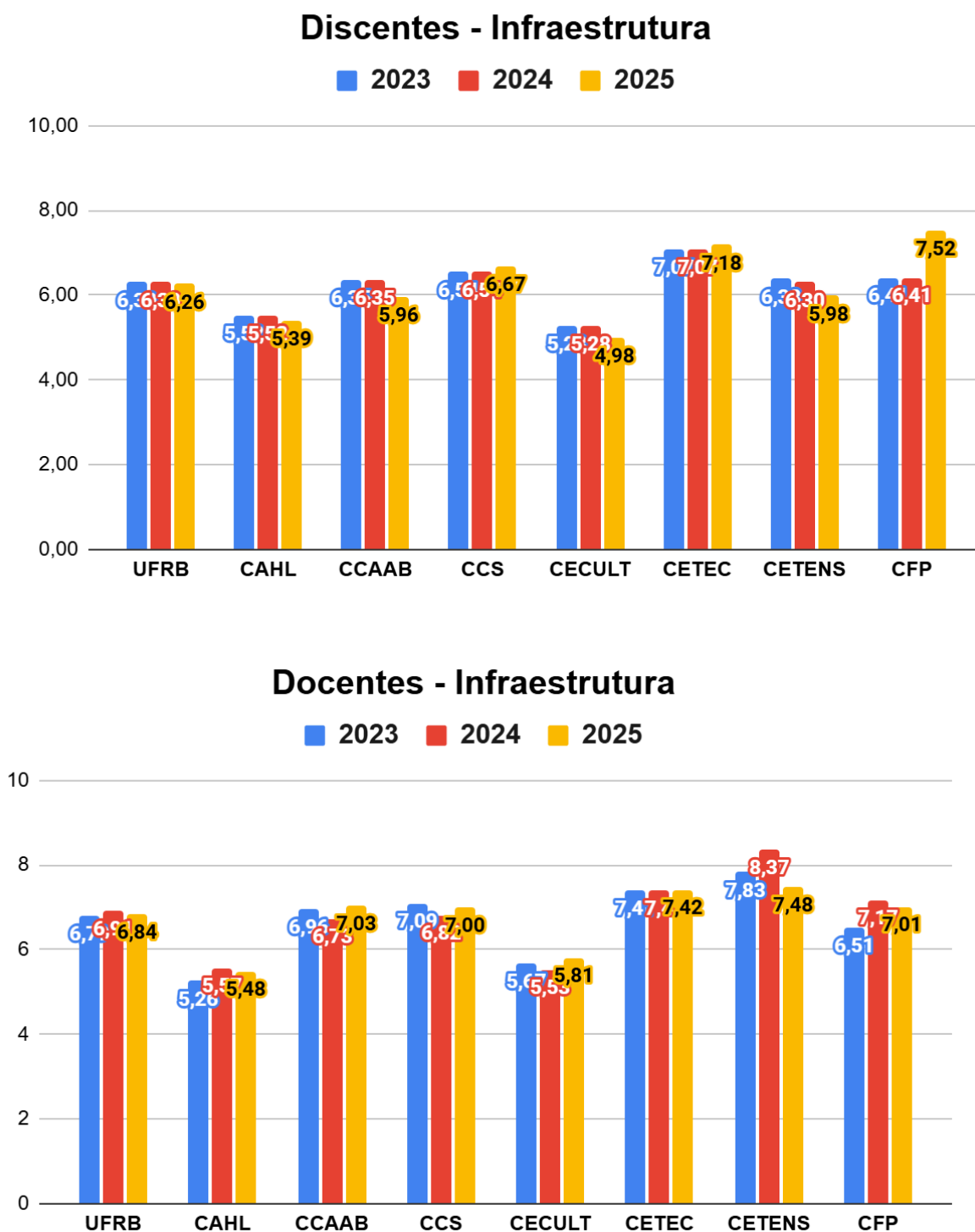
Levantamento realizado perante a comunidade acadêmica relacionados aos aspectos de infraestrutura da Universidade - Autoavaliação

A Autoavaliação avalia a Infraestrutura da Instituição. Os dados foram coletados por meio do Sistema Eletrônico de Autoavaliação da CPA, em diálogo e apoio sistêmico com o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), conforme detalhado no Capítulo I deste relatório. A participação dos discentes é voluntária e anônima em todas as edições da pesquisa.

A escala de satisfação utilizada foi a seguinte: 0 = Totalmente Insatisfeito a 10 = Totalmente Satisfeito, ou seja, quanto maior o número atribuído, maior a satisfação com o atributo avaliado.

A figura 37 a seguir sumariza os principais resultados dos discentes e docentes em relação à infraestrutura.

Figura 37. Nível de satisfação geral em relação à Infraestrutura



Fonte: Banco de dados CPA, 2026



Foto: Biblioteca Central da UFRB, 2026

O Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – SIB/UFRB foi instituído pela Resolução nº003 de 18 de junho de 2009, a qual aprovou também o Regulamento e o Regimento do SIB. O SIB/UFRB atualmente dispõe de 06 (seis) Bibliotecas que estão localizadas nas cidades de Amargosa (Centro de Formação de Professores- CFP); Santo Antônio de Jesus (Centro de Ciências da Saúde- CCS), Cachoeira (Centro de Artes, Humanidades e Letras- CAHL), Santo Amaro (Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas- CECULT) e Feira de Santana (Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade- CETENS), bem como da Biblioteca Central localizada na sede da UFRB, na cidade de Cruz das Almas, que atende ao Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas e ao Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas além de desenvolver atividades técnicas e orientações para as Bibliotecas Setoriais.

A Coordenadoria de Biblioteca Central - COBIC órgão pertencente à Pró-Reitoria de Planejamento, é responsável por implantar as políticas biblioteconômicas bem como padronizar os procedimentos técnicos do SIB/UFRB, cabendo a subordinação administrativa

das setoriais às Direções dos Centros de Ensino. A COBIC é composta por dois Núcleos, são eles: Núcleo de Formação, Tratamento de Acervos e Tecnologia da Informação – NUFTIN e o Núcleo de Circulação e Referência – NUCIREF.

Recursos Tecnológicos

Os serviços das Bibliotecas da UFRB são informatizados utilizando o software Pergamum que contempla os principais serviços de uma biblioteca, funcionando de forma integrada permitindo o gerenciamento técnico do acervo em todas as funcionalidades que abrange as seguintes atividades e rotinas:

- Catalogação de diversos materiais como: livros, fitas, mapas, CDs, etc. Utiliza o formato USMARC, permitindo o intercâmbio de informações em nível internacional;
- Circulação: de todo material, desde o processo de aquisição até o empréstimo. O software permite o controle de empréstimo/devolução on-line, emissão de recibos e notificações, reservas, controle de usuários com pendências, etc.;
- Consulta: local e remota via Internet através de assunto, título, autor ou palavra-chave.
- Aquisição: permite o gerenciamento do processo de aquisição de materiais;
- Segurança: permite o controle de acesso; e
- Relatórios: permite pesquisa e emissão de diversos relatórios administrativos.

Cada biblioteca possui um acervo voltado para as áreas de conhecimento dos Cursos do Centro ao qual pertence, sendo possível o empréstimo interbibliotecário (ou entre Bibliotecas). A dinâmica de funcionamento ocorre com empréstimos, consultas, renovações e reservas no Sistema Pergamum facultado à comunidade acadêmica e consultas pela comunidade externa. O SIB/UFRB disponibiliza ainda à Comunidade Acadêmica acesso ao Catálogo de Normas da ABNT através do sistema Target GedWeb.

Caboclo - Repositório Institucional

A produção científica e acadêmica da UFRB está disponibilizada no Caboclo Repositório Institucional – RI facilitando assim o acesso e proporcionando maior visibilidade à produção científica da UFRB que está reunida no RI.

Acessibilidade

A partir do ano de 2020, deu-se início a algumas ações visando implantar no SIB/UFRB serviços para contemplar os usuários com deficiência, tais como parcerias com instituições e/ ou redes de cooperação inclusiva como a Dorina Nowill para cegos realizando oficinas de leitura inclusiva e com a Rede de Leitura Inclusiva, bem como cooperação com a Rede Brasileira de Estudos e Conteúdos Adaptados – REBECA possibilitando aos Alunos da UFRB (cegos, com baixa visão e visão monocular) acesso ao Repositório de Informação Acessível da REBECA. O Sistema de Bibliotecas vem envidando esforços para tornar as bibliotecas da UFRB mais acessíveis.

Acervos

Os quadros abaixo apresentam os dados das Bibliotecas do SIB/UFRB referentes ao período do ciclo avaliativo atual referentes a: acervo adquirido no período; total do acervo existente; circulação de materiais; quantitativo/ situação de usuários nas bibliotecas; quantitativo de documentos disponibilizados no Repositório Institucional; quantitativo de usuários treinados, fichas catalográficas elaboradas, nada consta emitidos e reservas de auditórios.

Tabela 47. Tipo e Quantitativo do Acervo Adquirido no ciclo avaliativo

2023												
	BIB. CAHL		BIB. CENTRAL - CCAAB E CETEC		BIB. CCS		BIB. CFP		BIB. CECULT		BIB. CETENS	
MATERIAL	Título	Exemplar	Título	Exemplar	Título	Exemplar	Título	Exemplar	Título	Exemplar	Título	Exemplar
LIVROS	315	634	443	1.822	300	432	81	510	55	136	43	157
FOLHETOS	0	0	3	8	96	99	0	0	0	0	0	0
ARTIGOS	0	0	0	0	0	0	0	0	53	0	0	0
DISSERTAÇÕES	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0
PERIÓDICOS	0	0	0	0	11	46	0	0	2	43	0	0
DVD	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0
REFERÊNCIA	2	7	8	40	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	317	641	455	1.871	407	577	81	510	111	180	43	157

2024												
	BIB. CAHL		BIB. CENTRAL - CCAAB E CETEC		BIB. CCS		BIB. CFP		BIB. CECULT		BIB. CETENS	
MATERIAL	Título	Exemplar	Título	Exemplar	Título	Exemplar	Título	Exemplar	Título	Exemplar	Título	Exemplar
LIVROS	229	364	27	58	189	232	229	503	26	71	8	31
FOLHETOS	0	0	0	0	23	40	0	0	0	0	0	0
DISSERTAÇÕES	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0
PERIÓDICOS	0	0	0	0	19	79	0	0	0	0	0	0
REFERÊNCIA	2	5	0	0	2	2	0	0	0	0	0	0
TESES	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0
TCC	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	232	370	27	58	235	355	229	503	26	71	8	31

2025												
	BIB. CAHL		BIB. CENTRAL - CCAAB E CETEC		BIB. CCS		BIB. CFP		BIB. CECULT		BIB. CETENS	
MATERIAL	Título	Exemplar	Título	Exemplar	Título	Exemplar	Título	Exemplar	Título	Exemplar	Título	Exemplar
LIVROS	78	216	184	1.255	59	74	473	626	99	177	33	70
FOLHETOS	1	3	1	5	0	0	5	7	0	0	0	0
DISSERTAÇÕES	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PERIÓDICOS	0	0	0	0	0	0	1	2	0	0	0	0
REFERÊNCIA	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0
TESES	0	0	0	0	0	0	7	11	0	0	0	0
DVD	0	0	0	0	0	0	4	10	0	0	0	0
CD-ROM	0	0	0	0	0	0	1	11	0	0	0	0
TCC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	79	219	186	1.261	59	74	491	667	99	177	33	70

Fonte: COBIC, 2026.

Tabela 48. Total de Acervo Existente nas Bibliotecas até 31/12/2025

MATERIAL	BIB. CAHL		BIB. CENTRAL - CCAAB E CETEC		BIB. CCS		BIB. CFP		BIB. CECULT		BIB. CETENS	
	Título	Exemplar	Título	Exemplar	Título	Exemplar	Título	Exemplar	Título	Exemplar	Título	Exemplar
LIVROS	6248	25.913	9.627	60.802	3.444	22.034	4.068	34.023	1.347	6.915	1.019	11.538
FOLHETOS	44	193	81	475	152	392	26	140	27	211	23	139
ARTIGOS	0	0	432	0	0	0	0	0	66	0	0	0

MATERIAL	BIB. CAHL		BIB. CENTRAL - CCAAB E CETEC		BIB. CCS		BIB. CFP		BIB. CECULT		BIB. CETENS	
	Título	Exemplar	Título	Exemplar	Título	Exemplar	Título	Exemplar	Título	Exemplar	Título	Exemplar
DISSERTAÇÕES	7	7	1.183	1.810	4	4	0	0	0	0	0	0
TESES	4	4	81	111	8	8	0	0	0	0	0	0
TCC	1	3	3	4	0	0	0	0	5	7	0	0
TCCP	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0
REFERÊNCIA	117	405	257	658	31	84	37	339	17	59	9	80
DVD	4	19	155	502	1	1	4	10	1	1	0	0
CD-ROM	0	0	19	22	0	0	1	11	0	0	0	0
GRAVAÇÃO DE VÍDEO	2	2	23	46	0	0	0	0	0	0	0	0
PERIÓDICO	0	0	344	12.629	182	2.248	1	2	3	59	0	0
MAPAS	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0
CAPÍTULO DE LIVROS	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
MANUAL	0	0	0	0	5	5	0	0	0	0	0	0
MÚSICA	0	0	1	1	0	0	0	00	6	7	0	0
TOTAL	6.427	26.546	12.209	77.062	3.827	24.776	4.137	34.525	1.472	7.259	1.051	11.757

Fonte: COBIC, 2026.

Tabela 49. Circulação de Materiais por Biblioteca no ciclo avaliativo

2023					
BIBLIOTECA	EMPRÉSTIMO	CONSULTAS NA BIBLIOTECA	DEVOLUÇÕES	RENOVAÇÕES	EMPRÉSTIMO INTERBIBLIOTECÁRIO (Emprestados a outras Bibliotecas)
CAHL	2.084	58	2.161	1.777	0
CCS	3.893	19	3.973	4.569	2
CECULT	442	39	494	225	3
CETENS	1.792	45	1.857	1.570	10
CFP	2.784	88	2.897	2.973	11
BIB. CENTRAL	9.535	175	9.851	12.295	21
TOTAL	20.530	424	21.233	23.409	47

2024					
BIBLIOTECA	EMPRÉSTIMO	CONSULTAS NA BIBLIOTECA	DEVOLUÇÕES	RENOVAÇÕES	EMPRÉSTIMO INTERBIBLIOTECÁRIO (Emprestados a outras Bibliotecas)
CAHL	1.210	197	1.401	699	0
CCS	2.273	18	2.279	1.659	2
CECULT	247	21	283	127	2
CETENS	2.067	28	2.063	1.070	1

2024					
BIBLIOTECA	EMPRÉSTIMO	CONSULTAS NA BIBLIOTECA	DEVOLUÇÕES	RENOVAÇÕES	EMPRÉSTIMO INTERBIBLIOTECÁRIO (Emprestados a outras Bibliotecas)
CFP	1.340	28	1.367	1.785	1
BIB. CENTRAL	4.675	73	4.682	3.122	10
TOTAL	11.812	365	12.075	8.462	16

2025					
BIBLIOTECA	EMPRÉSTIMO	CONSULTAS NA BIBLIOTECA	DEVOLUÇÕES	RENOVAÇÕES	EMPRÉSTIMO INTERBIBLIOTECÁRIO (Emprestados a outras Bibliotecas)
CAHL	1.524	450	1.998	1.462	8
CCS	2.337	15	2.366	2.426	5
CECULT	522	20	542	305	3
CETENS	2.155	55	2.237	1.707	2
CFP	2.800	76	2.860	2.787	11
BIB. CENTRAL	5.967	110	6.098	6.533	18
TOTAL	15.305	726	16.101	15.240	47

Fonte: COBIC, 2026.

Tabela 50. Usuários Inscritos por Biblioteca

2023			
BIBLIOTECA	QTDE. DE USUÁRIOS INSCRITOS NO PERÍODO	QTDE. DE USUÁRIOS ATIVOS	QTDE. GERAL DE USUÁRIOS
CAHL	249	4.812	6.254
CCS	186	4.249	4.262
CECULT	43	701	704
CETENS	181	1.592	1.598
CFP	212	5.123	5.159
BIB. CENTRAL	625	14.232	14.552
TOTAL	1.496	30.709	32.529

2024			
BIBLIOTECA	QTDE. DE USUÁRIOS INSCRITOS NO PERÍODO	QTDE. DE USUÁRIOS ATIVOS	QTDE. GERAL DE USUÁRIOS
CAHL	149	5.066	6.508
CCS	147	4.586	4.605
CECULT	28	795	798
CETENS	168	1.807	1.813
CFP	155	5.342	5.378
BIB. CENTRAL	351	14.829	15.153
TOTAL	998	32.425	34.255

2025			
BIBLIOTECA	QTDE. DE USUÁRIOS INSCRITOS NO PERÍODO	QTDE. DE USUÁRIOS ATIVOS	QTDE. GERAL DE USUÁRIOS
CAHL	326	5.484	6.926
CCS	128	5.036	5.055
CECULT	48	893	896
CETENS	177	2038	2.044
CFP	257	5.736	5.772
BIB. CENTRAL	485	15.594	15.918
TOTAL	1.421	34.781	36.611

Fonte: COBIC, 2026.

Tabela 51. Documentos Disponibilizados no Repositório Institucional no ciclo avaliativo

BIBLIOTECA	REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL 2023	REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL 2024	REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL 2025
CAHL	295	331	372
CCS	164	326	421
CECULT	30	56	75
CETENS	15	99	207
CFP	23	357	449
BIB. CENTRAL	1.250	1.698	2.057
Servidores	-	-	8
TOTAL	1.777	2.867	3.673

Fonte: COBIC, 2026.

Tabela 52. Outros Serviços

BIBLIOTECA	USUÁRIOS TREINADOS			FICHAS CATALOGRÁFICAS ELABORADAS			NADA CONSTA EMITIDOS			RESERVA DO AUDITÓRIO		
	2023	2024	2025	2023	2024	2025	2023	2024	2025	2023	2024	2025
CAHL	129	97	286	52	39	36	-	251	334	-	-	-
CCS	150	80	97	19	9	53	-	347	468	-	47	50
CECULT	44	40	30	20	14	6	-	96	123	-	-	-
CETENS	80	0	177	90	45	33	-	50	30	-	-	-
CFP	236	180	278	64	19	75	-	13	6	-	-	-
Bib. Central (CCAAB E CETEC)	324	265	350	169	136	154	-	495	533	-	106	103
TOTAL	963	662		414	262	357	-	1.252	1.494	-	153	153

Fonte: COBIC, 2026.

Tabela 53. Horário de Funcionamento por Biblioteca

BIBLIOTECA/CIDADE	HORÁRIO DE ATENDIMENTO (Segunda à Sexta)
Bib. Central (CCAAB E CETEC) - Cruz das Almas	07:00 às 22:00

BIBLIOTECA/CIDADE	HORÁRIO DE ATENDIMENTO (Segunda à Sexta)
CAHL - Cachoeira	08:00 às 20:00
CCS - Santo Antônio de Jesus	07:00 às 19:00
CFP - Amargosa	09:00 às 21:00
CECULT - Santo Amaro	08:00 às 20:00
CETENS - Feira de Santana	07:00 às 19:00
Obs. Durante o recesso acadêmico todas as Bibliotecas funcionam apenas no turno diurno	

Fonte: COBIC, 2026

Levantamento realizado perante a comunidade acadêmica relacionados aos aspectos das Bibliotecas da Universidade - Autoavaliação

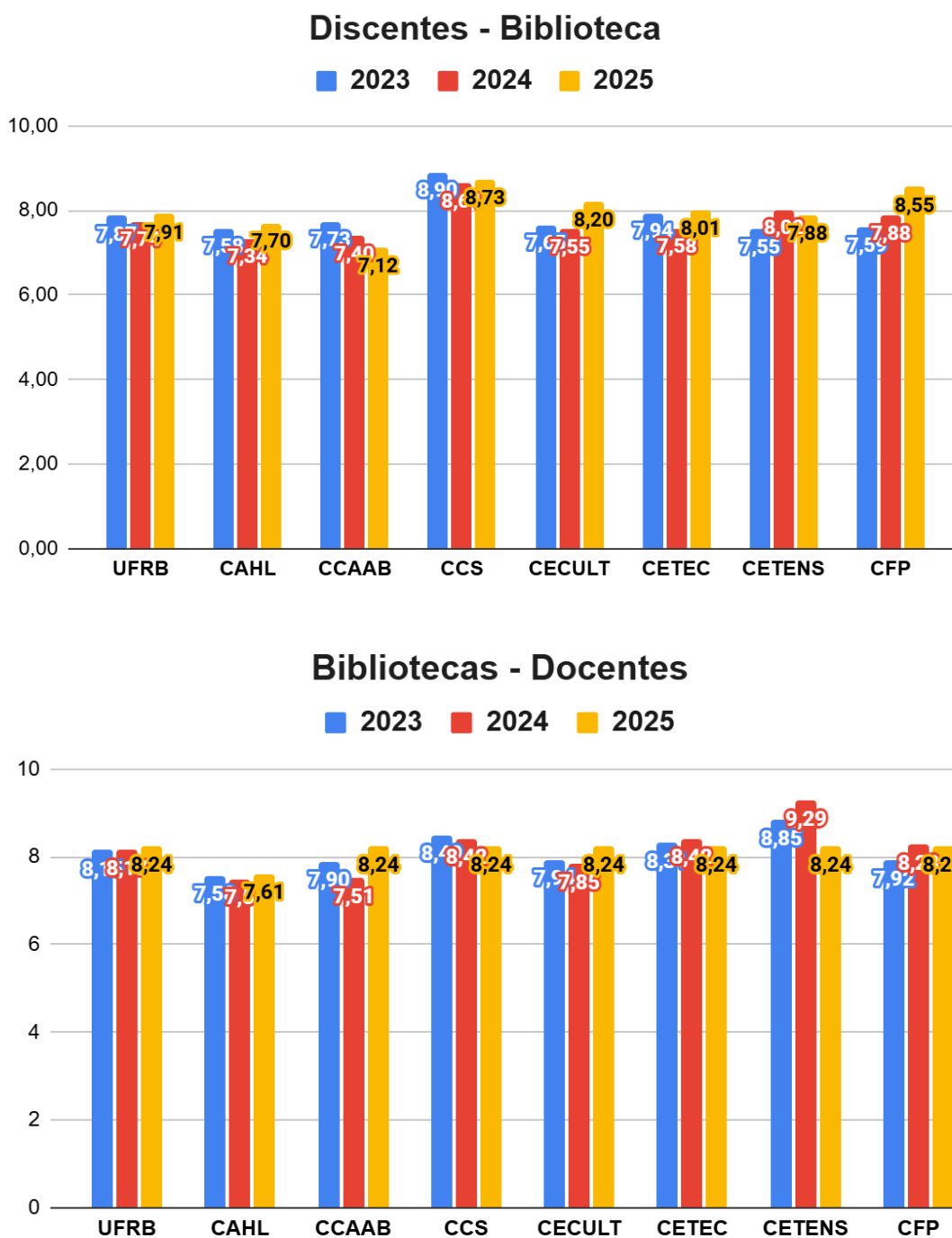
A Autoavaliação também avalia as Bibliotecas da Instituição. Os dados foram coletados por meio do Sistema Eletrônico de Autoavaliação da CPA, em diálogo e apoio sistêmico com o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), conforme detalhado no Capítulo I deste relatório.

A participação da comunidade interna é voluntária e anônima em todas as edições da pesquisa.

A escala de satisfação utilizada foi a seguinte: 0 = Totalmente Insatisfeito a 10 = Totalmente Satisfeito, ou seja, quanto maior o número atribuído, maior a satisfação com o atributo avaliado.

A figura a seguir sumariza os principais resultados dos discentes e docentes em relação à biblioteca.

Figura 36. Nível de satisfação geral em relação à Biblioteca



Fonte: Banco de dados CPA, 2026

Transporte

A Administração das atividades que envolvem o transporte na UFRB é realizada pela Coordenadoria de Serviços Operacionais - CSO. A CSO é um órgão vinculado à Pró-Reitoria de Administração (PROAD), sendo responsável pela segurança patrimonial, o controle de

acesso nos seis *campi* (Cachoeira, Cruz das Almas, Santo Antonio de Jesus, Amargosa, Santo Amaro e Feira de Santana), o transporte de equipamentos, materiais, servidores e estudantes nos veículos da frota da UFRB. Além disso, compete-lhe o envio e o recebimento de correspondências dos diversos órgãos, a Administração dos Pavilhões de Aulas do campus de Cruz das Almas e o controle e programação do uso do Anfiteatro do Prédio Central e do Bosque das Mangueiras.

A CSO é responsável pelo planejamento, coordenação, gerenciamento e fiscalização de serviços de grande relevância para o alcance das finalidades precípua da UFRB, abarcando as atividades de planejar, dirigir, organizar e controlar a utilização dos veículos oficiais ligados ao Núcleo de Gestão da Frota, a segurança patrimonial, limpeza e portaria vinculados ao Núcleo de Gestão de Serviços Operacionais e malotes dos diversos órgãos e unidades da UFRB. Essas atividades estão diretamente ligadas ao Núcleo de Gestão de Protocolo Central, como também à administração dos pavilhões de aulas I e II do campus de Cruz das Almas, ligado ao Núcleo de Gestão dos Pavilhões de Aulas.

Estão também no conjunto das responsabilidades desta Coordenadoria o agendamento, a programação e o controle do uso do Anfiteatro do Prédio Central e do Bosque das Mangueiras, como também apoio logístico para eventos, realizados nas dependências da UFRB, atribuições que estão sob a responsabilidade do Sub-núcleo de Apoio Administrativo.

De acordo com a INSTRUÇÃO NORMATIVA PROAD/UFRB Nº 01, DE 15 DE MARÇO DE 2022, que dispõe sobre a regulamentação do uso de veículos oficiais no âmbito da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, é considerado como **beneficiado** o servidor técnico-administrativo ou docente, profissional terceirizado, prestador de serviço, discente com matrícula ativa, participante de projeto de ensino, pesquisa e/ou extensão devidamente registrado, profissional de empresa conveniada, membro de banca de avaliação ou outro colaborador eventual devidamente identificado, sempre no exercício de atividade de interesse da UFRB. A referida IN dispõe ainda sobre as normas e procedimentos para utilização, manutenção e controle dos veículos oficiais da UFRB, abrangendo todos os veículos **de sua propriedade e/ou sob sua responsabilidade**.

Neste sentido, os recursos alocados na frota institucional, visam atender a demanda de ensino, pesquisa, extensão e apoio a eventos diversos, sempre em atividades de interesse da UFRB. O artigo 5º define que “o uso dos veículos oficiais é exclusivo para atendimento das necessidades institucionais da UFRB e serão destinados às atividades: I - De graduação, de

pós-graduação, de pesquisa, de extensão universitária, de inovação; II - De gestão; III - Administrativas; IV - De serviços; e V - Científicas, esportivas, culturais e de políticas estudantis vinculadas à UFRB”.

A IN 01/2022 define ainda o modelo de atendimento, considerando as atividades prioritárias e ordem de chegada como segue: “O uso dos veículos da frota oficial será programado de acordo com a disponibilidade do tipo de veículo necessário para o atendimento, observando a ordem de chegada dos pedidos, seguindo as prioridades listadas abaixo: I - Atividades de graduação, de pós-graduação, de pesquisa e de extensão universitária; II - Atividades administrativas, de gestão e de serviços; III - Outras atividades de interesse da Administração.”

Ainda sobre o atendimento de demandas, especialmente às diretamente relacionadas com ensino, pesquisa e extensão, a orientação da CSO é de que passem pelo setor de transporte do centro de ensino ao qual o docente ou técnico está vinculado, para fins de registro, ajudando no rastreamento da natureza e levantamento de custos de cada unidade.

Para fins de acompanhamento detalhado da demanda, anexamos relatório de requisições referentes ao período de 01 de janeiro de 2025 a 31 de dezembro de 2025. Caso seja necessário, outros períodos podem ser solicitados. Ressaltamos que algumas modificações foram providenciadas no de 2026, a fim de melhorar o acompanhamento, como a inserção de informações sobre o trajeto e finalidade (com preenchimento obrigatório quando da requisição). Tais medidas ajudarão a coleta de dados ainda mais precisos sobre o atendimento à comunidade universitária.

Em relação à frota institucional, esta encontra-se envelhecida e com algumas limitações nas condições de uso, entretanto, com os esforços feitos pelo extinto núcleo de manutenção da frota e, atualmente, pelo núcleo de gestão da frota, muitos desses veículos ainda apresentam boas condições de uso e são utilizados para atendimento das demandas, especialmente no transporte coletivo, atendimento de viagens e dos setores de manutenção da UFRB (predial, meio ambiente, fazenda, serviços administrativos, abastecimento de água, serviços de TI, etc). Contamos atualmente com cerca de 65 veículos próprios, incluindo veículos em manutenção e em processo de desfazimento.

Além disso, contamos ainda com um contrato de locação de veículos em vigência oriundos dos artefatos: Ata de registro de preços N.º 65/2024 e Ata de Registro de Preços n.º.

100/2023, Pregão Eletrônico SRP nº 19/2023, Processo Administrativo nº 23007.012154/2023-52. A utilização dos veículos atrelados a este dispositivo é variável com a demanda e disponibilidade de recursos para execução, oscilando, normalmente, entre 10 e 20 veículos incluindo utilitários e de passeio.

CONCLUSÃO

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia vem cumprindo as finalidades constantes em seu Estatuto, no que se refere, principalmente, à formação continuada nas diferentes áreas de conhecimento, visando ao exercício de atividades profissionais e a participação no desenvolvimento da sociedade.

Considerações

A CPA (Comissão Própria de Avaliação), em conformidade com o que foi apresentado nos relatórios anteriores ressalta que a UFRB permanece em processo de construção e adequação de sua infraestrutura, o que envolve múltiplas obras nos diferentes *campi*. Mesmo assim, vários *campi* da UFRB já vem apresentando problemas de infraestrutura no desenvolvimento de suas atividades, já que a demanda cresce a cada ano.

A partir deste panorama é necessário o engajamento de diferentes esferas da UFRB para melhorar a eficiência nos processos de fiscalização das obras, buscando garantir os prazos de entrega, sem comprometer a qualidade e adequações às especificidades locais. A manutenção de tais problemas tem como repercussões a redução da qualidade das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão.

As Bibliotecas dos *campi* têm ampliado anualmente seu acervo, em conformidade com as demandas bibliográficas apresentadas por cursos de graduação e pós-graduação, exercendo um papel de destaque, enfrentando as dificuldades orçamentárias. Além disso, um programa continuado de atualização do acervo tem sido conduzido por meio de compras, doações e permutas, repercutindo em resultados satisfatórios. A política de compra de livros, periódicos e multimeios, organizando-se e respeitando-se a estrutura administrativa dos Centros, por *campi* e por colegiados de cursos de graduação e pós-graduação, parece adequada. Da mesma forma que as solicitações de bibliografias encaminhadas pelos professores através da direção do Centro estão satisfatórias. Vale ressaltar que ao receber as

solicitações dos docentes, a Biblioteca Central encaminha à Coordenadoria de Compras e Licitação/Pró-Reitoria de Administração, garantindo o atendimento destas. As bibliotecas possuem em seus acervos obras atualizadas e os clássicos referentes a cada curso, assim como todas as obras indicadas nas ementas dos programas de ensino. Todo o acervo adquirido é registrado, catalogado e classificado na Biblioteca Central, sendo então encaminhado às três bibliotecas setoriais correspondentes.

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia vem cumprindo as finalidades constantes em seu Estatuto e em seu Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2030, no que se refere, principalmente, à formação continuada nas diferentes áreas de conhecimento, visando ao exercício de atividades profissionais e a participação no desenvolvimento da sociedade.

Por fim, no Levantamento realizado perante a comunidade acadêmica relacionados aos aspectos de infraestrutura da Universidade, os índices aumentaram a média comparada a outros anos. De maneira geral, os índices sobre a infraestrutura estão finalmente acima de 3, acompanhando as avaliações sobre a estrutura das bibliotecas, o que demonstra que a estrutura da universidade está num nível aceitável, com espaço para crescimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório consolida dados provenientes de diversas unidades de gestão da Universidade. A análise dessas informações revela um processo progressivo de amadurecimento e adequação dos setores envolvidos na sistematização de indicadores. É inerente a esse estágio de transição a ocorrência de eventuais inconsistências ou lacunas na tabulação temporal dos dados, bem como a necessidade de refinamento contínuo no tratamento dos resultados apresentados.

No cenário pós-pandêmico, as relações de trabalho na universidade sofreram transformações profundas, consolidando a utilização de ferramentas digitais como um caminho irreversível. A migração de processos e reuniões presenciais para formatos remotos e digitais tem proporcionado uma alocação mais eficiente dos recursos públicos e a otimização dos serviços prestados à comunidade acadêmica.

Nesse contexto, a UFRB empenha-se em consolidar sua presença nos territórios do Recôncavo da Bahia, Portal do Sertão e Vale do Jiquiriçá. Contudo, as severas restrições orçamentárias impõem entraves significativos a esse processo. Como estratégia de mitigação, a Instituição tem buscado ativamente fontes alternativas de financiamento, incluindo projetos junto a agências de fomento e a captação de emendas parlamentares.

Com o intuito de oportunizar uma avaliação cuidadosa, a CPA atua como indutora de reflexões críticas sobre as experiências da UFRB, identificando potencialidades e fragilidades com o intuito de subsidiar planos de melhoria institucional. Os relatórios de autoavaliação consolidaram-se como valiosas ferramentas de gestão, balizando decisões estratégicas das Pró-Reitorias e das direções dos Centros de Ensino. Atualmente, a Comissão promove reuniões com setores estratégicos para o aperfeiçoamento dos instrumentos de coleta e das metodologias de apresentação dos dados.

Com o objetivo de ampliar a fidedignidade amostral, a utilização do SIGAA como plataforma de coleta tem apresentado resultados satisfatórios, com incremento no número de respondentes. Iniciativas como o apoio da ASCOM em campanhas de mobilização e a inclusão do período de avaliação no calendário acadêmico oficial reforçam esse engajamento.

No entanto, o índice de adesão indica que os mecanismos de comunicação e os instrumentos de coleta demandam constantes aprimoramentos.

A consolidação de uma cultura avaliativa é um processo contínuo que exige abertura institucional para o reconhecimento e o enfrentamento de vulnerabilidades. Nesse sentido, os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) configuram-se como parceiros estratégicos na promoção de espaços de diálogo e na construção de planos de ação baseados nos diagnósticos da CPA. Adicionalmente, a Comissão busca inserir a temática da autoavaliação em eventos institucionais e nos momentos de acolhimento discente, visando conscientizar os novos membros da comunidade sobre a relevância desses resultados.

Embora o ciclo avaliativo tenha ocorrido em formato regular, observa-se a persistência de impactos remanescentes do período pandêmico, evidenciados na flutuação do número de ingressantes e na reconfiguração de atividades acadêmicas. O enfrentamento da evasão e a promoção da retenção discente — fenômenos multifatoriais de alta complexidade — são objeto de grupos de trabalho transversais que buscam soluções compartilhadas com outras instituições de ensino superior.

A UFRB reafirma, neste documento, seu compromisso histórico com as políticas de inclusão e ações afirmativas. A Instituição mantém esforços contínuos para garantir o acolhimento, o ingresso e a permanência de estudantes com deficiência, discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e demais grupos minoritários, consolidando-se como uma universidade socialmente referenciada e comprometida com a equidade.

Os avanços institucionais são notórios, especialmente no impacto gerado em suas regiões de abrangência. A natureza multicampi da UFRB, apesar de seus desafios logísticos e operacionais, enriquece a sociedade com profissionais qualificados e ações sociais de relevância. Para assegurar a aderência da avaliação a essa realidade territorial, a CPA mantém sua estrutura de subcomissões, utilizando tecnologias de comunicação para agilizar processos decisórios e reduzir custos operacionais.

O processo de construção deste relatório sinaliza a necessidade de avançar na consolidação da cultura avaliativa por meio de ações específicas, tais como:

- Estabelecimento de fluxos temporais rígidos para o envio de documentos;
- Ampliação da participação da comunidade acadêmica e da sociedade civil;

- Aprimoramento da publicização e da visibilidade dos resultados obtidos.

Em conclusão, este relatório transcende o cumprimento de um rito legal ou de uma peça ilustrativa. Ele constitui um instrumento fundamental para a melhoria contínua e para o autoconhecimento institucional. A CPA, por meio de sua participação ativa na vida universitária, confere dinamicidade à autoavaliação, auxiliando a UFRB no cumprimento de sua missão institucional e no fortalecimento de sua excelência acadêmica.